Ridículo: o Prefeito está falando sòzinho

O Tempo — HOJE

Temporal formando nevoeiro, pela manhã.
Temperatura: Em elevação.
Ventos: De S.E. a N.E., frescos.
Máxima: 26.0. — Minima: 19.6.

GAZETA DE NOTICIAS

50 CENTAVOS

ANO 72 | RIO DE JANEIRO | Domingo, 14 de maio de 1947 | NÚM. 114 | 40 PÁGINAS

Completa desorganização do Ensino Primário no Distrito Federal

Presidente Eurico Gaspar Dutra

Assinala a data de hoje o aniversário natalício do Chefe do Govêrno

Presidente Eurico Gaspar Dutra

E' sumamente expressiva para o povo brasileiro a data de hoje, que assinala o transcurso do aniversário natalício do Presidente Eurico Gaspar Dutra, o supremo magistrado da Nação.

Saindo de sua gloriosa Classe, o Exército Nacional, para o mais alto Pôsto do País, o General Gaspar Dutra assumiu a chefia do Govêrno após uma afirmação democrática como vez alguma se verificou em nossa história.

Eleito pelo civismo e pela demonstração de fé e confiança do povo brasileiro em suas invulgares e excepcionais qualidades de homem, de soldado e de cidadão, o Presidente Eurico Gaspar Dutra veio governar o País, tendo de resolver problemas graves, complexos e difíceis.

Mas, não abandonando ja-

(Conclue na pagina 13)

Obra de grandes técnicos e educadores na iminência de ser destruída

O Sr. Hildebrando ostenta imaginários planos de empreendimentos, e desencadeia perseguições no seio do Magistério, quando sabemos que seu sucessor já está organizando novo Secretariado — Mais uma violência contra a autonomia da respeitável e douta Congregação do Instituto de Educação — Indivíduos que respondem apenas por expediente, nas repartições públicas, estão praticando átos discricionários de ditadores, em pleno regime constitucional

As primeiras transferências que estão feitas no Departamento de Educação Primária, fazem prevêr o completo desmoronamento do sistema alí introduzido pela administração do Dr. Fioravanti Di Piero.

O problema das transferências é dos mais sérios e graves naquêle Departamento. Foi objeto, durante meses seguidamente, de profundos estudos científicos e democráticos, em perfeita conformidade com a caracterização de zonas e circunscrições equitativas do Distrito Federal.

Numerosas comissões e abalizados técnicos e repre-

(Conclui na pág. 8)

Reflexões sôbre a guerra moderna

Como o Major Jaime Ribeiro da Graça aborda o problema em face do passado e do presente

Acaba de aparecer nos meios militares o trabalho "Reflexões Sôbre a Guerra Moderna", de autoria do Major Jaime Ribeiro da Graça, ex-instrutor da Escola de Estado Maior, escritas durante o segundo conflito mundial. Teve em vista o autor — a comparação do presente com o passado — daí chegar a conclusões das mais interessantes e oportunas com as quais muito terão a lucrar os estudiosos do assunto. Pelos capitulos de sua obra, que damos a seguir, pode-se avaliar que o Major Graça abordou temas táticos dos mais profundos e faz uma análise completa da guerra a firmando a certa altura: "Confrontando-se a estrategia alemã desenvolvida pelos alemães em 1940 e em 1914, vê-se que, em ultima análise, trata-se tanto num caso como no outro — de uma "Manobra De Ala" de grande envergadura. O plano almão de 1940 é a execução (com outos meios) do plano de Schlieffen, "Com Algumas Variantes". Trata-se pois de realizar em 1940 aquilo que não fora feito convenientemente em 1914!" Os titulos dessa obra, que foi editada pela Biblioteca Militar e vem sendo muito bem recebida por todos, são os seguintes: Conservação da estrategia e evolução da tática; A defensiva francêsa em face da agressão alemã. Blizkrieg contra a linha Maginot; A arma aérea na 2ª Grande Guerra; Tropas Aéreo Terrestres; Os blindados na guerra moderna; A ofensiva; A defeniva; Guerrilhas, elemento de decisão; A simplicidade das ordens; A guerra quimica.

CARNE DETERIORADA DISTRIBUIDA AOS CARIOCAS

Em foco, novamente, os Frigoríficos Barbacena — Os próprios açougues reclamaram contra o abuso — Apreensão de grande quantidade de mercadorias pela Delegacia de Economia Popular — Providências que se impõem contra êsses inomináveis crimes

O interior de um dos açougues, onde foi apreendida apreciável quantidade de carne verde já "passada". Onde estão as autoridades sanitárias que "funcionam" junto aos matadouros e frigoríficos?

Não faz muito tempo, houve o caso das grandes partidas de carne verde apreendidas pela Polícia nos subúrbios da Central.

Como se sabe, nessa ocasião foram os próprios açougueiros que reclamaram, primeiramente, aos frigoríficos distribuidores e, depois, à Polícia. Esta tomou as providências imediatas que o caso requeria e, em tempo, pôde salvar a vida de centenas ou mesmo milhares de pessôas.

REPETE-SE O CRIME

Novamente, agora, os açougues localizados nos subúrbios da Central pediram o auxilio das autoridades, por estarem a receber, outra vez, as quotas de carne em máu estado. Em suas reclamações, disseram êsses comerciantes que de nada valeram suas reclamações aos frigoríficos que lhes servem e, daí, o apêlo que faziam à Delegacia de Economia Popular.

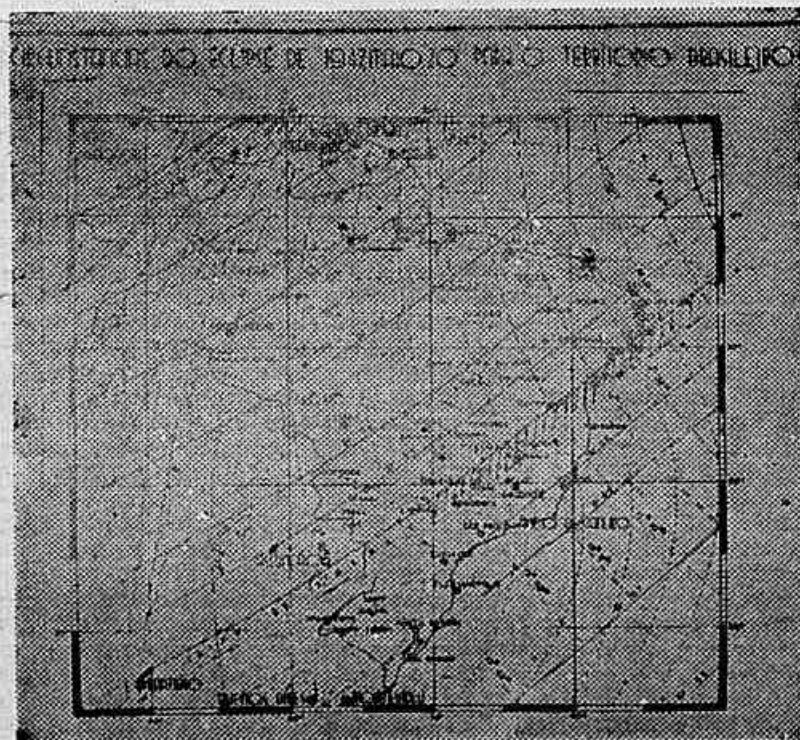
ACUSAÇÕES FUNDADAS

Ontem, pela madrugada, o comissário Alberico, da referida Delegacia, acompanhado de vários policiais e do Dr. Aldo Rangel, do Serviço de Higiene Alimentar da Prefeitura e de seu auxiliar, Sr. Danilo Marins, realizou várias diligências no local.

Visitando numerosos açougues, verificaram a procedência e a veracidade da denuncia apresentada pelos açougueiros.

Grande quantidade de carne foi apreendida por não servir ao consumo público.

(Conclui na pág. 8)

Será verificada no Brasil a teoria de Einstein

Facha de totalidade alcançando as cidades de Bebedouro, Araxá, Ibiá, Lassance, Pirapora, Bocaiuva e Salvador

As importantes experiências e observações do eclipse total do Sol a verificar-se depois de amanhã — Missões cientificas de vários paises já se encontram em Bocaiuva e Araxá, no Estado de Minas — A participação dos astrônomos e físicos brasileiros — Grande espectativa universal acêrca do fenômeno

Como já é do conhecimento público haverá no dia 20 de maio corrente um eclipse total do Sol. A região da Terra em que se vê o eclipse total é sempre limitada a uma estreita faixa, a faixa de totalidade, coberta pelo cone de sombra da Lua á sua passagem sôbre a Terra.

No nosso país essa faixa estende-se de SE para NE aproximadamente, passando por Bebedouro, Araxá, Ibiá, Lassance, Bocaiuva, etc. e penetra no Atlantico, exatamente na cidade do Salvador.

O eclipse será parcial em todo o Brasil, fora da estreita faixa da totalidade.

A grandeza do eclipse parcial, quer dizer, a porção do Sol recoberta pelo disco lunar será tanto menor quanto mais afastado o local da observação da faixa de totalidade. Essa gandeza é avaliada pela fração

(Conclui na pág. 8)

1.° SEÇÃO

EDIÇÃO DE HOJE 40 PÁGINAS EM 3 SEÇÕES que não podem ser vendidas separadamente

Nitti deseja constituir um Govêrno de união nacional

Prosseguem as consultas para a formação do novo Gabinete - Decidido o velho estadista a vender, a qualquer preço, a herança do «Risorgimento»

ROMA, 17 — (G. Maffre, de France Presse) — Francesco Nitti, o velho estadista encarregado de organizar o novo Gabinete, prossegue nas consultas. Entre os que hoje cedo conferenciaram com Nitti figuraram Terracini, presidente da Assembléia Constituinte e líder comunista, e Palmiro Togliatti, também comunista, e com os Srs. Pacciardi, Republicano; Pietro Nenni e Gronchi, êste último cristão-democrata.

Interrogado pelos jornalistas, após essas conferências, Nitti respondeu: "Nesta primeira fase de minhas consultas, apenas tenho recolhido o pensamento de nossos homens responsáveis".

Aliás, em entrevista que concedeu ao "Mensagero", o antigo Presidente do Conselho frisou: — "Desejo a colaboração e a solidariedade de todos. Não deve haver divisões, discordias, rivalidades, numa hora em que a patria está exposta a tão graves perigos. O problema mais urgente a resolver é de origem financeira e econômica. E' preciso resolvê-lo com a ajuda de todos. A unidade nacional é para mim uma idéia fixa e é considerado necessário defender, a qualquer preço, a herança do "Risorgimento".

De sua parte, Pietro Nenni, lider do Partido Socialista majoritário, disse aos reporters: "O Partido Socialista não tem nenhuma prevenção contra quem quer que seja, e ainda menos contra o Sr. Nitti. Meu partido deseja que Nitti possa elaborar um programa que satisfaça a todos os pontos de vista dos partidos da Esquerda. A unica condição levantada pelos socialistas é que as próximas eleições politicas tenham lugar no outono, o que não é impossível, sobretudo si o govêrno intervier energicamente no sentido de que a Assembléia Constituinte acelere o ritmo de seus trabalhos".

Programa da viagem do Presidente Eurico Dutra, ao Sul do País, para a inauguração da Ponte Internacional

COMITIVA DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Sua Excelência o Senhor General de Divisão Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil; Dr. Raul Fernandes, Ministro das Relações Exteriores; Dr. P. L. Corrêa e Castro, Ministro da Fazenda; Dr. Clóvis Pestana, Ministro da Viação e Obras Públicas; General Alcio Souto, Chefe do Gabinete Militar da Presidência; Professor José Pereira Lyra, Chefe do Gabinete Civil da Presidência; General de Divisão Nicolás C. Accame, Embaixador da Argentina; Doutor Enrique Buero, Embaixador da República Oriental do Uruguai, Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado; Senador Alvaro Maia; Deputado João Henrique, Presidente da Comissão de Diplomacia da Câmara; General de Brigada Edgard do Amaral; Ministro Joaquim de Souza Leão Filho, Chefe do Cerimonial do Ministério das Relações Exteriores; Capitão de Mar e Guerra Raul Reis, Subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República; Coronel Gilberto Marinho, Subchefe do Gabinete Civil da Presidência; Dr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, Secretário Particular do Presidente da República; Primeiro Secretário Francisco d'Alamo Lousada, Chefe do Cerimonial da Presidência da República; 3° Secretário Rubén A. Ferreyra, da Embaixada Argentina; 1° Secretário Carlos A. Musanés, da Embaixada do Uruguai; Capitão do Exército Hélio Brandão, Ajudante de Ordens do Presidente da República; Capitão Aviador Pedro Pessoa de Almeida, Ajudante de Ordens do Presidente da República; Dr. Oscar Machado da Costa, engenheiro construtor da ponte.

PROGRAMA DO ENCONTRO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI — QUARAÍ

9 horas — Chegada do Senhor Presidente da República e comitiva a Quaraí em avião, vindos de Uruguaiana. Aguardarão Sua Excelência no aeroporto: o General Comandante da Região Militar; o Comandante da 5a. Zona Aérea; o General de Brigada Comandante da 2a. D.C.; o Prefeito de Quaraí; o Juiz de Direito; o Vigário de Quaraí; o Delegado de Policia de Quaraí; o Cônsul Privativo do Brasil em Artigas; o Inspetor da Alfândega de Quaraí; os Membros da Comissão de Festejos.

Quando o Senhor Presidente da República desembarcar no aeroporto, uma banda de música do Regimento de Cavalaria executará o Hino Nacional e uma companhia apresentará armas.

O Senhor Presidente da República, ato contínuo, seguirá para a casa do Dr. Pacheco Prates, onde ficará hospedado durante a sua permanência em Quaraí

11 horas — O Senhor Presidente da República e comitiva par-

(Continua na pag. 5)

Exonerou-se o Diretor do Instituto de Educação

O Dr. Mário da Veiga Cabral foi exonerado, a pedido, do cargo de Diretor do Instituto de Educação, lugar que vinha ocupando, desde o princípio de 1946, de maneira digna, brilhante e eficientíssima. Elemento de grande relêvo da administração do Dr. Fioravanti Di Piero, não se conformou com a violenta exoneração dêste

ao elevado pôsto de Secretário Geral de Educação e Cultura, e teve, de logo a louvável atitude moral de se declarar solidário com o Chefe e amigo.

O Instituto perdeu, em sua direção, um orientador de primeira ordem. E', contudo o Dr. Mário de Veiga Cabral Professor catedrático de Curso Normal, há vinte e sete anos, havendo contribuido bastante para a renovação ali, dos estudos de Geografia e História, nos quais continua celebridade. Suas obras, aos milhares, ampliam, cada vez mais, os conhecimentos dos nacionais e estrangeiros.

Estamos bem certos de que, em outra oportunidade, terá o eminente educador o ensejo de reafirmar suas excelentes qualidades de cientista, dirigente e patriota.

A semana na "Gaiola de Ouro"

"O Frusta Suscepti Labores..."

Heitor Cony

Quem acompanha, de perto, o desenrolar das atividades de nossa Câmara Legislativa, não pode deixar de recordar aquela supinamente bombástica expressão do antigo: "O frusta suscepti labores, o spes fallaces et inanes cogitationes meae!" — Tradução para o Sr. Crispim da Fonseca entender: "oh tanto trabalho frustado, oh esperanças vãs e inúteis preocupações de minha alma!"

A frase, apesar de antiga e bombástica, pode, contudo, servir de "slogan" para tudo quanto a Câmara Municipal tem feito, tão apropriado para a sua inutilidade.

Desde o seu último fechamento, em 1937, o Legislativo da Cidade tornou-se uma necessidade. Quem lê os jornais da época, e mais, quem vai ao Arquivo da Câmara e tem a paciência de rever os debates da última legislatura, fica admirado em ver quanto pode descer, quando pode se aviltar um regime que, filosófica ou politicamente falando, goza dos maiores atributos de preferencialidade: a democracia.

Os vereadores de 37 eram uns câlamidade com C maiúsculo. A politica local, enegrecida com os acontecimentos da órbita federal, ressentia-se daquela mesma negativa que caracterizou o regime totalitário. Um "tropismo político" se os naturalistas me permitirem a expressão. Devido a isto, os politicos cariocas faziam o mesmo que os "big" da politica nacional. Era o mesmo em oitava a baixo, uma edição popular e doméstica de uma mesma obra.

Os resultados foram catastróficos. O Sr. Pedro Ernesto, Prefeito eleito, fôra prêso. O Sr. Olimpio de Melo, então presidente da Câmara, passou a Governador da Cidade em caráter interino. O Sr. Ernani Cardoso passou a presidente em exercício.

Os vereadores, mesmo aquêles que prestigiavam o já ex-Prefeito, passaram a maltratá-lo. O Sr. Alberico de Morais, por exemplo, em um memorável discurso, aviltou a pessoa do Sr. Pedro Ernesto, trazendo à baila a criação da Guarda Municipal. Até o então Coronel Zenóbio da Costa foi acusado de malcomunar com o Prefeito.

Os outros vereadores cantavam mais ou menos pelo mesmo diapasão. Eram então, vereadores, nomes destacados da politica nacional de hoje, como o Sr. Heitor Beltrão e outros nomes menos ilustres, como o Sr. Magioli, Floriano de Góis, Tito Livio de Santana, Atila Soares e outros.

Desairosamente se deu o fechamento da Câmara. A Policia fechou a Gaiola de Ouro do mesmo modo como fecha um botequim onde houve um tempo quente. E coloca alguns guardas para custodiar a ordem externa.

Houve então, uma pausa na efervescente politica local. Os graves acontecimentos de 1937 roubaram as atenções gerais, o golpe veio e com êle, a ditadura.

Os vereadores voltaram a pacatos cidadãos. O Sr. Tito Livio arranjou uns biscates na Alfândega, o Sr. Heitor Beltrão dedicou-se ao Tijuca Tênis Clube e o Sr. Alberico de Morais voltou ao cêlo da família, a fim de passar o resto de seus dias em paz com Deus e com os homens. O Sr. Olimpio de Melo tornou a ir rezar o breviário junto com os colegas de São Pedro e o Prefeito Pedro Ernesto voltou ao seu consultório, no Edifício Candelária, e morreu pouco mais tarde, sem sentir ao menos, o surto renovador e democrático que nasceu com o final da guerra.

Chegamos, assim, ao ano de 1945. Em 29 de outubro, a ditadura tombou pesadamente. A 2 de dezembro, realizaram-se as eleições presidenciais que vieram solidificar a democracia ainda em gestação.

Uma vez instalada a Assembléia Constituinte e o Govêrno Federal legalizado pelo sufrágio popular, a politica local rompeu, furiosa. Os comitês regionais trabalharam arduamente. A campanha eleitoral de 19 de janeiro começou, feérica, deslumbrante, ultrapassando tôda e qualquer expectativa. Nunca houve uma eleição igual à de 19 de janeiro, ti-

(Conclue na pagina 10)

A construção do Palácio Postal-Telegráfico de Pernambuco

Em declarações prestadas à imprensa carioca, acreditada junto ao gabinete do Diretor Geral dos Correios e Telégrafos, sôbre o grande edificio sede da sua repartição em Recife, o Dr. Raimundo de Souza Torreão, Diretor Regional naquele grande Estado disse: — "O início das obras para a construção do amplo edificio público federal destinado a séde da Diretoria Regional do D. C. T. de Pernambuco, está aguardando apenas o término do ante-projeto, para finalmente ser aprovado pela Prefeitura de Recife doadora do terreno. Depois dessas providências é que terão início as obras de construção."

O Dr. Raimundo de Souza Torreão, regressará no fim dêste mês a Pernambuco onde reassumirá suas altas funções de Diretor Regional.

Um falso oficial do Exército explorando os comerciantes

PROVIDÊNCIAS DO GABINETE DO MINISTRO DA GUERRA E UMA NOTA A RESPEITO

O Gabinete do Ministro da Guerra solicita-nos a publicação da seguinte nota.

O Ministério da Guerra foi informado de que um indivíduo, uniformizado de oficial do Exército e dizendo chamar-se "Capitão Osvaldo Perestello de Assis", conseguiu lesar comerciantes nesta capital, emitindo cheques sem fundos contra o Banco do Brasil.

Foram imediatamente solicitadas as providências do Departamento Federal de Segurança Pública, que acaba de informar achar-se no encalço do referido indivíduo, acrescentando que o mesmo seguirá viagem para Pernambuco, onde possivelmente será detido.

O Projeto n.° 6

Cândido Jucá (filho)

O Projeto n° 6, apresentado à Câmara Municipal pela vereadora Ligia Maria Lessa Bastos, tem sido considerado por vários membros do magistério como verdadeira agressão à mais elevada instituição de ensino mantida pela Prefeitura.

A idéia de reduzir o Instituto de Educação a simples Escola Normal já é qualquer coisa de iconoclasta. Nos têrmos em que foi vasada, naquele estilo obliquo do pojeto, parece dimanar de esconsas e mal devassadas regiões que dizem possuir a alma humana.

Pois, que motivos poderiam ter arrastado a referida vereadora a arremeter contra a benemérita casa da Rua Mariz e Barros que tem sidó a menina dos olhos de tantos educadores ilustres, e que, apesar dos pesares, tem subsistido com galhardia, dando a melhor conta possivel de seu recado?

Agasalhará S. Ex., que por ali passou qualquer sentimento contra algum mestre que lhe não deu o desejado tratamento nas provas e exames?

Como quer que seja, propõe-se a mutilar o Instituto de Educação. E como o faz?

S. Ex. não pede pura e simplesmente o fechamento do curso de humanidades que lá se mantem. Se o fizesse em palavras singelas, seria demasiado escandaloso: seria recomendar a eliminação de talvez o melhor ginásio do Distrito Federal. E' de supor que os seus pares não a acompanhassem em semelhante delírio.

O que S. Ex. propugna parece ser tão pouco e tão insignificante que se diria não passar de assunto de nomenclatura. E' isto textualmente: "O Instituto de Educação voltará a ser denominado Escola Normal"...

Não sei se todos sabem; mas a Sra. vereadora sabe muito bem que restaurar o nome Escola Normal — em virtude da lei orgânica do ensino normal — implica em suprimir o estudo secundário no Instituto.

Sabe-o; e tão bem o sabe que dispõe que "no ano de 1948 não serão mais realizadas matriculas no atual curso ginasial do Instituto de Educação"...

Aparentemente, riscar o ginásio do Instituto é dar-lhe ensanchas de ter um curso normal muito maior. Se cortamos 1.500 alunos ginasiais podemos ampliar de 1.500 o número dos normalistas.

Não sei se S. Ex. pertence ao grupo dêsses ilusionistas que nos vivem a embair com artificios numéricos. De qualquer modo, o recente sucesso da Escola Normal Carmela Dutra desmente aquêles números. Com uma capacidade inicial de cento e cinquenta vagas, não foi possivel apurar em dois concursos, com cêrca de mil inscrições, mais do que vinte e oito candidatos, capazes de fazer o curso normal...

Se o Instituto de Educação, por fôrça de lei tiver de recrutar os seus professorandos entre os bachareis (!?) em letras, que aos milhares os nossos ginásios têm desovado por ali bacharels por milagre do condão capanêmico, não podemos fugir da seguinte alternativa: Ou terão que ser reprovados em massa quantos diplomados por lá aparecerem ressalvados aquêles raros nadantes do vasto pego; ou então se abram as portas (ou porteiras) à incompetência criminosamente diplomada com o testemunho de uma displicente fiscalização oficial.

Deseja S. Ex. reduzir a quase nada a Escola Normal, ou deseja corromper a seriedade do ensino que lá se ministra?

A qual dos dois achincalhes quer degradar aquela Casa?

Um Professor — sobretudo um Professor primário — não se improvisa em três anos de curso especializado. Muito menos quando nesses três anos é necessário recuperar o tempo perdido em futilidades que se aprenderam, e com superfetações e excessos de programas que se não aprenderam.

Quando S. Ex. tivez pensado suficientemente sôbre o que seja a formação de um professor, nesse dia vai provavelmente propor que se esquive ao ginásio do Instituto de Educação a nefasta estandardização capanêmica, que tanto o humilha e prejudica. Nesse dia vai certamente trabalhar para que o Instituto seja restituido a posse de si mesmo. Nesse dia vai reclamar que se devolva a congregação daquela Casa o direito de ministrar aos educandos, — não em três anos mas em sete ou talvez em oito — a educação convinhável ao fim a que se destina.

Tem-se gritado por aí contra o rigor dos julgamentos que se fazem no Instituto de Educação. E é compreensivel que pareça demasiada a justiça, quando sobressai no relaxamento geral das coisas morais.

Mas ninguem tinha ainda planejado desmoralizar o Instituto, na sua organização e na sua obra. Coube à vereadora Ligia Maria Lessa Bastos o privilégio de fazê-lo. Triste privilegio, em se tratando de uma ex-aluna...

Estará S. Ex. a serviço de alguma corrente interessada no desmonte do Instituto, interessada em embarcar essa joia de que nos orgulhamos, exatamente quando começam a brilhar outras organizações congêneres nos Estados?

Francamente não sei. Mas o estilo enviesado do projeto sugere qualquer coisa de subreptício, que faz assustar.

O trabalho e a nutrição

Visitando a obra realizada pelo SAPS — Empenha-se o General Dutra pela boa alimentação das classes trabalhadoras

O problema da alimentação constitui um dos que mais preponderam no seio das nações, uma vez que depende dêle o fortalecimento do povo com aumento de suas energias e consequente multiplicação de sua capacidade de trabalho. A subalimentação, tanto se torna um perigo iminente para o indivíduo que ficará exposto às piores contingências físicas, como se faz uma ameaça para a generalidade da população, que, em tais casos, com o seu rendimento reduzido pode resultar em descalabro para a riqueza nacional.

O homem subalimentado, ou seja recebendo uma alimentação em quantidade de qualidade inferior ao necessário, será um desnutrido e o desnutrido é o eterno inválido para a luta pela vida, seja qual for o campo de suas atividades.

Olhando para êsse flagélo em perspectiva foi que o próprio Estado tomou a deliberação de iniciar uma obra capaz de livrar a criatura que trabalha das deficiências alimentares que o invalidarão, por certo. Daí, o Brasil sentir iniciar um serviço nesse sentido, já em pleno florescimento e cujos benefícios são apontados por todos.

Tomou essa medida a denominação de Serviço de Assis-

(Conclui na pág. 8)

O Chanceler Raul Fernandes recebe manifestações em Montevidéu

MONTEVIDÉU, 17 (A.F.P.)

— Prosseguem as manifestações nesta cidade em honra do chanceler do Brasil Raul Fernandes. Na manhã de hoje realizou-se uma interessante cerimônia na Escola Pública República dos Estados Unidos do Brasil, com a assistência do Ministro de Instrução Pública e de altas autoridades.

As dezessete horas, será oferecida uma grande recepção na Embaixada do Brasil.

GAZETA DE NOTICIAS
Fundado em 1875
Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Domínio inconteste

ACESOS debates têm suscitado as medidas do Govêrno no que tange ao combate à inflação que nos vem afligindo, e às suas perniciosas conseqüências, não apenas para o tríptico produção — consumo — lucro, mas até mesmo para o equilíbrio do que se chama hoje a ordem social ao invés da disciplina civil.

Arrostando com inúmeras dificuldades e com não poucas influências oriundas de fatores de caráter geral, o Govêrno do Presidente Eurico Gaspar Dutra, desde o início de sua gestão, teve de procurar debelar o mal de forma a não permitir o aparecimento de outros, decorrentes do tratamento do principal.

E, como era natural, o Poder Público não podia cingir-se, na questão econômico-financeira, ao combate ao inflacionismo com medidas apenas incidentais sôbre o problema. Havia de elaborar, como de fato o fêz, uma sistemática de ação, a compreender o fenômeno em todos os seus aspectos, mesmo que para isso houvesse de impôr restrições em não poucos campos de nossa vida pública.

Em sendo assim, às providências preliminares de repressão e compressão de tôdas as despesas, outras teriam de se seguir, a alcançar já não mais as esferas de atividade governamental, senão a de atividades particulares.

Em chegando a êsse ponto, com a retenção do crédito em moldes a evitar a especulação e a suspensão de medidas inoperantes para a adoção de outras efetivas, no amparo à produção de tôda a natureza, teve início o que os economistas modernos chamam de reversão. Aquêles atingidos hoje por uma medida do Govêrno contra a ameaça da ascensão inflacionista, mas que dela se beneficiarão amanhã, pelo restabelecimento do lucro normal e do equilíbrio interno do comércio e da produção, passam a atacar o próprio Govêrno ao qual, na mór parte das vêzes, pedem providências.

Precisamente é o que se verifica, no momento: grupos que ampliavam seus lucros em bases movediças, têm-nos restringidos, para que possam ter o lucro normal e sobretudo moral, em dias próximos, passam a se contrapôr à ação do Poder Público, e fazem-no exdrúxulamente. E essa reação consiste na afirmativa solérte de que o Brasil está às vésperas de uma depressão econômico-financeira, capaz de se transformar em um "crack" de conseqüências imprevisíveis.

Nada mais falso e absurdo. O Govêrno tem o domínio inconteste da situação, e já alcançou todos os pontos nevrálgicos da crise, e com medidas diretas bloqueia-os impiedosamente, ainda que alguns possam sofrer. Mas a defesa da conjuntura econômica e financeira do País, fica a salvo de imprevistos, e o povo sente que está se desafogando, e mais, que os invisíveis cordéis que o estrangulavam estão sendo cortados um a um, sem contemplação.

A facilidade com que se ataca e critica a ação do Govêrno do Presidente Eurico Gaspar Dutra é devéras lamentável. A análise dos fatos nos conduz, porém, a essa verdade: não chegamos à crise das "cassandras" e nem chegaremos e para êsse fim, as medidas anti-inflacionistas foram totais, e no entanto, e esta verdade é irrecusável, nenhuma atingiu ou feriu os supremos interêsses do povo.

Dir-se-á que a retração do crédito é de molde a prejudicar os negócios gerais e envolver o interêsse direto do povo. Nada mais pueril, de vez que essa retração se processa para evitar a especulação, mantendo-se no entanto o crédito geral, sem que haja ascensão capaz de indicar a facilidade de dinheiros para usos especulacionistas sôbre o povo.

Os efeitos do combate ainda não espoucaram, mas em tempo muito curto eles surgirão a comprovar o acêrto e a eficácia do Govêrno do Presidente Eurico Gaspar Dutra. Nesse momento então, o equilíbrio geral permitirá um desafogo como o povo e tôdas as classes produtoras há muito não sentem..

Essa é a obra do Govêrno que o tornará o maior benemérito do Brasil e do seu povo.

Sala de Leitura do Serviço Francês de Informação

As últimas revistas políticas e literárias, científicas e artísticas, assim como jornais diários e semanários, chegados de Paris, por via aérea, são encontrados diàriamente na SALA DE LEITURA DO SERVIÇO FRANCÊS DE INFORMAÇAO, à avenida Rio Branco 257, (esquina de Santa Luzia), 16.° and. onde podem ser consultados.

A entrada é franqueada a todos quanto se interessam por aquelas publicações francêsas no horário de 9 às 12 e 14 às 19 horas.

Amanhã tem mais...

FERNANDO SALES

AGENTE RUSSO — Na verdade, seu nome de origem não era aquêle com que êle se apresentou no Paraguai vendendo quadros e parecendo um simples intermediário de coisas de arte. Era e é Nicolai Reline. De onde vinha? Da Rússia. Função real e certa? Agitador. Especialidade? Perito em explosivos. Justamente a êsse Nicolai Reline coube, às vésperas do assalto ao Govêrno de Assunção, e quando se verificaram cenas bárbaras de crimes contra a população ordeira e desprevenida, a tarefa de compôr petardos e bombas e outros elementos de destruição com que se inaugurava, na América, nos começos do ano que corre, mais uma investida indireta, não pròpriamente contra o Paraguai, mas contra o nosso próprio Continente.

Numa das últimas escaramuças, entre legalistas e revolucionários, Nicolai Reline — é bom repetir-lhe o nome para que não o esqueçamos mais — é prêso. Levado à frente de uma junta de militares encarregados de ouvir os prisioneiros, o agente russo tentou, naturalmente, afirmar que era um instrumento nas mãos dos paraguaios e não um mestre a dar lições de destruição aos desprevenidos soldados que combatem, hoje, ali, o govêrno de Morínigo.

Foi, porém, em breve, desmascarado. E teve que confessar quem era e por que ali se apresentara, com ordens superiores para tomar parte numa questão que, afinal, não era sua, nem de efeitos ligados à própria existência de quem, assim, se prestava a desempenhar uma função que, na Rússia, no mínimo, levaria qualquer agente estrangeiro à fôrca ou ao machado...

Eu — é bom que se diga nesta altura em que escrevo — não sou contra nem a favor de Morínigo. Não nutro simpatias pelo chefe do govêrno paraguaio como não alimento qualquer prevenção com relação aos revolucionários que desejam destituí-lo do poder. Talvez, gôsto por gôsto, eu simpatise mais com os sublevados do que com o detentor do poder em Assunção. Mas, sejamos francos, essa intentona tem cheiro de russo. Uma coisa assim como material de importação que rançou no caminho. E chegou meio deteriorado na casa do santificado povo paraguaio. Tal qual, em épocas passadas, se verificou com o Brasil. Assim como se importa, na paz, técnicos para a lavoura ou para a indústria construtiva, certos elementos dissolventes e profissionais de revoluções, escolhidos a dedo, invadem a casa alheia e vão realizar, a frio, porque não são da mesma raça nem do mesmo sangue dos atacados ou dos sacrificados, aquilo que o sentimento dos homens não gerá capaz de fazer quando se trata de luta entre irmãos, embora haja ódios e impere, na contenda, as situações mais graves. Quer dizer: reinaugura-se, no Paraguai, justamente quando se fala em tanta coisa bonita e referente à liberdade dos homens, a intromissão, indevida e condenável, de agentes estrangeiros que pretendem, pela destruição e pelo terror, conquistar, não para os que são, com ideal respeitável nos campos de batalha, mas para a comunidade extremista do mundo, sem pátria e sem fronteiras, aquilo que só a nós é devido, e só é devido aos donos da terra em que se batem os soldados de uma causa que mal sabem possuir, junto de sua trincheira, um assalariado, dono de pensamentos, de preocupações, de interêsses, de objetivos e de finalidades que não são, é certo, como no caso presente, dignos de serem revelados, dado que são inglórios e criminosos nas suas origens e nas suas arremetidas.

E' bom que a América latina olhe para êsse Nicolai Reline que é, afinal, um exemplo. Exemplo doloroso, mas um exemplo que precisa ser lembrado sempre para que nos livremos, quanto possível, da criminosa interferência dos profissionais da agressão contra a integridade da América.

HORTA NA AVENIDA — Avenida Rio Branco, esquina de Buenos Aires. Há, ali, uma horta. Viçosa e magnífica. Apertada entre paredes e entre tapumes de prédios em construção. Dá-lhe alento, e água, um engraxate das proximidades. O povo passa e pára. Espia e se admira de que, em plena cidade, em plena Avenida, haja alguém com coragem de plantar legumes e de colhê-los, evidentemente. Mas, na verdade, não há razão, só por isto, para espantos. Uma horta tanto pode aparecer na Av. Rio Branco, quanto nos terrenos baldios do subúrbio carioca. Estes, aliás, terrenos próprios para tal produção preciosa e compensadora. O que devia causar espécie, pois, não era a existência de um engraxate, em pleno centro da cidade, plantando e colhendo verduras. Admiração causa é que êsse mesmo engraxate não seja mandado para um lugar apropriado a fim de que realize, em grande escala, e com vantagens muito compensadoras, aquilo que o seu snobismo teima em efetivar junto à sua cadeira rústica de trabalho. Porque, na verdade, ser engraxate deve ser mais penoso, embora não seja tão arriscado, no ofício e nas rendas, que cavar a terra e semear, colhendo, quando fôr a época própria, com fartura, muito mais do que a graxa e a escova hoje lhe devem dar.

Em muitos setores de atividade vemos, com pezar, que há homens deslocados. Intelectuais empregando suas habilidades no comércio ativo e absorvente. Comerciantes ou, pelo menos, sonhadores com tendência para tanto, tentando compor estrofes ou sonhando entrar na política para, nela, na política, fazer papel feio e cometer ridículos, pela falta de meios e de recursos que nem sempre possuem. Artistas de verdade, exercendo funções que serviriam, perfeitamente bem para qualquer outro, menos para êles. E assim, sem interrupção e comumente e freqüentemente.

Mas, no caso da horta na Avenida, só há uma sugestão certa e incontestável: o Rio precisa mais de agricultores do que de engraxates; e talvez mais de operários do que vendedores de frutas sêcas ou de canetas, nas ruas centrais da cidade; e mais trabalhadores da terra do que vendedores de bilhetes de loteria. E a cidade está cheia dêles. Transbordante de rapazes, de velhos e de mulheres que preferem, a se dedicarem ao amanho da terra, importunar o passante com bilhetes propositalmente "perdidos" no passeio para que um tolo qualquer acredite na sorte e compre, a seguir, a desilusão de um número branco...

Por mim, minha gente, convocava êsse engraxate que se dá ao prazer de construir uma horta no centro do Rio de Janeiro e o punha à frente de todos os demais acima referidos, e de outros semelhantes, e os mandava plantar legumes ou o que seja, em zona própria, mas com uma condição: — que não transformem em feio, nas ruas cariocas, o que seria muito bonito, por exemplo, na baixada fluminense...

O ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE

TRANSCORRE hoje, a data natalícia do General Eurico Gaspar Dutra. As felicitações devem ser dirigidas dos brasileiros que têm no ilustre militar um Presidente digno da alta investidura.

Os seus atos só têm sido orientados, até agora, no sentido da legalidade. Proibindo a prática de jogos de azar que o nosso Código Penal inclui dentre os crimes e contravenções sujeitos a penas corporais; o Presidente constitucional do Brasil, fêz cessar o funcionamento dos Cassinos e das casas de tavolagem que tantos males causaram, moral e materialmente, a todos nós. Não descurou, porém, do problema dos desempregados e o solucionou com humanidade e a mais perfeita justiça.

As liberdades individuais têm sido respeitadas, religiosamente por S. Exa. Nem os excessos praticados, pela palavra escrita ou falada, na crítica à ação governamental, conseguiram que o ilustre Presidente abandonasse a linha de conduta, que se traçou quando, em pleito memorável, foi eleito Chefe da Nação. Sereno e imperturbável, o General Eurico Gaspar Dutra continua a cuidar, sem desfalecimentos, dos angustiosos problemas que, evidentemente não criou, mas que já encontrou ao assumir a direção do País. Os bons brasileiros compreendem tudo isso, e, certamente, nesta data, pedem a Deus para o seu Presidente, as graças de que é merecedor.

O REGRESSO DO DEPUTADO JONAS CORREIA

Pelo avião de carreira, regressarás na próxima terça-feira ao Rio, o deputado Jonas Correia que fôra assistir, em Bagé, no Rio Grande do Sul no casamento de uma pessoa de sua família.

Psicologia do despudorado

FIORAVANTI DI PIERO

Despudorado é o indivíduo que perdeu, totalmente, a capacidade de reagir aos imperativos de sua personalidade ética

Perdeu o sentido da dignidade pessoal e nas relações com o meio em que vive, desceu na escala do conceito vulgar ao mais baixo nivel.

Não é, pròpriamente, um caráter máu, nem deformado, nem esdrúxulo. Não é, ainda, uma forma de caráter, pois não tem expressão psicológica na seriação dos tipos humanos; é, sim, em ausência de conduta, uma negação da individualidade.

Seu apanágio é algidez moral.

O despudorado é um ser insensível à vibração das córdas mais recônditas do próprio sêr, que são as do amor próprio.

E' um tipo execrável, banivel do seio dos homens que se prezam.

Como não é um tipo psicológico pròpriamente dito, o "sem vergonha" realiza uma síntese de ações abjectas.

Socialmente falando, há duas formas predominantes de despudorados: o declarado e o encoberto.

O sem vergonha declarado, ou franco ou, ainda, rasgado é o que, tendo perdido todos os resquícios de respeito a si mesmo, também se despojou dos laços do respeito alheio. Pouco se lhe dá o juízo que dêle fazem seus semelhantes.

Parece viver num mundo à parte. Apontado, pùblicamente, como cínico, canalha, biltre ou o que seja, afronta e arrosta, descaradamente, todos os ambientes. E' audacioso e levanta a viseira como um guerreiro triunfante. Enfim, é um cára lavada, francamente alvar, e nitidamente público.

Os indivíduos dêste tipo podem ser congênitos ou podem realizar expressões de decadência social. Os primeiros já vêm estigmatizados desde o ventre materno; são dignos de perdão, porque são inconscientes, meros condutores de taras ancestrais. Os do segundo tipo são oriundos dos conflitos da luta pela vida. Em vez de objetivarem as formas normais da vitória, servindo-se de armas lícitas, descambam na degeneração do insucesso. Esqueceram as bôas normas da conduta por vícios adquiridos ante a lição do máu exemplo. São viciados, embriagados, crônicos ou toxicomanos inveterados.

O despudorado enrustido é o que tem a preocupação constante e precípua de ostentar ombridade.

E' o que vive embaindo a opinião alheia, salvando as aparências, a fim de tirar partido da exterioridade de que se reveste. E' um camaleão soez que se prevalece de uma capa de brio, de uma postura de austeridade, para encobrir a choldra moral que lavra no fundo do seu ser. No embate pela existência a dignidade pessoal obriga, muitas vezes, os indivíduos a praticarem atos contra seus próprios interêsses, e a evitar outros que os aviltam perante sua consciência ou que os rebaixam na estima de seus semelhantes.

O despudorado enrustido revela-se nesses momentos. Implora, chora, avacalha-se, mas não contraria seus interêsses, não deixa uma situação que galgou, mercê de mentiras, subserviência, traição, vileza, hipocrisia, mimetismo e bajulação. Todavia, o despudorado encoberto, como todo sem vergonha, acaba tendo sempre, dramático epílogo: descoronar-se. Consegue atravessar a vida ocultando seu "ego" pútrido, até que, um belo dia, não podendo manter o esfôrço da simulação, se projeta no abismo da ignominia que lhe arranca a máscara. Ai, desanda nas mais hediondas formas, nos expedientes mais vis.

Os meios de que se serve o despudorado, para vencer na vida social, são: a mentira, o estratagema, a bajulação, a subserviência, a hipocrisia e a pusilanimidade. Seu caráter é massa amôrfa que se adapta, perfeitamente, a tôdas essas qualidades que especificam a negação do sentido moral.

A mentira é a sua arma predileta. Serve-se dela qual meio de vida. Engana com as palavras, com os gestos, com a própria cara, que toma a configuração de palhaço, depois de conhecido seu disfarce. Sua palavra não pode ser levada a sério, pois êle mesmo não lhe dá nenhum valor. Quando promete, já o faz prelibando o gôsto que terá ao sonegar o cumprimento da obrigação assumida na ocasião de prometer. Mente aos amigos, aos inimigos aos de casa e de fóra, até a Deus tenta enganar, ouvindo missa, quando é, sabidamente, ateu. Contudo, é êle a maior vítima de suas mentiras. Pelo hábito de enganar, ilude a si próprio, passando a crêr nas pêtas que êle mesmo articulou, e quando já ninguém mais nelas acredita.

A bajulação do despudorado é a mais grosseira e nojenta de que se tem conhecimento nos agrupamentos humanos.

O sem vergonha rasteja como um verme; humilha-se como um cão vira-latas; e chora como crocodilo de um charco amazonense.

Suas faces, branqueadas a sapólio, jamais sentiram o calor dos glóbulos vermelhos que atestam a existência do pudor. E' um náufrago da honradez, merecedor de piedade. A lisonja é sempre acompanhada de tôrpe servilhismo. E' a subserviência risonha, com ares de independência, que engana e envenena. Para servir a seus superiores, sacrifica os que o beneficiaram na véspera; comete as maiores injustiças e as mais hediondas infâmias.

No fundo, sua subserviência constitui a forma das mais pusilâmines, a mais reles, a mais vil de bajulação. Revela que o despudorado, não tendo autonomia moral, se utiliza do recurso indecente da severidade para cair nas graças dos que mandam.

Sem capacidade para vencer na vida, o sem vergonha serve-se da ausência de coluna vertebral, para se curvar e baloiçar, como fôlha de bananeira, ao vento de tôdas as injunções.

E' seu único meio de defesa, pois, medroso, como é, foge a tôdas as formas e condições de luta. Fere pelas costas. Apunhala, sorrateiramente, como qualquer patife.

A hipocrisia completa o estôfo moral do despudorado. Ninguém o surpreende numa intenção honesta. Muda de côr, segundo o ambiente em que age. Recebe uma cusparada moral, e vem a público afirmar que foi beijado por um vestal...

O despudorado, quando alcança uma posição de relêvo, agarra-se a ela como ostra aos espéques. Não há fôrça humana capaz de alijá-lo. Faz-se de desentendido a tôdas as modalidades de "bilhete azul". E' tão cínico, que ainda mostra aos que supõe poderem mantê-lo preso ao cargo certos documentos que valem por verdadeiras certidões de óbito de sua dignidade.

O "jús esperniandi" do despudorado é um "tragi-bufo" acontecimento social: principia como rei e acaba como simples mendigo necessitado da comiseração pública.

E' êste o destino infalível do genuíno despudorado, que lança mão de tôdas as mistificações e debilidades do comportamento, na ilusão do poder e monopólio das consciências alheias. Recorda, em sua desmedida ambição, o episódio fabuloso do Rei Midas que, ao tocar nos objetos, êstes se transformavam em ouro, como desafio à cobiça; em ouro até se metamorfoseavam os frutos, que não mais serviam para lhe matar a fome, e a água, que não mais servia para lhe mitigar a sêde. Horrível e grotesco destino, mais trágico e inexorável que o dos títeres, dos palhaços e saltimbancos...

O despudorado tem, invariàvelmente, o castigo do próprio vício. Êle ri, sempre, mas ri melhor quem ri por último...

Contará a Itália com o auxílio dos Estados Unidos

Gravetos politicos...

Frase do Brigadeiro

O vereador Carlos Lacerda, não se lembra mais desta frase?

— "O comunismo é uma doutrina anti-brasileira."

Foi em um discurso pronunciado em S. Paulo pelo Brigadeiro Eduardo Gomes, quando naquela terra, fazia propaganda de seu nome ao pleito para Presidente da República.

Carlinhos, como é que você está querendo contrariar os udenistas?

Será que você está tentado pelo ouro de Moscou? — Virgilinho Pif-Paf e Zé Ramona não vão gostar.

* * *

Pingô e Jacarandá

O Tito Periquito da Madame, é um rapaz que sofre atualmente de "Recalquite" e não tem na Câmara Municipal, a eficiência que seria de seu desejo.

Para não desgostar os eleitores, Tito Periquito, acaba de contratar os serviços de dois grandes profissionais, Dr. Pingô e Dr. Jacarandá, para seus assistentes técnicos. Deve, na próxima semana, ser submetido a plenário, o primeiro projeto, elaborado pelos ilustres causídicos de Tito Periquito, mudando o nome da Rua Pedro I, para Rua "Gildebrando".

Grande homenagem a um defunto, que persiste em andar no mundo dos vivos.

* * *

Ari e Fiuza

Existe alguma ligação entre sua Gaitinha e Iedo Fiuza? Com a maior sinceridade nada sei a respeito.

Estou intrigado com o aparte do vereador Frota Aguiar, e que até agora, o Ari do Tabuleiro não respondeu.

Vamos aguardar mais alguns dias, porque o "gaiato" dirá certamente alguma coisa a respeito.

* * *

O Pão de Açúcar que se acautele..

O Dr. "Promessa", segundo verificamos, vem pretendendo o título de "demolidor". Há poucos dias passados, determinou a demolição de uma das enfermarias do Pronto Socorro, sem que houvesse justificativa sensata para êste seu ato. Agora, na Estação de Sampaio, pretende demolir uma avenida com treze casas, sob a alegativa de que um morro existente no fundo da mesma vai "correr".

Para o Dr. "Promessa", que nada constrói e tudo promete, demolir é mais fácil que construir. Após a sua auto-demolição, etc., etc., o "Pão de Açúcar" que se acautele, com as déias atômicas do "narciso da Gávea".

-MIRABELI.

Se conseguir formar um governo estável — Declarações do antigo presidente do Conselho, Sr. Ferrucio Parri

Milão, 17 (A.F.P.) "A Itália só poderá contar com a ajuda dos Estados Unidos se conseguir formar um govêrno estável. No caso contrário, seu futuro será dos mais sombrios", declarou no decorrer da reunião secreta organizada pelo Instituto de Relações Internacionais, o antigo pesidente do Conselho, Ferrucio Parri, voltando dos Estados Unidos, e que acrescentou que os partidos têm o dever de por de lado seus interêsses particulares para considerar apenas os da Itália.

"Os Estados Unidos, é verdade, declarou Parri, nutrem grande simpatia pela Itália, mas esta não é ativa. Quanto aos italo-americanos, estes não têm contrariamente ao que se afirma, consciência nacional americana."

Interrogado pelo correspondente da France Press a respeito da campanha levada a efeito pelos Estados Uidos para a não ratificação do tratado de paz italiano, Parri declarou que está votada a um completo fracasso. "Pessoalmente, concluiu Parri, sou contrário a que os Estados Unidos concedam um crédito á Itália, mas não me declaro contra o sistema de "empréstimo e arrendamento", funcionando em tempos de paz como funcionou em tempos de guerra.

Vão completar as suas declarações de herdeiro

Militares chamados à Pagadoria de Inativos e Pensionistas do Exército

O Major Chefe da Pagadoria de Inativos e Pensionistas do Rio, solicita, por nosso intermédio, o comparecimento á Secretaria daquela Pagadoria, dos Inativos abaixo mencionados, a fim de completarem suas declarações de Herdeiros: Major — Domingos Barroso da Costa e Orestes Gomes da Silva; Sargentos Ajudantes — João Batista Rodrigues, João Pinto Vieira de Matos, José Domigos da Silva, Catulino Tavares e José Antonio de Carvalho; Primeiros Sargentos — Raimundo Ferreira Saraiva, José Caetano Ribeiro, Silvio Casemiro da Silva, Leoncio Menezes de Pinho, João da Conceição Lobato, Hermes da Costa Almeida, Edmundo do Prado Gutteres, Joaquim Chaves de Assunção, João Porto, José Gomes e Silva, José Antonio dos Santos, João Tomas Sabino, José Rafael de Almeida Bastos, José Teixeira Campos, José dos Santos Moura, Manoel Herculano da Rocha, Jorge Schmidt, Severino Gomes Monteiro, Manoel Batista Filho, João Criscostomo e Magalhães, Severino Marques de Miranda, Amancio Inácio de Farias, Marcelino José dos Santos, Luiz Alves França, José Sartorato Junior, Manoel João da Silva, João Carlos Corrêa, Raimundo Magalhães de Souza, José Paulo Ferreira, Manoel Teles de Menezes, Osvaldo José de Lira, Alfredo Alvim de Ataide Câmara, Gedeão Francelino de Vasconcelos e José Joaquim da Silva; Segundos Sargentos — Francisco de Paula, João Eugênio de Souza, Angelo Barbosa Lima, Natham Henrique de Souza, Rui do Rosário Moreira da Silva, Filades Ferreira Melo, Laurindo de Vasconcelos Campelo, Jeronimo Corrêa de Barros, Alfredo Andrade dos Santos, Pedro Cardoso de Lima e Elpidio Alves Ferreira da Silva; Terceiros Sargentos — Francisco Cardoso da Fonseca, José Lopes de Vasconcelos, Francisco José Brandão, Laudelino Gonçalves, Sebastião Teotonio, Sebastião Ferreira Gomes, José Benedito Gomes, Abelardo Bispo Moreira, Daniel de Oliveira, Raimundo Marques de Figueiredo Junior, José Ramos de Oliveira, Pedro Antonio, Jansen José de Santana, Otávio Pereira dos Santos, Gil de Paula Dutra, Hermes Soares da Silva, Alfredo Neves, Osvaldo Máximo da Silva, João Custódio, Marinho Ferreira Reis, João Corrêa Couto, Geraldo de Lima e Francisco Brandão de Oliveira.

Juntas governativas para sindicatos sob intervenção

Com o fim de dar andamento às medidas tomadas pelo govêrno no sentido da intervenção nos sindicatos, o Ministro do Trabalho assinou, ontem, duas portarias, designando as seguintes juntas governativas:

Sindicato dos trabalhadores nas indústrias gráficas do Rio de Janeiro; Manoel Antônio Nunes Filho, presidente; José Dias Lana, secretário; Nelson José Ferreira, tesoureiro.

Sindicato dos trabalhadores na indústria de curtimento de couros e peles do Rio de Janeiro: Domingos Teixeira de Abreu, presidente; Jorge Duque Estrada Moreira, secretário; Daniel Maldonado Bessa, tesoureiro.

Com êsses atos, no Distrito Federal ficou faltando apenas a designação da respectiva junta para o Sindicato dos cabineiros.

Bevin iniciou suas férias

LONDRES, 117 (U.P.) — O ministro do Exterior, Sr. Ernest Bevin, iniciou hoje suas férias de 9 dias, durante as quais descansará dos trabalhos que realizou ultimamente até — que a ... a Conferência Anual do Partido Trabalhista Britânico, em Margate, a 26 do corrente mês. Contudo, o Sr. Bevin ficará em contato com o Foreign Office durante suas curtas férias.

Revelou-se, por outro lado, que o Sr. Bevin tenciona visitar a Alemanha após a Conferência partidária em Margate, devendo fazer um apêlo aos alemães para aumentar seus esforços na reabilitação do seu país. Segundo se afirma, a saúde do Sr. Bevin não é muito boa atualmente e durante...

Montgomery visitou a cidade de Carlisle

LONDRES, 17 — (A. F. P.) — O marechal Montgomery visitou hoje a cidade de Carlisle, onde recebeu grandes homenagens, sendo-lhes outorgado, em cerimônia solene, a que assistiram tôdas as altas personalidades locais e grande multidão, o título de cidadão honorário da cidade.

* * *

... a Conferência de Chanceleres das Quatro Grandes em Moscou estêve sob constante supervisão...

Inaugurada a exposição de selos no Clube Filatélico do Brasil

Na sede do Clube Filatélico do Brasil, à Avenida Graça Aranha, realizou-se, ontem, a inauguração de uma rica e variada Exposição de Selos. Diversas coleções foram exibidas ao público, atraindo a atenção dos curiosos e dos filatelistas nacionais. Ao ato compareceram o representante do Diretor da Casa da Moeda, Sr. Leopoldo Campos, o Diretor Geral dos Correios e Telégrafos, Sr. Major Rubem Rosario Teixeira, o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Sr. William Pawley. Usou da palavra, nessa ocasião, o presidente do Clube Filatélico no Brasil, Sr. Mirabeau Pontes, dizendo do significado histórico, cultural e artístico da iniciativa. A seguir o embaixador W. Pawley cortou a fita inaugural da exposição, tendo todos os presentes percorrido demoradamente a sala, onde se encontravam à mostra, as coleções e os mais raros exemplares de selos do Brasil e dos outros países.

Crime de morte no "Bar Tupi"

Após violenta discussão o proprietário do estabelecimento abateu o freguês com um tiro de pistola — Quem é a vítima

Cerca de 18,30 horas de ontem, o bar denominado "Tupi", na rua Uruguaiana, foi palco de uma cena violenta que resultou num crime de morte.

Os protagonistas da tragédia foram Adelino Fernandes de Almeida, português, com 41 anos de idade, residente na rua Pinheiro Machado nº 44, proprietário do referido bar e Bernardino Figueiredo.

COMO OCORREU O FATO

Achava-se um grupo de quatro rapazes abancados no interior do estabelecimento tomando "chopp" já excitados pela ação do alcóol. Acontece, porém, que a freguesia ali é servida por uma "garçonete". Os rapazes acharam por bem dirigir pilhérias e galanteios à mulher, o que provocou a repulsa do seu patrão. Advertidos que forram por Adelino, resolveram porém os mencionados fregueses não dar importância à advertência e insistiram nos gracejos. Pediram mais bebida e também um prato com sardinhas fritas, sendo prontamente atendidos. Acharam contudo que a comida não estava boa e jogaram o prato no chão quebrando-o. O proprietário Adelino Fernandes de Almeida, não gostou do ato e disse ao grupo de comensais que deveria pagar o prejuizo causado. Exaltaram-se os fregueses e não se conformaram com o preço exigido, resolvem abandonar o recinto do bar, sem qualquer satisfação.

Travou-se, então forte discussão no auge da qual, o proprietário do bar, sacando de uma pistola, mauser alvejou um dos rapazes, enquanto os seus companheiros fugiam. Dois tiros foram disparados, tendo um dos projetis atingido a boca da vítima que se chama Benardino Figueiredo, branco, solteiro, com residência ignorada. O cadaver de Bernardino foi removido, após as formalidades necessárias, para o Instituto Médico Legal, sendo o assassino preso e conduzido para o 8º distrito, onde foi autuado em flagrante.

Perfil Gildebrandesco

H. A. G.

De alma frágil, de brando sentimento,
Bisonho e tonto em cargos de fastígio,
Qual ave depenada, sem remígio,
Só voa em lugar "baixo", lodacento.

Pedante, narcisado, sem talento,
De méritos não tem, sequer, vestígio;
Parece bobo-alegre, sem prestígio,
Desajustado, inútil cem por cento.

Promete com certeza, afirma, jura,
E transformando o cargo em sinecura,
Feliz, sem tédio, passa e goza a vida.

Governa com palavras e conversas,
E vai fazendo, à larga, sem medida,
Promessas e promessas e promessas...

GAZETA DE NOTICIAS

Propriedade da S. A. Gazeta de Noticias

RIO DE JANEIRO

Floravanti Di Piero — Diretor-Presidente

O. A. Lúcio Bittencourt — Diretor-Vice-Presidente

Israel Souto — Diretor-Superintendente

Mâncio Teixeira — Secretário

Av. Rio Branco 181-S. 1504

Direção e Superintendência 22-3226

Rua Teófilo Otoni, 142

Redação 43-4804
Secretário 43-4805
Esporte e Polícia 43-4804
Oficinas 43-3628

Av. Marechal Floriano, 23

Balcão 23-2778
Publicidade 23-2778 e 22-3226
Gerência 43-3508

Assinaturas: 12 meses, Cr$ 100,00 6 meses, Cr$ 60,00. Para o estrangeiro: Anual, Cr$ 200,00 Número avulso — Cr$ 0,50

O único cobrador autorizado é o Sr. Wilton Galdino da Rocha.

CALENDÁRIO HISTÓRICO

Marquês de Maricá

Dilke Salgado

18 de maio de 1773

Nós tivemos também o nosso LA ROCHEFOUCAULD, condensados num só espírito — o MARQUÊS DE MARICÁ, nascido MARIANO JOSÉ PEREIRA DA FONSECA.

Natural do Rio de Janeiro, onde veio ao mundo a 18 de maio de 1773, transportou-se muito jovem para Portugal, onde em Coimbra, obteria diplomas em filosofia e matemática.

Voltando ao Brasil, primeiramente foi negociante. Fêz, depois, parte da Academia Científica, que o marquês de LAVRADIO fundara ao tempo de seu govêrno.

Esteve preso durante três anos ao ser desfeita pelo Conde Rezende a dita agremiação.

A vida pública de PEREIRA DA FONSECA, tão acidentadamente iniciada, teve horas melhores após a Independência quando foi nomeado ministro da Fazenda.

Senador, conselheiro de Estado, obteve também inúmeras recompensas honoríficas como a grã-cruz da Ordem do Cruzeiro, a comenda de Cavaleiro de Cristo e o título de Marquês de MARICÁ.

Era sócio da Junta do Comércio e do Instituto Brasileiro. Na Imprensa régia foi administrador.

Mas, sobretudo o que dá nomeada ao Marquês-filósofo é a parte que lhe cabe na literatura.

"Máximas, Pensamentos e Reflexões" é a sua obra-prima e marca uma nova fase intelectual no Brasil.

Filósofo, moralista, escreveu também alguma poesia.

O Marquês de MARICÁ colaborou na Constituição do Império.

Já passava da idade de 60 anos, quando editou as suas admiráveis máximas, que lhe valeram a consagração do público.

Faleceu a 16 de setembro de 1848.

A data do nascimento do Marquês de MARICÁ que o calendário hoje assinala, deveria ser comemorada como o dia da literatura nacional.

HILDEBRANDADAS

A Prefeitura do Distrito Federal tem 384 milhões de cruzeiros em seus cofres. (Dos jornais).

(PARÓDIA)

Agarrado à Prefeitura
O Doutor Promessa estava,
E, levemente, acenou,
Ao Mazzili que passava;
Mal que chega o "Bananada".
Diz Promessa, com voz nobre:
— "Unamo-nos, camarada,
E demos cabo do cobre."

C. M. C.

NOVO TIPO DE SECADOR DE CEREAIS

LONDRES (B. N. S.) — "A última palavra em matéria de secadores de cereal". Assim classificou o jornal britânico "Scotsman", referindo-se ao novo tipo de equipamento construído por uma firma britânica, acrescentando: "O novo secador foi completado há um mês ou dois atrás e já funcionou bastante para demonstrar que o seu idealizador tinha plena razão na confiança que depositava. Deve-se acrescentar que a máquina despertou grande interêsse entre os produtores de cereal, inclusive na Birmânia".

Para dar uma idéia da eficiência do novo aparelho, conta o "Scotsman" que quatro secadores do tipo antigo têm trabalhado ao mesmo tempo que o novo e mal conseguem acompanhar seu ritmo de trabalho. Recentemente foi procedida a secagem de 1.250 toneladas de cereais em cêrca de três semanas, com a retirada de 102 toneladas de água, peso que doutro modo, teria de acarretar mais despesas de transporte.

Situação desesperada para a política externa da Grã-Bretanha

Se não houver um resultado positivo na Conferência dos Chanceleres

LONDRES, 17 (A.F.P.) — "O govêrno britânico compreende que se não houver pelo menos um resultado positivo na Conferência dos Quatro Ministros de Estrangeiros a realizar-se em novembro, a situação se tornará desesperadora" — declarou o líder da extrema esquerda do Partido Trabalhista Britânico, Sr. Zilliacus, em entrevista concedida em Derbyshire, falando sôbre os debates da Câmara dos Comuns sôbre a política externa.

Assinalou ainda que o govêrno inglês já tem quase esgotados seus recursos políticos e acrescentou que a Grã-Bretanha terá menos responsabilidade, atualmente, que os Estados Unidos e a União Soviética.

Concluindo, aduziu: "E' preciso render homenagem a Bevin, por sua paciência, sua boa votade e sua tenacidade."

Programa da viagem do Presidente Eurico Dutra, ao Sul do País...

(Conclusão da página 2)

tem para Artigas para almoçar com o Presidente do Uruguai.

14,30 — O Senhor Presidente da República e comitiva voltam para Quaraí dirigindo-se o Presidente para sua residência.

15,30 — O Senhor Presidente da República e comitiva partem para a extremidade brasileira da ponte provisória a fim de esperar o Presidente do Uruguai.

16 horas — O Presidente do Uruguai e comitiva atravessarão a ponte provisória. Do lado brasileiro estará colocada uma banda de música do Exército brasileiro que executará os Hinos brasileiro e uruguaio. Aguardarão o Presidente do Uruguai:

O Presidente da República do Brasil; o Ministro das Relações Exteriores; o Ministro da Viação e Obras Públicas; o Governador do Rio Grande do Sul; o General Comandante da Região Militar; o Comandante da 5a. Zona Aérea; o General de Brigada Comandante da 2a. D.C.; os membros da comitiva presidencial o Prefeito de Quaraí; o Juiz de Direito; o Vigário de Quaraí; o Delegado de Polícia e o Inspetor da Alfândega; o Cônsul Privativo do Brasil em Artigas; os Membros da Comissão de Festejos.

Discurso do Governador do Rio Grande do Sul.

Uma vez terminado o discurso, os Presidentes do Uruguai e do Brasil, passarão revista à tropa que estará formada desde a ponte até a Praça General Osório.

16,30 — Assinatura do Convênio para a construção da ponte internacional sôbre Quaraí.

Discursos dos Ministros das Relações Exteriores dos dois países.

A assinatura de acôrdo será assistida unicamente pelas mesmas autoridades que fizeram parte da Comissão de Recepção ao Presidente do Uruguai.

7 horas — Recepção no "Clube Comercial" oferecida pelo Presidente da República do Brasil ao Presidente da República do Uruguai e comitiva. Serão convidadas as altas autoridades e demais pessoas gradas de Quaraí e Artigas.

9,30 — Os Presidentes do Uruguai e do Brasil se retiram do Clube sendo acompanhados pelas mesmas pessoas que constituiram o cortejo inicial e se dirigirão para a ponte, passando outra vez revista às tropas formadas ao longo do trajeto.

Mais uma vez serão executados os Hinos nacionais dos dois países, findos os quais os Presidentes e comitivas caminharão até o centro da ponte, despedindo-se então.

20,30 — Jantar íntimo, oferecido pelo Prefeito de Quaraí ao Senhor Presidente da República. Comparecerão:

O General Comandante da Região Militar; o Comandante da 5a. Zona Aérea; o General de Brigada, Comandante da 2a. D. C.; o Prefeito de Quaraí; o Juiz de Direito; o Delegado de Polícia de Quaraí; o Cônsul Privativo do Brasil em Artigas; o Inspetor da Alfândega de Quaraí; os Membros da Comissão de Festejos.

Poderão também ser convidadas outras pessoas importantes da região.

CERIMONIAS DO LADO BRASILEIRO

16 horas — Na extremidade brasileira da ponte aguardarão o Senhor Presidente da Nação Argentina:

O Senhor Presidente da República do Brasil; o Ministro das Relações Exteriores; o Ministro da Viação e Obras Públicas; o Governador do Estado do Rio Grande do Sul; o Senhor General Comandante da Região Militar; o Senhor Comandante Brigadeiro da 5a. Zona Aérea; o General de Brigada Comandante da 2a D.C.; o Bispo de Uruguaiana; o Prefeito Municipal de Uruguaiana; o Juiz de Direito.

Discurso de boas vindas pelo Governador do Estado do Rio Grande do Sul.

O Chefe do Cerimonial do Brasil fará então as apresentações.

16,30 — Desfile das tropas.

17 — Inauguração da praça de Jogos Infantis doada pelo Govêrno argentino à cidade de Uruguaiana, assinando-se a respectiva ata, com o discurso de oferecimento do Intendente de Paso de Los Libres. Discurso do Prefeito de Uruguaiana em agradecimento.

18 horas — Aperitivo oferecido pelo Presidente Dutra ao Presidente Perón na sua residência.

20,30 — Banquete oferecido pelo Senhor Presidente da República do Brasil ao Senhor Presidente da Nação Argentina no Salão de Honra da Sociedade Agrícola Pastoril. Falarão nessa ocasião os Ministros da Viação e Obras Públicas da Argentina e do Brasil.

22,30 — Recepção no "Clube Comercial".

23,30 — Os Senhores Presidentes da Argentina e do Brasil, acompanhados de suas respectivas comitivas, dirigir-se-ão à extremidade da ponte onde serão executados os Hinos da Argentina e do Brasil, depois do que se despedirão.

ETIQUETAS

Cerimônia do dia: — Civis — Traje de passeio — Militares — Uniforme de serviço. — Cerimônias à noite — Civis — Traje de passeio. — Militares — Uniforme de serviço.

O Senhor Presidente da República ficará hospedado na residência do Coronel Manuel Macedo Pons, em Uruguaiana.

CERIMONIAS DO LADO ARGENTINO

Na extremidade argentina da ponte aguardarão o Senhor Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil

O Governador da Província de Corrientes e seus Secretários; o Prefeito da Cidade de Paso de Los Libres; o Chefe da Guarnição; a autoridade eclesiástica de Paso de Los Libres.

O Chefe do Cerimonial argentino fará então as apresentações de estilo. Discurso de boas vindas do Governador da Província de Corrientes.

12 horas — Pedra fundamental do auditório oferecido pelo Govêrno brasileiro à cidade de Paso de Los Libres. Discurso de oferecimento do Prefeito de Uruguaiana. Discurso do agradecimento do Intendente de Paso de Los Libres.

12,30 — Será servido um aperitivo no "Automóvel Clube Argentino".

13.15 — Almôço oferecido no Casino de Oficiais pelo Presidente da Argentina ao Presidente do Brasil e sua comitiva. Discurso do Presidente Perón e do Presidente Dutra. O trajeto do Clube para o Casino será feito em automóvel.

14,30 — Regresso do Senhor Presidente do Brasil à Uruguaiana.

16 horas — O Senhor Presidente da Argentina e sua comitiva dirigir-se-ão ao lado brasileiro.

20 horas — O Chefe de Estado argentino e sua comitiva oficial se dirigirão à Uruguaiana.

INAUGURAÇÃO DA PONTE INTERNACIONAL AGUSTIN P. JUSTO — GETÚLIO VARGAS POR SUAS EXCELÊNCIAS OS SENHORES PRESIDENTES GENERAL JUAN D. PERÓN, DA NAÇÃO ARGENTINA, E GENERL DE DIVISÃO ENRICO GASPAR DUTRA, DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRSIL

PROGRAMA DE CERIMONIAS

Formação de tropas brasileiras no trecho argentino da ponte, e de tropas argentinas no trecho brasileiro, ficando as respectivas bandas de música no centro da ponte, flanqueando a plataforma erigida para a cerimônia da benção.

Nos mastros existentes serão hasteados, no lado brasileiro o pavilhão argentino; e no lado argentino, o brasileiro.

10,45 — As comitivas dos Senhores Presidente da Nação Argentina e Presidente da República dos Estados Undios do Brasil reunir-se-ão nas extremidades da ponte.

11 horas — Os Presidentes, seguidos de suas comitivas e estas precedidas pelos Chefes do Cerimonial dos dois países, dirigir-se-ão para o centro da ponte, passando em revista à tropa formada.

As comitivas presidenciais deter-se-ão a pequena distância do centro da ponte, para ouvirem consecutivamente a execução dos hinos do Brasil e da Argentina.

Terminados os hinos, os dois Chefes de Estado dirigir-se-ão ao encontro um do outro, cortando, cada um previamente a fita com as cores nacionais de seu país, que, do seu lado, delimita o trecho central.

A seguir, serão içados simultaneamente no centro da ponte os pavilhões dos dois países: por soldados brasileiros a bandeira argentina e por soldados argentinos a bandeira brasileira, ao som da marcha batida. No mesmo momento, de ambos os lados será dada uma salva de 21 tiros de canhão.

Nessa ocasião, o Chefe do Cerimonial do Brasil apresentará ao Senhor Presidente da Argentina os Ministros de Estado e membros da comitiva brasileira, e o Chefe do Cerimonial da Argentina apresentará ao Senhor Presidente do Brasil os Ministros de Estado, e membros da comitiva argentina. Ato contínuo, proceder-se-á à benção, pelo bispo de Uruguaiana.

Os Senhores Presidentes e suas comitivas tomarão lugar no trem que os conduzirá ao território argentino.

PROGRAMA DA VISITA DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA GENERAL DE DIVISÃO EURICO GASPAR DUTRA A PORTO ALEGRE, EM MAIO DE 1947.

Dia 23 — 7,30 — Partida do Senhor Presidente da República para Estância Azul.

10.30 — Almôço na Estância Azul.

12,30 — Partida para Pôrto Alegre.

14,30 — Chegada a Pôrto Alegre, tropas militares prestarão as devidas continências de estilo. Revista às tropas pelo Sr. Presidente da República, Senhor Governador do Estado e Senhor Comandante da 3.ª Região Militar.

16 horas — Audiência em Palácio às altas autoridades federais e estaduais que cumprimentarão Sua Excelência.

20 horas — Jantar em Palácio às altas autoridades.

Dia 24 — 7 horas — Visita ao corpo de tropa a ser designado pelo Excelentíssimo Senhor General Comandante da 3.ª Região Militar.

9 horas — Visita ao Instituto de Educação, onde será homenageado pelas alunas do aludido estabelecimento.

11 horas — Recepção aos Senhores Cônsules e Delegações das principais entidades culturais e profissionais da Capital.

13 horas — Almôço em Palácio.

15 horas — Visita as obras contra as enchentes e do novo caes de Pôrto Alegre.

Das 17 as 19 horas — Recepção da Sociedade portoalegrense, no Clube do Comércio de Pôrto Alegre.

20,30 — Jantar íntimo em Palácio.

Dia 25 — Pela manhã, embarque de Sua Excelência para o Rio de Janeiro, formando tropas militares, que lhe prestarão continência, ao longo da Avenida Farrapos.

Crédito agroindustrial canavieiro

"A liquidez dos negocios do Instituto do Açúcar e do Alcool, favorecidos que são com a dispensa de certas formalidades — Argumenta o economista Gyl Seára — E', ainda assim, maior que a dos feitos por institutos comuns de crédito bancário"

Comentando um dos aspectos da reforma bancária, em estudo, o economista Gil Seara, que faz parte, da comissão encarregada de coordenar as sugestões sôbre a mesma reforma, publicou na seção "Economia e Finanças", do "Correio da Manhã", subordinada ao título "Crédito Agro-Industrial Canavieiro", o seguinte artigo:

"Determina o ante-projeto da reforma bancária, em elaboração seja extinto o Instituto do Açúcar e do Alcool, passando suas operações de crédito, ao setor da cana e do açúcar, para os bancos de crédito rural e industrial, criados por dita proposição. Destas mesmas colunas, já nos manifestamos infenso à tal medida, que reputamos êrro grave, só atribuível ao desconhecimento das funções incumbidas a essa entidade parestatal, bem assim da notável reforma agrária consubstanciada no "Estatuto da Lavoura Canavieira", autêntico código daquela natureza, de cuja execução é órgão dito Instituto.

Só parece, até, não se haver apercebido de tal circunstância, de importância capital para a ordem social brasileira, o ilustre ideador daquela reforma, tão subversiva se oferece, ao exame do sociólogo, o dislate que a providência supressiva envolve.

E' a demonstrá-lo, com novos argumentos e o focalizar de fatos concretos, que volvemos ao assunto, no interêsse nacional, por êsse motivo, ora, ameaçado de subversão à uma disciplina econômico-social, em regular funcionamento e que, por sôbre isso, corresponde à magnífica conquista socialista, que só a reação capitalista é capaz de pretender lançar por terra, fazendo obra que importa em autêntico retrogradar na senda do progresso humano, bem assim, de flagrante involução no campo social.

E tão evidente é a repulsa da opinião contra a proposição generalizada em todo o norte do país e em boa parte da região intermediária, entre aquela e o Sul, que já entre uns oitenta a noventa parlamentares se articulam, no Congresso Nacional, para opor-lhe intransponível barreira, tão forte e tão resoluta, que poderá chegar ao extremo de condicionar seu apoio à reforma em seus demais termos, à retirada daquele, de todo ponto, prejudicial dispositivo.

Nem outra poderia ser a atitude dos delegados das populações interessadas no caso, de vez que se trata para elas de uma questão de vida ou morte, sabido que, no cultivo da cana e na fabricação do açúcar desta, têm os nossos bravos patrícios daquelas terras brasileiras o assento básico de garantia fundamental da própria subsistência ou, melhor, da sobrevivência. Senão, vejamos à luz dos fatos.

Acentuemos de início o tríplice aspecto das funções do Instituto, a saber: 1º) de assistência técnica à cultura canavieira e à indústria decorrente; — 2º) de amparo de caráter social aos plantadores de cana, fornecedores, colonos, banguezeiros e seus obreiros; — 3º) de assistência econômica a todos êles e aos industriais do açúcar, por meio de créditos e adiantamentos de várias naturezas e para diversos fins.

Ora, sucede, que, face à tal situação de fato, a reforma em perspectiva só prevê a substituição do Instituto, nesta sua última função exclusivamente, e isto mesmo de modo incompleto a expressar, em forma clara, que não se preocupa com as demais, uma e outra, de importância, pelo menos, tão grande quanto aquela outra. Nem seria, racionalmente, aceitável, que pretendesse atribuir a bancos incumbências de caráter técnico, agrícola e industrial, bem como de natureza social, administrativos, portanto.

Pretenderá, porventura, a reforma bancária conferir tais outras funções aos serviços ordinários do Ministério da Agricultura, embora bem exercidos pelo Instituto e subtraídos daqueles serviços, precisamente, por que a experiência demonstrou, com fatos concretos, e superioridade aos mesmos conferida pela autonomia de que gozam, postos, que foram, a cargo de dito Instituto?...

Bastaria as considerações que se encerre nestas indagações para acentuar a inconveniência da medida objetivada na reforma, em relação àqueles dois primeiros grupos de funções do Instituto, se não existissem também, outras ligadas a fatos e realidades outras, que evi. fatos e realidades outras, que evidenciam o grave êrro em que labora o ante-projeto, no pretender suprimir o próprio terceiro grupo das funções do Instituto, que as exerce a contento geral e por forma superior à de que seriam capazes os institutos bancários, adstritos a regras, formas e processos idênticos aos que, no Banco do Brasil, por exemplo, regem os empréstimos consentidos pela sua Carteira de Crédito Rural.

Ninguém ignora, com efeito, que dêsse crédito só aproveitam os pretendentes a empréstimos de médio vulto para cima, sendo êles inalcançáveis pelos que só precisam e só podem aspirar a pequenos empréstimos, tal a demora e complexidade do processamento dessas operações, que, aliás, não o podem ser de outra forma, somos o primeiro a reconhecê-lo de boa fé.

Com o Instituto, porém, o caso é outro. Este controla a produção canavieira, como a açucareira, desde o amanho da terra dos canaviais, até a entrega do açúcar ao consumidor, pelo varejista. Não lhe escapa à fiscalização uma só das sucessivas operações agrícolas, como industriais e da própria distribuição, até final.

Está, assim, tal organismo, em condições de prescindir de boa parte das formalidades que os bancos não podem dispensar aos seus clientes, em bem da liquidez das suas operações similares. Ao Instituto, a própria posição no setor interessado investe, a bem dizer, da faculdade incomum, mas virtual, de se embolsar, êle próprio, do que lhe é devido por efeito de crédito que concede. Em assim sendo e sem nenhum exagero, pode ser afirmado que a liquidez dos negócios do Instituto, favorecidos, que são, com dispensa de certas formalidades, é, ainda assim, maior que a dos feitos por institutos comuns de crédito bancário.

Para prova disso e exemplo do desenvolvimento do crédito praticado por dito Instituto do Açúcar e do Alcool, no setor que lhe é próprio, bastará pormenorizarmos que o montante atual do conjunto das várias espécies de crédito, que concede sobe a Cr$ 347.250.987,30, assim discriminado: à warrantagem de açúcar, Cr$ 244.500.000,00; aos plantadores, banguezeiros e fornecedores de cana, Cr$ 41.775.687,30; em adubos, Cr$ 6.700.000,00; noutros adiantamentos, Cr$ 54.175.000,00.

Muitos destes empréstimos são feitos a cooperativas, mediante juros de 2%, ao ano, outros o são, até aos colonos de núcleos do Ministério da Agricultura, não havendo, neste crédito todo, como no da warrantagem nenhum, cujas taxas de juros excedam 8%, anuais, face à média, mais comum, intermediária entre uma e outra taxa.

Qual o Banco, seja-nos lícito inquirir, capaz de favorecer, em tais condições, o setor da cana e do açúcar?... Nenhum em tempo algum, por mais módicos que sejam os juros por êles pagos pelos fundos alheios de que dispõem o que constituem a pars magna dos recursos com que se provêm destes, para suas operações.

Isto pôsto, com base em fatos e realidades insuscetíveis de contestação, só há como concluir contra a supressão di crédito consentido pelo I. A. A., é, consequentemente, pela evidente desvantagem da transferência desse crédito para o banco de crédito rural e industrial, quer existente (inclusive o Banco do Brasil), quer a criar por efeito da reforma bancária.

Em relação a esta, só se concebe, no concernente àquele instituto e em acôrdo com sugestão nossa anterior, que lhe seja a função financeira concentrada em carteira autônoma, constituída em acôrdo com as exigências gerais da reforma precipitada, incorporada ao sistema geral de crédito, que se articular e subordinada ao contrôle que fôr estabelecido.

De outro qualquer modo, justa e legítima se oferecerá qualquer eventual reação contra os termos da reforma em aprêço, nesse particular, porquanto corresponderá ao mais sagrado dos direitos, por parte dos prejudicados, consubstanciado na defesa à própria sobrevivência e à preservação do patrimônio coletivo".

Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Públicos do Distrito Federal

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPÊSA

RECEITA

RECEITAS ESTATUTÁRIAS		
Contribuição dos Segurados	19.659.330,60	
Contribuição dos Empregadores ..	19.659.330,60	
Contribuição da União	19.659.330,60	
Outras receitas de Previdência ..	357.951,40	50.335.943,20
Receitas Patrimoniais		9.504.966,20
Receitas Administrativas		17.481,10
Receitas Extraordinárias		308.037,50
RECEITAS DE CARTEIRA E SERVIÇOS ANEXOS		
Carteira Imobiliária	2.298.678,90	
Carteira de Empréstimos	2.077.851,20	
Carteira de Fiança	205,90	4.376.736,00
RECEITAS DE ASSISTÊNCIA		
Especificas	5.242.287,80	
Serviços de Farmácia	382.719,00	5.625.006,80
RECEITA TOTAL		79.168.170,80
Prejuizos a Amortizar	591.640,60	
Anulações e Regularizações	124.988,70	
Superveniências Ativas	246.013,80	962.643,10
		80.130.813,90

DESPESA

DESPESAS ESTATUTÁRIAS		
Aposentadorias ordinárias	2.980.251,20	
Aposentadorias por invalidez	6.063.809,90	
Aposentadorias compulsórias	646.641,60	
Aposentadorias especiais	39.120,90	
Pensões	5.876.974,00	
Pecúlios e funerais	14.745,40	
Outras despesas de Previdência	29.043,70	
Quota de assistência	4.989.268,60	20.689.855,60
DESPESAS PATRIMONIAIS		260.525,60
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
Pessoal	5.575.023,00	
Material	253.612,00	
Serviços de terceiros	180.483,50	
Encargos diversos	2.051.931,90	
Depreciações e provisões	101.403,40	8.162.458,80
DESPESAS DIVERSAS		700,00
DESPESAS EXTRAORDINÁRIAS		240,00
DESPESAS DE CARTEIRAS E SERVIÇOS ANEXOS		
Carteira Imobiliária	2.890.319,50	
Carteira de Empréstimos	2.077.851,20	4.968.170,70
DESPESAS DE ASSISTÊNCIA		
Serviço Médico Hospitalar	5.010,203,30	
Serviço de farmácia	614.803,50	
Auxílios pecuniários	1.150.728,10	6.775.734,90
DESPESAS DE SERVIÇOS ANTERIORES		72.404,70
DESPESA TOTAL		40.880.058,50
Anulações e regularizações	14.530,00	
Insubsistências ativas	143.861,90	158.391,90
TOTAL		41.038.476,90
SALDO DO EXERCÍCIO		39.092.337,00
TOTAL GERAL		80.130.813,90

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1946

M. P. GUERRA
No Imp. do Diretor de SC

JOSE' CARLOS DA FONSECA
Presidente

Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Públicos do Distrito Federal

BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 1946

ATIVO

BENS PARA O PRÓPRIO FUNCIONAMENTO		
Imóveis	13.233.579,00	
Veículo, Móveis, Instalações, etc ..	1.806.061,90	15.039.640,90
BENS DE CONSUMO OU TRANSFORMAÇÃO		
Materiais em Almoxarifado		233.787,30
BENS PARA VENDA OU ALIENAÇÃO		
Imóveis	790.763,50	
Imóveis sob Promessa de Venda	9.255.313,60	
Outros Bens	114.498,40	10.160.575,50
BENS MOBILIÁRIOS		
Títulos para Renda	87.155.756,00	
Títulos para Venda	346.340,00	87.502.096,00
CAIXAS E BANCOS		
Caixas	1.695.962,90	
Bancos	55.378.729,40	57.074.692,30
DEVEDORES DIVERSOS		
Operações de Funcionamento	25.535.602,50	
Operações de Financiamento	23.613.099,60	49.148.702,10
Contas em transição		1.224.157,20
Contas de resultado pendente		2.253.007,70
Prejuizos a amortizar		2.014.710,80
SOMA		224.651.369,80
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Contas de Ordem	168.377.733,40	
Contas de Risco	45.992.041,70	212.369.775,10
TOTAL		437.021.144,90

PASSIVO

RESERVA DA CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS		570.521,40
FUNDO DE GARANTIA		213.860.168,00
RESERVAS ESPECIAIS		
Reserva para depreciações	837.024,50	
Reserva para substituições	215.866,50	
Reserva para contas incobráveis ..	2.903,50	1.055.794,50
CREDORES		
Operações de funcionamento	7.052.164,60	
Operações de financiamento	3.503,00	7.055.667,60
CONTAS DE TRANSIÇÃO		2 087.105,40
CONTAS DE RESULTADOS PENDENTES ..		22.112,90
SOMA		224.651.369,80
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Contas de ordem	166.377.733,40	
Contas de risco	45.992.041,70	212.369.775,10
		437.021.144,90

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1946

M. P. GUERRA
No Imp. do Diretor de SC

JOSE' CARLOS DA FONSECA
Presidente

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 1ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES

EDITAL de praça, com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação do prédio e respectivo terreno à rua Elvira Fonseca n. 22, em Jacarepaguá, pertencente ao espólio de Jeronimo Ribeiro Vidal e Emilia Mendes Vidal, na forma abaixo:

O Dr. Darci Roquete Vaz, Juiz de Direito, em exercício na 1ª Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal.

Faz saber aos que o presente edital de praça, com o prazo de 20 dias virem, ou dêle conhecimento tiverem e ainda a quem interessar possa que no dia 19 de maio de 1947, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça à rua Dom Manuel 29, o porteiro dos auditórios dêste Juizo venderá em público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer acima de Cr$ 34.000,00 o prédio e respectivo terreno à rua Elvira Fonseca n. 22, em Jacarepaguá, pertencente ao espólio de Jeronimo Ribeiro Vidal e Emilia Mendes Vidal. O prédio e respectivo, digo, prédio é próprio para residência, medindo a edificação, seis metros e trinta e cinco centimetros de largura na frente e de comprimento 10,15 e em seguida 1 puxado medindo do comprimento 2,90 e de largura 3,10. O terreno mede 14,00 de largura na frente por sessenta e oito metros de comprimento. Confronta pelo lado direito com 1 terreno de Valdemar da Mota Bastos, pelo esquerdo com José Francisco de Oliveira e nos fundos com quem de direito. Com a venda concordaram todos os interessados, inclusive o condomino Antônio Ribeiro Vidal que, a fls. 190 dos autos, protestou por preferência em igualdade de condições com outros licitates e a venda será feita mediante dinheiro à vista correndo por conta do comprador as despêsas referentes à diligência comissão do porteiro, 1 % de taxa judiciária e laudêmio, se for devido. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 24 de abril de 1947.. Eu, João Franco, escrevente juramentado o escrevi. Eu, Manuel Braga, substituto, subscrevo. Darci Roquete Vaz. Está conforme. O Escrivão, Manuel Braga.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE FAMILIA DISTRITO FEDERAL

Edital de citação com o prazo de 20 dias à Natalina Ribeiro Rodrigues Zenha, na forma abaixo:

O Doutor Sebastião Peres Lima, Juiz em exercício na Segunda Vara de Familia do Distrito Federal, etc.

Faz saber aos que o presente edital de citação com prazo de 20 dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, e, especialmente à Natalina Ribeiro Rodrigues Zenna, que por parte de seu marido — Avelino Augusto de Faria me foi apresentad... a seguinte petição: Petição inicial de fls. 2: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Familia. — Avelino Augusto de Faria, português, casado, proprietário, residente à Rua Monte Alegre, 54, ap. 22, vem expor e, afinal, requerer a V. Exa. o seguinte: I) O suplicante, conforme prova o doc. junto n.º 1, casou-se, em 23 de fevereiro de 1927, na cidade do Pôrto, Portugal, com Natalina Ribeiro Rodrigues Zenha, segundo regime, digo, segundo o regime da separação de bens, de acôrdo com a escritura ante-nupcial lavrada, em 21 do mesmo mês (doc. junto sob n.º 2), em que convencionaram o seu casamento "com inteira, completa e absoluta separação de bens, tanto dos que já possuem e levam para o casal, como dos que de futuro adquirirem por título gratuito ou oneroso." II) Após o seu casamento, veio o suplicante para o Brasil, volvendo a sua mulher a Portugal, por não querer ficar aqui, sendo certo que, dessa data em diante, nenhuma correspondência direta trocou com o suplicante, o qual ignora o seu atual paradeiro em Portugal. III) O suplicante adquiriu, em 2 de outubro de 1937, da Companhia Bairro Fátima S. A., o domínio útil de um terreno designado pelo lote n.º 24 da quadra 3, do Bairro N. S. de Fátima, Freguezia de Santo Antônio, desta cidade, e onde já existia o prédio n.º 54, de sua propriedade, medindo 15m.50 de frente, 16m,00 na linha dos fundos, 22m,35 pelo lado direito e 25m,00 de extensão pelo lado esquerdo, com a área de 371m2.63, confinando, do lado direito, com o prédio n.º 58 da mesma rua, do esquerdo com o lote 25 da mesma quadra, da vendedora, e nos fundos com os fundos dos lotes 8 e 9 da quadra 3, de propriedade da mesma vendedora, tudo de acôrdo com a escritura pública lavrada em notas do Tabelião do 5.º Ofício, Livro 623, fls. 52 verso, devidamente transcrita no Registro Geral de Imóveis do 2.º Ofício desta cidade, de fls. 149 do livro 3-AN, sob número de ordem 5.671. IV) Acontece, entretanto, que o suplicante necessita vender o referido prédio e domínio útil do respectivo terreno e, para tanto torna-se precisa a outorga de sua mulher que, como já se expôs, se encontra em Portugal, em lugar incerto e não sabido, digo, não sabido. Nestas condições, dada a impossibilidade de consentimento de sua mulher para a venda do citado prédio e domínio útil do respectivo terreno descrito, requer a V. Exa., com fundamento no art. 237, do Código Civil Brasileiro, e art. 625 do Cód. de Proc. Civ., que se digne de suprí-lo, com a expedição do competente alvará, depois de observadas e preenchidas as exigências e formalidades legais. Nestes têrmos, P. deferimento. Rio de Janeiro, 27 de março de 1947. P. p. — Antônio Martins do Rêgo, insc. 138. — Distribuição: — "Corregedoria da Justiça. Ao 1.º Ofício de Distribuidor. D. à 2.ª Vara de Familia. Em 28 de março de 1947 (a) — Mata." — Despacho: — "A., vista ao Dr. Curador. Em 2-4-47. (a) — Sebastião Lima.". — Despacho de fls. 12: — "Expeçam-se os editais com o prazo de vinte dias. Em 22-4-47. (a) — Sebastião Lima." — Em virtude do que, é expedido o presente edital, com o teor do qual é citada Natalina Ribeiro Rodrigues Zenha, para, no prazo de 3 (três) dias, a contar da terminação do prazo do presente, dizer sôbre o pedido de suprimento de consentimento a que se refere a petição acima transcrita, sob pena de revelia. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 25 de abril de 1947. — Eu, Arani José de Lima, escrevente juramentado, datilografei. E eu Enéas Soares do Couto, escrivão, subscrevo (a) — Sebastião Peres Lima.

JUIZO DE DIREITO DA 3.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

Cartório do 1.º Ofício

EDITAL de citação com o prazo de 30 dias extraído dos autos de inventário dos bens deixados pelo finado Abel Antônio de Campos, na forma abaixo: — O Dr. Tiago Ribeiro Pontes, Juiz substituto em exercício na 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões, nesta cidade do Rio de Janeiro, etc. — Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que, por êste Juizo e Cartório do 1.º Ofício da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões, está sendo processado o inventário dos bens deixados pelo finado Abel Antônio de Campos, falecido em 1 de setembro de 1946 no Hospital do Servidor da Prefeitura; pelo que cito e chamo os herdeiros do mencionado falecido, para que, dentro do prazo referido, que correrá da publicação dêste, no Diário da Justiça, venham a êste Juizo e Cartório habilitarem-se no referido processo. — E para que conste e chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente para ser afixado às portas do Palácio da Justiça, e, por extrato, publicado por 3 vezes, sendo uma no Diário da Justiça e as demais em jornal de grande circulação. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 28 dias do mês de abril do ano de 1947. Eu, Antônio Azevedo Gonçalves, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Fernando Antônio de Faria Sobrinho, substituto do escrivão subscrevo no impedimento ocasional. Tiago Ribeiro Pontes. (Estava devidamente selado) — Está conforme — O substituto — *Fernando Antônio de Faria.*

Maior ênfase aos programas de amparo e seguro nos E. U. A.

WASHINGTON (USIS) — Estatísticas governamentais particulares revelam maior ênfase a proteção da vida nos Estados Unidos, mostrando que um dólar em cada quinze dólares da remuneração nacional foi, no ano passado, empregado para fins de segurança e amparo da familia e do indivíduo.

Ao todo, quase 12 biliões de dólares foram desviados da corrente da remuneração nacional para os mesmos fins no ano passado. Dêste total, cêrca de 8 biliões de dólares corresponderam a economia voluntárias para programas de amparo, tais como seguro de vida, abonos, aposenta- ... e seguros de acidentes e doença, fundos sindicais de assistência e planos de hospitalização.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

SR. HILTON SANTOS — A data de amanhã, assinala o transcurso do aniversário natalicio do Sr. Hilton Santos, presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas.

Personalidade marcante de nossa sociedade e de relêvo nos circulos da administração pública,

assim como nos meios desportivos do País, é o ilustre aniversariante uma individualidade que se distingue por suas qualidades de administrador progressista e por seus dotes de inteligência e cultura.

Essas qualidades já reveladas pelo Sr. Hilton Santos em não poucas posições de importância ocupadas, fizeram-no merecedor da simpatia e do crédito público e do Govêrno, eis que no trato de problemas de relevância é sempre um espirito construtivo e realizador, que não declina do que entende ser o bem servir, no sentido patriótico de engrandecer o Brasil e o seu Govêrno.

Na data de amanhã muitos serão as manifestações ao Sr. Hilton Santos, por parte de seus inúmeros amigos e admiradores, que aproveitarão o ensejo para renovar a tão expressiva figura de nossa sociedade os seus sentimentos de aprêço, amizade e simpatia.

FAZEM ANOS HOJE

SENHORAS:

D. Violeta Caldeira, espôsa do Sr. Melquiades Caldeira.

— D. Antonieta Barbosa de Oliveira, espôsa de nosso confrade de "O Jornal" Sr. Gastão Batista de Oliveira.

— D. Angelina Moreira Pinto, espôsa do Sr. Oscar Alves da Silva Pinto.

— D. Eunice Torreão da Silva, professora, espôsa do Sr. José Mariano da Silva, alto funcionário do Tesouro.

— D. Itália Palmeira Ramos da Costa, espôsa do Sr. Mário Ramos da Costa, do alto comércio.

— D. Carmencita Negreiros Lima, espôsa do Sr. Valdemar Sôares Lima.

SENHORES:

General Antônio Fernandes Dantas.

— Sr. Afonso Molon Nogueira.

— Sr. Alberto Bylington Júnior, industrial.

— Sr. José Monteiro.

FAZEM ANOS AMANHA

SENHORAS.

D. Maria de Lourdes Peçanha Fonseca, espôsa do Sr. F. C. Fonseca, alto funcionário do Ministério da Fazenda.

— D. Alzira Amélia Vila Nova, espôsa do Sr. João Vila Nova, do nosso alto comércio.

MENINOS:

Nilso Grimaldo — Amanhã é o dia do menino Nilso Grimaldo, filhinho do Sr. Wilson Tavares Breves e sua Exma. espôsa D. Zilma Cibele da Silva Breves. Pela terceira vez Nilso festeja êsse acontecimento, o que faz desde já prever a alegria

O menino Nilso Grimaldo

que será no instante em que o lindo e robusto aniversariante soprar as três velinhas côr de rosa e todos entoarem com entusiasmo e vibração o "Parabens a você". Três anos. Que o destino lhe sorria sempre é o que todos os seus amiguinhos de coração desejam. E com isso a linda vivenda da Rua Leite Ribeiro, nº 127, em Niterói, estará cheia de outras tantas lindas crianças, a produzir a encantadora bulha, indispensável nessas ocasiões.

João — Hoje é o dia em que festeja o seu aniversário natalicio o menino João, filho do Sr. Severino de Andrade e de sua digna consorte D. Idalina de Andrade. O João, realmente, é muito querido de seus papás e de seus amiguinhos; mas, o vovô, Sr. João de Lima Sant'Ana seus tem nesse netinho uma das expressões de sua felicidade, razão porque preparou uma grande festa em sua residência, à Rua Sá João Batista, n.º 15 casa 14, onde haverá muitos dôces, muitas flores e muito contentamento em homenagem ao aniversáriante.

SENHORES:

Dr. Mário Guimarães Ramos, médico.

— Sr. Fausto Leite Caldeira, nosso prezado colega do "Jornal do Brasil".

— Dr. Alberto Lemos Ximenes, médico.

BODAS

D. Carmen Monteiro Araripe-Dr. Alencar Araripe — *Celebram, hoje, as suas bodas de prata, a Exma. Sra. D. Carmen Monteiro Araripe e o Dr. Alencar Araripe, ilustre diretor da Companhia Vale do Rio Doce.*

Não só a distinta dama, que é irmã do nosso prezado e brilhante colaborador Dr. Max Monteiro, como o seu digno espôso, engenheiro de rara capacidade, são figuras de projeção na sociedade carioca.

Comemorando o venturoso acontecimento, os filhos do distinto casal, os jovens Adolfo, Túlio, Maria Júlia e Max de Alencar Araripe, mandarão rezar missa em ação de graças, hoje, às 10,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Uldemira Campos Marins-Alberto Rodrigues Marins — Passa hoje o aniversário de casamento da Sra. Uldemira Campos Marins com o Sr. Alberto Rodrigues Marins, funcionário da A. P. do Rio de Janeiro.

HOMENAGENS

Vereador Frota Aguiar — A Comissão promotora do almôço em homenagem ao Dr. Frota Aguiar, por motivo de sua brilhante atuação na Câmara do Distrito Federal e pela sua posse na presidência do Centro Cearense, fixou para o dia 31, às 12,30 horas, no salão nobre do Automóvel Clube do Brasil a realização dessa homenagem. As listas de adesões são encontradas no "Jornal do Comércio", na Casa Lutz Ferrando e com os Srs. Drs. Jonathas Cardia, Domingos Segreto, Hugo Carneiro e Alfredo Pinheiro.

Vereador Francisco Caldeira de Alvarenga — Realizar-se-á hoje, dia 18, em Guaratiba, o churrasco que os amigos e admiradores do Vereador Francisco Caldeira de Alvarenga lhe oferecem em regozijo de sua vitória eleitoral, reconduzido que foi pela quarta vez, como representante do povo carioca à Câmara Legislativa do Distrito Federal.

A condução especial partirá da Estação de Campo Grande, às 9 horas.

CASAMENTOS

Srta. Cipsy Santerre Ferreira-Sr. Carlos Nunes Cairo — Realiza-se no dia 7 de junho próximo, o enlace matrimonial da Senhorinha Gipsy Santerre Ferreira, filha do Sr. Raul Joaquim Ferreira e da Sra. Yolanda Santerre Ferreira, com o Sr. Carlos Nunes Cairo, filho do Sr. Luiz Nicolau Cairo e da Sra. Carolina Custódio Nunes Cairo.

A cerimônia religiosa será celebrada, às 17,45 horas, no Mosteiro de São Bento.

NA A. B. I.

Dedicada aos filhos dos associados da Associação Brasileira de Imprensa, terá lugar hoje, às 15 horas, no Auditório, a sessão cinematográfica infantil com o seguinte programa: complemento nacional, uma comédia e o filme "Tarzan e as Amazonas". O ingresso far-se-á com a apresentação da carteira social.

Uma das mais privilegiadas regiões do Brasil

O Dr. Vanderbilt Duarte de Barros fês uma exposição sôbre o Parque Nacional do Itatiaia

O engenheiro agrônomo Vanderbilt Duarte de Barros, Administrador do Parque Nacional de Itatiaia, veio a esta capital para realizar a convite do Conselho Nacional de Geografia, uma palestra sôbre a região de Itatiaia, de que é profundo conhecedor. A conferência teve lugar no 12 ºandar do Edificio Serrador, diante de público numeroso, em que se podia notar a presença de geografos e naturalistas, alem de figuras de realce da sociedade carioca. O Sr. Leite de Castro, Secretário Geral do C. N. G., apresentou o Dr. Vanderbilt ao público, declarando então que se ia ouvir uma das mais jóvens e cultas autoridades em assuntos relacionados com parques nacionais. Disse ainda que, no Itatiaia, o conferencista vem realizando obra de vulto, em que o carinho e os conhecimentos se associam em defesa e benefício das gerações vindouras, pois a preservação das condições naturais das matas, rios e montanhas constitui imposição de patriotismo.

O Dr. Vanderbilt Duarte de Barros, em sua palestra, abordou aspectos geográficos da região mencionada, acentuando as caracteristicas oregráficas e se deteve na apreciação de geologia, da flora e da fauna itatiaiense. Em seguida, tratou da altitude da região e das influências do trabalho humano na zona, especialmente quanto ao trabalho de uma fracassada colonização agraria, amparada oficialmente no inicio do século. Examinou ainda aspectos da organização e dos objetivos do Parque Nacional de Itaiaia, que foram pelo conferencista planejados. Durante a palestra, foram exibidos mapas, graficos e fotografias. Por ultimo, após a projeção de fotos coloridos da região, houve debate, em que os presentes formularam perguntas ao conferencista sôbre o tema.

EXPORTAÇÃO DE JÓIAS

LONDRES (B. N. S.) — O notável aumento da exportação de jolas, ouro e prata da Grã-Bretanha se reflete nos dados publicados pelo Ministério do Comércio, que revelam que o valor total dessas exportações, durante o ano de 1946, foi além de 3.546.000 libras esterlinas.

Mesmo se levando em consideração a diferença de preços de agora para antes da guerra, houve um aumento substancial, pois as exportações britânicas, em 1938, não alcançaram ao menos um milhão de libras esterlinas.

Os novos modêlos de joias mostram que os fabricantes britânicos voltaram à preferência dos temas de flores e animais. As joias em forma de animais estão adquirindo, novamente, grande popularidade. Sómente uma firma lançou no mercado americano, com grande aceitação, 50 modêlos diferentes em forma de cães.

Completa desorganização do...

(Conclusão da pág. 1

sentantes do magistério primário trabalharam incessantemente na elaboração de planos definitivos, dêsse louvável intento. Surgiram, em conseqüência, as instruções estabelecendo normas exatas e seguras sôbre a distribuição de classificação de Escolas em zonas rurais, suburbana remota, de difícil acesso, além da zona urbana. As mesmas instruções estabeleceram a obrigatoriedade e estágio de professores primários na zona rural, por dois anos, ou um ano, a critério da Administração, para contagem do tempo líquido de serviço.

Os atos de transferencia, por fôrça de lei, sempre obedeceram ao rigoroso critério das classificações das escolas e do professorado. Pois bem: Ésse utilíssimo processo está sendo enormemente prejudicado, nesse gorado período em que o Sr. Ranieri Mazzili, Secretário de Finanças, vem respondendo pelo expediente da Secretaria Geral de Educação e Cultura. As transferências agora, pelo que estamos observando, não obedecerão a outro critério que o pessoal, isto é, o de interêsse próprio em vez do interêsse coletivo.

Entramos, assim, no decadente e ridículo domínio do pistolão. Ninguem pode exibir uma só prova de que se adotasse êsse nefasto regime naquela Secretaria durante a última administração.

Pressentimos que não tardarão ordens, no sentido de se anular todo o consciente esfrço empregado para uma perfeita sistematização do estado de transferência.

Isto será a completa desorganização do ensino da Prefeitura, na Capital da República. São atos atrabiliários, vingativos, anárquicos, com so quais só têm que perder a Educação e o Ensino na terra carioca. Êsse desmantelo é ostentosamente propositado. Mas não se iluda o responsável por esta caótica situação: Em breves dias, esperando sejam promissores, terão que pagar bem caro por este deserviço à causa pública. O que mais é de espantar é a insensatez com que se vem procedendo dessa maneira, absurda e indigna do elevado grau de aperfeiçoamento pedagógico de nosso Magistério.

O principal responsável por tudo isto é, sem dúvida, o Sr. Hildebrando de Araujo Góis, que não tem feito na Prefeitura senão subverter a ordem educativa econômica e financeira. Continua a planejar o fantástico, o imaginário empreendimento, que o povo sabe não passa de mentiras, promessas e mais promessas. Só êle acredita em sua permanência à frente da Municipalidade; só êle forja, na qualidade de mau poeta e péssimo administrador, a quimera de dealizações sobrenaturais no meio carioca. E' inacreditável seu estado de obnubilação mental, pois êle próprio tem ciência de que já foi escohido o patriótico, o dinâmico General Mendes de Morais para seu sucessor. Enquanto este vai organizando, silenciosa e acertadamente o quadro de seus dignos auxiliares, persiste o Sr. Hildebrando em falar sôbre o que pretende fazer, embora tenha a certeza de que, neste momento agônico de sua inditosa administração, está falando sozinho. As mesmas pessoas, que o rodeiam, inclusive os traidores de última hora, aproveitadores dos derradeiros quinhões administrativos, já se mostram desconfiados, e não dão a mínima importâncio às falações egoísticas do Dr. Promessa...

Chegou a nosso conhecimento, ontem, que o Dr. Lafaiete Silveira Martins Rodrigues Pereira, que ora responde pelo expediente do Instituto de Educação, em virtude da exoneração, a pedido, do diretor Mario da Veiga Cabral, resolveu, discricionàriamente, convocar uma reunião da Congregação daquele Instituto, para amanhã segunda-feira, ás 10 horas, a fim de se proceder as eleições com objetivo de se escolher novo Conselho Técnico, visto que o Conselho anterior, legitimamente eleito e empossado, renunciou dignamente em face do ato violento e autoritário do Sr. Ranieri Mazzilli que impingiu o indesejável ariano Francisco Mozart Monteiro áquele Conselho Técnico, ato que feriu profundamente a autonomia daquela Congregação dos notáveis educadores.

Ora, tendo em vista o Regulamento daquele Instituto, já divulgado oficialmente, em diversos jornais, é notório que a faculdade para convocar a Congregação é do Diretor, o qual, por isso mesmo, ou por sua posição, é o Presidente do Conselho Técnico. O que, de fato, se verifica, no caso em apreço, é que o referido Instituto não tem Diretor, que possa usar de tão importante atribuição, até porque o Dr. Lafaiete Pereira, não obstante sua vaidade morbida e pretensão absurda, está apenas respondendo pelo expediente. O Conselho Técnico elege dez membros. Dêsses dez membros são escolhidos cinco pelo Secretário Geral de Educação e Cultura. Acontece que não há Secretário, pois que o Sr. Mazzili também está respondendo pelo expediente, em caráter de emergência, ou em situação transitória, e o Sr. Fernando Silveira que resolve os problemas para o Dr. Mazzili é simplesmente assistente de Secretário.

Em tais condições, achamos absolutamente ilegal nessa convocação, um clamoroso e mau precedente para um futuro, que Deus queira não seja assim tão sombrio e anômalo. O que espanta é que alguns cavalheiros, que se prevalecem da circunstância ocasionada pela demissão traiçoeira e iníqua do Secretário anterior, estejam praticando ato de Ditadura, em pleno regime constitucional, comprometendo, impatrioticamente, as boas normas da Administração do País.

Cerimonial dos jogos olimpicos

LONDRES (B. N. S.) — O cerimonial com o qual será inaugurada a Olimpiada de 1948 da Grã-Bretanha gira em torno da chegada do Fogo Olímpico, que é acêso no Monte Olimpo, na Grécia, por meio dos raios de sol concentrados por uma poderosa lente. Logo que o facho é acêso, os corredores o transportam, noite e dia, através do continente, até o ponto onde se realizam os Jogos Olímpicos. Em 1936, os atletas correram mais de 3.000 quilômetros, do Monte Olimpo até Berlim. A distância a ser percorrida em 1948 será maior.

A chegada do facho ao estádio é calculada de maneira a coincidir com o início dos Jogos Olímpicos. O Fogo Olímpico é acêso no estádio e arde noite e dia durante a celebração dos jogos. Logo que é acêso, procede-se o juramento olímpico e se hasteia a bandeira olímpica. As orquestras e o côro executam o Hino Olímpico. Nas Olimpiadas de Londres, o côro contará com 1.200 vozes.

Já estão sendo tomadas as providências para o transporte do facho através da Europa. Foram solicitadas licenças aos govêrnos dos países que têm de ser atravessados pelos corredores, esperando-se que cada país custeie as despesas ocorridas em seu respectivo território.

Será verificada no...

(Conclusão da pag. 1)

de diâmetro do Sol interceptado pela Lua. Assim, no Rio de Janeiro será 0,87, em Manaus 0,33, em Belo Horizonte 0, 93 e assim por diante.

COMO OBSERVAR O ANDAMENTO DO FENOMENO

A carta junto permite a previsão aproximada das circunstâncias do eclipse para qualquer parte do Brasil, pois representa o andamento do fenômeno sôbre o nosso território.

Recorrendo a ela, poderá qualquer pessoa determinar para um dado lugar de coordenadas geográficas conhecidas as horas em tempo universal (tempo cvil de Gw) do começo e fim do eclipse (linhas interrompidas e interpontuadas respectivamente) bem como a grandeza no momento do máximo (linhas cheias).

No quadro anexo acham-se êsses elementos calculados para as capitais dos Estados, bem como para alguns dos pontos em que se instalaram as comissões cientificas que vão observar o fenômeno. Essas observações são de gênero diferente.

VERIFICAÇÃO DA TEORIA DA RELATIVIDADE E ESTUDO DA FÍSICA SOLAR

Algumas, destinam-se ao registro rigoros das horas dos contatos para verificação das tábuas astronômicas, outras têm por fim a medida da distância entre os pontos terrestres. A verificação do desvio dos raios luminosos que vem das estrêlas e passam próximo ao campo de gravitação solar, são também observações delicadíssimas que constam dos programas das expedições científicas e têm por fim a verificação da teoria da relatividade.

Para o estudo da física solar, atmosfera e mais particularmente da corôa, e ainda tão enigmática, são feitas pesquisas especiais.

A influência do eclipse nas altas camadas atmosféricas, o comportamento dos raios cósmicos, bem como as possíveis alterações do campo magnético terrestre, tudo isso deve ser cuidadosamente estudado nêste eclipse.

A CONTRIBUIÇÃO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL

Na sucursal do Obeservatório Nacional localizada em Vassouras, serão feitas rigorosas determinações dos elementor do campo magnético terrestre, tanto diretamente como com o auxílio dos dois excelentes registradores da Eschentragem ali instalados.

Além dessa contribuição prestada pelo Observatório Nacional por sua sucursal em Vassouras, foram equipados no velho Instituto alguns instrumentos que se destinam à execução de um programa de observações fotográficas, fotométricas e espetroscópicas na linha de centralidade, devendo partir para lá uma turma de astrônomos, que, infelizmente, foi forçada a permanecer na sede do Observatório, apesar de todos os esforços, em consequência de dificuldades insuperáveis de última hora. Recordando o passado devemos notar que os astrônomos do Observatório já tomaram parte em alguns trabalhos dêsse gênero, como se deu em Outubro de 1912 em Passa Quatro, onde não foi possível a nenhuma Comissão obter êxito devido às chuvas pesadas no dia do eclipse, e em Maio de 1919, em Sobral, onde os esforços de todos os cientistas foram coroados de sucesso.

Os resultaos obtidos em Sobral pela comissão brasileira foram enviados ao eminente Porfessor Bernard, então Diretor do Observatório de Yorkes e deram ensejo á carta seguinte do referido Professor:

"Universidade de Chicago — Observatório de Yorkes. William Bay Wis, 4 de março de 1920. — Caro Senhor: — Na ausência do Professor Frost, que partiu para a California em gôzo de férias, tenho o prazer de agradecer pelo Observatório de Yorkes as belas fotografias do eclipse total do Sol, verificado a 29 de maio e do mesmo modo as interessantes vistas da estação em que se estudou o eclipse.

Essas fotografias representam para nós uma valiosa dádiva: são excelentes e uma delas tem a perfeita nitidez das melhores no gênero. As vistas são magnificas.

O Professor Frost terá o máximo interêsse em recebê-las, quando estiver de volta. Por ora, serão conservadas na biblioteca do Observatório, onde poderão ser devidamente apreciadas.

Agradecendo-vos ainda uma vez, sou com tôda atenção — (a) E. Bernard".

Que um excelente estado do céu permita a todos os ilustres cientistas que já se encontram em seus postos obterem o mais completo êxito em suas pesquisas em benefício da Ciência e quiçá da paz universal.

FIXADO O PROGRAMA DE OBSERVAÇÕES DO FENOMENO — SERA' VERIFICADO SE A LUA TEM MASSA, CONFORME A TEORIA DE EINSTEIN

O Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, para servir ás missões científicas que vieram observar o eclipse solar no Brasil, organizou o seguinte programa: 1) — observação da variação dos elementos meteorológicos em altitude; 2) — medições da variação da radiação solar total, dos raios ultra-violeta, vermelhos e alaranjados, durante o eclipse.

Quanto ao primeiro ponto, serão feitas observações nas estações meteorológicas, no solo. Para medir a variação dos elementos meteorológicos em altitude, serão feitas sondagens com balões piloto, as quais fornecerão a direção e velocidade do vento. A variação da pressão atmosférica, da temperatura e da humidade relativa, em altitude, será fornecida pelas sondagens com rádio-sondas.

Estas últimas informações serão particularmente úteis, visto como permitirão calcular a variação da densidade do ar nas diversas camadas da atmosfera, o que facilitará o cálculo mais preciso da refração da luz. Essas medidas têm aplicação nas observações que serão feitas, com relação ao efeito Einstein, isto é, determinar se a luz sofre um desvio ao passar pelo campo de gravitação de um astro. No caso do eclipse, serão fotografadas as estrêlas que aparecem em torno do sol. Uma vez eliminada a coroação da refração sofrida pela luz ao atravessar a atmosfera, ter-se-á a posição das estrêlas no momento do eclipse.

Após o eclipse, essas mesmas estrêlas serão novamente fotografadas e, nessa ocasião, verificar-se-á se a posição das estrelas corresponde exatamente à que ocupavam no momento do eclipse. Caso se venha encontrar alguma diferença, ela será provavelmente do desvio que a luz oriunda das estrelas sofreu ao passar perto do sol. Isto é, se atravessar o campo de gravitação do sol. Essa será uma das mais importantes verificações a serem feitas durante o eclipse, sendo de grandes consequências para a física de um modo geral. Se houver modificação na posição das estrelas, ficará confirmada a teoria de Einstein, de que a luz sofre atração quando passa pelo campo de gravitação de um astro. Nesse caso, a trajetória da luz deve sofrer uma série de desvios. Outras observações importantes, relacionadas com elementos meteorológicos, serão levadas a efeito. Medir-se-á a variação da camada ionizada. A variação da ionização será de grande utilidade para as comunicações radioelétricas e para a verificação da maneira como se dá a ionização, principalmente da radiação solar ou, somente, dos raios ultra-violetas.

Essas são, em linhas gerais, segundo elementos fornecidos pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura alguns dos asepctos mais importantes das observações que serão realizadas durante o eclipse.

A ECLIPSE SOLAR E OS ÓCULOS ESCUROS — OS VIDROS COMUNS NÃO OFERECEM PROTEÇÃO ADEQUADA

O Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina solicita a publicação das seguintes notas:

Algumas casas de comércio de ótica desta Capital, vêm com fins comerciais, aconselhando à população pelos jornais, a aquisição de óculos escuros para a apreciação do eclipse solar a realizar-se no dia 20 do corrente mês

O Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, no intuito de preservar a saúde pública no que se refere ao órgão da visão, vem tornar público o seguinte:

Os vidros escuros comumente usados como protetores contra a intensa luminosidade, mesmo quando de boa qualidade e procedência como os vidros Ray-Ban Croks e outros, não oferecem perfeita filtragem aos raios infra-vermelhos.

Uma exposição prolongada do olho a êstes raios, mesmo quando protegidos pelos vidros acima citados, pode determinar queimaduras de consequências seríssimas, como as queimaduras de fundo de ôlho, de caráter irremediável, além de outras de menor gravidade como as queimaduras da conjuntiva ocular, etc.

Para uma perfeita proteção seriam necessários óculos preparados especialmente para essa finalidade, em que houvesse, entre vidros uma camada de água capaz de absorver os nocivos raios infra-vermelhos ou aparelhos com filtros especiais para os referidos raios infra-vermelhos.

O trabalho e a nutrição

(Conclusão da pág. 2)

tência da Previdência Social, ou, por abreviatura, SAPS. E quer por esfôrço oficial, quer por iniciativa particular, os restaurantes do SAPS espalham-se animadoramente.

Ainda agora o SAPS está numa fase de trabalho intenso, com o fim de servir, sem demagogia, aquêles que para êle contribuem, ainda que indiretamente, através das instituições de previdência social.

Está, para isso, procedendo, nas instalações dos restaurantes que atualmente funcionam, no Rio e nos Estados, às reformas e modificações que tornem possível seu rendimento total.

NOVOS RESTAURANTES

Verificamos que o SAPS não é uma organização estática. Ao contrário, o seu escopo tem de ater-se ao mais preciso dinamismo a fim de que os resultados satisfaçam na forma de sua finalidade.

Por isso mesmo ainda agora o nosso SAPS vai instalar novos restaurantes, tanto do próprio serviço como pelos poderes públicos e ainda mesmo por emprêsas particulares.

O primeiro dêles, segundo apuramos com segurança, será o de Nova Lima, que servirá aos operários de um grande centro industrial de Minas Gerais.

Já estão em estudos outros projetos, e um dêles é da criação de um restaurante em Natal, para cujo financiamento estamos concluindo um acôrdo com o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas.

Estão sendo construidos novos restaurantes em Niterói, no Barreto; em Juiz de Fóra e em Santos.

No Rio, a fim de descongestionar o Restaurante Central da Praça da Bandeira, o SAPS está em entendimentos com a Prefeitura para que lhe ceda, a título precário, o edifício em que funcionou a Fundição Indígena, e que vai da Avenida Castro à Rua Marechal Floriano. Será ali instalado um novo restaurante popular.

OUTRAS PROVIDÊNCIAS DE INTERÊSSE DO POVO

Mas não fica aí, a atividade do Serviço de Alimentação, pois, novos postos de subsistência estão sendo instalados, o primeiro dos quais a ser inaugurado no dia 25 do corrente na cidade de Angra dos Reis, seguindo-se o de Nova Iguaçu, que funcionava no mercado público.

Está em fase de organização o de Barão de Cocais.

O Pôsto Central de Subsistência, no Rio, vai ter novas e amplas instalações, organizadas racionalmente, na esquina da Rua Mariz e Barros com à Rua Campos Sales.

No setor de subsistência, merece referência especial o problema do feijão, alimento indispensável na cozinha do trabalhador.

O PROBLEMA DO FEIJÃO

Como o público deve recordar-se o SAPS tornou-se detentor de um grande estoque de feijão que estava sendo sonegado e resolveu vendê-lo não só aos segurados das instituições de previdência, registrados em seus postos, mas também ao público em geral.

Estabeleceu como base à venda a cada pessôa de um quilo por dia, ao preço de dois cruzeiros.

E, para acentuar o interêsse despertado, basta dizer que a média de venda diária é de doze mil quilos.

Merece também destaque o projeto de ampliação das atuais instalações do SAPS na Praça da Bandeira, para cuja execução já foi aberta concorrência.

Com as informações que aí estão verifica-se que o Brasil tomou as providências que lhe pareceram acertadas para evitar a desnutrição do povo, em particular das nossas legiões de trabalhadores, adotando meios que permitam alimentação sadia e abundante por preço acessível. E nessa obra apreciável há a registrar-se não só uma excelente orientação como ainda a boa colaboração dos que se servem dos restaurantes, onde, por sua vez se fazem devéras dignos de admiração o esfôrço e devotamento do funcionalismo que lhe dispensa as melhores atenções e cuidados.

Carne deteriorada...

(Conclusão da pág. 1)

O FRIGORÍFICO DISTRIBUIDOR

Verificaram ainda as autoridades que a maioria da carne apreendida provém dos Frigoríficos Barbacena, os mesmos que, de outra feita, também tiveram responsabilidade em crime idêntico.

Novamente será aberto rigoroso inquérito para punir os responsáveis, tendo sido tomadas já tôdas as medidas nesse sentido.

ONDE A FISCALIZAÇAO?

E' de se admirar a repetição de tais fatos. Como é sabido, todos os frigoríficos devem manter médicos sanitaristas que assistirão aos seus trabalhos de corte de animais, inspecionando as carnes que deverão ser distribuidas aos açougues.

Onde está essa fiscalização? Como deixar embarcar para os mercados consumidores o produto cujas condições higiênicas não correspondem?

Diante de tão graves irregularidades são de se esperar, por parte de quem de direito, as providências enérgicas e imediatas, assim como a punição dos que, menosprezando a saúde do povo, não se pejam em dar ao consumo público artigos deteriorados.

A inversão de capital americano em empréstimos externos

WASHINGTON (USIS) — A análise da experiência dos capitalistas norte-americanos que inverteram dinheiro em empréstimos externos durante o período compreendido entre as duas guerras mundiais, baseada principalmente nas compilações do Departamento do Comércio, revela que os norte-americanos aplicaram cêrca de 8.5 biliões de dólares em empréstimos a países estrangeiros entre 1920 e 1930, e que aproximadamente um terço desta importância tornou-se omisso durante o período de depressão.

Em 1940, as perdas de capital, inclusive as resultantes da depreciação do mercado, situaram-se em 3.5 biliões de dólares, segundo estimativas do Departamento de Comércio. A 2.ª Guerra Mundial resultou em mais alguns casos omissos por parte dos países que prèviamente haviam mantido seus pagamentos.

BANCO DO BRASIL S. A.

Introdução ao Relatório referente ao Exercício de 1946

Foram muito árduas as tarefas com que teve de arcar, em 1946, o Banco do Brasil para, executando a política economico-financeira do Governo, corrigir os malefícios da inflação e evitar que as providências postas em prática viessem a causar qualquer depressão.

Como consequência da utilização de recursos de origem inflacionista nos financiamentos dos programas da política de realizações que, iniciada em 1931, perdurou até outubro de 1945, nosso potencial monetário ascendera de 5.958 milhões de cruzeiros, em 1931, a 41.490 milhões, em 31 de dezembro de 1945, e o índice do custo da vida, na base 1930 = 100, elevara-se a 267.

O índice do potencial monetário, tomando-se 1930 = 100, chegara a 798.

Tais números retratam bem a situação que tivemos de enfrentar e as dificuldades que se nos depararam para conter o surto inflacionista.

Com a inflação formou-se, em nosso país, uma mentalidade estranha, de idolatria ao crédito, que precisa ser combatida. Todos apelam para os financiamentos de origem inflacionista e ninguém mais se esforça por economizar. Atribui-se ao crédito o privilégio da geração espontânea e garante-se que êle pode surgir do nada. Seus adoradores julgam-no o *deus ex machina* das situações desesperadas. Com o espírito conturbado por estas idéias, os novos idólatras tentam ganhar em um instante aquilo que só pode ser adquirido em anos de trabalho; todos os seus planos assentam apenas no crédito e, convencidos de estar vivendo a era de realizações, pretendem abater a golpes de crédito as depressões econômicas e fazer a humanidade progredir numa linha reta ascendente.

Tudo, porém, é pura fantasia.

Os fatos econômicos estão submetidos a uma lei oscilatória que os condena a descrever, no tempo, uma curva que se caracteriza pela sucessão alternada de altas e baixas.

Os movimentos da conjuntura econômica são de natureza cíclica.

O crédito repousa sôbre um fundamento: a economia. Ela pode ser imediata ou futura.

Crédito é a locação de um capital ou de um poder de compra. A operação de crédito consiste na transferência de capital, das mãos daquele que não pode ou não o quer conservar, para as de outrem que consuma esta riqueza ou a utilize em fins reprodutivos. Mas, em qualquer dos casos, quem empresta conta com o reembolso ulterior. O crédito repousa sôbre a confiança e comporta riscos: o devedor deve não só reembolsar o empréstimo, mas também fazer frutificar o capital emprestado. É delicado o funcionamento do crédito. A economia pertence a todas as classes da sociedade, mas, pela massa, os obreiros tornam-se fonte de importantes capitais, através dos depósitos nas Caixas Econômicas. O crédito não cria riqueza, mas auxilia a criá-la, financiando a produção; porém esta riqueza aumenta pela atividade produtiva e não diretamente pelo crédito. O crédito estimula o trabalho e permite a melhor utilização do capital disponível, que é criado pelas economias da Nação. Mas nem todos são capazes de fazer frutificar essas economias. Graças ao crédito elas são reunidas em grandes organizações, em vez de permanecer estéreis, e são utilizadas em proveito da coletividade.

O crédito facilita a concentração de capitais e constitui, para a produção, um estimulante eficaz; assegurando a remuneração da economia, contribui para a sua mais copiosa formação. O crédito desloca o capital e contribui para criar riqueza como qualquer outro instrumento de produção. O tomador do empréstimo só dispõe por tempo limitado da riqueza que lhe foi emprestada e deve restituí-la. A entrega do bem, efetuada pelo prestamista ao tomador do empréstimo, não faz aparecer espontâneamente qualquer riqueza nova. O crédito permite que o trabalho seja fecundo e é um catalisador. Um empréstimo não representa crescimento de riqueza. Os inflacionistas teimam em estabelecer confusão entre capital e crédito. Aquêle é riqueza, porém este é apenas o título que a representa e mobiliza. O empréstimo, por si só, não é criador de riqueza; para que o seja é necessária a colaboração do trabalho e do tempo.

A produção de bens requer trabalho e capital, sob a forma de fábricas, máquinas, transportes e equipamentos. A moeda é necessária, não só para manter êstes elementos fixos de produção, mas também para aumentar a produção dos bens de consumo, reclamados pelo crescimento da população e pela progressiva melhoria do padrão de vida. Por isso, uma parte do dinheiro ganho pela população deve constantemente ser poupada para que assim se crie o capital necessário à produção. É pelo crédito que o capital acumulado entra nos canais da produção; o crédito não cria moeda para os investimentos, mas sòmente dirige a corrente de capital já criado pela economia das rendas.

O crédito pode antecipar a criação de capitais, mas, nesse caso, é imprescindível que as economias antecipadas realmente se objetivem no futuro. A renovação do equipamento de produção, cuja maquinária tem uma média de duração entre 5 e 10 anos, demanda, por constituírem essas novas máquinas capitais fixos, o contínuo acúmulo de economias provenientes da renda.

Os créditos bancários constituem atualmente, em todas as nações, o principal instrumento monetário. A circulação é constituída, principalmente, de créditos bancários e, acessòriamente, de moeda de curso legal. São os bancos que criam o crédito e lhe regulam o volume.

O financiamento dos capitais fixos não deve provir de crédito bancário, mas sim do mercado de investimentos, que é aquele em que as economias oriundas da renda procuram colocação. O capital que aparece nesse mercado provém, algumas vêzes, diretamente de quem o acumulou, outras vêzes, de grupos de pequenos economizadores, através, principalmente, das Caixas Econômicas e Institutos de Previdência Social.

Os bancos de depósitos e descontos devem sòmente financiar a produção de matérias primas e bens de consumo, que é compatível com os prazos curtos, e o mercado de investimentos a de bens de produção, porque demanda prazos longos. O financiamento de qualquer construção é operação imprópria a bancos de depósitos, pois os empréstimos feitos com êsse fim só poderão ser reembolsados com os futuros lucros da construção que são longíquos. O financiamento de uma mercadoria que vai ser consumida ou manufaturada liquida-se com a venda do produto. Quando os bancos de depósito passam a financiar operações de investimento, toda a estrutura bancária é afetada, porque surge a orgia das especulações. A expansão desmedida do crédito provoca o desejo de tirar alguma coisa do nada e desperta a ambição e a voracidade dos especuladores. Quando os banqueiros perdem o senso de proporção, a mania especulativa do público transforma o mercado de investimentos em autêntico cassino de jôgo.

Todo crédito representa um adiantamento que deverá ser reembolsado e, por isso, os bancos não podem concedê-los indefinidamente. Haverá um momento em que a expansão progressiva do crédito terá de parar, limitando-se os novos adiantamentos a substituir os que forem liquidados. Isoladamente, um banco não tem o poder de provocar, por si só, uma expansão de crédito; apenas o conjunto do sistema bancário poderá fazê-lo. A ilusória fase ascendente do ciclo econômico é provocada pela expansão de crédito e mantem-se enquanto esta prossegue ou não é seguida de um movimento contrário. É que essa expansão provém das facilidades estabelecidas para os empréstimos bancários. Os bancos tornam-se menos exigentes em matéria de garantias; dilatam os prazos dos vencimentos; facilitam reformas e nada indagam sôbre a aplicação dos empréstimos. A produção, porém, não se pode desenvolver de modo ilimitado.

Quando a expansão persiste, os industriais, uns após outros, passam a trabalhar até o limite de sua capacidade de produção e começam a pedir preços mais altos para os seus produtos. A aceleração do processo de expansão não é determinada apenas pelo aumento do volume dos instrumentos monetários.

A expansão constitui processo de caráter contínuo que, uma vez iniciado, adquire impulso. Todavia, chega o instante em que os bancos precisam intervir para refreá-lo; mas a contração de crédito é providência muito arriscada, em virtude das consequências que pode ocasionar.

Tendo em vista que só uma medida radical pode deter o movimento de expansão quando ele adquirir certa velocidade, devemos temer que a intervenção, além de detê-lo, possa provocar a inversão da tendência, gerando-se assim um movimento de contração, que também será processo de caráter contínuo. Haverá então uma réplica ao movimento ascendente: todos os fatores que tendiam a reforçá-lo se aliarão agora para acentuar cada vez mais a contração. A queda em espiral provocada pela contração é, sob todos os pontos de vista, a repetição, em sentido contrário, do movimento ascendente.

Por serem os agentes do crédito, os bancos precisam ser dirigidos com elevação moral. O banqueiro deve ser dotado de várias qualidades, raramente reunidas em uma só pessoa. Deve ser cauteloso, aceitando correr riscos, para não deixar de operar; deve ser capaz de julgar os homens que o procuram; deve saber resistir aos entusiasmos coletivos; prever a crise quando a prosperidade cega o público e prever a restauração quando a crise desencoraja todos. Os bancos são instrumentos poderosos e sua ação econômica é enorme; constituem as alavancas de comando da economia ancional. Por isso precisam ser controlados. Não se pode medir a influência dos bancos pelo valor dos seus capitais próprios, mas sim pelo volume dos depósitos que guardam. A função econômica dos bancos deve atingir um grande objetivo: fornecer crédito suficiente, pois êste fecunda os negócios, permite aumentar a produção, facilita o acesso à prosperidade e constitui um dos meios pelos quais se eleva o padrão de vida. Para realizar tal finalidade os bancos drenam os capitais mal utilizados e os emprestam às atividades econômicas. Assim o banqueiro gere os recursos de outrem mas deles dispõe por prazo limitado; por isso deve ter sempre diante dos olhos o caráter transitório dos depósitos que guarda e deve estar preparado para restituí-los.

*

Durante todo o ano de 1946 foi muito forte a pressão dos fatôres inflacionistas, mas também foi tenaz a ação do Banco do Brasil para vencê-la. Imensas dificuldades tivemos de superar para chegar a obter os resultados favoráveis que agora já se evidenciam.

Considerando o ritmo em que se vinha fazendo a inflação monetária e as suas consequências econômicas, sociais e financeiras, só por um milagre poderia ser subitamente transmudada a situação. Tendo-se emitido, em 1945, 3.073 milhões de cruzeiros, dos quais 630 milhões em dezembro, não seria possível o estancamento súbito das emissões em 1946, sem a eclosão de ocorrências econômicas e financeiras catastróficas, fáceis de depreender.

A orientação do Banco do Brasil, no combate à inflação, revestiu-se sempre de muita prudência para não causar abalos, mas jamais deixou de ser muito firme. Não fazendo deflação de crédito para não causar depressões, submeteu-o, todavia, a contrôle técnico, que permitiu sustar as especulações.

O volume total dos empréstimos manteve-se no mesmo nível, porque, extinguindo-se os feitos aos setores de especulação, as quantias daí provenientes foram aplicadas nos setores de produção de bens de consumo.

Os algarismos abaixo mencionados, referentes ao valor dos depósitos e empréstimos e respectivas percentagens, durante o ano de 1946, são muito expressivos a êste respeito:

SALDOS EM FIM DE MÊS (milhões de cruzeiros)

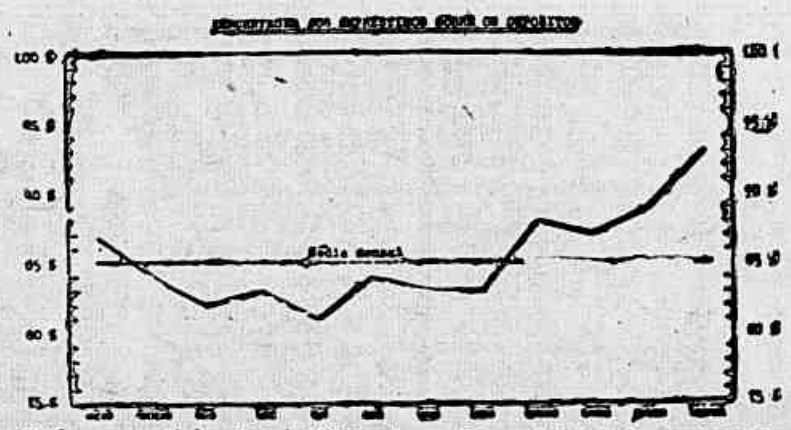
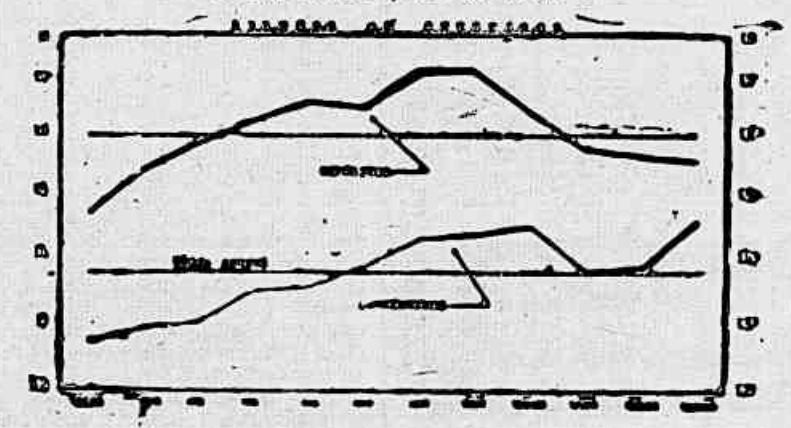
Meses	Total dos Depósitos	EMPRÉSTIMOS	
		Total dos Empréstimos	% s/os Depósitos
Janeiro . . .	14.497	12.613	87
Fevereiro . . .	15.233	12.840	84
Março . . .	15.720	12.931	82
Abril . . .	16.109	13.302	83
Maio . . .	16.470	13.355	81
Junho . . .	16.376	13.782	84
Julho . . .	17.041	14.157	83
Agôsto . . .	17.057	14.178	83
Setembro . . .	16.354	14.310	88
Outubro . . .	15.645	13.679	87
Novembro . . .	15.421	13.773	89
Dezembro . . .	15.405	14.388	93
Média . . .	15.944	13.609	85

Verifica-se, assim, que a média da percentagem dos empréstimos, em relação aos depósitos, foi de 85 % e que a percentagem, de janeiro e dezembro, correspondeu, respectivamente, a 87 e 93 %.

Os dois gráficos aqui estampados permitem que se forme idéia exata sôbre o assunto em aprêço:

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS

EXERCICIO DE 1946

Valores em fim de mês

Todas as solicitações legítimas de crédito nunca deixaram de ser atendidas, mas não tiveram deferimento as de natureza especulativa.

A Carteira de Redescontos satisfez, com presteza, a todos os Bancos que a ela recorreram apresentando bons títulos.

Relativamente ao crédito pessoal, que havia chegado a proporções demasiadas, tomamos várias providências, que estão produzindo bons resultados. Não estava sendo bem compreendido o alcance do crédito pessoal, que é de emergência e, por isso, de liquidação rápida. Com o produto desses empréstimos financiavam-se muitas operações de investimento e de especulação, prejudiciais à economia do país.

Procuramos sempre aplicar os capitais liberados pelas liquidações dos empréstimos de crédito pessoal em empréstimos à produção de bens de consumo.

Em 1946, emitiram-se 2.959 milhões de cruzeiros, menos sòmente 114 milhões do que em 1945. Os fatôres que mais concorreram para forçar as emissões foram a compra de letras de nossa exportação e a impossibilidade de contrabalançar esta compra com a venda de divisas para pagamento de importações. Dêste desajustamento têm provindo os saldos positivos do nosso balanço de comércio exterior, cujo montante, em 1946, atingiu 5.214 milhões de cruzeiros, representando mais 1.633 milhões do que o saldo de 1945, que foi de 3.581 milhões.

* * *

Durante o ano de 1946 foram intensas as atividades da Caixa de Mobilização Bancária, que desempenhou papel altamente construtivo, em fase difícil oriunda das facilidades de crédito havidas nos anos anteriores. Para reprimir a inflação de crédito tivemos de enfrentar problemas de delicada complexidade: promover o saneamento das transações bancárias, eliminando gradativamente as aplicações duvidosas e assegurando, por outro lado, os meios adequados à proteção dos depósitos de particulares.

A Caixa tem objetivo de promover a mobilização de recursos aplicados pelos bancos em operações seguras, mas de demorada liquidação. Os adiantamentos só poderão ser utilizados pelos institutos bancários como cobertura de retiradas de depositantes e sòmente quando o encaixe baixar do limite legal.

A Caixa de Mobilização atua, sobretudo, nos momentos de crise de confiança, quando as retiradas de depósitos se acentuam e os bancos se vêem em dificuldades para as satisfazer. Mobiliza, para esse fim, o ativo congelado em títulos a prazo longo, imóveis, hipotecas, etc., sendo, por isso, complemento da Carteira de Redescontos, a qual sòmente opera com títulos a prazo curto.

A assistência prestada pela Caixa por ocasião da crise bancária que se manifestou principalmente na praça do Rio de Janeiro, foi relevante e evitou repercussões danosas à nossa economia.

* * *

O Banco do Brasil representou um eficiente instrumento para a realização da política financeira do Govêrno, de evidente interêsse coletivo, executando, através das Carteiras de Câmbio, Redescontos, Exportação e Importação e da Caixa de Mobilização Bancária, inúmeras providências visando a corrigir os males da inflação.

A Superintendência da Moeda e do Crédito, órgão que também funciona no Banco do Brasil, mas sob a alçada do Ministro da Fazenda, constituiu elemento dominante à execução de todas as medidas de caráter financeiro tomadas pelo Govêrno. Muitas delas, por propenderem a diminuir a aceleração do processo inflacionista, através de impostos, absorção de disponibilidades e congelamento de lucros, provocaram exprobações dos adeptos da inflação. Em tempo de inflação muita gente admite que todos os meios são bons para vencer e ter sucesso, menos o esfôrço paciente e construtivo. Ninguém se convence de que os aumentos de salários e as medidas sociais são pagos pela economia forçada a que são constrangidos os setores desafortunados da população. Os inflacionistas pretendem que as emissões ininterruptas de papel-moeda e o abuso de crédito são capazes de corrigir os efeitos do desajustamento dos fatôres de produção. Afirmam, mesmo, que a depreciação da moeda, provocada pela inflação, estimula a atividade econômica e ocasiona a prosperidade do país, em virtude do aumento das exportações. Esquecem-se, entretanto, de que, com a moeda depreciada, ganham os devedores mas perdem os credores, especialmente os que recebem salários e vencimentos fixos. A dpreciação da moeda estimula, de fato, certas exportações, porém cria o desequilíbrio dos orçamentos públicos e arruína parte considerável da Nação. Asseguram, ainda, os inflacionistas que as emissões de papel-moeda, feitas com o fim de aumentar a produção, não são prejudiciais, mas não refletem que a prensa litográfica entra a produzir em cheio, instantaneamente, e a produção de bens demanda longo tempo.

As condições fundamentais para o aumento do volume dos negócios são a confiança na moeda e no crédito do país e uma razoável expectativa de lucro para as atividades da indústria, comércio e agricultura.

A inflação monetária, desorganizando a produção industrial e agrícola, acarreta o empobrecimento da grande maioria, isto é, daqueles que vivem de salários e rendimentos fixos.

A moeda escritural originada do abuso de crédito é um fator de inflação e o cheque, então, torna-se mais perigoso do que o papel-moeda porque age livre de qualquer contrôle. Uma brusca expansão da circulação monetária desperta a atenção e constitui sinal de alarma, porém, uma ampliação de moeda escritural passa quase despercebida. É pela moeda escritural que se chega às situações irremediáveis de abuso de crédito, nas quais os interessados procuram remover as dificuldades presentes, criando outras futuras muito mais amplificadas.

* * *

Em 10 de abril de 1946 foi baixado o Decreto-lei n.º 9.159 que regulou a distribuição de lucros, instituiu o "Imposto Adicional de Rendas" e determinou a obrigatoriedade de depósitos bloqueados na Superintendência da Moeda e do Crédito.

O art. 14 dispõe que "aos lucros cuja importância fôr superior aos limites fixados, seja qual fôr o critério adotado dentre os estabelecidos pelo art. 5.º, será dada a seguinte aplicação:

a) 20% como "Imposto Adicional de Rendas", que serão recolhidos às repartições arrecadadoras federais;

b) 30% retidos em poder da própria emprêsa, nos têrmos do art. 3.º e seu § 1.º;

c) 50% como "Depósito Compulsório" no Banco do Brasil, como agente financeiro da Superintendência da Moeda e do Crédito, à ordem da qual ficarão".

Em 31 do corrente mês entregamos à Superintendência da Moeda e do Crédito a quantia de 335 milhões de cruzeiros, correspondente às importâncias que havíamos recebido como "Depósito Compulsório". Na mesma data, entregamos-lhe também 279 milhões de cruzeiros, relativos às percentagens que incidem sôbre os nossos depósitos à vista e a prazo. Além disso, depositamos, em conformidade com as disposições legais, mais 139 milhões de cruzeiros em títulos da Dívida Pública Federal. Todos os valores em dinheiro passaram a ser guardados em cofre próprio da Superintendência da Moeda e do Crédito.

De acôrdo com a Lei, as importâncias provenientes dos depósitos compulsórios poderão ser utilizadas pela Superintendência, juntamente com os recursos previstos no art. 10 do Decreto-lei n.º 8495, de 28 de dezembro de 1945, em suprimentos à Carteira de Redescontos, para operações de sua atribuição, especialmente as destinadas ao desenvolvimento e amparo da produção.

Ainda de acôrdo com o mesmo artigo 10, a Superintendência poderá empregar até 30% dos depósitos, à sua ordem, em suprimentos ou à Carteira de Redescontos, ou à Caixa de Mobilização Bancária, para operações com os estabelecimentos bancários.

Resgatamos, também, na mesma data, na Carteira de Redescontos, títulos nossos no valor de 100 milhões de cruzeiros e a Carteira, por sua vez, restituiu à Caixa de Amortização êsses 100 milhões, que deverão ser incinerados.

Temos o propósito de entregar à Superintendência da Moeda e do Crédito todos os depósitos que, à sua ordem, de acôrdo com o Decreto-lei n.º 7.293, de 2 de fevereiro de 1945, os Bancos são obrigados a conservar no Banco do Brasil, cujo total atinge, presentemente, 631 milhões de cruzeiros.

* * *

Os fatos que acabamos de mencionar são muito expressivos: demonstram decidido empenho em restaurar a ordem financeira e permitem que, confiantes, enfrentemos o futuro.

Estando o Govêrno firmemente resolvido a realizar o equilíbrio orçamentário — por meio de uma perseverante política de compressão de despesas, de prudente recurso às fontes de renda e de incremento da arrecadação — e a seguir uma diretriz econômica que desperte as fôrças vivas da Nação, podemos vaticinar a próxima supressão de grande número das presentes dificuldades e, em consequência, o aparecimento de uma época mais próspera para o País.

Manoel Guilherme da Silveira Filho — Presidente. — março de 1947.

Rádioeducação

A ràdioeducação no Chile

Em fins de 1920, foi feita a primeira experiência de radiotelefonia no Chile. Um pequeno transmissor montado no Laboratório de Física da Universidade do Estado e um receptor na Escola de Medicina, da Capital, entraram em comunicação, numa distância de três quilômetros.

Mas, não foi então além dessa tentativa.

Somente em 1922 far-se-ia novo ensaio. O professor Salazar, da Universidade do Estado, construiu um transmissor de 120 "watts" e organizou uma série de transmissões que despertaram grande entusiasmo.

Segundo o jornalista Eudoro Goycoolea, a prioridade da radiodifusão na America do Sul cabe Universidade do Chile que antecedeu de alguns messes à transmissão da emissora SPC no Rio de Janeiro (7 de setembro de 1922) e antes, também, que a Rádio Cultura de Buenos Aires iniciasse suas irradiações.

Em 1923, fundou-se a Rádio Chilena (CRC), cujos ensaios de "broadcasting" datam do último trimestre desse ano.

Entretanto, temos para nós que a data que marca verdadeiramente o início da radiodifusão no Chile, isto é, "broadcasting" diário, sem intermitências, é março de 1924, com a regularização das transmissões de CRC (250 "watts").

Respondendo a um inquérito em 1926, já afirmava o professor Lourenço Filho: "O Chile inaugurou em maio próximo passado o seu serviço de rádio-escola" (1).

Decorreriam, porém, muitos anos, antes que o Chile levasse a efeito uma aplicação intensiva do rádio ao ensino.

O Departamento de Extensão Cultural do Ministério do Trabalho possuía, em 1935, uma estação radiodifusora que transmitia diariamente "tópicos de interêsse social com o fim de ampliar a cultura entre as massas trabalhadoras" (2).

A radiodifusão chilena visava também a difusão artística, por intermédio da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Chile.

Somente em 1942, o Chile preocupou-se seriamente com a educação pelo rádio.

A 1 de maio desse ano, por Decreto n. 3.489, o Ministério de Educação Pública criou a "Rádio-Escuela Experimental", cujas atividades ficaram subordinadas ao seguinte:

a) Irradiar programas educativos de caráter cívico, científico, artístico, literário e recreativo para alunos primários e normalistas do país;

b) Irradiar programas culturais para os pais dos alunos primários;

c) Difundir informações pedagógicas e resoluções da Direção Geral de Educação Primária, destinadas aos professores primários e de ensino normal;

d) Irradiar programas de caráter cívico por ocasião das grandes datas e festividades nacionais e estrangeiras, com fins de cultura popular;

e) Difundir iniciativas interessantes de parte dos pais de família, dos professores ou de instituições culturais e particulares à cerca de uma melhor marcha dos serviços de ensino primário;

f) Irradiar programas de cultura popular elaborados por instituições educacionais dependentes do Ministério de Educação Pública.

Como essa organização foi criada recentemente, não conseguimos dados sôbre o aproveitamento dessas atividades.

A "Rádio-Escuela Experimental" depende da Seção Pedagógica da Direção Geral de Educação Pública e conta com o seguinte pessoal: uma diretora especializada em radiotelefonia; uma professora especializada em música e canto; duas professoras especializadas em literatura infantil e arte dramática e um professor especializado em investigações e arquivo documental.

Ésses professores possuem todos títulos de "normalista". Encarregam-se da preparação dos atores, da confeção de libretos, conjuntos interpretativos, conjuntos corais e diversos elementos que intervém na apresentação dos programas.

As irradiações são lançadas ao ar por intermédio de uma cadeia formada por cinco emissoras de onda larga e curta, que asseguram a recepção em tôdas as partes do país, mesmo nos lugares mais afastados.

Algumas dessas emissoras são particulares, mas o Estado paga cada vez que se utiliza de seus estúdios.

Até 1943 eram numerosíssimas as escolas do Chile que contavam com receptores, adquiridos por iniciativa particular.

O Estado vem estudando um meio de dotar todos os estabelecimentos de ensino de seu correspondente aparelho de rádio.

(1) Azevedo, Fernando de — "A educação pública em São Paulo" — São Paulo, 1937 — pág. 146.

(2) "A rádiodifusão educativa na America Latina" — Separata do "Boletim da União Pan-Americana" — N. 53 — julho de 1935 — pág. 7.

Intercambio jornalistico entre os E. U. A. e o Brasil

O Ministro da Educação designou o Conde Ernesto Pereira Carneiro, Diretor-Presidente do "Jronal do Brasil", para promover, sem ônus para os cofres públicos, o acoroçoamento do intercâmbio jornalístico entre os Estados Unidos da América do Norte e o Brasil.

A semana na "Gaiola...

(Conclusão da página 2)

zia o povo, parodiando uma frase em moda. Quem transitava pela Avenida Rio Branco, não tinha mais o consôlo suave de um céu azul. As faixas brancas, borradas de azul e vermelho tolhiam a vastidão, limitava o infinito. Retratos por tôda a parte. Caixeiros, sapateiros, médicos, ex-ministros, ex-senadores, tôdas as classes faziam representações através de tôdas as legendas. Cerca de 800 candidatos incumbiram-se de colorir a cidade e acabar com o "stock" de brim que a Casa Matias possuía. As palmeiras do Mangue e da Praia do Flamengo receberam a veste sagrada dos cartazes coloridos. Pobres das Palmeiras do Mangue: cada caule representa uma crônica cica, cada uma delas poderia contar a história da política nacional e municipal dêstes últimos 70 anos.

E as eleições vieram. O eleitor estêve atônito, na hora de votar: tinha como candidatos, o seu antigo patrão, um grande amigo, um primo, o marido da prima da senhora, o vizinho e o quitandeiro que lhe fiava verduras. E não sabia em quem votar. Mesmo assim, as eleições transcorreram normais e 50 dos 800 candidatos tiveram a fortuna ao lado e ocuparam, a 14 de março dêste ano, uma daquelas cadeiras com almofadas que o Sr. Massena mandou reformar em pano azul.

Aqui termina a história. E começa o comentário.

Decididamente, os senhores vereadores estão esquecidos de tôda esta história mais ou menos trágica. Começaram por cumprir a sua missão da pior maneira que poderia ser cumprida: politicando. Esquecem-se mesmo da Política — parte integrante da ética filosófica para se dedicarem, exclusivamente, à politicagem, diferente da primeira em tudo.

A princípio, alguma boa vontade transparecia nos debates da Câmara. Os senões que se apresentavam eram desculpados pela falta de treino em coisas parlamentares. Desculpa forçada, mas sempre uma desculpa. E não negávamos o nosso aplauso a novel Câmara do Rio de Janeiro.

Hoje, contudo, exatamente quando se comemora o segundo mês de sua instalação, já estamos descrentes da Câmara e dos atuais vereadores. O principal motivo que justificava a sua instalação, foi relegado a plano terciário. O interêsse público, a coisa do povo, tão prometida em meio à campanha eleitoral, foi deixada para traz. Quando se cogita em calçar uma rua, melhorar um tráfego, sanar uma doença — grande parte dos edis se retiram do recinto e, nas salas laterais, dão seguito às discussões partidárias interrompidas. Mas se adivinham que no recinto, há alguma alteração em matéria de partidos, de chefes ou coisa que o valha, retornam pressurosos — como canibais que se aproximam do homem branco amarrado ao poste, pronto a ser devorado.

Muita gente poderá pensar que estamos exagerando. Mas se os próprios senhores vereadores se desgem ao trabalho de gravar algumas das sessões e, em casa, ouvissem os debates — acabariam num suicídio integral. E seria um suicídio lógico, apesar de tudo.

Nota-se, portanto, que a finalidade da Câmara Municipal foi desvirtuada: de casa legislativa, orgão do Poder onde as vozes dos vereadores deveriam ser um eco da própria voz do povo — tornou-se uma Galeria Cruzeiro de Luxo, um botequim de cavaco, onde algumas dúzias de políticos discutem sôbre os assuntos em momento, tomam café e vão para casa.

E a Câmara é um pêso à administração pública. Um nosso amigo fêz um cálculo: a Câmara consome, por minuto, cerca de 3 mil cruzeiros. O que vai dar 180 por hora e 540 por sessão. O que dará 16 milhões, duzentos e seis mil cruzeiros por mês!

Talvez o cálculo esteja exagerado, mas dá uma idéia aproximada do gasto astronômico que os cofres públicos colocam à disposição dos edis cariocas. E para que? Para que senhores vereadores? Para dar justificações pessoais, acusar colegas, caluniar beltrano, difamar sicrano?

E para isto, há o impôsto sôbre a renda, há mil outros modos com que o Estado se desconta nas poses individuais, tirando às vêzes, um supérfluo do insuficiente e para que? Para custear os bate-papos sôbre política, para que o Sr. Ari Barroso diga que é o maior compositor do mundo ou para que o Sr. Carlos de Lacerda diga o que costuma pensar sôbre os seus desafetos?

O povo não elegeu os vereadores para saberem quais as suas opiniões. Elegeu-os, sim, para, participando assim do Govêrno, poder melhorar, um pouco que seja a sua situação catastrofal no momento presente.

E que foi feito até agora?

Meditem os vereadores sôbre estas considerações. Não somos anti-democráticos. Pelo contrário, cremos na democracia como forma ideal de govêrno. Mas os senhores vereadores estão fazendo uma democracia tão deturpada.

Houve quem dissesse uma frase, uma frase que deveria estar escrita em tôdas as paredes da Câmara e em tôdas as consciências dos vereadores: — "Lembrai-vos de 1937!"

Que os vereadores pensem. E se justifiquem perante a cidade.

CINEMA

"DUELO AO SOL"

Hollywood revela uma nova fórmula para as cenas de amor, no famoso tecnicolorido de David. O. Selznick — "Duelo ao Sol" (Duel in the Sun). Jennifer Jones no papel da apaixonada mestiça Perla Chavez, é a mulher que ama dois irmãos de caráter antagônico — o correto e inteligent Jesse Mc Canles (Joseph Cotten) e o proscrito Lewt Mc Canles (Gregory Peck).

"Criada pelo demônio, para enlouquecer os homens..." — eis como descrevem a diabólica Perla Chavez, os outros personagens do argumento. Na interpretação dessa tentadora pequena, Jennifer está completamente diferente da atriz que vimos em seus trabalhos anteriores, "A Canção de Bernardette" (o seu primeiro grande desempenho, que lhe deu a cobiçada estatueta da Academia de Hollywood), "Desde que partiste", "um amor em cada vida" e "O pecado de Cluny Brown". As cenas amorosas da nova pelicula de grande metragem, tipo "...e o vento levou", de Selznick, destacam-se não só pelo magnifico trabalho do trio — Jennifer Jones, Joseph Cotten, Gregory Peck, como também pelo cuidado com que são apresentados os detalhes: os efeitos de luz, os gestos e as inflexões de voz dos personagens. O filme faz supor que as cenas amorosas de Perla Chavez irão criar na técnica de Hollywood, um protótipo comparável ao que criou, há 20 anos, no cinema silencioso, a inolvidável dupla Greta Garbo-John Gilbert, em "A carne e o diabo". Outros grandes nomes do elenco "todo de estrêlas" de "Duelo ao Sol" são: Lionel Barrymore, Lilian Gish, Dan White, Scott Mc Kay, Frank Cordell, Butterfly Mc Queen, Walter Huston, Charles Dingle, Otto Kruger, Harry Carey, Herbert Marshall, Charles Bickford e Joan Tetztel. "Duelo ao Sol", a mais violenta história de amor do cinema, tendo por cenário o Texas do fim do século XIX, brevemente estará em nossas telas, repetindo — e provavelmente ultrapassando o êxito memorável de "...e o vento levou". Pelo menos, "Duel in the Sun" resultou num celulóide ainda mais caro que "Gone Whith the Wind"...

Os filmes da próxima semana

Teremos na semana que se inicia amanhã, seis estréias — "Romance e fantasia" (Without Reservations), da RKO, no circulo Vital; "Margie", da 20th — Century — Fox, no Palácio, um programa duplo da Colombia no Rex — "Noites de surpresa" (Boston Blackie's Rondez vous) e "Rusty" (Adventures, of Rusty). "Querida, (Forever Yours), da Monogran, no Pathé e "Tentação" (Temptation), da Universal-International, no circuito Luiz Severiano Ribeiro. "Romance e fantasia" reune Claudette Colbert, John Wayne, Don de Fore e Lvoella Parsons, e lembra a famosa comédia de sua protagonista com Clark Gable, "Aconteceu naquela noite". A direção é de Andrew Stone. Mas, a maior credencial que traz é esta: foi produzido por Jesse L. Lasky, o homem que só produz bons filmes-biográficos ("Mark Twain", "Sargento Kork", "Rapsódia Azul"; e comédias de classe "Aconteceu numa tarde de Chuva", "O mundo é meu", "Um brinde ao amor"), "Margie", é um técnicocolor de Henry King, com Jeanne Crain, Glenn Langan e Lyna Bari.

Apresenta uma história que se dirige, simultâneamente, aos jóvens e aos mais velhos... tem um pouco de cada um de nós em sua narrativa: "Noites de Surprêsa", é da série das aventuras de Boston Blackie, com Chester Morris, secundado por Nina Foch e Steve Cockran. "Rusty", inicia, outra série de filmes tendo como protagonista um cachorro, desta vez o belo "Ace", que fez o "Capeto" no seriado sôbre o "Fantasma". Tirado de popular novela de Al Martin, tem nos principais papeis o garoto Ted Donaldson ("O eterno pretendente", "Laços humanos", etc.), Margaret Lindsay e o veterano Conrad Nagel. "Tentação" é uma nova vesão (ou terceira que assistimos e a quarta que foi produzida) da novela de Robert Hichens, "BellaDonna". Desta feita Ruby é Merle Oberon, Nigel — George Brent e Baroudi — Charles Korvin. Há, ainda, Paul Lukas e Glória a filha de Harold Lloyd, fazendo o seu "debut" na tela. A direção é de Irving Pichel. Detalhe novo nesta filmagem do assunto: a pelicula é baseada também na peça de James Bernard Fagan. "Querida", tem Gale Storm, Sir C. Aubrey Smith, John Mac Brown (há quanto tempo não o vimos fora do "far-west" e dos filmes de ação...), Conrad Nagel, e outros. História, "cenário" e direção de William Nigh: Combinação de drama e romance. Talvez uma espécie de novo "Sempre em meu coração"... Completam a programação duas "reprises": "Cruz Diablo", no Odeon, e "Gilda", no Império. O primeiro é um antigo celuloide mexicano de Ramon Pereda, aqui estreiado em novembro de 1936 no Glória. Nos três Metro, o filme nacional "Uma aventura aos 40", com o qual a Centauro regista merecido triunfo. Hoje, às 10 horas no São Luiz, a "avant-premiére" de "Amor de encomenda" (I'll Be Yours), da U. I., com Deana Durbin e Tom Drake. E' possivel que haja alguma alteração, nos cartazes acima pois esta página é feita com antecedência.

PERY RIBAS

CARTAZ DO DIA

PLAZA — "Noite na alma".
ASTORIA — PARISIENSE — OLINDA — STAR — "Noite na alma".
CINEAC — Sol, vitaminas e glamour — O menino e o lôbo — O arqueiro verde — Noticias do dia — Proesas turfisticas em Kentuncky — Jornais e desenhos.
CAPITOLIO — Novidades, desenhos, jornais e variedades.
IMPÉRIO — "Vence a coragem".
METRO COPACABANA e TIJUCA — "Uma aventura aos 40".
METRO PASSEIO — "Uma aventura aos 40" — 12; 14; 16; 18 e 20 horas.
PATHE' — "Macáu, o inferno do jôgo" — 2; 4; 6; 8 e 10 horas.
ODEON — "Amante secreto".
REX — "Noite tenebrosa".
S. CARLOS — "Beethoven".
S. LUIZ — "Era seu destino".
VITORIA — "Era seu destino".
PALACIO — "Cavalheiro por uma noite".
RIAN — "Era seu destino".

NOS BAIRROS

ALFA — "Ninguém vive sem amor".
AMÉRICA — "Cavalheiro por uma noite".
AMERICANO — "Sinfonia do Artico".
BANDEIRA — "Se eu fôsse feliz".
CENTENARIO — "O filho de Lassie".
ELDORADO — "Iolanda e o ladrão".
EDISON — "O grande pecado".
GRAJAU' — "Êste mundo é um pandeiro".
APOLO — "Que sabe você de amor?"
IDEAL — "Malvada".
IRIS — "Dama de capa e espada".
MADUREIRA — "Ana e o rei do Sião".
JOVIAL — "Regenaração".
MARACANA — "O despertar do mundo".
MEM DE SA' — "Atirou no que viu".
FLORIANO — "A beira do abismo".
METROPOLE — "Se eu fôsse feliz".
MODELO — "A beira do abismo".
PIEDADE — "Êste mundo é um pandeiro".
MODERNO — "Mulher tubarão".
PIRAJA' — "Capitão cauteloso".
POLITEAMA — "Êste mundo é um pandeiro".
QUINTINO — "Vidocq".
S. CRISTOVÃO — "Escola de sereias".
S. JOSE' — "Regeneração".
VAZ LOBO — "Tudo por uma mulher".
VELO — "O despertar do mundo".
VILA — "Vidocq".
TIJUCA — "Prisioneiro da ilha dos tubarões".

NITEROI

EDEN — "Confissão".
ICARAI — "Era seu destino".
IMPERIAL — "Ouro no céu".

TEATRO

ESPETACULOS

NO GINASTICO — Seremos sempre crianças, pela Companhia Alma Flora, às 21 horas.

NO CARLOS GOMES — Um milhão de mulheres pela Companhia Chianca de Garcia, às 20 e às 22 horas.

NO SERRADOR — A Carta, por Eva e seus artistas, às 21 horas.

NO GLORIA — Que marido é o seu?, pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

NO REGINA — O pecado original, pela Companhia Artistas Unidos, às 21 horas.

NO JOÃO CAETANO — Deixa Falar, pela Companhia Derci Gonçalves, às 21 horas.

NO RIVAL — O marido da Deputada, pela Companhia Mesquitinha, às 20 e às 22 horas.

I. P. A. S. E.

Departamento de Aplicação do Capital

DIVISÃO IMOBILIÁRIA

EDITAL

O IPASE comunica aos seus segurados obrigatórios que vai iniciar a venda de 315 casas e 142 apartamentos em construção na Vila 3 de Outubro, em Marechal Hermes, nesta Capital.

Faz público, pois, que receberá inscrições para compra das ditas casas, entre os dias 13 do corrente mês e 1.º de junho próximo futuro.

São condições para inscrição:

a) ser segurado obrigatório do IPASE;

b) não ser proprietário, condômino ou promitente comprador de prédio algum.

A classificação dos inscritos será feita tendo em vista:

a) encargo de família;

b) tempo de contribuição obrigatória para o Instituto; e,

c) precariedade de moradia, assim compreendidos aquêles que estiverem sendo compelidos a deixar o prédio em que residem.

Tôdas as informações poderão ser obtidas na sede do IPASE, à Rua Pedro Lessa, 27, andar térreo, onde serão feitas as inscrições, em formulário próprio do Instituto.

Também os segurados que já pediram inscrição, mediante requerimentos, deverão comparecer para preencher o formulário, completando, assim, a inscrição anterior.

Distrito Federal, em 7—5—47.

PAULO GENTILE DE CARVALHO MELLO
Diretor

Em Preservação do Regime

O Conselho Nacional do P. S. D. protesta solidariedade ao Chefe do Poder Executivo

O telegrama do Presidente Dutra ao Dr. Nereu Ramos

"Dr. Nereu Ramos — Presidente do Partido Social Democrático — Nesta — Acuso recebimento do telegrama em que Vossa Excelência comunica que Conselho Nacional do Partido Social Democrático deliberou em sessão extraordinária apresentar-me protestos solidariedade pelas medidas tomadas em benefício preservação regime em obidiência ao julgado do Colendo Tribunal Superior Eleitoral pt Creiam Vossa Excelência e demais ilustres membros do Conselho que me foi particularmente grata essa expressiva mensagem ce esclarecido conteúdo patriótico e oportuna afimação democática pt O Poder Executivo está cumprindo seu dever constitucional quando zela pela observância do dispositivo da nossa Carta Magna que proibe funcionamento de partido político ou associação de programa ou ação anti-democráticas pt Depositários da autoridade pública ou cidadãos entregues ás atividades privadas, todos temos indeclinável encargo de prestigiar e fazer prestigiar decisões dos poderes constitucionais pt Aos partidos políticos de diretrizes democráticas toca um papel de grande relêvo na orientação da opinião pública e na defesa das instituições pt Agradecendo expressões Vossa Excelência felicito Conselho Nacional pela sua atitude que interpreto como um voto de fidelidade ao Brasil e ao seu poder Judiciário pt Saudações. (ass.) Eurico Dutra"

Reune-se em Cleveland o Congresso Americano de Minas

WASHINGTON (USIS) — Técnicos em minas de seis nações européias estão participando da convenção carbonífera do Congresso Americano de Minas que se reuniu a 12 do corrente em Cleveland, Ohio, devendo os seus trabalhos prolongar-se por alguns dias.

Durante sua permanência nos Estados Unidos, os referidos especialistas visitarão diversas minas de carvão a fim de observar os métodos e o equipamento que estão sendo empregados pelos norte-americanos nêste setor. Os representantes da França, Bélgica, Tchecoslováquia, Polônia, Reino Unido e Dinamarca far-se-ão acompanhar dos Srs. C. W. Jeffer, da embaixada norte-americana em Londres, e Drury Baker, da UNRRA. São também aguardados para a referida convenção cinco representantes do govêrno turco e membros da missão chinesa.

Novo aparêlho para limpeza do assoalho

LONDRES (B. N. S.) — Quando foi preparado o encouraçado "Vanguard" para a viagem da Família Real à África do Sul, foi instalado a bordo um novo aparelho para a limpesa do assoalho. O mesmo aparelho, empregado para fins domésticos, acha-se expôsto na Feira das Indústrias Britânicas. A máquina faz o trabalho de dez homens e é de grande utilidade em oficinas, fabricas e casas comerciais, onde o movimento exige limpeza constante do assoalho.

Um modêlo de tríplice efeito combina a função de aspirador de pó com a de sucção, para lavagem, e de polidor de assoalhos encerados. Além disso, o próprio aparelho espalha a cera. O manejo da nova máquina é muito simples e qualquer pessoa se familiarisa com ela em pouco tempo.

Para breve a fabricação comercial de gasolina sintética de gás natural

WASHINGTON (USIS) — Gasolina Sintética extraída de gás natural em escala comercial será uma realidade nos Estados Unidos em 1949, segundo informou a "Stanolind Oil and Gas Company", que está construindo uma fábrica de manipulação sintética em extensos campos de gás natural de Kansas. A nova fábrica produzirá 5.3 mil barris por dia de gasolina de alta qualidade, 800 barris de óleo combustível, 1.000 barris de hidro-carbonetos leves e 227.000 quilos de produtos químicos.

Conferências na Escola Técnica do Exército

Vai realizá-las o engenheiro Mário J. Closas

O engenheiro Mário J. Closas, representante da Westinghouse International Corporation, em tôda a América Latina e especialista no que se refere — A LUMINOTE'CNICA — deverá fazer na Escola Técnica do Exército, á Praça General Tibúrcio — (Praia Vermelha) — uma série de oito conferências sôbre êsse assunto, sob a forma de debates.

Essas conferências serão iniciadas, no próximo dia 23, das 9 ás 12 horas e em uma delas a ser anunciada oportunamente será abordada — A ILUMINAÇÃO DE AE'ROPORTOS.

Estão convidados para as mesmas, em nome do Sr. General Chefe do Departamento Técnico e de Produção do Exército, todos os engenheiros especialistas, pessoas iteressadas, nesse assunto.

O "Saint Merriel" em viagem para a América do Sul

LONDRES (B. N. S.) — A Exposição Flutuante Britânica que é transportada no "Saint Merriel" atualmente em meio à sua viagem para a América do Sul, quando se dirigia para Las Palmas, passou pelo encouraçado "Vanguard" que, então, conduzia a família real de regresso à Grã-Bretanha. Nessa ocasião, teve lugar a troca das seguintes mensagens entre o "Saint Merriel" e o "Vanguard". "O comandante, a tripulação, os oficiais, o organizador da Companhia de Navegação R. M. S. Morrison e o pessoal da primeira exposição do comércio de exportação da Grã-Bretanha, que viaja no navio "Saint Merriel" para a América do Sul, envia as Suas Majestades suas saudações leais e os melhores votos de um regresso feliz às águas metropolitanas". O "Saint Merriel" recebeu a seguinte resposta: "A Rainha e eu e todos a bordo agradecemos sua bondosa mensagem".

Garbosa Bruleur indicada franca favorita no «G. P. Aguiar Moreira»

Programas - Montarias oficiais - Nossos palpites

A prova básica de hoje, homenageia o Dr. "Marciano de Aguiar Moreira", engenheiro de grande prestígio e capacidade que exerceu cargos de responsabilidades na alta administração do País. Como turfman foi dos mais capazes, com uma gestão brilhante na presidência do Jockey Clube Brasileiro. Essa prova tem um campo pequeno, mas que torna-se-á empolgante, dado a invencibilidade de Garbosa Bruleur, a possibilidade de vitória dos seus adversários, que se empenham em derrotá-la.

Os demais páreos, todos equilibrados, prometem absoluto êxito com as disputas que serão levadas a efeito no Hipódromo da Gávea.

Eis o programa, montarias oficiais e nossos palpites:

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — 1.000 metros — A's 13,10 horas — 25.000,00.

	Animal, jóquei	Ks.
1(	1 Chaim, G. Costa	56
	2 G. Peter, A. Neri	55
2(	3 Jaez, N. C.	55
	4 Hélicon, A. Ribas	55
3(	5 Camacho, R. Freitas	55
	" Jornal, V. Andrade	55
	" Jugo, J. Martins	55
4(	6 Jaspe, D. Ferreira	55
	" Fluxo, A. Neves	55
	" Champagne, Red. Filho	55

2º páreo — 1.500 metros — A's 13,40 horas — Cr$ 25.000,00.

	Animal, jóquei	Ks.
1—1	Grandguinol, O. Ulliôa	56
2(	2 Izarari, F. Irigoyen	52
	3 W. Face, E. Castillo	52
3(	4 Caa-Puan, N. C.	56
	5 Felizardo, A. Ribas	56
4(	6 Gigo, D. Ferreira	56
	" Estrilo, N. C.	56

3º páreo — 1.000 metros — A's 14,10 horas — Cr$ 25.000,00.

	Animal, jóquei	Ks.
1(	1 Faladora, F. Irigoyen	55
	" Ivorá, Red. Filho	55
	2 Bronzeada, A. Ribas	55
2(	3 Paraguaia, D. Ferreira	55
	4 Taiti, J. Santos	55
	5 Ultera, A. Neri	55
3(	6 Hirondelle, O. Ulliôa	55
	7 Chilena, G. Costa	55
	8 Arabiana, G. Greme Jr.	55
4(	9 Juventa, A. Aleixo	55
	10 Jaba, R. Freitas	55
	11 Aldean, E. Castillo	55
	12 Hosana, J. Martins	55

4º páreo — 1.200 metros — A's 14,40 horas — Cr$ 25.000,00.

	Animal, jóquei	Ks.
1—1	Fandango, N. C.	54
2(	2 Malaio, J. Maia	52
	3 Fincapé, J. Martins	52
3(	4 Infante, E. Castillo	52
	5 Corsário, N. Pereira	52
4(	6 Gualicha, S. Ferreira	54
	7 Toulon, A. Rosa	56

5º páreo — Grande Prêmio "Marciano de Aguiar Moreira" — 2.400 metros — A's 15,15 horas — Cr$ 100.000,00.

	Animal, jóquei	Ks.
1—1	G. Bruleur, L. Rigon	55
2—2	Hainan, O. Ulliôa	55
3(	3 Desforra, G. Costa	55
	4 Heliada, D. Ferreira	55
4(	5 Highland, L. Leighton	55
	" Divisa Ouro, E. Castillo	55

6º páreo — 1.600 metros — A's 15,50 horas — Cr$ 22.000,00 — Betting.

	Animal, jóquei	Ks.
1(	1 Moema, Red. Filho	50
	" Mimi, F. Irigoyen	50
	" Dakar, E. Silva	52
2(	2 Cafuso, N. C.	52
	3 Dadiva, D. Ferreira	51
	" Expoente, J. Portilho	54
3(	4 Fla Flu, O. Ulliôa	58
	5 Sagres, E. Castilio	56
	" Escudo, N. C.	58
4(	6 T. Pontas, N. Linhares	52
	7 G. Kahn, N. C.	52
	8 Flexa, F. Sobreiro	50
	" Sanguenolth, P. Coelho	50

7º páreo — 1.400 metros — A's 16,25 horas — Cr$ 20.000,00 — Betting.

	Animal, jóquei	Ks.
1(	1 Rocanora, J. Martins	52
	2 Enanio, V. Lima	54
	3 Dynazit, N. C.	52
	4 Picada, A. Aleixo	52
2(	5 Bongy, O. Ulliôa	54
	6 Urucungo, N. C.	52
	7 Trapalhão, L. Cielho	54
	8 Rubi, E. Loredo	52
3(	9 Fantástico, O. Coutinho	56
	10 Iona, J. Araújo	50
	11 Donatária, N. C.	50
	" Fil d'Or, G. Costa	54
4(	12 Encontrada, N. C.	50
	13 Coral, N. C.	52
	14 Esquadra, D. Ferreira	52
	" Emilia, Red. Filho	50

8º páreo — Prêmio "Felisberto Cardoso Laport" — (4ª prova especial de éguas) — 1.800 metros — A's 17 horas — Cr$ 40.000,00 — Betting

	Animal, jóquei	Ks.
1(	1 Boria Roja, R. Freitas	56
	" Hit the Deck, Ferreira	57
2(	2 Hurona, F. Irigoyen	58
	" Alameda, N. C.	53
3(	3 Gladiadora, O. Ulliôa	53
	4 Hul'era, A. Ribas	56
	5 Lotus, L. Rigoni	58
4(	6 Risette, J. Portilho	56
	7 Baraja, G. Greme Jr.	58
	" R. Girl, E. Castillo	57

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início às 13,10 horas.

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Mimi ..... (n. 1)
Esquadra .. (n. 14)
Hurona .... (n. 2)

"BETTING" DUPLO

Mimi — Fla-Flu
(1 — 4)
Esquadra — Bongy
(14 — 5)
Hurona - Gladiadora
(2 — 3)

"FORFAITS" PARA HOJE

Foram apresentados os forfaits seguintes: **Jaez — Caa-Puan — Estrilo — Fandango — Cafuso — Escudo — G. Kahn — Dynasit — Urucungo — Donatária — Encontrada — Coral e Alameda.**

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

Chaim — Jaspe — Fluxo
Grandguinol — Gigo — Izarari
Paraguaia — Faladora — Hirondelle
Gualicha — Malaio — Infante
Garbosa Bruleur — Hainan — Desforra
Mimi — Fla-Flu — Dádiva
Esquadra — Bongy — Enânio
Hurona — Gladiadora — B. Roja

Resultado da reunião de ontem

Arroz Doce — Sudico — Guarampinho — Hespéria — Lula — Heróico empatado com Naipe e Esquivado foram os vencedores

Os favoritos falharam na corrida de ontem, vencendo entretanto, animais de chance assinalada. O rateio maior foi o de Lula, que atingiu a importancia de Cr$ 412,00.

As côres de D. Sarah de Magalhães Boettcher foram vitoriosas com Arroz Doce, Guaranizinho e Esquivado.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.
1.º, Arroz Doce, 55 quilos, D. Ferreira;
2.º, Hadifah, 55 quilos, L. Leighton;
3.º, Calita, 53 quilos, J. Maia.
Ganho por três corpos e cinco corpos.
Tempo: 102" 3|5.
Não correu Haridan.
Rateios: Vencedor: 1, Cr$ 28,00.
Dupla 12, Cr$ 18,00.
Placês 1, Cr$ 10,00; 2, Cr$ 10,00.
Proprietário: Sarah de Magalhães Boettcher.
Tratador: Manoel de Sousa.
Movimento do páreo: Cr$ 330.530,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Arroz Doce	5.169	28,00
2—2	Hadifah	9.052	16,00
3(	3 Montese	2.345	62,00
	4 Haridan	N.C.	
4(	5 Hypnos	577	253,00
	6 Calita	1.127	130,00
	Total	18.270	

DUPLAS

		Cr$
12	4.952	18,00
13	1.167	78,00
14	1.075	85,00
23	1.852	49,50
24	1.971	46,00
33	N.C.	
34	359	255,50
44	75	1.221,00
Total	11.451	

2.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.
1.º, Indico, 54 quilos, J. Portilho;
2.º, Congué, 54 quilos, E. Castillo;
3.º, Haramum, 54 quilos, Coutinho.
Ganho por três corpos e dois corpos.
Tempo: 90" 4|5.
Não correram Libio e Solweigh.
Rateios: Vencedor, 5, Cr$ 47,00.
Dupla 14, Cr$ 89,00.
Placês: n|houve.
Proprietário: João J. Figueiredo e João A. Saavedra.
Tratador: Mário de Almeida.
Movimento do páreo: Cr$ 333.900,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Congué	4.757	33,50
2—2	Vavau	6.677	24,00
3(	3 Haramum	5.121	31,00
	4 Libio	N.C.	
4(	5 Indico	3.387	47,00
	6 Solweigh	N.C.	
	Total	19.944	

DUPLAS

		Cr$
12	3.700	29,00
13	1.890	57,00
14	1.204	89,00
23	3.035	35,00
24	2.299	47,00
33	N.C.	
34	1.318	82,00
44	N.C.	
Total	13.446	

3.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.
1.º, Guaranizinho, 53 quilos, D. Ferreira;
2.º, Hora Certa, 53 quilos, F. Irigoyen;
3.º, Puri, 55 quilos, W. Andrade.
Ganho por um corpo e meio corpo.
Tempo: 89" 3|5.
Rateios: Vencedor: 2, Cr$ 28,00.
Dupla 24, Cr$ 40,00.
Placês 2, Cr$ 17,00; 6, Cr$ 30,00.
Proprietário: Sarah de Magalhães Boettcher.
Tratador: Manuel de Sousa.
Movimento do páreo: Cr$ 496.760,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Pury	6.411	83,50
2(	2 Guaranizinho	7.714	28,00
	3 Malmiquer	1.043	20,50
3(	4 Xavante	3.998	84,00
	5 Gaita	286	73,50
4(	6 Hora Certa	3.011	71,00
	7 Helper	4.427	48,00
	Total	26.892	

DUPLAS

		Cr$
12	3.852	39,00
13	1.775	85,00
14	3.500	43,00
22	755	200,00
23	1.964	77,00
24	3.771	40,50
33	130	1.163,00
34	1.986	76,00
44	1.162	130,00
Total	18.895	

4.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.
1.º, Hespéria, 51 quilos, O. Ulliôa;
2.º, Kit, 49 quilos, Freitas Filho,
3.º, Samburá, 50 quilos, F. Irigoyen.
Ganho por dois corpos e três corpos.
Tempo: 75".
Rateios: Vencedor: 6, Cr$ 66,00.
Dupla 14, Cr$ 89,0.
Placês 6, Cr$ 29,00; 1, Cr$ 28,00.
Proprietário: Stud Damasco.
Tratador: Nelson Pires.
Movimento do páreo: Cr$ 595.290,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Kit	4.880	51,00
2(	2 Uristrio	4.086	61,00
	3 Samburá	6.260	40,00
3(	4 Furão	8.080	31,00
	5 Halo	964	259,00
4(	6 Hespéria	3.774	66,00
	7 Mojica	3.122	80,00
	Total	31.166	

DUPLAS

		Cr$
12	1.976	91,00
13	2.564	70,00
14	2.028	89,30
22	1.689	107,00
23	5.051	36,00
24	3.498	51,50
33	1.082	166,50
34	3.864	47,00
44	770	234,00
Total	22.522	

5.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00
1.º, Lula, 54 quilos, O. Santos;
2.º, Alameda, 54 quilos, F. Irigoyen;
3.º, Salto, 53 quilos, S. Ferreira.
Ganho por um corpo e quatro corpos.
Tempo: 90" 3|5.
Não correu Guapeba.
Rateios: Vencedor: 6, Cr$ 412,00.
Dupla 23, Cr$ 32,00.
Placês 6, Cr$ 63,00; 3, Cr$ 15,00; 4, Cr$ 30,00.
Proprietário: José T. Cantuária.
Tratador: Francisco Brenascky.
Movimento do páreo: Cr$ 609.570,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Yemanjá	4.181	
	2 Segrêdo	2.367	
3(	3 Alameda	8.450	
	4 Salto	2.130	124,00
3(	5 Içara	6.406	41,00
	6 Lula	644	412,00
	7 Jaguarão Chico	2.449	108,00
4(	8 Cayena		
	9 Manduba	5.173	51,00
	10 Guapeba	N.C.	
	Total	33.143	

DUPLAS

		Cr$
11	403	438,00
12	4.268	41,00
13	2.246	79,00
14	1.934	91,00
22	1.387	127,00
23	5.454	32,00
24	3.479	51,50
33	528	334,50
34	2.033	87,00
44	348	507,50
Total	22.080	

6.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 5.400,00 — Cr$ 2.700,00.
1.º, Heroico, 56 quilos, Greme Jr.;
1.º, Naipe, 56 quilos, G. Costa;
3.º, Digitalis, 53 quilos, N. Mota.
Ganho por empate e meia cabeça.
Tempo: 61" 3|5.
Não correram Quinota, Decreto, Nha Dona e Poney.
Rateios: Vencedor: 6, Cr$ 36,00; 14, Cr$ 39,00 (Empatado).
Dupla 24, Cr$ 76,00.
Placês 6, Cr$ 23,00; 4, Cr$ 20,00; 13, Cr$ 18,00.
Proprietários: Stud Excelsior e Paulo Laport Machado.
Tratadores: Loreto A. Gomes e Adolfo Cardoso.
Movimento do páreo: Cr$ 580.980,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Informada	779	304,00
	2 Fab	3.191	75,00
	3 Huasca	640	370,00
	4 El Goya	335	708,00
2(	5 J'Attendrai	1.944	122,00
	6 Heroico	3.362	70,50
	7 Nhá Dona	N.C.	
	8 Fantasia	3.190	74,00
3(	9 Hereja	632	373,00
	10 Quinota	N.C.	
	11 Poney	N.C.	
	12 Decreto	N.C.	
	13 Digitalis	6.275	38,00
4(	14 Naipe	2.983	79,00
	15 Vatutin	752	315,00
	16 Balaustre	3.124	76,00
	17 Rosácea		
	" Falseta	2.425	98,00
	Total	29.635	

DUPLAS

		Cr$
11	899	202,70
12	1.614	113,00
13	2.793	55,00
14	2.579	71,00
22	1.144	159,00
23	2.711	67,00
24	2.403	76,00
33	570	319,00
34	4.633	39,00
44	3.391	54,00
Total	22.737	

7.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 6.000,00 — Cr$ 3.000,00.
1.º, Fritz Wilberg, 50 quilos, F. Irigoyen;
2.º, Coracero, 54 quilos, J. Portillo;
3.º, Fritz Wilberg, 53 quilos, O. Macedo.
Ganho por três corpos e cabeça.
Tempo: 88" 3|5.
Não correu Chips.
Rateios: Vencedor: 1, Cr$ 27,00.
Dupla 14, Cr$ 26,50.
Placês 1, Cr$ 13,00; 5, Cr$ 24,00; 9, Cr$ 12,50.
Proprietário: Sarah de Magalhães Boettcher.
Tratador: Manuel de Sousa.
Movimento do páreo: Cr$ 668.140,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Esquivado	10.928	27,00
	2 Alto Fondo	1.557	190,00
2(	3 Sádyk	7.420	40,00
	4 Fulgor	672	440,00
3(	5 Fritz Wilberg	1.513	59,00
	6 Chips	N.C.	
	7 Pólvora	5.029	
4(	8 Miami	275	1.076,00
	9 Coracero	9.591	39,00
	" Parmilio		
	Total	36.984	

DUPLAS

		Cr$
11	894	226,30
12	4.077	50,00
13	2.953	68,50
14	7.639	26,50
22	329	615,00
23	1.801	112,00
24	3.646	55,50
33	470	431,00
34	2.672	76,00
44	831	244,00

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS
Cr$ 3.615.170,00.

MOVIMENTO DOS CONCURSOS
Cr$ 447.760,00.

Pista de areia sêca

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso simples
1 vencedor com 5 pontos — Cr$ 61.711,00.

Concurso duplo
1 vencedor com 11 pontos — Cr$ 38.656,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE
Comb. (6-6-1) — 1 vencedor — Cr$ 4.358,00.
Comb. (6-14-1) — Não houve vencedor, acumulando para a próxima sabatina a importancia de Cr$ 4.876,00

"BETTING" ITAMARATI
Simples
Comb. (6-6-1) — 6 vencedores - Cr$ 4.579,00.
Comb. (6-14-1) — 6 vencedores — Cr$ 4.579,00.

"BETTING" ITAMARATI
Duplo
Total 25.312
Comb. (6-3), (6-14) e (1-9) — 2 vencedores — Cr$ 79.146,00.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Chaim — Grandguinol — Paraguaia — Mimi e Esquadra

O conflito entre praças da F. A. B. e da Polícia Militar

Uma nota do gabinete do Ministro da Aeronáutica

A propósito do conflito entre praças da FAB e da Policia Militar, o gabinete do Ministro a Aeronáutica informa o seguite:

"Motivado ao que parece por um espancamento sofrido por dois soldados da FAB, sendo agressores soldados da Policia Militar, fato ocorrido na praça Saenz Pena, verificou-se no dia seguinte na referida via pública um conflito entre elementos das duas corporações, agravado com a chegada de dois carros de socorro urgente, chefiado, um pelo 2º fiscal Leorel Arruda, da Seção Tijuca e outro pelo Guarda Civil 1.275 Nilton Barros Siqueira. Intervieram, ainda, os investigadores de números 727, 1.136, 1.310, 31.552, e os detetives 355 e 1.377, todos da D. P.

A' chegada dos policiais o conflito já estava terminado. Entegaram-se eles, então, á tarefa de capturar qualquer soldado que encontrassem, inclusive alguns que viajavam em bondes e que nada tinham a ver com a ocorrência. Destas diligências foi que surgiu novo conflito na rua Conde de Bonfim, esquina da rua Araujo, orde, além de vários disparos, houve espancamentos, saindo feridos soldados da FAB e da Policia Militar e civis.

Detidas cêrca de trinta praças da FAB e conduzidas para o cartório do 17º D. P., ai os fatos foram reduzidos ás suas proporções reais, constatando-se que nada provava a participação das mesmas no conflito, salvo três delas, de nomes Carlos José da Costa Ferreira Neto, Amancio Soares de Queiroz e João José Ferreira, tôdas da Escola de Aeronáutica, as quais no entanto, negaram terminantemente o motivo por que foram autuadas, isto é, por porte de armas.

Sôbre tais ocorrências, foi aberto inquérito policial militar na Aeronáutica."

TRIBUNAL DO JÚRI

ESGANOU A MULHER

Deve ser chamado a julgamento, pelo Tribunal do Juri, amanhã, o reu Eduardo Rios por ter no dia 30 de maio de 1946, à noite, no interior do quarto em que residia na rua Marquês de São Vicente n. 32, esganado sua mulher — Alice Martins — que veio a falecer, no Hospital Miguel Couto, no dia 1 de junho, às 3 horas e 30 minutos, em consequência da asfixia produzida. O acusado que não registra antecedentes criminais, prestou declaração na Policia e em juizo declarando: "que, no dia, hora e local mencionados, chegava da rua, quando viu um individuo de calça sair pela janela do quarto da residencia do declarante; que entrou no quarto e discutiu com Alice e, em meio á discussão, apertou, com as mãos, o pescoço da vitima, caindo esta sem sentidos". O advogado Jofre de Alcantara atuará como Assistente do M. Público e a defesa do reu estará a cargo dos advogados José Valadão e Heitor Scalabrino.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos prêmios da loteria numero 227, extraida em 17 de maio de 1947:

	Cr$	
27596	2.000.000,00	S. Paul
27595	50.000,00	(Apr.)
27597	50.000,00	(Apr.)
939	400.000,00	Nova Iguaçu, E. Rio
7229	200.000,00	S. Paulo
3573	100.000,00	Itabira — Minas

Leilões Públicos no Distrito Federal

Comissão de Reparações de Guerra

Pauta de julgamento para a sessão de 21 de maio de 1947

1º) Processo nº 2.981—46, de Carlos Wallerstein — Liberação de bens — Relator: Almirante Gustavo Goulart — Revisores: Dr. Odilon Braga e General João Pereira de Oliveira.

2º) Processo nº 3.005—46, de Shiguero Tanaka — Autorização para venda de imóvel — Relator: Almirante Gustavo Goulart — Revisores: Dr. Odilon Braga e General João Pereira de Oliveira.

3º) Processo nº 301—46, de Joaquim José Santana — Pedido de indenização — Relator: Almirante Gustavo Goulart — Revisores: Dr. Alberto de Andrade Queiroz e Brigadeiro Hugo da Cunha Machado.

4º) Processo nº 330—46, de Manuel Ema dos Santos — Pedido de indenização — Relator: Brigadeiro Hugo da Cunha Machado — Revisores: Doutor Odilon Braga e General João Pereira de Oliveira.

5º) Proceso nº 633—46, de Afonso de Albuquerque — Pedido de indenização — Relator: Brigadeiro Hugo da Cunha Machado —. Revisores: Doutor Odilon Braga e General João Pereira de Oliveira.

6º) Processo nº 686—46, de Alves de Brito & Cia — Pedido de indenização — Relator: Brigadeiro Hugo da Cunha Machado - Revisores: Doutor Odilon Braga e General João Pereira de Oliveira.

7º) Processo nº 331—46, de Francisco Paula da Costa — Pedido de indenização — Relator: Ministro Roberto Mendes Gonçalves — Revisores: Dr. Carlos Medeiros da Silva e Almirante Gustavo Goulart.

8º) Processo nº 690, de Alves e Silva — Pedido de indenização — Relator: Ministro Roberto Mendes Gonçalves — Revisores: — Dr. Carlos Medeiros da Silva e Almirante Gustavo Goulart.

9º) Processo nº 304—46 de Manuel do Carmo Nascimento — Pedidode indenização — Relator: — Ministro Roberto Mendes Gonçalves — Revisores: D. Carlos Medeiros da Silva e Almirante Gustavo Goulart.

10º) Processo nº 692—46 de Chames Aboud & Cia. — Pedido de indenização — Relator: — General João Pereira de Oliveira — Revisores: Doutor Carlos Medeiros Silva e Ministro Roberto Mendes Gonçalves.

PAUTA DE JULGAMENTO PARA A SESSÃO DE 23 DE MAIO DE 1947

1º) Processo nº 0.305—46 de Noé Rollemberg dos Santos, pedido de indenização.

Relator: Doutor Alberto de Andrade Queiroz.

Revisores: Almirante Gustavo Goulart e Ministro Roberto Mendes Gonçalves.

2º) Processo nº 0.300—46 — de Murilo Ferreira da Silva, pedido de indenização.

Relator Doutor Alberto de Andrade Queiroz.

Revisores: Almirante Gustavo Goulart e Ministro Roberto Mendes Gonçalves.

3º) Processo nº 0.699.46 de E. Wolff, pedido de indenização.

Relator: Brigadeiro do Ar Hugo da Cunha Machado. Revisores: Doutor Odilon Braga e General João Pereira de Oliveira.

4º) Processo nº 0.700—46 — de Fernandes Costa & Cia., pedido de indenização.

Relator: Brigadeiro do Ar Hugo da Cunha Machado.

Revisores: Doutor Odilon Braga e General João Pereira de Oliveira.

5º) Processo nº 0.696—46 — de Daniel Rodrigues & Cia., pedido de indenização.

Relator: Brigadeiro do Ar Hugo da Cunha Machado.

Revisores: Doutor Odilon Braga e General João Pereira de Oliveira.

6º) Processo nº 0.310—46 — de João Barbosa dos Santos, pedido de indenização.

Relator: Almirante Gustavo Goulart.

Revisores: Doutor Alberto de Andrade Queiroz e Brigadeiro do Ar Hugo da Cunha Machado.

7º) Pocesso nº 0.324—46 — dee Gandur Dacach, pedido de indenização.

Relator: General João Pereira de Oliveira.

Revisores: Doutor Carlos Medeiros Silva e Ministro Roberto Mendes Gonçalves.

8º) Processo nº 0.303—46 — Avenildes Dantas de Araujo, pedido de indenização.

Relator: General João Pereira de Oliveira.

Revisores: Doutor Carlos Medeiros Silva e Ministro Roberto Mendes Gonçalves.

9º) Processo nº 0.684—46 — de Afonso de Albuquerque & Cia., pedido de indenização.

Relator: General João Pereira de Oliveira.

Revisores: Doutor Carlos Medeiros Silva e Ministro Roberto Mendes Gonçalves.

10º) Processo nº 0.701—46 — do Franco Ferreira & Cia. Limitada, pedido de indenização.

Relator: General João Pereira de Oliveira.

Revisores: Doutor Carlos Medeiros Silva e Ministo Roberto Mendes Gonçalves.

Presidente Eurico Gaspar Dutra

(Conclusão da pág. 1)

mais os seus principios superiores de formação moral e patriótica, cêdo se impôs à admiração da coletividade, a revelar-se o administrador sereno, enérgico e seguro dos destinos do Brasil.

Figura singular de homem e de militar o Presidente Eurico Gaspar Dutra tem seu nome ligado a realizações incomparáveis na vida pública brasileira, e hoje, no passar mais um aniversário natalício à frente do Govêrno da República, é com júbilo que a Nação o celebra, considerando que a sua ação construtiva conduz o Brasil para um estágio da maior tranquilidade e de progresso indiscutível.

Mantendo inatacável a ordem civil, o Presidente de todos os brasileiros desde o início de seu Govêrno, na verdade com dificuldades sérias que vinham do passado, atacou os problemas de maior relevância, a fim de que a Nação não sofresse uma depressão econômico-financeira, capaz de perturbar a estrutura de nossa vida regular para o desenvolvimento futuro. Contendo excessos aqui, removendo obstáculos além, impondo disciplina à cousa pública, e elevando o entusiasmo de todos com o seu exemplo de trabalho e de supra honradez, o Presidente Eurico Dutra conseguiu vencer os difíceis momentos que nos rondavam, e preparar o caminho para o soerguimento total de nossas atividades, mediante providências oportunas e imediatas.

E é com imenso júbilo e satisfação que o País, de norte a sul, acompanha a ação do Chefe do Govêrno, e sente-lhe os resultados excelentes.

Na passagem desta data, que não mais é exclusiva do digno aniversariante, mas que alcança todo o povo brasileiro, é justo assinalar e exaltar a obra do Presidente Eurico Gaspar Dutra, de vez que é a garantia de nossos dias futuros, de trabalho na paz e na segurança social.

Vinculando com a sua onerosidade e com a sua ação todos os brasileiros ao esfôrço comum de bem servir e engrandecer o Brasil, o General Eurico Gaspar Dutra vê passar o transcurso de sua data natalícia, em meio ao espírito de compreensão e solidariedade humana que reina hoje em tôdas as classes sociais de nossa Grande Pátria.

PAGAMENTO

TESOURO NACIONAL

A Pagadoria do Tesouro Nacional dará início, no próximo dia 26, segunda-feira, ao pagamento do funcionalismo público, tabelado no 1º dia útil

Sem vencedor o «classico» Fluminense x São Cristóvão

(Conclusão da pág. 16)

com o braço a fôrça da bola. O Sr. Mário Viana viu e deixou passar. Por que?

A expulsão de Bidon não se pode de modo algum justificar, pois essa atitude deveria ser tomada no princípio, por sinal com Carica, o único jogador que abusou da violência em tôda jogada.

Qualificamos essa atuação do Sr. Mário Viana, medíocre ou melhor, péssima.

RESUMO TECNICO

Fluminense:
Goal — 1.
Penalty.
Corner — 10.
Off-side — 15.
Foul — 26.
Defesas — 14
F.. de jôgo — 11.

São Cristovão:
Goal — 1.
Penalty — 1 (sem resultado).
Corners — 13.
Off-side — 19.
Faults — 17.
Defesas — 16
F. de jôgo — 111.

RENDA

A arrecadação montou em ... Cr$. 59.976.00.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

Fluminense — Robertinho — Gualter e Haroldo — Berascochéa, Telesca e Bigode — Pinhegas, Careca, Simões, Orlando e Rodrigues.

S. Cristovão — Louro — Mundinho e Pelado — Indio, Emanuel e Sousa — Cidinho, Neca, Bidon, Nestor e Magalhães.

Leilões Públicos no Distrito Federal

ESPÓLIO DE LUIZ REIS

LEILÃO DE

PREDIO com 2 pavimentos

— À —

RUA SÃO LUIZ GONZAGA N.° 230, 239 e 239-A

Prédio de sobrado, com dois pavimentos, em feitio de platibanda, edificado no alinhamento da rua e de construção moderna, em pedra, cal, tijolo e cimento armado, coberto de telhas de tipo francês e tendo na frente, no 1.° pavimento, uma porta larga provida de cortina corrediça de ferro corrugado e uma estreita de madeira, dando esta entrada para o sobrado. As 2 portas do 1.° pavimento são abrigadas por marquize em cimento armado. No segundo pavimento há, na frente, duas portas, abrindo-se sôbre uma escada de massa com gradil de massa. São de massa os umbrais e de mármore as soleiras. Há um segundo corpo, também de dois pavimentos e um puxado. Está em perfeito estado de conservação e se divide, no primeiro pavimento, em amplo armazém, um passadiço, um corredor, uma cozinha e um W. C., ladrilhados e estucados, dois quartos assoalhados e estucados, e, entre os dois corpos, uma área ladrilhada e descoberta. Em seguida ao puxado e sob uma escada em cimento armado, existe aos fundos do 2.° pavimento, há um tanque cimentado. O segundo pavimento com acesso na frente, por escada de mármore, divide-se em um saguão, corredor, passadiço, duas salas e dois quartos assoalhados e estucados. Em seguida à cozinha há uma varanda coberta por meia água, e, na varanda, um tanque cimentado. Encontra-se essa edificação em terreno acidentado, de nível inferior, na sua maior parte, ao do leito da rua e de área irregular, na sua maior parte. E' fechado por paredes e muros e mede 5,45 de largura na frente, 2,80 na linha dos fundos. Estreita-se paulatinamente de frente para os fundos e tem a extensão total de 60,00.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 1.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde, em frente ao mesmo

— À —

RUA SÃO LUIZ GONZAGA N.° 230, 239 e 239-A

Sinal de 20%. Comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade, escritura por conta do comprador.

ESPÓLIO

DE

JOÃO DA ROCHA GARCIA

LEILÃO

DE

TERRENO

— À —

RUA PROFESSÔRA ESTER DE MELO, S. N.

(JOCKEY CLUBE) ANTIGO

TERRENO sem número, designado por lote 37, da quadra 5, sito à Rua Professôra Ester de Melo, no lugar denominado Jockey Clube antigo, localizado entre os prédios de n.° 67 e 81 desta rua, na Freguesia do Engenho Novo. E' plano, fechado na frente, dos lados e fundos, por muros, e mede 18,00 de frente, 19,40 nos fundos em linha sutada, 37,00 de extensão pelo lado direito e 30,00 pelos lado esquerdo com a área de 608,00 m2.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 1.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1947

ÀS 4 HORAS DA TARDE

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA PROFESSÔRA ESTER DE MELO

(ENTRE OS NS. 67 e 81)

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório.

OCORRÊNCIAS POLICIAIS

DELEGADO DE DIA AO PALACIO DA RELAÇÃO — Dr. Gabino Bezouro — Telefone — 42-9614.

SOCORRO URGENTE — Pôsto Central — Telefones — 42-4042 — 42-2785 — Botafogo — 26-8212 — Tijuca — 38-1620 — Encantado — 29-4660.

SOCORRO URGENTE DA PREVIDENCIA SOCIAL — Telefone — 43-3279.

ATROPELADO PELO AUTO PARTICULAR — Na tarde de ontem, foi socorrido no Hospital do Pronto Socorro, apresentando fratura na tíbia esquerda e contusões generalizadas, o menor Roberto Franco, de 15 anos, filho de Manuel Franco, morador à rua Guanabara n° 54, casa 1, em Madureira. O referido menor, cerca das 14 horas, quando procurava atravessar à Avenida Presidente Vargas, em frente ao portão do Parque Júlio Furtado, foi colhido pelo auto particular n° 1-18-45. O motorista causador do atropelamento, imprimindo maior velocidade ao veículo conseguiu evadir-se sem prestar socorros à vítima. A polícia do 10° distrito, na pessoa do Comissário Carlos Santos, compareceu ao local tomando as necessárias providências.

AGREDIDO A ENCHADA — Severino Pinheiro dos Santos, de 32 anos, casado, morador à rua Ari Pitanga n° 58., procurou, ontem à tarde, o Comissário Carlos Santos, de dia ao 20° distrito, declarando que, momentos antes, por motivos frívolos, fôra agredido a enchada, nas proximidades de sua residência, por Rogério Bruno da Silveira e Nelson de tal, moradores no quilômetro 8 da Estrada de Guaratiba. A vítima que sofreu ferimentos contusos na cabeça, ante-braço e ombro esquerdo, foi socorrida no Hospital Carlos Chagas. A polícia está diligenciando a respeito.

FOI NO CONTO DO VIGÁRIO — Isair Gomes Carvalho, de 44 anos, comerciário, domiciliado em Terezinha, no Estado do Piauí e atualmente residente à Avenida Taquara n° 252, por volta das 10,30 horas da manhã de ontem, esteve na delegacia da rua Visconde do Rio Branco, declarando que momentos antes, quando transitava pelo Campo de Santana, fôra vítima de um conto do vigário. Esclareceu o lesado que dois indivíduos dêle se acercaram e após lhe contarem uma comprida história, furtaram-lhe a importância de Cr 40.000,00, em cédulas de mil cruzeiros que havia retirado de um banco. O Comissário Pires de Sá, tomando conhecimento da queixa, iniciou diligências a respeito, visando identificar e prender os acusados.

SUICIDIO — Acompanhado de guia do 2° distrito policial, na manhã de ontem, foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal, o cadaver de Nellina Antônia de Souza, de 29 anos, doméstica, residente à Avenida Nossa Senhora de Copacabana n° 95, apartamento 901. A referida doméstica, segundo declarações do Sebastião Borges Leão, em virtude de sofrer de uma moléstia incurável, por volta das 8,30 horas, atirou-se do 9° andar do referido edifício. A polícia está diligenciando a respeito.

BRANDIA A NAVALHA PERIGOSAMENTE — Pelo vigilante municipal 387, às primeiras horas da manhã de ontem, foi apresentado preso em flagrante, ao Comissário Coutinho, do 6° distrito policial, o comerciário Telmo de Souza Lima, de 23 anos, solteiro, residente à rua do Riachuelo n° 37. O referido comerciário, momentos antes fôra preso quando armado de uma navalha, à rua do Lavradio, em frente ao número 9, por questões de rixas antigas, agredia à Demóstenes dos Santos, de 21 anos, solteiro, residente à rua Frei Caneca n° 43. A vítima que sofreu um ferimento penetrante no tórax, foi internada no H.P.S.

ATROPELAMENTO — Na rua Araújo Lima, esquina de Barão de Bom Retiro, cerca das 8,30 horas, foi colhido por um caminhão de número desconhecido, o operário Emar da Paixão, de 35 anos, casado, residente à rua Grão Pará 99, casa 5. O atropelado que sofreu ferimentos generalizados, foi em ambulância conduzido ao Hospital do Pronto Socorro, onde após receber os primeiros curativos retirou-se para a residência. O Comissário Mauro Junqueira, do 22° distrito, está diligenciando a respeito.

SERÃO PRESOS OS TRANSGRESSORES DO TABELAMENTO DOS CINEMAS — Sabendo que o General Chefe de Polícia, ao prestar informações ao Tribunal de Apelação sôbre um "Habeas-corpus" impetrado em favor de Américo Trotte e outros, afirmára que os mesmos não estavam sujeitos a coação por parte das autoridades policiais e que, assim poderiam deixar de cumprir a tabela de preços dos cinemas, a nossa reportagem procurou esclarecer o assunto junto à chefia de Polícia, podendo adiantar aos nossos leitores ser inteiramente infundado que os cinemas possar cobrar os preços que entendem.

Segundo os esclarecimentos colhidos no próprio Departamento de Segurança Pública, a informação prestada às autoridades judiciárias envolve uma questão puramente de técnica jurídica, a fim de impedir o cabimento do "habeas-corpus" e evitar a reprodução do lamentável caso das tinturarias em que a população foi sacrificada pela interferência dos tribunais em assuntos da alçada exclusiva das comissões de preço, e da polícia.

Pode tranquilisar o público — disse o nosso informante — que o tabelamento dos cinemas está em pleno vigor e mais firme do que nunca, sob os olhos vigilantes da polícia... os seus transgressores, doa a quem doer, serão presos e processados.

Como se vê, em face de asseveração tão concludente não há dúvida que a população pode continuar tranquila porque a Polícia vela pelo interêsse coletivo.

Aviso ao Público

Por ordem da Prefeitura e devido a continuação da reconstrução e suspensão das linhas de trilhos na Avenida Presidente Vargas, trecho compreendido entre as ruas de Santana e Marquês de Sapucai, a partir de segunda-feira, 19 do corrente, o tráfego que vem da cidade para os pontos terminais, será desviado da seguinte forma:

— Linha 31—Lapa-Leopoldina, em viagem da Lapa, trafega na Praça da Republica pelos lados do Corpo de Bombeiros, Assistência e Casa da Moeda e lado par da Avenida Presidente Vargas.

— Linhas 42—Coqueiros e 46—Estrêla, na Praça da Republica seguirão pelo lado da Casa da Moeda, Moncorvo Filho e Frei Caneca.

— Linha 66—Uruguai-Engenho Novo, da Rua da Constituição seguirá pelo lado do Corpo de Bombeiros, Frei Caneca e Avenida Salvador de Sá.

— Linhas 69—Aldeia Campista e 70—Andaraí Leopoldo, da Rua da Constituição seguirão pelo lado do Corpo de Bombeiros, Frei Caneca, Salvador de Sá, Estácio e Joaquim Palhares.

— Linhas 77—Piedade e 78—Cascadura, seguirão tôda extensão da Avenida Passos, Marechal Floriano, Estrada de Ferro e Avenida Presidente Vargas, lado par.

— Linhas 52—Cancela, 53—São Januário, 56—Alegria, 57—Caju e 59—Pedregulho, subirão pela Rua da Constituição e na Praça da Republica pelos lados do Corpo de Bombeiros, Assistência e Casa da Moeda, alcançando a Avenida Presidente Vargas pelo lado par.

— Linha 55—Rua Bela, seguirá da Rua Buenos Aires pela Avenida Passos, Marechal Floriano, Estrada de Ferro e Avenida Presidente Vargas, lado par.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1947.

COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA

Leilões Públicos no Distrito Federal

Leilão Judicial Executivo

Leilão de

Navio a Vapor "Mauá"

— Á —

43 - Rua do Carmo N.° 43

Característicos: Pôrto de inscrição — Pôr to Alegre. Número — vinte e um. Data — 1915. Divisão — Um-subdivisão a Classe "E". Tipo — navio a vapor navegação interior. Dimensões — Comprimento : trinta e nove metros. Boca — sete metros. Pontal — dois metros e oitenta. Tonelagem bruta — duzentas e sete vírgula zero zero zero toneladas. TONELAGEM líquida — 151,000 toneladas. CASCO — Construtor THOMAS WAN SMITH. LOCAL — Inglaterra. DATA 1896. Material de construção: ferro. Máquina — TIPO: alta e baixa pressão. Potência: 150-H-P. Aparêlho propulsor — hé lice. Pressão : 60 libras. Combustível : carvão. Êste Navio está precisando de pequenos reparos nas máquinas, limpeza geral e pintura. Está em condições de navegabilidade. Está ancorado afastado e em frente ao Trapiche Amarante, na Ponta do Caju, aonde poderá ser visto.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém á Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

Por alvará do MM. DR. JUIZ DE DIREITO DA 10.ª VARA CIVEL, na ação executiva hipotecária que move o Banco Moscoso Castro S. A., contra a Comp. Espiritosantense de Madeiras Ltda.

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1947 — ÁS 4,30 HORAS DA TARDE — EM SEU ARMAZÉM

— À —

43 - Rua do Carmo N.° 43

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório e mais despesas concernentes à venda do referido navio.

LEILÃO JUDICIAL

Maquinismos

— À —

43 - RUA DO CARMO N. 43

Forja, uma máquina de furar com motor elétrico, n.° 87223, máquina de frizar, um esmeril elétrico com motor 38730, tornos de bancada, tesourão, aparêlho de soldar com manômetro "Sueco", n.° 2516, quadro para ferramentas, arcos de serra, lima mecânica, tesouras de mão, chaves inglêsas, chaves de bôca, alicates, compassos, esquadro, martelos, chaves de roda, talhadeiras, assentadores, marretas, espátulas, máquinas manual de furar, grampos, ferros de solda, etc., etc.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém á Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara Cível, na ação executiva que move Charles Herba Leite Pinto contra Edward Guinter

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1947

Ás 2 horas da tarde

EM SEU ARMAZÉM

— À —

43 - RUA DO CARMO N. 43

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório.

ESPÓLIO DE

LEOPOLDINA ROSA DA COSTA

LEILÃO DE

3 LOTES DE

TERRENOS

— À —

RUA PAULO VIANA, S. N.

(ESTAÇÃO DO ROCHA)

Terreno, sem numero, designado por lote n.° 94, sito á Rua Paulo Viana, lado impar, na esquina da Travessa Ferreira, lado impar, medindo 10,00 de largura, tanto na frente como nos fundos, por 40,00 de extensão, confronta á direita com a Travessa Ferreira, á esquerda com um terreno designado por lote 95 do espólio e aos fundos com o prédio 210 da Rua Janarite, antiga São Francisco. **TERRENO SEM NUMERO**, designado por lote n.° 95, da mesma rua lado impar, distando 10,00 depois da Travessa Ferreira, lado impar, plano e aberto, medindo de largura tanto na frente como nos fundos, por 40,00 de extensão, confrontando á direita com o lote n.° 94, e á esquerda com o lote 96, ambos de espólio, e aos fundos com o prédio 220 da Rua Janarite, antiga São Francisco. **TERRENO SEM NUMERO**, designado por lote n.° 96, da mesma rua, lado impar, distando 20,00 depois da Travessa Ferreira, lado impar, plano e aberto, medindo 10,00 de largura tanto na frente como nos fundos, por 40,00 de extensão; confronta á direita com o lote 95 do espólio e á esquerda com um terreno de quem de direito e aos fundos, com o prédio 230 da Rua Janarite

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém á Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1947

Ás 4 ½ horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA PAULO VIANA, S. N.

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório.

ESPÓLIO DE

ALZIRA PONTES DE OLIVEIRA

LEILÃO

DE

Prédio

— À —

RUA ZEFERINO DA COSTA N. 174

Prédio térreo, de feitio chalé, tendo na frente uma pequena janela e pequena varanda cimentada e forrada, para a qual dá uma porta, construção de pedra, cal e tijolos, coberta de telhas, medindo de largura na frente seis metros, de comprimento 10,50. Divide-se em sala, 3 quartos, cozinha, privada e varanda assoalhados e forrados. Está em bom estado de conservação. Edificado em terreno cercado de arame e murado na frente onde tem dois portões de madeira e mede de largura na frente 10 metros, igual largura na linha dos fundos e de comprimento por ambos os lados 50,00.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém á Rua do Carmo n.° 43 — Tel. 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1947

Ás 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA ZEFERINO DA COSTA N. 174

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade e escritura por conta do comprador.

Sem vencedor o "clássico" Fluminense x S. Cristóvão

Displicente a estréia de Berascochéa no "onze" tricolor — Péssima atuação do juiz "n.º 1" Mario Viana — Movimento técnico da peleja — Renda

Dois aspectos do jôgo de ontem entre o Fluminense e o S. Cristóvão

Em prosseguimento à disputa do Torneio Municipal, jogaram ontem, no estádio do Vasco da Gama, sensacional partida de futebol, as equipes do Fluminense e São Cristovão.

Justificativa e merecida foi a igualdade de pontos no "placard", muito embora a arbitragem do Sr. Mário Viana fôsse mediocre ou mesmo péssima, parecendo mais, que o árbitro "número 1" das nossas canchas estivesse funcionando no apito inconscientemente, isto por várias razões, pois marcava o que não via e deixava de marcar mesmo o que via.

Não podemos compreender qual o espírito de Mário Viana na tarde de ontem quando tôdas as suas marcações eram indecisas e sem precisão.

Mais uma vez, podemos afirmar haver sido justo e merecido o empate de 1 bola por uma.

BALANÇO DOS QUADROS FLUMINENSE

Como novidade para a assistência que presenciava o prélio, foi apresentado na equipe tricolor, o ex-half do Vasco, Berascochéa, formando a linha média, constituída com Telesca e Bigode.

A atuação do quadro do Fluminense não foi das boas, também não sendo mediocre o desenvolvimento de suas possibilidades.

A defesa, reforçada com Haroldo e Berascochéa, soube com precisão quebrar o ritmo das jogadas perigosas do quinteto dianteiro do São Cristovão, que com assiduidade "bombardeava" de longe a meta de Robertinho. Entretanto, notou-se visivelmente a superioridade de Haroldo sôbre Gualter. Telesca, como médio centro, bem sabia apoiar sua linha atacante, tendo esta, como ponto alto, a "mignon" figura de Orlando, sempre perigoso, pondo de quando em vez, em sobressalto a defesa sancristovense.

Enquanto isso seus companheiros pareciam se desentender, desperdiçando várias oportunidades, principalmente Simões, em frente ao arco guarnecido por Louro.

Telesca, preocupando-se mais em visar o adversário, produziu, de certo modo menos que os outros.

A figura de Berascochéa não produziu, como era esperado, uma ótima forma, pois mostrava-se cançado, deixando o ponteiro Cidinho sôlto. Sua marcação não fôra precisa, daí, os constantes ataques feitos por sua ala, o que vem provar não estar ainda ambientado com o conjunto.

Robertinho soube com segurança guarnecer o seu arco quando por várias vêzes foi forçado a enviar o couro a escanteio, evitando dêsse modo a queda de sua meta.

O único goal do Fluminense foi feito por Rodrigues, num shoot bem colocado, depois de Pinhegas haver cobrado com inteligência três escanteios seguidos, isto aos 34 minutos do tempo inicial.

Foi, portanto, a atuação do Fluminense, sofrível.

QUADRO DO S. CRISTOVÃO

A equipe do São Cristovão mais uma vez deu prova de sua "performance" no atual Torneio.

Mantendo a mesma disciplina, o mesmo padrão de jôgo e o mesmo conjunto, justíssimo foi, portanto, o empate que se verificou ontem, muito embora o quadro fôsse por várias vêzes prejudicado pela deficiente arbitragem do Sr .Mário Viana, quando foi marcado um "penalty" que por justiça, Simões errou o petardo.

O trio final constituído de Louro—Mundinho e Pelado, soube se compreender, auxiliando sempre a linha média, impulsionado por Emanuel, que jogou com precisão.

De maneira eficaz, apareceu na intermediária a figura de Indio, marcando com segurança o ponteiro Rodrigues, que quase nada produziu.

A linha atacante, formada com Cidinho, Neca, Bidon, Nestor e Magalhães, predominou sempre como mais perigosa, principalmente na segunda fase da partida, quando o team do Fluminense foi todo envolvido pelo do São Cristovão, obrigando Robertinho, Gualter e Haroldo a cometerem escanteios a todo instante.

Louro, goleiro do São Cristovão, foi uma das principais figuras de seu quadro.

De forma brutal foi machucado com um "shoot" de Careca do gramado. O goal do São Cristovão foi feito por Necva aos 16,45 do 2.º tempo.

PESSIMA ARBITRAGEM

Abrimos aqui um parágrafo especial para dizer em resumo o que foi a arbitragem do Sr. Mário Viana, cognominado o "número 1" das canchas cariocas.

Simplesmente lamentável foi sua atuação, pois, deixou transparecer visão deficiente ou excesso de bondade.

As suas marcações foram tão inseguras que muitas vêzes marcava a penalidade pelo clamor dos jogadores prejudicados. Outras vêzes, o "bandeirinha" assinalava uma coisa e o Sr. Mário Viana marcava outra.

O "penalty" que resultaria o 2.º tento para o Fluminense, nunca foi "penalty", pois o jogador "caugador" apenas procurou desfazer o adversário da bola sem sequer tocar no mesmo. Mas como já havia apitado...

Foi visivel o "penalty" consignado por Gualter, estancando

(Conclue na pagina 13)

Bola ao cesto

No Brasil apreciamos muito as improvisações

Quando, em fins de 1945, o então presidente da F. M. B., Sr. Ivan Raposo, estudioso dirigente de nosso desporto da cesta, procurou dar andamento aos projetos de reforma do sistema de disputa dos campeonatos; escolheu uma comissão de rapazes conhecedores das necessidades do basquetebol citadino.

A êsses, foi entregue o trabalho de reestruturar, tècnicamente, a arcáica organização, que se mostrava ineficiente, em vista do progresso natural a que atingira a prática do elegante sistema de educação física coletiva.

Após acurados estudos, foi elaborada, nos primeiros dias de 1946, a reforma, que previa a separação dos filiados pela sua eficiência técnica, a partir de 1947.

No entanto, na sessão do poder político da entidade, em que se estudou a reforma por proposta do Fluminense F. C., foi aprovada imediatamente e estabelecido que seria implantada naquele mesmo ano. Fômos, abertamente, contra tal medida apressada e inclusive solicitamos exoneração de um cargo que ocupávamos na diretoria da entidade para atacar o poder político, livre de qualquer vínculo oficial.

Se nos batemos, contra a precipitada medida, éramos absolutamente favoráveis à separação técnica dos clubes.

Foi o que de mais perfeito já se fêz em matéria de reformas, pois além da transformação técnica, ficou o basquetebol com meticulosa regulamentação para todos os certames.

Positivamente, no Brasil apreciamos muito mais as improvisações do que as coisas estatuidas e regulamentadas, por isso, tem havido tanta celeuma em tôrno da magnifica reforma que hoje possuimos como leis para a disputa dos campeonatos de bola ao cesto...

Não seria possivel voltar ao sistema das improvisações anuais, que vigorou até a implantação da reforma, porque estariamos regredindo em matéria de organização.

A despeito da aparente vitória do ponto de vista absurdo, que alguns levantaram, nós acreditamos, que os desportistas integrantes da comissão escolhida para estudar a debatida questão, não farão voltar à primitiva fórmula para os campeonatos metropolitanos, pois desportistas como Ari Menezes, Ivan Raposo, Valter Barbosa, Otávio Guimarães e R. Toler, saberão compreender que além dos interêsses de cada clube, há o maior de todos — o do basquetebol carioca.

R. B.

Mais fácil do que se esperava o triunfo do Vasco

Caiu o Canto do Rio, em Venceslau Braz, por 5 x 0

Voltou a ganhar facilmente o principal esquadrão do Vasco da Gama. O prélio disputado ontem à tarde, no Estádio do Venceslau Braz teve algumas fases interessantes, porém, logo de início percebia-se que o "team" do Canto do Rio, não era adversário à altura para os pupilos de Flávio Costa.

No primeiro tempo, ainda os cantorrienses, procuraram amedrontar o reduto final dos cruzmaltinos, porém a linha de halves vascaina que vem ixibindo-se com acerto e eficiência estava sempre vigilante e poucas foram as intervenções dificeis do goleiro Barbosa. Os dois quadros, sob a arbitragem do Juiz Waldemar Kitzinger, que diga-se de passagem, foi um apitador fraco estavam assim constituidos: VASCO: Barbosa, Augusto e Rafanelli; Ely, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Friaça, Lelé e Chico. — CANTO DO RIO: — Odair, Borracha e Laranjeira; Carango, Bonifácio e Oto; Heitor, Pascoal, Geraldino, Edésio e Noronha.

Danilo, "center-half" vascaino

Os vascainos sairam e logo no início há jogadas junto à linha intermediária do grêmio azul-celeste. Com uma parelha de backs insegura, não obstante, Odair, estar num dia feliz os companheiro de Lelé, aperceberam-se cedo de que o adversário aos poucos cederia o terreno. O "eixo" Bonifácio não segurava devidamente o trio central cruzmaltino e com mais algumas infiltrações a meta defendida por Odair não custaria a ser vazada. Justamente isso se deu aos 26 minutos de luta, quando o meia Maneca inteligentemente burlou com forte pelotaço a posição defendida pelo jovem goleiro do Canto do Rio. E' passado um minuto, dêsse feito, e, Lelé, aumenta para dois o marcador, sem grandes esforços. Com o resultado de 2x0 pró quadro de São Januário termina a primeira fase do jogo. No segundo tempo, continuando a dominar e a mandar em campo, o Vasco da Gama, consegue mais três goals, aos 2, 32 e 34 minutos respectivamente, por intermédio de Friaça. Daí por diante o match é desenrolado sem grandes atrativos, porém notam-se perfeitamente os esforços dos atacantes do Canto do Rio, para tirar o zero do placard, coisa que não conseguem devido o soberbo desempenho da defesa adversária. A pugna pouco depois é encerrado e rendeu a soma de Cr$ 20.038,00. Na preliminar, o Vasco também levou a melhor por 7x0. No "onze" vencedor, temos a ressaltar o desempenho da defesa; Ely, Danilo e Jorge, num mesmo plano na intermediária o trio central, que de jogo para jogo se desenvolve melhor.

No Canto do Rio, Odair, praticou defesas interessantes; a linha de halves esteve abaixo da crítica e no quinteto atacante Geraldino, Pascoal e Noronha foram os melhores, pelo menos foram os mais esforçados em campo.

GAZETA DE NOTICIAS
Rio de Janeiro — Ano 72 — Número 114
18 de maio de 1947 — Domingo

Botafogo x Flamengo segundo clássico da rodada n.º 6

América x Bonsucesso, outro jôgo de menor projeção

Em complemento à rodada n. 6 serão realizados hoje, à tarde, dois jogos.

Destaca-se entre eles o clássico que se realizará entre o Botafogo e Flamengo, no estadio de São Januário.

Segundo se noticiou, os rubros negros, que terão a assistência pessoal do presidente Orsini Coriolano, aparecerão no gramado mais eficientes, atuando Doli no lugar de Luiz Borracha; Miguel na zaga, com Jair na meio esquerda, formando a ala com Vevé. Os alvi-negros atuarão ao "grand complt", com Heleno no centro.

O técnico Ondino Vieira está preocupado com o resultado do jogo de hoje, e os rubros negros esperam ampla reabilitação dos insucessos no Torneio Municipal, principalmente, dos 6 x 2 do Internacional, em Porto Alegre.

PROVAVEIS QUADROS

Os quadros apresentarão as seguintes organizações:

OLARIA — Alfredo — Amauri e Laércio — Leleco, — Claudio e Ananias — Nelsinho, Tim, Roberto — Paulo e Gerson.

MADUREIRA — Nenem — Bicudo e Julinho — Arati — Nilton e Cola — Lupercio — Didi — Baiano — Durval e Betinho.

BOTAFOGO — Osvaldo — Gerson e Sarno—Rubinho— Nilton e Juvenal — Santo Cristo — Otavio — Heleno — Geninho e Isaltino.

FLAMENGO — Doli — Miguel e Norival — Biguá — Bria e Jaime — Adilson — Vaquinho — Pirilo — Jair e Vevé

MADUREIRA 3 X OLARIA 1

Na partida realizada ontem à noite entre o Madureira A. C. x Olaria A. C., venceu o tricolor suburbano pelo escore de 3 x 1.

SUPLEMENTO

GAZETA DE NOTICIAS

Leilões públicos no Distrito Federal

ANO 72 — DOMINGO, 18 DE MAIO DE 1947 — N.º 114

3.ª SEÇÃO
EDIÇÃO DE HOJE
40 PÁGINAS
dividida em três seções que não podem ser vendidas separadamente.

Leilões
Amanhã

DIA 19 DE MAIO

AFFONSO NUNES — Espólio de Joaquim Costa, direito e ação à propriedade e benfeitorias se existir às 16 horas, à Estrada dos Limoeiros (denominada Sitio número 3), Colônia Agricola de Santissimo.
JÚLIO — 2 antigos prédios, às 17 horas, à Rua São Carlos, 72 e 74.
ERNANI — 2 caminhões "Opel", "Blits" e "Chevrolet Gigante", às 14 horas, à Rua Júlio do Carmo, 251.
AGENOR — 19 geladeiras elétricas novas, "stock" de isqueiros americanos motores com farol para máquinas de costuras, às 14 horas, à Avenida Presidente Vargas, 762, quase esquina da Rua dos Andradas.
F. SALGADO — Cautelas da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, às 13 horas, à Rua da Assembléia, 10.
GIANNINI — Prédio com sobrado e loja comercial, às 16 horas, à Rua Barão de Mesquita, 662.
EURICO — Grande terreno, às 17 horas, à Rua Sargento Silva Nunes antes do número 50.
NILO — Otimo e perfeito automóvel "Dodge Sedan" — 1941, às 16 horas, à Praça da República, 5.
ALBERTO — Prédio, às 16,30 horas, à Travessa Cabral, 23 — Inhaúma.
AFFONSO NUNES — Camisas de cambraia, e tricoline — Brancas e de côres, blusões — Robes Chambre — Gravatas, às 14 horas, à Rua Chile, 29.
JÚLIO — Pratarias, pisturas, cristais, etc., às 20 horas, à Rua Conselheiro Lafayette, 56.

DIA 20 DE MAIO

ERNANI — Magnifico edificio de 8 pavimentos, loja comercial com elevador, às 16 horas, à Rua Senador Dantas, 39.
ARLINDO — Prédio com 2 pavimentos, às 16 horas, à Rua São Luiz Gonzaga, 230, 289 e 289-A.
EUCLIDES — Móveis e utensílios, máquinas usadas e apetrêchos de lapidação, às 16 horas, à Rua Gonçalves Dias 78 — 7º andar.
CÉSAR — 2 bons prédios, às 16 horas, à Rua São Luiz Gonzaga, 296.
EURICO — Pequeno prédio residencial, às 17 horas à Rua Paraizo, 29 — Casa 10 — Paula Matos — Santa Tereza.
NILO — Móveis, rádios, jóias, às 14 horas, à Praça da República, 5.
JÚLIO — 2 prédios, sendo 1 comercial em terreno de 7,30x44, às 17 horas, à Rua Marechal Bitencourt, 4 — e 4 fundos — Junto a escada da estação.
AQUINO — Prédio, às 17 horas, à Rua João Barbalho, 183.
EUCLIDES — Magnifico terreno com benfeitorias, às 15 horas, à Estrada da Portela, 360 — Leilão à Rua da Assembléia, 10 — 1º andar.
JÚLIO — Automóveis, às 21 horas, à Avenida Atlântica, 638.

DIA 21 DE MAIO

ERNANI — Magnífico, esplêndido e chic prédio, de 2 andares, com garage, às 16 horas, à Rua Pereira da Silva, 40.
ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Rua Zeferino da Costa, 174.
CANDIOTA — Magnifico apartamento à Rua Xavier da Silveira, às 16 horas, à Rua São José 39.
CÉSAR — Magnifico prédio para negócio, às 16 horas, à Rua da Alfândega, 161.
JÚLIO — Bom prédio comercial e 2 pavimentos, às 17 horas, no local, à Rua da Lapa, 57.
AQUINO — Automóvel "Crosley", às 15 horas, em frente ao prédio à Rua Sete de Setembro, 84.
EURICO — Prédio com ampla loja, às 17 horas, à Rua Goias, 230 — Frente à Estação.

DIA 22 DE MAIO

ERNANI — Magnifico e esplêndido prédio de 2 andares e outra construção ao fundo formando 2 moradias independentes, às 16 horas, à Rua Voluntários da Pátria, 177.
AFFONSO NUNES — Prédio residencial, às 16 horas, à Rua dos Araújos, 66.
CÉSAR — Grande prédio e avenida com 18 casas, às 16 horas, à Rua Bambina, 120 e 122.
JÚLIO — Pequena vila, 5 casas, às 17 horas, à Rua Vaz Lobo, 67.
F. SALGADO — Terreno, às 16 horas, à Rua Maria da Glória, s.n., Ramos — Variante.
ARLINDO — Oficina de pintura e decorações, às 14 horas, à Rua Joaquim Silva, 133.
GIANNINI — Prédio, às 14 horas, à Rua São José, 35.
GIANNINI — 2 modernos prédios com garage ainda não habitados, juntos ou separadamente, às 14,30 horas, à Rua Coronel José Muniz, 351-359 — Estação de Olinda — Uma estação depois de Anchieta.
CÉSAR — Móveis, às 15 horas, à Rua São José, 63.
EURICO — Sólido prédio de 2 residências, às 17 horas, à Rua Marquêsa de Santos, 12 e 13-A — Largo do Machado.
JÚLIO — 200 bicicletas italianas novas, às 20 horas, à Avenida Atlântica, 638 — (Pôsto 4).

O velho Giannini

MARCUS VINICIUS

(Especial para a GAZETA DE NOTICIAS)

O que transformava o armazém do leiloeiro Virgilio, na Rua São José, às sextas-feiras, numa espécie de feira de vaidades, sem exibições de elegância, evidentemente, mas cheias todavia de certo atrativo e pitoresco, não eram as poucas senhoras que ali apareciam, às vêzes, nem tampouco o que Virgilio se propunha a espalhar através do Rio por intermédio do seu inexorável martelo — eram os homens. Ali pelo menos podia-se encontrar, mais calmo e mais tranquilo, a examinar detidamente êsse ou aquêle objeto de arte, o corretor e capitalista Gustavo Massé. Massé era um homem nervoso, sempre preocupado com seus negócios, mas desde que entrasse em um ambiente de puro gôsto artistico, como se transmudava. Depois dêle lá vinha o velho Abilio Borges. Abilio, diz-se, tinha a mania de comprar tudo. Comprava e atulhava os salões e socavões de sua casa de Botafogo — de cadeiras, armários, estátuas, quadros, tapetes — e lá um belo dia resolvia, de repente, pôr tudo de novo em leilão! Punha, mas para não arrefecer, talve, o seu entusiasmo pelas antiguidades, adquiria-os novamente. Mas ao passo que o sucessor do Barão de Macahubas na direção do famoso educandário, tão magistralmente descrito por Raul Pompéia em "Atheneu" mostrava-se um insofrido, um agitado, já o mesmo se não dava com o Dr. Ferreira Lage, do Museu Mariano Procópio, de Juiz de Fora. Lage era a calma personificada. Tardo no andar, por isto mesmo, dir-se-ia, não se precipitava. Examinava tudo com minúcias e curiosidades de um velho "expert" britânico. Se se tratava de um velho prato brazonado, uma estatueta de Sévres ou de Saxe, ou mesmo uma faca de cabo de marfim trabalhado, Lage logo se metia debaixo dos olhos de miope, tão rente do nariz que, parecia antes desejar-lhes aspirar um hipotético perfume ou querer devorá-las. Ora, isto, às vêzes, retardava o desenrolar do leilão. Retardava, mas não impedia ainda assim que Virgilio sempre amável, gritasse de quando em quando, para o Lameirinha que era quem ia apontando os lotes à freguesia: — "Menino! mostre esta jóia ali ao Dr. Lage! Mostre-a direito "seu" Lameirinha!... E só depois que a inspeção do bom comprador se verificava, era então que o Virgilio prosseguia, isto depois de o velha Lage sacudir sôbre o seu nariz de águia, o pince-nez de latão, e lhe acenar com o dedo indicador botando sôbre o lance alheio, mais cinco ou dez mil réis!...

* * *

O melhor, entretanto, nestes leilões do Virgilio era quando havia um piano para vender ao correr do martelo. Aí já a figura central do prélio não era mais o Virgilio com as suas "blagues", as suas pilhérias, os seus ditos de espirito. Aí quem dominava, embora que curtamente, era o velho Giannini. Descendente, como se sabe, do maestro Joaquim Giannini que veio ao Brasil, por volta de 1850 inaugurar o Teatro Lirico, dirigindo uma companhia de ópera italiana, Annio Giannini também em tempos idos amara as deliciosas interpretações de Euterpe. Estudara piano. Estudara e chegara até a tocar magnificamente. Mas dá-se que, como via de regra, nem sempre a arte se compraz em andar de braço com a deusa da fortuna, fêz-se um dia o moço Giannini, despachante da Alfândega. De despachante fêz-se leiloeiro. Os negócios porém, andavam-lhe mal. Daí passar a trabalhar com Virgilio de quem era grande amigo, como preposto de leiloeiro. Assim, pois, não é de estranhar que naquele momento os seus méritos de musicista lhe servissem quando nada para ganhar honradamente a vida, tal como mais tarde lhe valeria o martelo de leiloeiro ainda, e isto depois da falência de Virgilio, para ter com que sustentar numerosa familia e poder, enfim, morrer como um justo, um homem de bem. Mas passemos de novo ao leilão.

* * *

— Agora, meus senhores — gritava Virgilio Lopes Rodrigues — do alto de seu banquinho de madeira — agora vamos vender êste magnifico piano Playel!... E loog para dar aos circunstantes uma demonstração de que o instrumento estava em condições de corresponder às exigências do mais apaixonado artista do teclado: — Agora, meus senhores, iremos ouvir o Giannini, numa de suas mais dificeis interpretações de Strauss!... E aí então é que era de ver como o velho Giannini, de ar galhofeiro, sempre bem humorado, dava inicio ao "Danúbio Azul", fazendo propositadamente correr os dedos sôbre o teclado, brincalhão, caprichando em dar aos seus ouvintes eventuais, não a idéia, sem dúvida, de que êle quisesse ali rivalizar com Saens-Saens, Schumann ou Berlioz, mas sim de que as cordas do instrumento estavam em tão bom estado de conservação, que mesmo um elefante poderia se dar ao luxo de feri-las com as suas poderosas patas paquidérmicas!...

Entrementes, Virgilio dava inicio ao pregão: — Quanto me oferecem pelo extraordinário piano Pleyel? E inventivo, com ar de troça, ávido de, pilhericamente, criar simpatias para a sua mercadoria: — Meus senhores, esta peça teve a honra de sentir sôbre as suas teclas, os dedos magistrais de Artur Napoleão! Pertenceu ao Comendador (e Virgilio inventava um nome qualquer) não é isto, "seu" Formiga? E logo o velho empregado a acolitar Virgilio: — Foi, sim senhor!... Estava no salão de música do Comendador Vasconcelos Prazeres!...

O velho Giannini

Só aí, então, o Giannini, que já havia passado do "Danúbio Azul" para uma polca de sucesso do saudoso Aurélio Cavalcanti, ou caído apaixonadamente em um samba do velho Ernesto Nazaré, dava por finda a sua missão musical. Que vale é que, daquela feita, o piano saira de verdade! Fazia já seis meses que a poeira lhe enevoava o dorso no armazém do leiloeiro, sem encontrar alma compassiva que se apiedasse da sua sorte...

Mas, Virgilio neste tocante era insensivel à música. Queria era passar para diante o piano e tudo mais talvez que lhe estivesse a entupir a casa: vitrolas, gramofones, harpas, violoncelos, etc. Não compreendia a utilidade das notas senão pelo colorido e expressibilidade numérica, como são as do Tesouro. As da música essas êle as deixava para o velho, o bonissimo Giannini. E o Giannini por seu turno, talvez as relegasse para as horas de ócio, de tranquilidade. Ali, êle só as interpretava em razão do ofício de leiloeiro. Por isto dava-lhes, às vêzes, tonalidades falsas, capazes de pôr de cabelo em pé a cabeleira de bronze do grande Carlos Gomes que lá está em Campinas! Mas que lhe importava isto? Acaso o criador do "Guarani" deprezava algum dia as outras que lhe mandava o Sr. D. Pedro II quando o grande campinense estava a estudar em Milão? Também êle, Giannini, pensava que não!

DIA 23 DE MAIO

CARNEIRO — Magnifico terreno, às 16,30 horas, à Estrada Judith Quintanilha, s.n.
SOUSA LEITE — Oficina de ferreiro, às 14 horas, à Avenida dos Democráticos, 255 fundos.
JÚLIO — Pequeno prédio residencial, às 17 horas, à Rua Ribeiro Guimarães, 158.
JÚLIO — Bom prédio de 2 pavimentos, às 16 horas, Campo de São Cristóvão, 180.
GIANNINI — 2 prédios de frente e 4 de fundos, às 16,30 horas, à Rua Manuel Murtinho, 74 — Começa na Rua Goiaz.
CÉSAR — Bom e novo prédio residencial, às 16 horas, à Rua Barão de Bananal, 154.
EURICO — 2 sólidos prédios residenciais, às 17 horas, à Rua Teodoro da Silva, 758 — Casas V e VI — Vila Isabel.

DIA 26 DE MAIO

EURICO — Prédio com loja de esquina, às 17 horas, à Rua Nogueira da Gama, 2 — Esquina da Rua Sinimbú — São Cristóvão — Próximo às Chaves Farias.

DIA 27 DE MAIO

ERNANI — Prédio assobradado, avenida com 4 casas e prédio de terreno, terreno de 11x126, à Estrada de Santa Cruz, 1.328, à Rua Ubatuba, 921.
CÉSAR — Magnifico prédio assobradado, às 16,30 horas, à Rua Araquas Cordeiro, 570 e 570-A.
ARLINDO — Navio a vapor "Mauá", às 16,30 horas, à Rua do Carmo, 43.
AFFONSO NUNES — Otimo lote de terreno, às 16 horas, à Rua São Francisco, junto e antes do edificio em construção.
JÚLIO — Magnifica vivenda, às 17 horas, à Rua Joaquim Caetano, 43.

DIA 28 DE MAIO

AFFONSO NUNES — Magnifico prédio, às 16 horas, à Rua Carvalho Monteiro, 39.
CÉSAR — 3 grandes prédios, às 15 horas à Rua Luiz Barbosa, 82, 90 e 92.
ARLINDO — Terreno, às 16 horas, à Rua Ester de Melo, s.n. (professora) Jockey Clube antigo.
EUCLIDES — Magnifico prédio residencial, com garage, em terreno que mede 7,90x20 mts. de extensão, às 17 horas, à Rua Pinto Guedes, 65.
JÚLIO — Magnifico prédio, às 17 horas, à Rua Derby Clube, 178.

DIA 29 DE MAIO

ARLINDO — Móveis, roupas e jóias, às 14 horas, à Rua do Carmo, 43.
ARLINDO — Maquinismo, às 14 horas, à Rua do Carmo, 43.
ARLINDO — Bicicletas de diversas marcas e jóias, às 14 horas, à Rua do Carmo, 43.
AFFONSO NUNES — Otimo prédio residencial, entrega vasio na promessa de venda, às 16 horas, à Rua do Riachuelo, 39, casa 19, não é avenida.
EUCLIDES — Magnifico e sólido prédio, às 17 horas, à Rua Teófilo Otoni, 135.
JÚLIO — Moderna olaria, terreno próprio de 5.50 0metros quadrados, às 16 horas, à Rua Jaboti — Estrada de Quitungo (próximo a bomba de gasolina).

DIA 30 DE MAIO

ARLINDO — 3 lotes de terreno, às 16,30 horas, à Rua Paulo Viana, s.n. — Estação do Rocha.
JÚLIO — Bom prédio assobradado, às 17 horas, à Rua Senador Alencar, 112 (Esta rua começa no Campo de São Cristóvão).
AFFONSO NUNES — Grande área de terreno, às 15 horas, à Rua Magno Martins, em frente ao número 262.

DIA 2 DE JUNHO

F. SALGADO — Mercadorias, às 11 horas, à Estação da Praia Formosa, Armazém de Cargas.
ERNANI — Finissimos objetos de arte, esplêndido e confortável apartamento em construção de fino e esmerado gôsto, no 2º andar do edificio Uruguai. Limousine "Cadillac" azul forrado de couro, modelo 1941, às 16,30 horas, à Avenida Rúi Barbosa, 430.

DIA 3 DE JUNHO

EUCLIDES — Magnifica e bem localizada área de terreno, junto a Estação da Leopoldina, às 15 horas, à Rua da Assembléia, 10 — 1º andar.
JÚLIO — Fino mobiliário, em jacarandá e imbuia, às 20 horas, à Rua Joaquim Caetano, 43.
JÚLIO — Bom prédio, 11x60, às 17 horas à Rua Goiás, 156.
AFFONSO NUNES — Luxuoso e confortável palacête, às 16 horas, à Rua Alvaro Chaves, 40.
AFFONSO NUNES — Luxuoso e confortável palacête, às 16 horas, à Rua Alvaro Chaves, 38.

DIA 4 DE JUNHO

ERNANI — Magnifica e esplêndida vivenda de campo, denominada "Nosso Ranchinho", sita em Sacra Familia, municipio de Vassouras, às 15 horas, à Rua São José, 29.
AFFONSO NUNES — Bom prédio residencial, às 16 horas, à Rua Voluntários da Pátria, 232.
EDMUNDO — Sólido prédio de 2 pavimentos, às 16 horas, à Rua do Rosário, 138.

DIA 5 DE JUNHO

AFFONSO NUNES — Otima avenida com 19 bons prédios em cimento armado e magnifica residência de frente de rua, às 16 horas, à Rua José Bonifácio, 715, 723 e 738, fundos.

DIA 6 DE JUNHO

ERNANI — Sólido prédio e um barracão, às 16,30 horas, à Rua Silvia, 11.
EDMUNDO — 2 magnificos prédios, às 16,30 horas, à Rua Pompeu Loureiro, 79-81, Copacabana.

DIA 9 DE JUNHO

EDMUNDO — Magnificos móveis para escritório — Máquinas de escrever, etc., às 15 horas, à Rua Gonçalves Lêdo, 26 — Próximo à Praça Tiradentes.

PROXIMA SEMANA

EDMUNDO — Móveis, máquinas Singer, etc., às 15 horas, à Rua Gonçalves Lêdo, 26.

DIAS 9 10, 11 E 12 DE JUNHO

AFFONSO NUNES — Deslumbrante leilão de móveis e objetos de arte, às 20 horas, à Avenida Oswaldo Cruz, 46.

Leiloeiros do Distrito Federal

AFFONSO NUNES VELASQUES — Rua Chile, 29 — Telefones: 42-2212 e 22-3111.
AGENOR GUIMARÃES — Rua Teófilo Otoni, nº 113, 4º andar — sala 6. Telefones: 23-4563 e 43-7106.
ALBERTO LUIZ DE CASTRO — Rua Júlia Lopes de Almeida nº 9, 2o andar, antiga Travessa Oliveira. Tel. 23-6190.
AQUINO (CARLOS DE AQUINO) — Rua 7 de Setembro no 84, 2º andar, sala 26. Telefone 42-3495.
ARLINDO COSTA — Rua do Carmo nº 43. Tel. 43-0469.
CARNEIRO — FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO — São José, 85, sala 305. Tel. 42-2993.
EDMUNDO NOVAIS — Rua Gonçalves Ledo, 26. Telefone 43-6272.
EURICO LINCH DE ALBUQUERQUE MELO — Rua Senador Dantas, 77. Tel. 42-5531.
EUCLYDES MARINHO DA SILVA — Rua Assembléia, 10. 1º andar. Tel. 22-1499.
FRANCISCO CHAVES SALGADO — Rua Assembléia, 10 1º andar. Tel. 42-0277.
HORACIO ERNANI DE MELLO — Rua São José, 29. Telefone 22-2523.
JULIO MONTEIRO GOMES — Av. Aparicio Borges, 207, 7º andar. Sala 703. Tel. 42-9950 e salão de vendas à Av. Atlântica 638 — Tels. 47-1926 e 47-0570.
JAYME CESAR LEITE — São José, 63 — Tels. 22-0041 e 22-8283.
MANOEL THEOPHILO MARÇAL — Av. Marechal Floriano, 145 — Tel. 43-9681.
NILO ESTEVES CARDOSO — Praça da República, 5 — Telefone 42-6665.
OCTAVIO GOMES GIANNINI — Rua São José, 35 — Telefone 22-7331.
OCTAVIO DE SOUZA LEITE — Rua Misericórdia no 8. Telefone 42-0239.
PAULA AFFONSO (ANTONIO DE PAULA AFFONSO) — Rua São José nº 70 — Telefones 22-4421 e 22-9378.
PALLADIO TUPINAMBA' — Rua da Quitanda, 67 — 4o andar — Sala 403 — Telefone 23-5498.
RAFAEL MEDICI CANDIOTA — Rua São José, 39 — Telefone 42-0441.

Leilões Publicos no Distrito Federal

Centro

Importante Leilão

— DE —

Sólido Prédio de 2 pavimentos

— Á —

Rua do Rosario, 138

(próximo da Avenida Rio Branco)

Cuja descrição é a seguinte: construção de pedra e cal e tijolos, madeiramento de lei, tendo 3 portas no pavimento terreo e 3 ditas sôbre sacadas no sobrado, o terreo se abre em espaçosa loja ladrilhada, com casa forte (arquivo) e área com parte coberto de vidros e W. C. — O sobrado é dividido em salões, 3 quartos e corredor forrados e assoalhados e dependencias ladrilhadas. O terreno em que está edificado, mede 6m,50x53,0

EDMUNDO

Edmundo Novaes—Escritorio e armazem, Rua Gonçalves Loêdo. 26, fone 43—5272

Autorisado por alvará — Venderá em leilão

Quarta-feira, 4 de Junho de 1947, ás 16 horas, em frente ao mesmo

—:: Á ::—

Rua do Rosario, 128

(Próximo da Avenida Rio Branco)

O ESPLÊNDIDO PRÉDIO ACIMA DESCRITO

Sinal de 20% no ato da arrematação.

ESPÓLIO LEILÃO DE

Móveis, máquina Singer etc.

— Á —

RUA GONÇALVES LEDO 26

CONSTANDO DE:

Guarnição folheada à imbuia para dormitório de casal, 6 peças.

Máquina "Singer" para costura n.° J. B. 068584 com motor elétrico.

1 aparêlho de rádio, ondas longas, marca .

1 ferro elétrico, 1 caseador, 1 anel de ouro para senhora, 1 cama turca, 1 pele de raposa, roupa de cama e para senhora, utensílios de cozinha, 1 despertador, armário para cozinha, lâmpada elétrica portátil, etc.

Edmundo

(EDMUNDO NOVAES)

Escritório e armazém á Rua Gonçalves Leda, 26, fone 43 6272

Autorizado pôr alvará

VENDERÁ EM LEILÃO NA PRÓXIMA SEMANA

Ás 15 horas

EM SEU ARMAZÉM

— Á —

RUA GONÇALVES LEDO 26

Os móveis acima mencionados

Sinal de 20% no ato da arrematação.

ESPÓLIO LEILÃO DE

2 Magníficos Prédios

— Á —

RUA POMPEU LOUREIRO, 79 E 81

(COPACABANA)

CUJAS DESCRIÇÕES SE SEGUEM:

N.° 79: de sobrado, feitio beiral com abas, com 1 janela em cada pavimento e na lateral direita, 3 portas no térreo e 2 janelas no sobrado. O térreo se divide em 2 salas, 1 quarto e vestíbulo assoalhados e forrados, W. C., cozinha e despensa ladrilhados e o sobrado em vestíbulo, 4 quartos forrados e assoalhados e sala de banho ladrilhada. O terreno pertencente ao prédio, mede 5m,35 na frente, 5m,00 de largura nos fundos e 29m,75 de extensão.

N.° 81: de sobrado, feitio chalé com abas, tendo à frente, 1 janela em cada pavimento e do lado esquerdo 3 portas no térreo para uma varanda ladrilhada e 2 janelas no sobrado. O terreno atribuído ao prédio, mede 8m,15, estreitando-se gradativamente na extensão de 29m,75, onde mede 1m,50, alargando para o lado direito p.° 6m,85x23m,45 pelo lado direito e 25m,40 pelo esquerdo, terminando com a largura de 1m,30. A totalidade do terreno em que estão os 2 prédios, mede 13m,50 de testada, 1m,30 na linha dos fundos e de extensão por 1 lado 53m,20 e 55m,15 pelo outro.

EDMUNDO

(EDMUNDO NOVAES) — Escritório e armazém á Rua Gonçalves Ledo n.° 26 — Fone 43-6272

Autorizado por alvará

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1947, AS 16 ½ HORAS EM FRENTE AOS MESMOS

— Á —

RUA POMPEU LOUREIRO, 79 E 81

(COPACABANA)

OS PRÉDIOS ACIMA DESCRITOS

Sinal de 20% no ato da arrematação.

ESPÓLIO LEILÃO DE

Magníficos móveis para escritório máquinas de escrever etc.

— Á —

RUA GONÇALVES LEDO 26

CONSTANDO DE:

Bureau c/tampo de vidro, tinteiro, relógio, cinzeiro, 3 mesas com gaveta, mesa para máquina de escrever, balcão com gavetas, 51 gavetas de aço, 1 pequena estante, 1 armário de madeira com 20 gavetas, 1 armário com 9 gavetas, 1 máquina para escrever "Remington" n.° 2.103.252, 1 dita n.° R. X. 93.716, 1 dita para escrever, n.° R. D. 06951, 1 dita "Royal" n° 1652941, 55 cadeiras com assento de palhinha.

Edmundo

(EDMUNDO NOVAES)

Escritório e armazém á Rua Gonçalves Leda, 26, fone 43-6272

Autorizado por alvará

VENDERÁ EM LEILÃO

Segunda-feira, 9 de junho de 1947

Ás 15 horas

EM SEU ARMAZÉM

— Á —

RUA GONÇALVES LEDO 26

(Próximo da Praça Tiradentes)

OS MÓVEIS ACIMA DESCRITOS

Sinal de 20% no ato da arrematação.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Coleção Lucia del Rodes

Luxuosos Móveis de Jacarandá

Rarissimos Objetos de Arte

— E —

Esplendido e Confortavel Apartamento

em Construção de Fino e Esmerado Gosto

- NO -

2.º andar do Edificio Uruguaí

DESCRIÇÃO DO APARTAMENTO: Na frente uma linda varanda com piso de mármore, servindo de jardim de inverno, três grandes salões luxuosos e hall com piso de mármore, quatro amplos e arejados dormitórios, quarto de costura, três luxuosos quarto de banho, destacando-se um em mármore verde, copa, cozinha, 3 quartos e banheiro completo para empregados, e grande terraço ajardinado com estufa. Todos os cômodos com amplos armários embutidos. Servido por elevadores de grande capacidade, garage e outras dependências. O apartamento será entregue no ato da escritura de compra e venda. Os lustres serão vendidos à parte, no leilão da Coleção e tudo o mais que guarnece êste luxuoso apartamento, a saber:

Notável Galeria de Pintores Nacionais e Estrangeiros: — VICTOR MEIRELLES — SILVA PORTO — SOUZA PINTO — ENJOLRAS — V. MANAGO — EUGENE DEULLY — DOIGNEAU — EUGENE VARIN — R. BATAGLIA — M. DUPONT — HANS B. KLASS — TONY KOEGL — DAVANISS — MADRUGA FILHO — EDUARDO DE SÁ — F. ROSSI — ANTONIO PARREIRAS — VAZ — VALKENBERG — ISRAELY — LAURE LEVY — TRAJANO VAZ.

Miniaturas, leques, estatuetas e grupos de marfim e Saxe. Grande jarrão Chansone.

Autêntica tapeçaria: Meshed, Kirman, Tabriz, Sparta e Chinês.

Antiga prataria, sendo: baixelas, tabuleiros, faqueiros, salvas, candelabros, castiçais e paliteiros.

Antigas e raras peças de porcelana da China, India, Cap du Mont, Sèvres, Saxe e Deck, sendo estatuetas, grupos, vasos, jarros, jarrões, candelabros e medalhões em diversos tamanhos.

Rara coleção de xícaras de porcelana das Indias, China, Satzuma, Francesa, Italiana e Portuguêsa, destacando-se as com Brazão de Pedro I e Pedro II, provenientes do Palácio Imperial. Vasos e lampeões de Opalina.

Medalhões de porcelana: Indias, China, Japão, Francesa e Inglêsa, brazonados: — Marquês de Abrantes — Luiz Philippe — Visconde de Mirity — Barão da Ribeira Grande — Napoleão — Barão de Teffé e 1 travessa e ralo (Corços) do serviço de D. João VI.

Aparelhos de porcelana de Limoges, para almôço e jantar. Finíssimos serviços de cristal para mesa.

Luxuosos móveis de jacarandá esculturado, como sejam: Papeleiras, Cômodas, Vitrines, Mesas para centro e encostar, consolos, sofá, cadeiras e poltronas de alto espaldar.

LIMOUSINE CADILLAC, AZUL, FORRADO DE COURO, MODÊLO 1941

QUE O

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão à Rua São José n.º 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO PELA ESCRITORA LUCIA DEL RODES, VENDERÁ EM LEILÃO

Com início Segunda-feira 2 de Junho de 1947

— A —

Avenida Ruí Barbosa N.º 430 - Apart. 201

O apartamento e o automovel serão vendidos às 4 1/2 horas da tarde, em frente aos mesmos

— E —

O leilão da Coleção terá início às 8 horas da noite

Leilões Públicos no Distrito Federal

Centro Cinelândia - Leilão - Srs. Capitalistas

ESPOLIO DE OSCAR FERREIRA DE CARVALHO

Magnífico Edifício de 3 Pavimentos e Loja Comercial com Elevador

Edificado em terreno de 7m x 53m

— A —

RUA SENADOR DANTAS, 39 (Antigo 23)

Edifício de feitio platibanda, com 4 pavimentos, inclusive o térreo, tendo na fachada duas portas no pavimento térreo, uma destas com 2 vãos e cortinas de ferro, e quatro janelas em cada um dos primeiros, o segundo e terceiro pavimentos, que têm acesso por um elevador elétrico e escadas de concreto armado com degraus de mármore. Construções de concreto armado e tijolos, portais de massa, coberto por um terraço, medindo, inclusive uma área lateral, descoberta e cimentada, para luz e ventilação, 7,00 de largura por 31,30 de comprimento; dividido no pavimento térreo em um armazém e instalações sanitárias ladrilhadas e estucadas, tendo em seguida uma área descoberta, cimentada e murada, com três meias-águas duas destas abrigando cômodos soalhados e forrados e a terceira abrigando dois cômodos ladrilhados, forrados; o primeiro pavimento em um salão e três salas soalhadas e estucadas, instalações sanitárias ladrilhadas e estucadas; o segundo pavimento em oito salas soalhadas e estucadas, instalações sanitárias ladrilhadas e estucadas; o terceiro pavimento em sete salas soalhadas e estucadas, instalações sanitárias ladrilhadas e estucadas. No terraço, que cobre o edifício, existe uma dependência com dois cômodos ladrilhados, uma meia-água abrigando um cômodo ladrilhado e uma segunda abrigando instalações sanitárias. Edificado num terreno que mede 7,00 de largura na frente, por 6,83 de largura na linha dos fundos, onde confronta com quem de direito, 53,00 de extensão pelo lado direito e confronta com o n.º 37 e 54,90 pelo lado esquerdo que confronta com o n.º 41, ambos de quem de direito. Os andares são servidos por um ótimo Elevador.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão a Rua São José n.º 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. JUIZ DA 2.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — 3.º OFÍCIO

VENDERÁ EM LEILÃO

Terça-feira 20 de Maio de 1947

EM FRENTE AO MESMO — ÀS 16 HORAS (4 HORAS DA TARDE)

— A —

RUA SENADOR DANTAS, 39

NOTA: — O Prédio está alugado sem contrato e pode ser visto com permissão dos Srs. Inquilinos. O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, antes do ato da arrematação e taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação, e se o terreno fôr foreiro o laudêmio será pago pelo comprador.

LARANJEIRAS — LEILÃO — BOM EMPREGO DE CAPITAL

Espólio de Oscar Ferreira de Carvalho

Magnifico prédio de 2 andares com garage, varanda e jardins

Edificado em terreno de 9m65 x 46m12 — O prédio está vago

— A —

RUA PEREIRA DA SILVA, 40

PRÉDIO assobradado, feitio platibanda, tendo na fachada uma janela com três vãos no porão e duas portas, abrindo sôbre uma sacada com balaustres, no pavimento superior; entrada lateral por uma escada de ferro com degraus de mármore e um patamar ladrilhado e coberto por uma "Marquise". Construção de pedra, cal, tijolos, portais de massa, coberto de telhas tipo francês, medindo 4,65 de largura até a extensão de 3,00, onde alarga para 6,50 por 17,65 estreitando aí novamente para 4,65 por 9,90 de comprimento; dividido no porão em uma sala e quatro quartos assoalhados e forrados, saletas de entrada, vestíbulo, W. C. e banheiro ladrilhados; no pavimento superior em duas salas, saleta de entrada, três quartos e copa soalhados e forrados, cozinha, dispensa, W. C. e banheiro ladrilhados. O pavimento superior tem mais uma varanda lateral, com gradil de ferro, ladrilhada e coberta. Nos fundos do terreno existe uma meia-água abrigando um W. C. e um chuveiro ladrilhados, tanque para lavagens cimentado, e uma dependência medindo 4,00 de largura por 7,00 de comprimento, com uma garage cimentada. Edificado num terreno que mede 9,65 de largura na frente, igual largura na linha dos fundos, por 46,12 de extensão por ambos os lados, murado, tendo na frente gradil e um portão de ferro, confrontando do lado direito com o de n.º 44 de propriedade de Henrique Ferreira de Carvalho; do lado esquerdo com o n.º 38 de propriedade de Carminda Ferreira de Carvalho Soutello; nos fundos com o n.º 180 da Rua das Laranjeiras, de propriedade da Maternidade Laranjeiras.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão à Rua São José n.º 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. JUIZ DA 2.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — 3.º OFÍCIO

VENDERÁ EM LEILÃO

Quarta-feira, 21 de Maio de 1947

EM FRENTE AO MESMO — ÀS 16 HORAS (4 HORAS DA TARDE)

— A —

RUA PEREIRA DA SILVA, 40

NOTA: — O Prédio está vago, e pode ser visto das 12 às 16 horas. Chaves na mesma rua n.º 26. O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação, e a taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação. SE O TERRENO FOR FOREIRO O LAUDÊMIO SERÁ PAGO PELO COMPRADOR.

Leilões Públicos no Distrito Federal

SRS. CAPITALISTAS INCORPORADORES — BOTAFOGO

LEILÃO — ESPÓLIO DE

Magnífico e Esplêndido Prédio de 2 andares

E OUTRA CONSTRUÇÃO AO FUNDO FORMANDO DUAS MORADIAS INDEPENDENTES

EDIFICADO EM UM TERRENO DE ESQUINA QUE MEDE 10m,30 x 60 m., ótimo para construção de grande edifício

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 177

Esquina da Rua Paulo Barreto — Botafogo

NOTA IMPORTANTE: — O Prédio está vago, e pode ser entregue ao comprador logo que seja depositado o preço. — O anunciante chama a atenção dos Srs. Incorporadores para êsse terreno, pois presta-se para ser construido um grande edificio com lojas comerciais, pois o ponto é comercial, e talvez unico, neste local á venda. Podendo ser visto e examinado diáriamente das 14 ás 16 hs.

Prédio assobradado, de feitio de platibanda, construção antiga, de pedra, cal e tijolos, portais de cantaria e coberto de telhas, tendo na fachada, no porão 3 mezaninos, e no pavimento superior 3 portas com sacadas de ferro, e duas do lado para a Rua Paulo Barreto, seguindo-se a estas uma porta de entrada, 4 janelas e outra porta de entrada e janela para a sala de jantar, dando todos para uma varanda ladrilhada e forrada e depois mais uma sacada. A varanda tem acesso lateral por 2 escadas de pedra. Mede o prédio, de largura, na frente 6,26 metros e de comprimento o corpo principal 25,80, em seguida puxado que mede de comprimento 12,65 e de largura 4,00 ms. Divide se em cômodos forrados e assoalhados e dependências ladrilhadas, própria para moradia de familia, tanto o sobrado como o porão. A GARAGE na parte dos fundos mede de largura 3,80 por 5,50 de comprimento. Existe mais uma construção de pedra, cal, coberta de telhas medindo 10,00 metros de largura por 10,00 de comprimento, aberto cada pavimento em um salão. Edificado em terreno murado e cercado de gradil de ferro com 2 portões e mede de largura na frente 10,30 ms. até a extensão de 60,00 ms. alargando-se aí para 20,00 até a extensão de 7,30 onde termina. Confronta pela frente com a Rua Voluntários da Pátria, nos fundos com o n.º 22 da Rua Paulo Barreto, de Carlos Delamare, pelo lado direito com a Rua Paulo Barreto e pelo esquerdo com o n.º 179 da Rua Voluntários da Pátria, de Carloman da Silva Silveira e 181 da Viuva Pedro Veloso Rebelo.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua S. José, 29 — Tel. 22-2523

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 1.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — 2.º OFÍCIO

No espólio do Professor Dr. Alfredo Bernardes da Silva

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1947

Às 16,30 horas (4½ hs. da tarde), em frente ao mesmo, à

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 177

NOTA: — O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, antes do auto da arrematação e a taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação.

LEILÃO ESPÓLIO DE

José de Oliveira e Silva

PREDIO ASSOBRADADO E AVENIDA COM 4 PREDIOS

— A —

ESTRADA DE SANTA CRUZ, 1.328

— E —

PRÉDIO TÉRREO (TERRENO DE 11 x 126 METROS)

— A —

RUA UBATUBA, 921

(ESTAÇÃO DE MOÇA BONITA)

PRÉDIO térreo sito á Estrada de Santa Cruz sob o n.º 1328, antigo n.º 54, na Fazenda Campo Grande, em feitio de chalet, edificado no centro do respectivo terreno e no alinhamento de uma Avenida ali existente sob o mesmo numero. Tem na frente para a Estrada duas janelas de peitoril e é construido em grupo com a casa I da referida avenida. Para esta tem a edificação uma porta e uma janela de peitoril. E' a edificação antiga, de frontal de tijolo, coberta de telhas e tem os umbrais de madeira e a soleira cimentada. Mede 6,10 (seis metros e dez centimetros) de largura por 5,00 (cinco metros) de comprimento, tendo á direita um puchado sob meia água e que mede 2,20 (dois metros e vinte centimetros) de largura por 2,90 (dois metros e noventa centimetros) de comprimento e se divide em duas salas, um quarto, assoalhados e forrados, e cozinha cimentada e em telha vã. Em seguida ao puchado há uma caixa dágua, de cimento armado e sob a qual ha um tanque cimentado. A' direita do terreno há um W.C de fossa, cimentado e coberto de telhas. Casa I — Junto e em seguida ao prédio acima descrito, há uma casa de numero um (I), em feitio de beiral e dando frente para a Avenida de numero 1.328. E' igual á da frente, acima descrita, tendo na frente uma porta e uma janela. Mede 5,00 (cinco metros) de largura por 6,10 (seis metros e dez centimetros) de comprimento no corpo, seguindo-se puchado sob meia água e que mede 2,20 (dois metros e vinte centimetros) de largura por 2,90 (dois metros e noventa centimetros) de comprimento. CASAS II e III (dois e três) — Sitas na mesma Avenida, edificadas em grupo isolado, á esquerda da entrada comum e em feitio de beiral. São de construção antiga, de frontal de tijolo, cobertas de telhas, tendo cada casa, na frente, uma porta entre duas janelas de peitoril, com os umbrais de madeira e as soleiras cimentadas. Estão em mau estado de conservação e se divide, cada uma, em uma sala e um quarto, assoalhados e em telha vã e cozinha cimentada e em telha vã. No quintal de cada uma há um W.C. de fossa, cimentado e coberto por meia água. CASA IV (quatro) — Aos fundos também á esquerda da Avenida há uma casa de numero quatro, edificada em grupo e aos fundos do prédio de n.º 291 da Rua Ubatuba. Tem o feitio de beiral e é construida de frontal de tijolo, coberta de telhas e tem na frente, porta e uma janela. Mede 5,00 (cinco metros) de largura por 6,10 (seis metros e dez centimetros) de comprimento no corpo, seguindo-se puchado sob meia água e que mede 2,20 (dois metros e vinte centimetros) de largura por 2,90 (dois metros e noventa centimetros) de comprimento. Está em mau estado de conservação e se divide em uma sala assoalhada e forrada, um quarto assoalhado e em telha vã, e cozinha cimentada e em telha vã. A' direita do puchado há um W.C. de fossa, cimentado e coberto de telhas. PRÉDIO TÉRREO, sito á Rua UBATUBA sob o n.º 921, na Freguesia de Campo Grande, em feitio de platibanda, edificado ao centro do terreno e á esquerda da Avenida de n.º 1.328 da Estrada de Santa Cruz. E' construido de vez de tijolo, coberto de telhas e tem na frente três janelas de peitoril e a entrada á direita, onde há uma porta e duas janelas de peitoril. Mede 6,10 centimetros de largura por 10,50 centimetros de comprimento no corpo, tendo aos fundos um puchado, que mede 2,20 centimetros de largura por 2,90 centimetros de comprimento. Está em mau estado de conservação e se divide em uma sala e dois quartos, assoalhados e forrados, uma sala assoalhada e em telha vã e cozinha cimentada e em telha vã. A' esquerda do terreno há na frente um W.C. de fossa e coberto de telhas e cimentado. Encontram-se os dois prédios e as quatro casas, incluido o corredor, entrada comum, em um terreno plano, em parte aberto, em parte fechado por cêrcas de arame e de madeira. Mede todo o terreno onze metros de largura, na frente para a Estrada de Santa Cruz; dez metros de largura nos fundos, onde dá frente para a Rua Ubatuba; e cento e vinte e seis metros e quarenta centimetros (126,40) de extensão, indo do alinhamento atual da Estrada referida ao atual alinhamento da Rua Ubatuba.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de vendas á Rua S. José, 29 — Tel. 22-2523

AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões

VENDERA' EM LEILÃO

Têrça-feira, 27 de maio de 1947

ÁS 4 HORAS DA TARDE (16 HORAS) — EM FRENTE AOS MESMOS, A'

ESTRADA SANTA CRUZ, 1.328 e RUA UBATUBA, 921

NOTA: — O Comprador dará um sinal de 20%, taxa de 1%, custas e diligências do Juiz, 5% ao leiloeiro, no ato da arrematação.

AMANHÃ AMANHÃ

LEILÃO

MASSA FALIDA DE

PRODUTOS SINOS BEBIDAS LTDA.

2 Caminhões

OPEL BLITZ E CHEVROLET GIGANTE

— A —

RUA JÚLIO DO CARMO N. 251

"GARAGE MAUÁ"

Caminhão marca "Opel Blitz" com 5 pneus, estando 3 no estado, motor n.º 692, de 30 H. P., 6 cilindros, tipo Carga, aberto. licença n.º 66136, estando o mesmo no estado.

Caminhão-Gigante, marca "Chevrolet", tipo Carga, aberto, c/6 pneus, 65 H. P., 6 cilindros, motor n.º 3.014, do ano de 1933, licença n.º 65109.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO)

Escritório e salão de vendas á Rua São José n.º 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 11.ª Vara Cível e com assistência do Sr. Dr. Curador das Massas

VENDERÁ EM LEILÃO, AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947

Às 14 horas (2 horas da tarde)

— A —

RUA JÚLIO DO CARMO N. 251

NOTA: — O comprador pagará a comissão de 5%, taxa de 1%, custas e diligências do Juiz. e dará um sinal de 20% no ato da arrematação

---

LEILÃO ESTAÇÃO DA PIEDADE

ESPÓLIO DE SALVADOR ALACID MARTIN

Sólido Prédio

— E —

Um Barracão

EDIFICADOS EM TERRENO DE 17M X 35M

— A —

RUA SÍLVIA N. 11

Prédio de sólida construção, feitio de chalet, duas janelas de frente, entrada ao lado, divide-se em 1 sala e dois quartos e cozinha. Parte externa: um barracão de madeira; Mede o terreno 17,00 de frente, por 38 de um lado e 35,00 do outro.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório á Salão de Pregão á Rua São José, 29. Tel. 22-2523

AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1947

Às 16,30 horas (4½ horas da tarde), em frente ao mesmo

— A —

RUA SILVIA N. 11

O Prédio pode ser visto e examinado todos os dias. — O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação e a taxa Judiciária de 1% na carta na arrematação.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Amanhã Amanhã

LEILÃO DE

CAUTELAS

DA CAIXA ECONÔMICA DO RIO DE JANEIRO

Pertencentes aos contratos de caução vencidas e não liquidadas no prazo legal da

Casa Bancária Liber

F. SALGADO

Escritório à Rua da Assembléia n.º 10, sobrado — Telefone 42-0277

Devidamente autorizado pelo

Sr. JOSEPH BERLINER

VENDERA EM LEILÃO, AMANHÃ

Segunda-feira, 19 de maio de 1947, ás 12 horas

Em seu salão de vendas

— A —

Rua da Assembléia, 10

(SOBRADO)

Sinal sem exceção.

CATÁLOGO.

1. 18.937 Duas cautelas da Caixa Econômica ns. 26.828 — 8.459.
2. 19.022 Uma cautela da Caixa Econômica n. 15.224.
5. 16.874 Uma cautela da Caixa Econômica n. 720.119.
6. 19.334 Duas cautelas da Caixa Econômica ns. 18.014 — 16.965.
7. 19.376 Uma cautela da Caixa Econômica n. 17.942.
9. 19.452 Uma cautela da Caixa Econômica n. 676.808.
10. 18.008 Uma cautela da Caixa Econômica n. 292.194.
11. 19.485 Uma cautela da Caixa Econômica n. 19.617.
12. 19.529 Três cautelas da Caixa Econômica ns. 3.071 — 4.321 — 404.923.
13. 19.532 Uma cautela da Caixa Econômica n. 9.755.
14. 19.705 Duas cautelas da Caixa Econômica ns. 12.446 — 17.179.
15. 19.683 Uma cautela da Caixa Econômica n. 21.372.
16. 19.708 Duas cautelas da Caixa Econômica ns. 36.580 — 36.579.
17. 19.782 Uma cautela da Caixa Econômica n. 18.325.
19. 19.842 Uma cautela da Caixa Econômica n. 2.516.
20. 18.011 Uma cautela da Caixa Econômica n. 292.193.
21. 18.217 Uma cautela da Caixa Econômica n. 9.616.
22. 18.697 Uma cautela da Caixa Econômica n. 13.665.
23. 18.698 Uma cautela da Caixa Econômica n. 692.847.
24. 18.818 Uma cautela da Caixa Econômica n. 13.795.
25. 18.009 Uma cautela da Caixa Econômica n. 7.938.
27. 20.261 Duas cautelas da Caixa Econômica ns. 15.134 — 391.948.
28. 16.875 Uma cautela da Caixa Econômica n. 683.512.
29. 20.266 Uma cautela da Caixa Econômica n. 283.905.
30. 20.278 Quatro cautelas da Caixa Econômica ns. 5.030 — 20.496 — 17.168—50.311.
31. 16.904 Uma cautela da Caixa Econômica n. 287.948.
32. 20.351 Uma cautela da Caixa Econômica n. 3.886.
33. 19.719 Uma cautela da Caixa Econômica n. 18.706.
34. 20.438 Uma cautela da Caixa Econômica n. 296.944
35. 16.905 Uma cautela da Caixa Econômica n. 693.458.
36. 20.723 Uma cautela da Caixa Econômica n. 318.537.
38. 20.265 Uma cautela da Caixa Econômica n. 20.265.
39. 16.907 Uma cautela da Caixa Econômica n. 284.582.
40. 20.262 Uma cautela da Caixa Econômica n. 14.475.
41. 19.327 Uma cautela da Caixa Econômica n. 327.087.
43. 20.009 Uma cautela da Caixa Econômica n. 084.
44. 16.935 Uma cautela da Caixa Econômica n. 010.
46. 20.144 Uma cautela da Caixa Econômica n. 46.036.
47. 20.010 Uma cautela da Caixa Econômica n. 1.066.
48. 20.142 Duas cautelas da Caixa Econômica ns. 2.898 — 328.311.
49. 17.836 Uma cautela da Caixa Econômica n. 707.223.
50. 20.096 Uma cautela da Caixa Econômica n. 18.078.
41. 19.996 Uma cautela da Caixa Econômica n. 24.902.
52. 17.367 Uma cautela da Caixa Econômica n. 669.323.
53. 20.054 Uma cautela da Caixa Econômica n. 697.190.
54. 19.843 Uma cautela da Caixa Econômica n. 2.514.
55. 20.227 Uma cautela da Caixa Econômica n. 8.919.
56. 17.838 Uma cautela da Caixa Econômica n. 711.764.
57. 19.640 Uma cautela da Caixa Econômica n. 700.430.
58. 19.886 Uma cautela da Caixa Econômica n. 697.237.
59. 19.895 Uma cautela da Caixa Econômica n. 4.767.
61. 18.010 Uma cautela da Caixa Econômica n. 315.377.
62. 19.645 Uma cautela da Caixa Econômica n. 700.177.
63. 19.921 Uma cautela da Caixa Econômica n. 6.156.
65. 18.909 Uma cautela da Caixa Econômica n. 698.584.
66. 18.910 Uma cautela da Caixa Econômica n. 287.978.
67. 18.911 Uma cautela da Caixa Econômica n. 312.904.
68. 18.912 Uma cautela da Caixa Econômica n. 707.480.
69. 18.913 Uma cautela da Caixa Econômica n. 707.129.
70. 18.914 Três cautelas da Caixa Econômica ns. 324.237 — 320.410 — 29[illegible].
71. 18.916 Uma cautela da Caixa Econômica n. 14.764.
72. 19.040 Duas cautelas da Caixa Econômica ns. 312.770 — 292.791.
76. 19.676 Uma cautela da Caixa Econômica n. 7.831.
77. 19.675 Duas cautelas da Caixa Econômica ns. 7.447 — 7.448.
78. 19.677 Duas cautelas da Caixa Econômica ns. 200.312 — 7.832.
79. 21.240 Uma cautela da Caixa Econômica n. 36.500.
81. 19.565 Sete cautelas da Caixa Econômica ns. 180.607 — 389.938 — 325.154 — 177.781 — 178.778 — 178.369 — 176.271.
82. 19.678 Duas cautelas da Caixa Econômica ns. 5.995 — 4.998.
8[illegible]. 19.661 Duas cautelas da Caixa Econômica ns. 175.609 — 16.404.

SACRA FAMÍLIA—SITIO—MUNICIPIO DE VASSOURAS

LEILÃO

MAGNÍFICA E ESPLÊNDIDA

Vivenda de Campo

DENOMINADA NOSSO RANCHINHO

Em terreno de 80m x 70m todo plantado, com água própria

——— SITA ———

EM SACRA FAMÍLIA

MUNICIPIO DE VASSOURAS (distante 400 metros da Estação--Estrada do Rodeio)

Nota: — Êste leilão será realizado à **RUA SÃO JOSÉ, 29**

CASA DE CAMPO, moderna, com todo o confôrto, em Sacra Família, município de Vassouras, altitude 520 metros, ótimo clima, perto da estação, distante do Rio 3½ horas de trem ou 2 de automóvel, situada na Estrada de Rodeio (Nosso Ranchinho), terreno com 80 x 80, casa com varanda de 10 metros por 3, sala de jantar, 3 bons quartos, copa, banheiro completo com água quente e fria, cozinha e pequeno quarto para solteiro. Casa fora para empregados, coberta de telhas francesas e demais utilidades, balanços de ferro em carramanchões, três galinheiros, horta, pomar plantado há um ano.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) -- Escritório e Salão de Pregão à Rua São José, 29. Tel. 22-2523

Autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1947

Às 3 horas da tarde (15 horas)

NO SALÃO DO ANUNCIANTE, À

29 - RUA SÃO JOSÉ - 29

NOTA: — O anunciante tem em seu poder, para os interessados examinarem, Plantas, Fotografias e outros dados, e no local tem um vigia que mostra tôda a propriedade.

O comprador dará um sinal de 20%, e 5% de comissão no ato da compra.

Amanhã Amanhã

DODGE

SEDAN — 1941

Otimo e perfeito carro de luxo, no estado de novo, pintura azul, 4 portas, Rádio Philco, 6 pneus novos, caixa completa de ferramentas, com superior macaco, farol de estrada, motor n.º 163.296, 6 cilindros, licenciado sob n.º 4F-1004 em 1946 e 2B-9128 em 1945 no Estado de Califórnia (Estados Unidos), chegado a poucos dias da América do Norte.

NILO

(NILO ESTEVES CARDOSO)

Escritório e armazém á Praça da Republica, 5 — Fone 42-6665

Devidamente autorizado

Amanhã Amanhã

VENDERA EM LEILAO

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947, ÁS 16 HORAS (4 hs. da tarde)

EM SEU ARMAZÉM

— A —

5 — Praça da Republica — 5

Sinal 20% e comissão de 5% no ato da arrematação.

Pneus sem camara de ar fabricados nos Estados Unidos

WASHINGTON (USIS) — Pneumáticos sem câmara de ar — objetivos dos fabricantes de pneus desde o inicio da era motorizada — estão sendo agora produzidos nas fábricas da G. F. Goodrich Company, em Akron, Ohio. Esses pneus, que por enquanto serão postos à venda apenas em escalas limitada, foram aperfeiçoados após mais de três anos de pesquisas.

ESPÓLIO DE ENÉAS VIEIRA CARNEIRO

Terreno

— À —

RUA MARIA DA GLÓRIA, S/N

RAMOS — VARIANTE

Terreno designado por lote 28, lado par, na esquina da Rua Ruth Ferreira lado impar, medindo 15 metros de frente por 20 de extensão. Esta rua fica com frente para o balneário e a 3 minutos da Variante e pela Estação de Ramos segue a Rua das Missões e Gerson Ferreira onde começa a referida rua. Onibus Caxias.

F. Salgado

(LEILOEIRO PUBLICO)

Salão de vendas á Rua da Assembléia, 10-sob. — Tel. 42-0277

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Primeira Vara de Orfãos e Sucessões

VENDERA' EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas, em frente ao mesmo

— A —

RUA MARIA DA GLÓRIA, S/N

Sinal 20%, comissão de 5% ao leiloeiro, taxa de 1% e diligência de Cartório.

AMANHÃ AMANHÃ

INHAUMA LEILÃO JUDICIAL

ESPÓLIO DE

MARCELLINO PALMEIRO

Prédio

— À —

TRAVESSA CABRAL N.º 23

HOJE ARAPIBUI

Prédio térreo, feitio de chalé, edificado em centro de terreno, com 2 janelas de peitoril, á direita uma porta e janela, á esquerda 2 portas, seguindo-se um puchado com 5m,30x3m,00. O prédio é dividido em sala, 2 quartos, corredor e cozinha. No quintal sobrecoberta de telhas um tanque, caixa de água e W.C. Terreno plano medindo 13m,00 de frente por 35m,00 de extensão. Confrontando á direita com o prédio 21, á esquerda com terreno pertencente ao espólio e nos fundos com o prédio 1039 do Caminho de Itaoca.

ALBERTO

(ALBERTO LUIZ DE CASTRO) — Escritório á Rua Julia Lopes de Almeida n.º 9, 2.º and. Tel. 23-6190. — Preposto: HEROZIDES RIBEIRO DA FONSECA DEVIDAMENTE AUTORIZADO por Alvará do MM. Dr. Juiz da 4.ª Vara de Orfãos e Sucessões — Cartório do 1.º Oficio — VENDERA' EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 19 DO CORRENTE, ÁS 16,30 HORAS

EM FRENTE AO MESMO

— À —

TRAVESSA CABRAL N.º 23

HOJE ARAPIBUI — INHAUMA

Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro, taxas Judiciárias de 1% e diligência do Cartório.

NOTA: — Esta Travessa começa no Caminho de Itaoca n.º 1049. Onibus de Ramos Cascadura e Méier-Ramos.

THE LEOPOLDINA RAILWAY CO. LTD.

ÁS 11 HORAS

LEILÃO DE

Mercadorias

Grande quantidade de peças e fardos de fazendas e brins de algodão com avaria, e outros em bom estado. Móveis usados, ferramentas, fumo em corda, roupas usadas, produtos farmacêuticos e muitas outras mercadorias, etc., etc. Grande quantidade de toras de madeiras diversas.

F. Salgado

(LEILOEIRO PUBLICO)

Salão de vendas á Rua da Assembléia, 10-sob. — Tel. 42-0277

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

pela ilustre Administração da The Leopoldina Railway Co. Ltd.

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1947

ÀS 11 HORAS

— À —

ESTAÇÃO DA PRAIA FORMOSA

ARMAZÉM DE CARGAS

Onde tudo estará no ato do leilão, cujos objetos se acham com mais de 90 dias de armazenagem.

ATENÇÃO: — O prazo de entrega será de 3 dias, ficando os Srs. compradores sujeitos a perda do sinal e da comissão, caso excedam a êste prazo.

Sinal 20% sem exceção e comissão de 5%.

COPACABANA

LEILÃO

Magnífico Apartamento

Pronta entrega

— À —

RUA XAVIER DA SILVERA

N.º 34-Apto. 1.201-12.º andar

Tendo à frente grande varanda que mede 13x2. Constando de grande sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro para empregado. Com Cr$ 152.000,00 financiado pelo I. A. P. C.

Candiota

(RAFAEL MEDICI CANDIOTA)

Escritório e armazém á Rua São José, 39 — Tel. 42-0441

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

NO SEU ARMAZÉM

À

RUA SÃO JOSÉ, 39

Para mais informações com o leiloeiro. — Comissão 5%, sinal 20%, transmissão e laudêmio se fôr foreiro por conta dos Srs. Compradores.

DESEJA DESFAZER-SE DE UM OBJETO DE ARTE?

Consulte, então, para maior segurança, um dos leiloeiros oficiais do Distrito Federal.

Leilões Públicos no Distrito Federal

AMANHÃ — AMANHÃ
CENTRO — Liquidação de negócio — LEILÃO

TUDO NOVO

19 GELADEIRAS ELÉTRICAS NOVAS E STOCK DE ISQUEIROS AMERICANOS — MOTORES PARA MÁQUINAS DE COSTURA

Móveis diversos e m/m 2.000 ks. de cordas

Geladeiras elétricas de 4 a 7 1/2 pés, Motores c/farol para máquinas "Singer", variado stock de isqueiros americanos, pedras p.ª isqueiros, grande quantidade de borrachas p.ª freios de automóveis, panelas de pressão, espremedores elétricos para frutas, carretéis p.ª pesca, ferros elétricos p.ª soldar, exaustores p.ª janelas, cigarreiras douradas a fogo, óculos "Ray-Ban", aspiradores de pó americanos, louças, cristais, poltronas de couro, motores e conversores diversos tipos, vasos de cerâmica, móveis diversos e outras coisas que serão vendidas ao correr do martelo, conforme catálogo que será publicado no próximo domingo, dia 18 do corrente.

Agenor

(AGENOR GUIMARAES)

Escritorio á Rua Teófilo Otoni, 113-4.º, sala 6 — Tels. 43-7106 e 23-4363

Preposto em exercicio

HENRIQUE DA SILVA TOJEIRO

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

VENDERÁ EM LEILÃO, AMANHÃ

Ás 14 horas (2 horas da tarde)

NA LOJA DA

AV. PRESIDENTE VARGAS N. 762

(Quase esquina da Rua dos Andradas)

CENTRO

Sinal 20% — Comissão 5%.

CATÁLOGO

1. Balcão de madeira laqueado com gavetas.
2. Duas poltronas sem fôrro.
3. Uma mesa de peroba com pés torneados.
4. UM "ABAT-JOUR" de pé "VITREAUX" PARA VARANDA
5. QUATRO PAINÉIS em AZULEIJO FORMANDO DESENHOS.
6. Seis estrados de madeira.
7. Um "guichet-caixa" com gavetas e frente de cristal.
8. Um lote "plafoniers" chaves elétricas e fitas de aço.
9. Quatro "plafoniers" leitosos para teto.
9-A. Cinco globos leitosos grandes.
10. Cinco galerias de cortinas com espelhos e trilhos.
11. Dois espelhos para banheiro — cristal e laqueados.
12. Um mostrador de campainha.
13. Um cesto com várias miudezas de metal.
14. Uma pia de "faiance" nacional.
15. Uma mesa de peroba com pés torneados para estoque.
16. 16mt2 DE PARQUET BETEGA FORMANDO DESENHOS.
17. Um lote de molduras.
18. Um tapete verde oliva 2 x 3 mets.
19. Cinco bujões de cerâmica para ácidos.
20. Uma porta de vai e vem, laqueada com quatro molas.
21. Um lote de paus para cortina
22. UM ASPIRADOR EUREKA — NOVO.
23. Um criado mudo de peroba com tampo de mármore.
24. UM ASPIRADOR SANITARES — NOVO.
25. Um cabide de madeira.
26. Uma mesa baixa na cor imbuia.
27. UM ASPIRADOR H. V. — NOVO.
28. Uma banqueta para experimentar calçado.
29. UM ESTERELIZADOR e ESTUFA DE COBRE.
30. UM MOTOR SIEMENS c/ 5 H. P.
31. UH ASPIRADOR DE PÓ "PRÉMIER-DUPLEX".
32. UM ASPIRADOR EUREKA — NOVO.
33. 24 VARAS E PISTÕES CORRESPONDENTES, DUAS CAMBUCAS e DUAS CAMPAINHAS.
34. UM DESENHO CABEÇA DE NEGRO, de Guerino Grossó.
35. UM FOGAREIRO A GÁS.
36. UMA AQUARELA CABEÇA DE VELHO, de Guerino Grossó.
37. Um macaco para automóvel.
38. UM MOTOR M. E. C. de 1/8 POLEG.
39. Um medidor trifásico B. E. G.
40. DUAS AQUARELAS de A. Norfini.
41. UM MOTOR ELÉTRICO c/PEDAL PARA MAQUINAS SINGER — NOVO.
42. Um motor LELAND de 1 H. P.
43. Um conversor JANETTE.
44. UM CONVERSOR MARELLI c/Reostato.
45. Um estudo Nú de Argemiro Cunha.
46. UM ASPIRADOR APLEX — NOVO.
47. UM EXAUSTOR CLIMAX c/ 3 VELOCIDADES — NOVO.
48. UM TRANSFORMADOR DE CORRENTES.
49. UM ASPIRADOR DE PEROBA para RESTAURANTE c/ portas de correr.
50. UM MOTOR C/ PEDAL PARA MAQUINAS SINGER, novo.
51. UM MOLINETE PARA PESCAR.
52. UM SOLDADOR ELÉTRICO de 1/4.
53. UM MOTOR COM PEDAL para máquina de costura Singer.
54. UM MOLINETE PARA PESCAR.
55. Um soldador elétrico de 5/8".
56. UM ASPIRADOR DE PÓ "AIRWAY" NOVO.
57. DUAS POLTRONAS DE COURO DA RÚSSIA em grená.
58. Uma mesa para estoque.
59. TRÊS VASOS PARA JARDIM — CERAMICA DE ITAIPAVA.
60. Um lote — Biscoiteira, cinzeiro e castiçal.
61. UMA MÁQUINA REGISTRADORA OHMER, REGISTRANDO Cr$ 999,90, DANDO TALÃO, ELÉTRICA E MANUAL — NOVE SEÇÕES E DEZ EMPREGADOS.
62. Duas poltronas de couro da Rússia em grená.
63. UM ASPIRADOR DE PÓ MARCA EUREKA — NOVO.
64. Um soldador elétrico 1 1/8.
65. UM MOTOR COM PEDAL PARA MÁQUINAS SINGER — NOVO.
66. UM MOLINETE PARA PESCA, MARCA WONDEREEL.
67. Um teste para lâmpadas de Rádio.
68. UM MOTOR COM PEDAL PARA MÁQUINAS SINGER — NOVO.
69. Um molinete para pesca — Inter. State.
70. Uma prensa para copiar.
71. UM REFRIGERADOR CROSLEY-SHELVATOR, de 7 1/2 pés, novo e embalado.
72. IDEM, IDEM, IDEM.
73. Uma costureira de madeira do Paraná com divisões.
74. Uma caixa com desenhos em madeira imbutida.
75. UM QUADRO DE ARGEMIRO CUNHA a óleo, representando cigarros e fósforos.
76. Uma miniatura — Casa de Caboclo.
77. Uma caixa de madeira do Paraná com desenhos.
78. UM QUADRO A ÓLEO DO PINTOR ITALIANO SPOLA, REPRESENTANDO PAISAGENS NAPOLITANAS.
79. Um cabide de chifre de veado.
80. UMA MÁQUINA DE ESCREVER MARCA UNDERWOOD de 14 polegadas.
81. UM MOTOR COM PEDAL PARA MÁQUINAS SINGER — NOVO.
82. Idem, idem.
83. UM BAR EM MADEIRA DE NOGUEIRA DA ITALIA, com gavetas e escaninhos e mais dois bancos altos em ferro cromado.
84. UMA PANELA AMERICANA DE COSIMENTO INSTANTANEO COM APITO.
85. UM ESPREMEDOR ELÉTRICO para frutas — Americano.
86. Uma costureira em madeira do Paraná.
87. Um porta-retrato de madeira.
88. Dois castiçais de madeira.
89. Um cabide de chifre de veado.
90. UM QUADRO A ÓLEO DE ARGEMIRO CUNHA — Representando fundo de quintal.
91. DOIS MEDALHÕES em bronze, REPRESENTANDO SANSÃO E DALILA.
92. Dois travessos chinêses de coleção para parede.
93. UM MOLINETE PARA PESCA — SENATOR — Grande.
94. Um porta-cigarros e porta-baralho de madeira do Paraná.
95. Um molinete para pesca Bay-Cite.
96. Uma mesa de madeira na cor de imbuia.
97. UM QUADRO A ÓLEO DE L. A. MONTEIRO, representando Igreja da Boa Viagem, premiado pelo juri de Artes de Niterói.
98. Uma costureira papo de imbuia.
99. Idem, idem, idem.
100. UM MOTOR COM PEDAL PARA MÁQUINAS DE COSTURA SINGER — NOVO.
101. 1.000 borrachas para freio de automóveis.
102. 6.000 PEDRAS PARA ISQUEIROS COM OS RESPECTIVOS SÊLOS.
103. Um molinete para pesca.
104. Um motor para máquina de costura Singer com pedal — Novo.
105. UM REFRIGERADOR CROSLEY-SHELVATOR de 1/2 pés — Novo.
106. Uma coleção de 5 marrecos em cerâmica de Itaipava.
107. UMA AQUARELA EM PALHA DE ARROZ, do pintor japonês FUTABA, representando mulher penteada
108. UM QUADRO A ÓLEO — NU — de MIK.
109. Uma panela americana de cosimento instantâneo.
110. UM REFRIGERADOR CROSLEY-SHELVATOR, de 7 1/2 pés — Novo.
111. UM MOTOR PARA MÁQUINA DE COSTURA SINGER COM PEDAL — NOVO.
112. Um molinete para pesca — Marca J. Alcawer.
113. Um tinteiro e mostrador para relógio.
114. UM REFRIGERADOR CROSLEY-SHELVATOR, com 7 1/2 pés — Novo.
115. UM REFRIGERADOR CROSLEY-SHELVATOR, com 7 1/2 pés — Novo.
116. Uma prensa para copiar.
117. Uma mesa para "stock".
118. Um SERVIÇO DE PORCELANA REAL com 17 PEÇAS.
119. Duas xícaras antigas para coleção em limoges.
120. UM REFRIGERADOR CROSLEY-SHELVATOR, com 7 1/2 pés — Novo.
121. Uma antiga garrafa e dois cálices em cristal Bacarat.
122. Uma estatueta representando Justiça.
123. Nove pratos para doce em cristal Bacarat.
124. Um tinteiro e caixa de baralhos em madeira.
125. UM SERVIÇO DE CHÁ EM PORCELANA REAL com 17 peças.
126. Uma antiga garrafa de cristal Bacarat e dois cálices.
127. Duas poltronas de couro da Rússia em cor grená.
128. Quatro antigos copos de cristal Bacarat, para coleção.
129. UM ASPIRADOR EUREKA, novo.
130. 1.458 quilos de corda alcatroada.
131. UMA ANTIGA VITRINE EM JACARANDÁ DA BAHIA.
132. Dois quadros Rotogravuras de E. de Blass representando camponeses.
133. Uma pintura em ladrilho.
134. Uma aquarela japonêsa representando Meditação.
135. UM ASPIRADOR DE PÓ H. B. novo.
136. UMA ANTIGA MINIATURA DE COMODA em Jacarandá.
137. UMA MESA-CARRINHO EM METAL CROMADO E TAMPO CRISTAL.
138. UM TOCA-DISCO NOVO para 12 discos.
139. UM ABAT-JOUR de pé laqueado com globo leitoso.
140. REFRIGERADOR CROSLEY-SHELVATOR, com 7 1/2 pés — Novo.
141. UM LUSTRE DE 4 LUZES EM FERRO.
142. Um molinete para pesca Senator.
143. Um idem idem Penns Reels.
144. Idem idem Peluegers.
145. Idem idem idem.
146. Uma coluna para cinzeiro.
147. ASPIRADOR DE PÓ DUPLEX — novo.
148. UMA MESA P/ CENTRO COM TAMPO DE CRISTAL — tipo redondo.
149. Duas litogravuras francesas antigas representando PASSAROS.
150. UM ANTIGO GRUPO MEDALHÃO EM MADEIRA DE LEI COM ENTALHES, ASSENTOS E ENCOSTOS DE PALHINHA.
151. UMA ANTIGA JARRA DE OPALINA COM DESENHOS a fogo representando Pássaros.
152. UMA ANTIGA VITRINA COM PRATELEIRAS FORRADAS A FELTRO E PORTAS DE CRISTAL.
153. UM par de óculos para sol marca Nu-lite.
154. Idem idem.
155. Idem idem.
156. Um par de óculos tipo Ray-Ban.
157. Uma cigarreira dourada a fogo, americana.
158. Idem idem.
159. Idem idem.
160. 3 caixas com 52 ISQUEIROS TIPO GUILD — americanos, de ALUMINIO com proteção contra o vento.
161. 5 Caixas com 120 isqueiros, idem idem.
162. Idem idem.
163. Idem idem.

DESEJA DESFAZER-SE DE UM OBJETO DE ARTE?

Consulte, então, para maior segurança, um dos leiloeiros oficiais do Distrito Federal.

CATETE — LARGO DO MACHADO

LEILÃO DE

Sólido Prédios em dois pavimentos com duas residencias

— Á —

RUA MARQUESA DOS SANTOS, 12 e 12 A'

LARGO DO MACHADO

O SOBRADO SERA' ENTREGUE VAZIO NA ESCRITURA

Prédio sólido, com duas residências independentes tendo na parte terrea 6 quartos, uma sala, área e mais dependências, no sobrado 3 quartos, sala, cozinha, terraço, entrada independente, alugados sem contratos, muito propria para uma nova edificação de apartamentos, com loja. Pode ser visitada. Inf.: 42-5531.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)

Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1947

ÁS 17 HORAS, EM FRENTE AO MESMO, A'

RUA MARQUESA DOS SANTOS, 12 e 12-A'

CATETE — LARGO DO MACHADO

Sinal 20% — Comissão 5%.

AMANHÃ — AMANHÃ
BONSUCESSO — ZONA INDUSTRIAL

LEILÃO DE

Grande Terreno

— Á —

Rua Sargento Silva Nunes, antes do n.º 50

BONSUCESSO

Grande área, de 1.100 m2. com 22 ms. de frente por 50 ms. de extensão, pronto a receber edificação de fábrica ou apartamentos, zona comercial e industrial.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)

Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO, AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947

Ás 17 horas (5 horas da tarde)

EM FRENTE AO MESMO

— Á —

Rua Sargento Silva Nunes, antes do n.º 50

Sinal 20% — Comissão 5%.

VILA ISABEL — LEILÃO DE

Dois sólidos Prédios Residenciais

— Á —

RUA TEODORO DA SILVA, 758, casas V e VI

VILA ISABEL

Serão vendidos juntos ou separados

Dois sólidos prédios com 2 quartos, duas salas, cozinha, quarto de banho, quintal e mais dependências, alugadas SEM CONTRATOS, em ótimo estado de conservação, serão vendidas JUNTAS OU EM SEPARADOS. Podem ser visitadas. Inf.: 42-5531.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)

Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1947

ÁS 5 HORAS, EM FRENTE AOS MESMOS, A'

RUA TEODORO DA SILVA, 758, casas V e VI

VILA ISABEL

Sinal 20% — Comissão de 5%.

LEILÃO JUDICIAL

Espólio de Antonio Defelice

ACERVO DA FIRMA INDIVIDUAL DO MESMO ESPÓLIO

MÓVEIS E UTENSÍLIOS, MÁQUINAS USADAS E APETRECHOS DE LAPIDAÇÃO

EM UM SÓ LOTE

EUCLYDES

(EUCLYDES MARINHO DA SILVA)

Escritório e Salão de Vendas á Rua da Assembléia, 10-1.º and. — Tel. 22-1455 AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da Segunda Vara de Orfãos e Sucessões, com a presença do Dr. 2.º Curador de Orfãos, venderá

TÊRÇA-FEIRA, 20 DO CORRENTE

ÁS 16 HORAS, A'

RUA GONÇALVES DIAS N.º 78-7.º AND.

Sinal 20% no ato, com.º de 5% ao leiloeiro e custas de Cartório; 1% de taxa Judiciária.

Leilões Públicos no Distrito Federal

MADUREIRA — VAZ LOBO
LEILÃO DE

Pequeno Vila 5 Casas

— Ã —

RUA VAZ LOBO, 67

Esta Vila de antiga e sólida construção, tendo um prédio à frente e mais quatro ao fundo, dando boa renda, e será vendida pela melhor oferta.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º, sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão
QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1947
Às 17 horas, no local

— Ã —

RUA VAZ LOBO, 67

Sinal 20% e 5% de comissão no ato do leilão.

ÚLTIMO LEILÃO
POR TODO E QUALQUER PREÇO
Estação do Encantado **Leilão de**

Bom Prédio

— À —

RUA GOIAZ, 156 (11 x 60)

Prédio residencial antiga construção recuada do alinhamento, dividido em amplas acomodações, tendo ao fundo vários cômodos, dando boa renda, e pode ser visto diàriamente pelos Srs. pretendentes.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º and., sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão
TERÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1947
Às 17 horas, no local, à
RUA GOIAZ, 156
(ENCANTADO)

Sinal 20% e mais 5% de comissão no ato.

CENTRO
LEILÃO DE

Bom Prédio Comercial

2 PAVIMENTOS

— Ã —

RUA DA LAPA, 57

Prédio antigo, de sólida construção, de 2 pavimentos, tendo ampla loja e sobrado, com amplas acomodações, alugado com contrato a terminar em 1950.

JULIO

(JULIO MO TEIRO GOMES)
Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º and., sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão
QUARTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1947
Às 17 horas, no local

— Ã —

RUA DA LAPA, 57

Sinal 20% e 5% de comissão no ato do leilão.

SÃO CRISTÓVÃO **LEILÃO DE**

Bom Prédio de 2 pavimentos

— AO —

CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO, 180

Este bom prédio de sólida construção tendo 2 pavimentos, edificado em terreno de 7,70x26 e dividido em 5 quartos, 3 salas, banheiro, cozinha e demais comodidades.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Escritório à Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º, sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão
SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1947
Às 16 horas, no local

— AO —

CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO, 180

Sinal de 20% e 5% de comissão no ato.

ALDEIA CAMPISTA
LEILÃO DE

Pequeno prédio residencial

— Ã —

RUA RIBEIRO GUIMARÃES, 148

Êste pequeno e bom prédio, sólida construção, pedra, cal, tijolo e cimento, edificado em terreno de 6x30, dividido em 2 quartos, 2 salas, banheiro completo, copa, cozinha e demais dependências, podendo ser visto por gentileza do Sr. inquilino.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º, sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão
SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1947
Às 17 horas, no local

— Ã —

RUA RIBEIRO GUIMARÃES, 148

Sinal 20% e 5% de comissão no ato do leilão.

MARACANÃ LEILÃO DE

MAGNIFICO PREDIO

— Ã —

RUA DERBY CLUB, 217

Bom prédio de sólida construção, com jardim à frente, assobradado, construido em terreno que mede mais ou menos 7 x 25, dividindo-se em 2 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e área ao fundo, podendo ser visitado por gentileza do Sr. inquilino

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º, sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão
QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1947
Às 17 horas, em frente ao mesmo, à
RUA DERBY CLUB, 217

Sinal 20% e mais 5% de comissão no ato.

AMANHÃ AMANHÃ
ESTACIO LEILÃO DE

2 Antigos Prédios

Retalhadamente

— Ã —

RUA SÃO CARLOS, 72-74
(PRÓXIMO A' RUA DO ESTACIO)

Êstes prédios de antiga e sólida construção de pedra, cal e tijolo, madeiramento de lei, divididos em acomodações para moradia, tendo bom terreno, achando-se alugados sem con...

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º and., sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão
AMANHÃ AMANHÃ
SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947
Às 17 horas, no local

— Ã —

RUA SÃO CARLOS, 72-74

Sinal 20% e 5% de comissão no ato.

SÃO CRISTÓVÃO **ZONA INDUSTRIAL**
LEILÃO DE

BOM PREDIO ASSOBRADADO

EM TERRENO DE 13,60 x 42,30

— À —

RUA SENADOR ALENCAR, 112
(ESTA RUA COMEÇA NO CAMPO SÃO CRISTÓVÃO)

Prédio de sólida construção, em centro de excelente área de terreno que mede 13,60 x 42,30, de um lado, 35 00 de outro e 12,15 na linha de fundos, tendo porão habitável, dividindo em 2 salas, 5 quartos, banheiro, copa, cozinha e demais comodidades, sendo provável a entrega vazia na promessa de venda.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º and., sala 703 — Fone 42-9950

Autorizado pelo proprietário, venderá em leilão
SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1947
Às 17 horas, em frente ao mesmo, à
RUA SENADOR ALENCAR, 112

NOTA: — O prédio será possivelmente entregue vazio, no ato do leilão, sendo a entrega imediata, mediante combinação com o vendedor.

ESTAÇÃO DE BRAZ DE PINA **RIGOROSAMENTE AO CORRER DO MARTELO**
LEILÃO DE

Moderna Olaria

— Ã —

RUA JABOTÍ — ESTRADA DO QUITUNGO — (PRÓXIMO A BOMBA DE GASOLINA)
TERRENO PRÓPRIO DE 5.500 m2.

Esta moderna Olaria ótimamente localizada distando 20 minutos da Praça Mauá, estrada asfaltada, tendo maquinaria moderna, produzindo 15.000 tijolos diários, achando-se em pleno funcionamento, tendo matéria-prima "própria" para produção de 50 anos. O terreno que mede 5.500 metros quadrados, tendo galpão de cimento armado, tem ferramentas, carrinhos e todos os utensilios necessários a essa industria.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Escritorio à Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º andar, Sala 703 — Fone 42-9950
Devidamente autorizado, pôr motivo da retira da de dois sócios que se retiram para a Europa
VENDERÁ EM LEILÃO — AO CORRER DO MARTELO
QUINTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1947 — ÀS 16 HORAS, EM FRENTE A MESMA, À
RUA JABOTÍ (ESTRADA DO QUITUNGO), em Braz de Pina
DETALHES E TODAS AS INFORMAÇÕES, NO ESCRITORIO DO ANUNCIANTE. — SINAL 20% e 5% DE COMISSÃO NO ATO.

COPACABANA LEILÃO DE

200 BICICLETAS NOVAS - Italianas

— Ã —

AVENIDA ATLANTICA, 638 (PÔSTO 4)

Magnificas bicicletas tôdas niqueladas em tamanhos diversos, para homens e senhoras, sendo de fabricação italiana, muito leves.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Escritório à Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º andar, Sala 703 — Fone 42-9950
DEVIDAMENTE AUTORIZADO PELA DIRETORIA DE UM BANCO DESTA PRAÇA
VENDERÁ EM LEILÃO, QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1947, ÀS 8 HS. DA NOITE
EM SEU AMPLO SALÃO DE VENDAS

— Ã —

AVENIDA ATLANTICA, 638

Sinal 20% e comissão 5%

Leilões Publicos no Distrito Federal

Amanhã - As 20 horas - Amanhã

AO CORRER DO MARTELO

LEILÃO DE

FINO MOBILIARIO

Pratarias, pinturas, cristaes, porcelanas etc., que guarnecem a residencia da

Rua Conselheiro Lafaiete, 96

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)-Av. Atlantica. 638-Tel. 47-0570

Devidamente autorizado por particular amigo

Venderá em leilão, amanhã, ás 20 horas, conforme catalogo abaixo discriminado

Exposição, hoje, á partir das 15 horas

1. Jarrinha de faiance francesa craquelet.
2. 1 Casal de chicara e pires de porcelana Japonesa.
3. 1 Baldo de fino metal para gelo.
4. 1 Paliteiro de metal com figura.
5. 1 Taboleiro de xarão.
6. 1 Tijelinha de porcelana.
7. 4 Casais de chicaras e pires de porcelana alemã para chocolate.
8. 1 Passarinho de porcelana.
9. 1 Porta-ovos de metal.
10. 1 Casal de chicaras e pires com pratinho de porcelana da Bavária.
11. 1 Vaso de grosso cristal conhaque.
12. Centro de mesa de faiance francesa com esmalte.
13. 3 Taças de cristal bacarat para champanhe.
14. 1 Mangão de cristal.
15. 6 Copos para whisckey.
16. 1 Mangão de cristal.
17. 1 Bonita mesa para centro folheada em erable.
18. 2 Medalhões de faiance japonêsa.
19. Americo Rodrigues — Pintura a óleo interior de floresta.
20. 1 Medalhão de faiance inglêza.
21. 1 Dito de cerâmica com pássaros..
22. Heitor Pinho — pintura a óleo marinha.
23. 2 Caçambas de metal.
24. Pintura a óleo — Crianças.
25. 1 Medalhão de faiance inglesa.
26. 1 tapete marron medindo 2,25 x 2,00.
27. 1 Delicado lustre de cristal, guarnecido de pingentes, florões e mangas para três luzes.

SALÃO DE JANTAR

28. M. Martins — Pintura a óleo — Natureza morta.
29. 1 Paliteiro de biscuit francês — Sapo.
30. 1 Branze miniatura — Arabe pintando.
31. 13 Conchas para sorvete em cristal bacarat assinado.
32. 1 Cuia para chimarrão com pé, viróla e bombilha de prata trabalhada.
33. 6 Pratinhos de grosso cristal bacarate para frutas.
34. 1 Taboleiro em prata de Lei trabalhada com galeria cacho de uvas, fundo lavrado, pés de garras e pesando 620 gramas.
35. 2 Medalhões de faiance italiana com esmalte colorido.
36. 1 Salva de prata de Lei galeria vasada e fundo lavrado pesando 480 gramas.
38. 1 Espelho de cristal em rica moldura vasada e esculturada.
39. 1 Rico vaso para água em prata de Lei com delicados trabalhos a cinzel e pesando 1.180 gramas.
40. 1 Consolo abrir em mógno esculturado em estilo D. Maria I.
41. 1 Valioso medalhão em prata de Lei todo cinzelado com figuras em relevo e pesando 2.800 gramas.
42. Gori — pintura a óleo — Trecho de rua.
43. 1 Bronze legitimo francês assinado, em base de marmore representando vaca e bezerro.
44. 1 Mesinha em jacarandá paulista.
45. 2 Fruteiras em faiance rendilhada.
46. Valle — pintura a óleo — Cajus.
47. 1 Blóco de cristal trabalhado — Cabeça egipcia.
48. Rudge — pintura a óleo — Paisagem e queda dágua.
49. 1 Pequena salva de prata trabalhada e lavrada, pesando 530 gramas.
50. 1 Rico móvel — Bar — em imbuia trabalhada e forrada de fina pelúcia grenat, tacheada e com aplicações de ferro batido.
51. 1 Castiçal com alça em cristal bacarat bico de jaca assinado.

51A. 2 Galos em prata trabalhada, pesando 1.340 gramas.

52. 2 Jarras em porcelana rosa com esmaltes flores.
53. 1 Relógio em caixa de jacarandá com frente em prata de Lei tôda trabalhada a cinzel.
54. 1 Bronze legitimo assinado em moldura dourada—Ceia do Senhor.
55. 1 Pequena salva de prata trabalhada e lavrada, pesando 530 gramas.
56. 1 Valioso serviço de fino cristal baracart branco colorido, constando de copos para vinho, taças, calices, garrafas, compoteiras e etc. ao todo 97 peças para água, vinho e licor.
57. 2 Medalhões em porcelana com esmaltes coloridos com brazão ao centro.
58. Aurelio de Figueiredo — pintura a óleo — Paisagem e figura.
59. 1 Medalhão fajance inglêsa, barra azul e fundo flores.
60. J. Tobias — pintura a óleo — Vasos com flores.
61. 1 Pequena salva de prata trabalhada e lavrada pesando 480 gramas.
62. 1 Dita, idem, idem, 450 gramas.
63. 1 Figura de biscuit francês.
64. 1 Dita, idem, idem.
65. Aurelio de Figueiredo — Pintura a óleo — Paisagem e lago.
66. 2 Valiosos candelabros em prata de Lei todo trabalhado e cinzelado com figuras guerreiras e para três luzes cada um, pesando ambos 7.720 gramas.
67. 6 Fluts de cristal lapidados.
68. 1 Bandeija sextavada em prata de Lei, galeria de veados, fundo lavrado e pesando 730 gramas.
69. 12 Faquinhas de metal para manteiga.
70. 1 Campainha de prata trabalhada com golfinho, pesando 230 gramas.
71. 6 Taças para champanhe.
72. 1 Bandeija oitavada em prata de Lei trabalhada e cinzelada, pesando 1.180 gramas.
73. 2 Compoteiras de cristal bacarat lapidadas.
74. 1 Campainha de prata trabalhada com golfinho, pesando 230 gramas.
75. 1 Salva de prata de Lei, trabalhada e pesando 450 gramas.
76. 1 Garrafa de cristal lavrada.
77. 1 Pequena salva de prata, trabalhada, pesando 280 gramas.
78. 1 Vaso de prata de Lei, trabalhado com rosas, pesando 570 gramas.
79. 1 Bonito serviço de porcelana alemã, com esmalte coloridos, peixes e constando de 18 pratos, uma terrina, uma travessa e uma molheira, sendo ao todo 21 peças para serviço de peixe.
80. 1 Toalha de cambráia de linho, com aplicações e 10 guardanapos.
81. 1 Rica floreira em prata de Lei finamente cinzelada e com taboleiro com fundo de espelho.
82. 1 Valioso aparelho de porcelana de Limoges com barra grenat e friso ouro constando de pratos fundos e rasos, terrinas, travessas, fruteiras, molheiras e etc., ao todo 69 ricas peças para serviços de jantar.
83. 1 Extrardinária e valiosa baixela em prata cinzelada e desenhos D. João V, seis peças para chá, pesando toda ela (inclusive e taboleiro) 8.420 gramas.
84. 1 Valioso faqueiro em prata de Lei trabalhado e cinzelado, com desenhos D. João V e 131 peças em estôjo para serviço de mesa, sobre-mesa e peixe,
85. 1 Sólida guarnição de jacarandá folheada constando de buffet, com gaveteiro ao centro, cristaleira, mesa elastica com duas taboas e 6 cadeiras e poltronas ao todo com placas de Versalhes e 12 braços torcidos com mangas lavradas.

1 Importante tapete Persa com fundo grenat e desenhos coloridos, medindo 3,09 x 2,15.

DORMITORIO DE SOLTEIRO

88. 1 Pulverizador de cristal rubi e branco.
89. 1 Porta-Terço em prata gullochet e caramulo.
90. 1 Pulverizador cristal rubi branco e barra ouro.
91. Pitura a óleo — Vaso com flores.
92. 1 Porta-retrato de bronze trabalhado.
93. 1 Pucaro de cristal lilaz.
94. 1 Vaso de cristal colorido.
95. 1 Lampadário em bronze dourado com placas de Versalhes e dois braços.
96. 1 Lustre de bronze dourado com placas de Versalhes 11 luzes.
97. 1 Solida guarnição de imbuia folheada com puxadores cromados constando de um grande armário e quatro corpos com gaveteiro interno, penteadeira com 5 gavetas, mesa para cabeceira e uma confortvel poltrona estofada de fina pelucia na cor beije e 2 camas com estrado Patente para solteiro, ao todo seis ricas peças de fabricação "Leandro Martins.

DOMITÓRIO DE CASAL

98. Pintura a óleo — Nú.
99. 2 Castiçais com mangas de cristal.
100. 1 Jarro de opaline com esmaltes coloridos.
101. 1 Pucaro de cristal azul.
102. 1 Rico lustre de cristal guarnecido de pingentes, florões e placas de Versales para 12 luzes.
103. 1 guarnição em jacaranda folheada constando de armário com três corpos com gaveteiro ao centro, penteadeira com instalação elétrica, espelho para parede, puff com assento estofado, duas cadeiras com assento estofado, mesinha para centro, cama e 2 mesas para cabeceira, ao todo 10 peças para dormitório de casal.

"H A L"

104. Americo Rodrigues — pequena pintura a óleo.
105. 1 Jarro de poline lilaz.
106. Góri — Pintura a óleo — Ponte.
107. Pintura a óleo — Naufragos.
108. 1 Consolo de imbuia trabalhado.
109. 1 Lanterna de cristal.

SALETA

110. 2 Pratos de faiance com esmalte coolrido.
111. 1 Miniatura — Dama.
112. 1 Dita, idem.
113. Gravura — Familia Imperial.
114. 2 Jarras da Boêmia com esmalte, pássaros e flores.
115. 1 Lampeão de opaline azul com cupola e instalação elétrica.
116. 1 Consolo de Jacarandá paulista com uma gaveta.
117. 1 Cache-pot de charão com virola de prata.
118. 1 Mesinha oitavada para centro.
119. De Martino — pintura a óleo — Marinha.
120. 2 Pratos de porcelana de saxes com flores.
121. Pintura a óleo — Camponeza.
122. 2 Medalhões de faiance italiana com esmalte colorido e flores.
123. 1 Elefante de porcelana branca com base de bronze dourado.
124. 2 Jarrões da Boémia verdes, com esmaltes, paisagens e flores.
125. 1 Cômoda em jacarandá paulista com três gavetões e puxadores de bronze.
126. 2 Poltronas de jacarandá paulista com assento de palhinhas.
127. C. Baliester — grande tela a óleo com moldura dourada — Desfile da esquadra brasileira".
128. B. Pinto — pintura a óleo — Cáis.
129. 1 Mesa de jacaranda paulista para centro.
130. 1 Grupo de legitimo bronze prateado — Pierrot e Colombina.
131. 1 Belo lustre de cristal com placas de Versalhes e braços torcidos com mangas lavradas para oito luzes.
132. 1 Pequeno tapete Persa "Chiraz", fundo grenat e desenhos escuros, medindo 1,70 x 1,20.

SALÃO DE VISITA

133. 2 Medalhões de faiance italiana, com esmaltes coloridos e flores.
134. Faivre — Pintura a óleo — Veleiro.
135. 1 Medalhão com barra verde e esmaltes coloridos flores
136. 1 Dito idem com barra grenat.
137. 1 Faivre — pintura a óleo — Veleiro.
138. 2 Delicadas jarras de opaline azul com esmaltes figuras.
139. 1 Bronze francês legitimo assinado — Dama.
140. 1 Cinzeiro de prata de Lei trabalhada com moedas para sofá.
141. 2 Candelabros miniaturas em prata de Lei trabalhada e cinzelada para duas luzes cada um pesando ambos 950 gramas.
142. 1 Antigo medalhão de porcelana chinesa com esmaltes coloridos, figuras e paisagens.
143. Castagneto — delicada pintura a óleo — Recanto de praia.
144. 1 Rico medalhão em prata de Lei todo cinzelado com coroa ao centro e pesando 1.800 gramas,
145. 1 Travessa de antiga porcelana chinesa com esmaltes, flores, borboletas e pássaros.
146. 1 Dito, idem, idem.
147. 1 Miniatura sôbre marfim assinada — Militar.
148. 1 Medalhão de fina porcelana francesa com pintura, assinada.
149. M. Faria — pintura a óleo — Flamboyant.
150. 1 Prato de antiga porcelana chinesa com esmaltes flores, pássaros e peixes.
151. J. B. Hotz — pintura a óleo — Bois.
152. 1 Medalhão de prata de Lei trabalhado e cinzelado, pesando 1.730 gramas.
153. 1 Consolo de imbuia trabalhado.
154. 2 Medalhões de porcelana Limoges com barra verde, brazão Visconde do Rio Branco.
155. Pintura a óleo — Camponês.
156. 2 Antigas poltronas medalhão em óleo vermelho com assento e encosto de palhinha.
157. 1 Sofá, idem, idem.
158. Pintura a óleo — Camponeza.
159. 1 Medalhão de porcelana — Casa Imperial de Arita.
160. 2 Floreiras de parede em porcelana com pássaros e biscuit.
161. 1 Miniatura, busto de Dama.
162. 2 Antigos toucheiros miniaturas de prata trabalhada.
163. 1 Castiçal de cristal verde (bacarat) assinado com manga de cristal lavrado.
164. 2 Jarras antigas de opaline verde com pássaros e flores
165. 1 Cinzeiro de prata trabalhada com moedas para sofá pessando 230 gramas.
166. J. Batista — pintura a óleo — Paisagem lago.
167. 1 Consolo de Jacarandá estilo Luiz Felipe.
168. Alaux — (atribuido), antiga pintura a óleo representando S. Francisco de Paula e as Damas da Corte.
169. 1 Estatueta de porcelana — Garoto.
170. 1 Pequena salva de prata trabalhada, pesando 320 gramas.
171. 2 Antigas Jarras de porcelana da china, com delicados esmaltes e pássaros em relevo.
172. 2 Galos de prata de Lei trabalhados, pesando ambos 2.850 gramas.
173. 1 Mesa de jacarandá da Baía para centro, estilo Luiz Felipe.
174. 1 Valioso lustre de cristal, guarnecido de florões, placas de Versailhes, pingentes com braços e mangas lavradas para oito luzes.
175. 1 Importante tapete "Chiraz" com desenhos coloridos, fundo grenat, medindo 3,00 x 2,25.

Sinal 20%, Comissão leiloeiro 5%. Imposto s/pratas 8%. Exposição — hoje a partir das 15 horas.

Leilões Públicos no Distrito Federal

URCA

LEILÃO DE

FINO MOBILIARIO EM JACARANDÁ E IMBUIA

— Á —

RUA JOAQUIM CAETANO, 43

DESTACANDO-SE: — Mobilia Colonial para salão de jantar — Finos dormitórios para casal e demoiselle — Grupos para sala de visitas — Cômodas — Papeleiras — Mesas — Tamburetes — Cadeiras e etc. — Lindos quadros a óleo de pintores célebres. Aparêlhos de porcelana para jantar, chá e café — Serviços de cristal baccarat para mesa. Lindas baixelas, candelabros, salvas, bandejas, medalhões e tabuleiros de prata de lei cinzelada. Lindas estatuas e estatuetas em bronze, e porcelana — Originais bibelots e tudo que constará do catálogo no dia do leilão.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Escritório á Av Presidente Antônio Carlos, 207-7.° andar, Sala 703 — Fone 42-9950 e Salão de Vendas á Avenida Atlantica, 638 — Fones 47- 1925 e 47-0570

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1947 — ÀS 20 HORAS, À RUA JOAQUIM CAETANO, 43

Sinal 20%.

JACAREPAGUÁ

Espólio de Gabriel da Silva Vieira e outros

LEILÃO DE

Magnífico Terreno

— Á —

ESTRADA JUDITH QUINTANILHA, S/N

Magnifico terreno com 40x50, situado á Estrada Judith Quintanilha, sem numero, no lugar Gabinal, lado impar, distante 50 metros do lado impar do Caminho N. S. da Pena na Freguesia de Jacarepaguá, confrontando com terrenos de propriedades de José da Silva e Manoel Pereira, ambos na referida estrada e aos fundos com terreno de Joaquim Monteir

Carneiro

(FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO)

Escritório á Rua São José, 85, sala 305 — Telefone 42-2973

AUTORIZADO por alvará do M. M. Sr. Dr. Juiz da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1947

Às 4 ½ horas da tarde, em frente ao mesmo, à

ESTRADA JUDITH QUINTANILHA, S/N

BONDE FREGUESIA, APEAR A' AV. GEREMARO DANTAS, 1.070

Sinal de 20% — Comissão 5% — Taxa Judiciária 1% e custas da diligência.

ESTAÇÃO DO RIACHUELO

LEILÃO DE

2 Prédios

SENDO 1 COMERCIAL

EM TERRENO DE 7,30 x 44

— Á —

Rua Marechal Bittencourt, 4 e 4 fundos

(Junto à escada da Estação)

Prédios de sólida construção sendo uma loja com 3 portas e moradia ao fundo, alugado sem contrato. Ao lado tem uma entrada para o predio ao fundo, que se divide em 2 quartos, sala, cozinha e banheiro completo, também alugado sem contrato.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.° and., sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão

TÊRÇA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1947

Às 17 horas, em frente ao mesmo

— Á —

Rua Marechal Bittencourt, 4 e 4 fundos

Sinal 20% e 5% de comissão no ato do leilão.

COPACABANA

LEILÃO DE

Automóveis

Magnificos e perfeitos automóveis Hudson — Ford — Chevrolet — Plymouth — Packard — Nash — Cadilac e outros, dos tipos de 1946 — 1941 — 1940 — 1939 e etc. Camionetas Jeep — Ford e etc., que se encontrarão, em exposição á Avenida Atlantica no dia do leilão.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Salão de Vendas á Avenida Atlantica, 638 — Fones 47-0570 e 47-1925

Devidamente autorizado

PELOS SEUS PROPRIETÁRIOS

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1947

Às 9 horas da noite

— Á —

AVENIDA ATLANTICA, 638

Sinal 20% e 5% de comissão no ato do leilão.

URCA

Magnífica Vivenda

VAZIA

— Á —

RUA JOAQUIM CAETANO, 43

Êste bom prédio tipo apalacetado em centro de bom terreno 13,50x20x16 sendo 2 pavimentos em pedra, com 3 quartos, 2 salas, living., cozinha, 2 banheiros sendo um em côr, tendo todo confôrto com todos os requisitos de higiene, e será vendido com facilidade de pagamento. Sendo imediata a entrega por achar-se vazio.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório á Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.°, sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão

TÊRÇA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1947

Às 17 horas, no local

— Á —

RUA JOAQUIM CAETANO. 43 (URCA)

Sinal 20% e 5% de comissão no ato.

QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1947 — QUINTA-FEIRA

AO CORRER DO MARTELO

Leilão de Móveis

Refrigerador Philco c/7 pés — Cristais — Porcelanas raras — Lustres de cristal — Pinturas a óleo — Prataria trabalhada — Faqueiro de prata — Máquina de escrever — Fogão a gás — Aquecedor — Bureaux — Poltronas — Mobílias p. quarto de casal — Mobília estilo Manoelino p. sala de jantar — Dita de imbuia folheada — Móveis avulsos, miudezas.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE) — Escritório á Rua São José n.° 63 — Telefone 22-8283

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1947 — QUINTA-FEIRA

ÀS 3 HORAS DA TARDE

— Á —

63 - Rua São José - 63

De acôrdo com o catálogo que será publicado neste jornal no dia do leilão.

LEILÃO JUDICIAL

Liquidação da firma BAPTISTA, CARDIANO & CIA.

OFICINA DE FERREIRO

— Á —

AVENIDA DOS DEMOCRÁTICOS, 255 (FUNDOS)

n.° 72 com pertences, 1 balancê, 1 tesourão, manômetros, maçaricos, calibres, ferramentas para ferreiro, 1 eixo de transmissão de 13/4 com 3 mancais, etc. MERCADORIAS: amarrados com ferros redondos e quadrados de diversas polegadas, pés de ferro para filtros e panelas, socata de ferro, etc.

DESTACANDO-SE: 1 gasômetro para carboreto (7x15), 1 polidora, 2 tornos de bancada de 4, e 5, um motor elétrico sem marca de 1,3/4, uma máquina de furar, prensa manual, bigorna, 1 bancada de ferro de desempeno, 1 máquina Punção, marca DEPOSE, n.° 00, 1 frizadora

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE — Leiloeiro publico) Com armazém e escritório à Rua da Misericórdia, 8 — Tel. 42-0239

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO M. M. DR. JUIZ DE DIREITO DA 11.ª VARA CIVEL

VENDERÁ EM LEILÃO

— Á —

AVENIDA DOS DEMOCRÁTICOS, 255 (FUNDOS)

SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1947 — ÀS 14 HORAS

Sinal de 20%, comissão de 5%, custas de diligência, Taxa Judicial de 1%.

Vendas norte-americanas de artigos elétricos no primeiro trimestre de 1947

WASHINGTON (USIS) — As vendas por atacado de artigos elétricos, nos Estados Unidos, durante o primeiro trimestre dêste ano, foram de 115% acima do nivel do período correspondente de 1946, refletindo profunda melhoria da situação do abastecimento, segundo informou o Departamento do Comércio. As estimativas de vendas no primeiro trimêstre dêste ano foram de 697 biliões de dólares, contra 324 biliões de dólares no mesmo período de 1946 e 159 biliões de dólares no primeiro trimêstre de 1939.

DESEJA FAZER A AVALIAÇÃO DE SEU PRÉDIO?

Faça uma consulta a um dos leiloeiros oficiais do Distrito Federal.

Leilões Públicos no Distrito Federal

FLAMENGO

Coleção

SIDNEY MARCUS

Deslumbrante leilão de moveis e objetos de arte

RARAS PINTURAS A ÓLEO - PORCELANAS DE SAXE, SÉVRES, CHINA, CIA DAS ÍNDIAS - CAP DU MONT - VELHO PARIS - CRISTAIS BACCARAT, SÃO LUIZ E MURANO - LEGÍTIMOS BRONZES FRANCESES E ITALIANOS - PRATARIA ANTIGA PORTUGUÊSA - TAPEÇARIA ORIENTAL - LUSTRES DE CRISTAL LAPIDADO - RAROS MÓVEIS EM JACARANDÁ ESCULTURADO - MARFINS - HARMONIOSO PIANO EM CAIXA DE MADEIRA COM ENCRUSTAÇÕES DE MARFIM, ETC.

DESTACANDO-SE:

Raras telas de mestres nacionais e estrangeiros: S. Sain — A. Voisard — Margerie — Scankowski — Henri P. Smith — Herman Carrodi — Jiminez — T. Ceriez — C. Porta — P. Leijendecker — Bakalowicz — H. Woodecker — E. Anders — Ferranti — W. T. Smedley — John Ward Bruswing — Malhôa — Souza Pinto — Baptista da Costa — Parreiras — Castagneto — Vicente Leite — Manoel Madruga e muitos outros; — Porcelanas de várias marcas e procedências como sejam estatuetas, grupos, jarrões, potiches, medalhões, etc.

— Raro serviço em cristal lapidado para água, vinho, champanha, sorvete — Grupos e estatuetas de bronze — Legítimos tapetes, Bachava, Tabriz, Riman em variados motivos e coloridos — Antigos lustres de cristal lapidado para 8, 10 e 12 luzes — Ricas peças em prata portuguêsa como baixelas em estilo Dom João V, salva, tabuleiros, paliteiros, castiçais, candelabros, etc. — Linda mobília para sala de jantar, cômodas, papeleiras, secretárias — Consolos, mesas para encostar, etc. e grande quantidade de miudezas diversas.

LEILÃO
Nos dias 9-10-11 e 12 de Junho vindouro às 20 horas em ponto

(AFFONSO NUNES VELASQUES)
Escritório e Salão de Vendas à Rua Chile, 29 - Fone 22-3111 e 42-1755

LEILÃO
Nos dias 9-10-11 e 12 de Junho vindouro às 20 horas em ponto

Devidamente autorizado venderá em leilão

— A —

Avenida Osvaldo Cruz N.° 86

NOTA: — Sinal de 20%, 5% de comissão — Brevemente catálogo ilustrado com fotografias.

Leilões Públicos no Distrito Federal

EM UM SÓ LOTE OU RETALHADAMENTE

Facilidade 50 o/o do pagamento — Tabela Price

SRS. CAPITALISTAS E REVENDEDORES

SEGURO EMPRÊGO DE CAPITAL

Otima Avenida com 19 Bons Prédios

em cimento armado e magnifica residência de frente de rua

— Á —

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 715, 723 E 723-FUNDOS

DESCRIÇÃO: — O prédio n.º 723 é de frente de rua, recuado com jardim á frente, edificado em centro de terreno, de ótima construção, teto de lage e divide-se em varanda, 2 salas, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, etc.; o de n.º 723-fundos: tendo entrada pela avenida, divide-se em 2 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e tanque; o de n.º 715 é representado por uma magnifica avenida, com ótimo aspecto, todo o teto em lage de cimento, dividindo-se em 2 alas, de construção, sendo a do lado esquerdo com prédios de 2 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha, etc. e a do lado direito tem 7 prédios com 2 quartos, 1 sala, banheiro, etc. e junto ao prédio 10, existem 2 apartamentos térreos com 2 quartos, 2 salas, banheiro, etc.

(AFFONSO NUNES VELASQUES) — Escritório e salão de vendas á Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1947

Ás 16 horas, em frente aos mesmos

NOTA: — Sinal de 20%, 5% de comissão ao leiloeiro. Plantas e maiores detalhes à **Rua Chile, 29.**

Leilão Judicial

ESPÓLIO DE ANA AUGUSTA ALVES DA SILVA

BOTAFOGO

BOM PREDIO RESIDENCIAL

— Á —

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 232

Prédio feitio de platibanda, de um só pavimento, tendo na fachada 2 janelas, entrada lateral por uma escada de pedra e um corredor, ladrilhado e descoberto; construção antiga de pedra, cal, tijolos, portais de portaria de massa, coberto de telha tipo francês, medindo 4,70 de largura até 12,70 onde alarga para 6,80 por mais 8,80; o puxado tem 3,00 de largura até 3,00 onde alarga para 6,80 x 5,00; divide-se em 2 salas, 4 quartos, assoalhados e forrados, copa, cozinha e W. C., banheiro ladrilhado, despensa, etc. O prédio está em regular estado e é edificado em terreno de 6,20 x 61,30 alargando para 7,80 na linha dos fundos, todo murado, tendo na frente gradil e portão de ferro.

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUES) — Escritório e salão de vendas á Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1947

Ás 16 horas, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20%, 5% ao leiloeiro, taxa Judiciária de 1%, diligência de Cartório e laudêmio se o terreno fôr foreiro.

LEILÃO JUDICIAL

CATETE

ESPÓLIO DE

DR. JOÃO NERI FERREIRA E S/MULHER EDELVINA DE LAMARE NERI

Magnífico Prédio Residencial

— Á —

RUA CARVALHO MONTEIRO N. 39

Prédio de sobrado, feitio platibanda, edificado no alinhamento da rua, tendo na fachada, no primeiro pavimento 3 janelas de peitoril com grade de ferro e no segundo pavimento 3 portas sob sacada corrida com gradil de ferro. Construção antiga de pedra, cal, tijolo, portais de massa, coberto de telhas tipo francês. Mede 6,00 metros e 30 centimetros de largura por 27,80 centimetros de comprimento. Em seguida há puxado que mede quatro metros de largura por 8 metros e quarenta centimetros de comprimento. Divide-se em cômodos de moradia, forrados, assoalhados, ladrilhados, cimentados. Edificado em terreno fechado na frente pelo próprio prédio e portão de ferro aos lados pelo próprio prédio e muros e aos fundos por parede confinante. Mede 8,45 de largura por 48,00 de comprimento. Confronta á direita com o prédio n.º 37 e á esquerda com o n.º 43 e fundos com quem de direito.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas á Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

AUTORIZADO por alvará do M. M. Dr. Juiz de Direito da 5.ª Vara Civel

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1947

Ás 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro, taxa Judiciária de 1% — Diligência de Cartório e laudêmio se o terreno fôr foreiro.

Prédio Vazio

TIJUCA — PRAÇA SAENZ PENA

LEILÃO DE

Prédio Residencial

EDIFICADO EM TERRENO DE 14,00 x 48

— Á —

RUA DOS ARAÚJOS N.º 66

DESCRIÇÃO: — Sólido e grande prédio residencial, dividindo-se em 6 quartos, 3 salas, copa, despensa, garage, etc., edificado em terreno de 14,00 de frente por 48,00 de extensão.

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas á Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado, venderá em leilão

QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1947

Ás 16 horas, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20% e 5% de comissão ao leiloeiro. Mediante refôrço de sinal o prédio será entregue vazio na escritura de promessa de venda.

AMANHÃ — AMANHÃ

LEILÃO JUDICIAL — ESTAÇÃO DE SANTISSIMO

ESPÓLIO DE JOAQUIM COSTA

DIREITO E AÇÃO A PROPRIEDADE E BENFEITORIAS SE EXISTIR

— Á —

ESTRADA DOS LIMOEIROS (denominado sitio n.º 3)

COLONIA AGRICOLA DE SANTISSIMO

Imóvel denominado sitio n.º 3 da Estrada dos Limoeiros na Colônia Agricola Santissimo, Freguesia de Campo Grande, o qual mede de frente e fundos 70,00 metros e pelos lados direito e esquerdo 132,00 e mais as benfeitorias pelo porventura existentes.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas á Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Orfãos e Sucessões — 1.º Oficio

Venderá em leilão

AMANHÃ — AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947

— Á — RUA CHILE, 29

Ás 16 horas em ponto

NOTA: — O pagamento será feito imediatamente, quer do preço por que seja vendido o direito e ação quer da quantia devida pelo espólio a promitente vendedora, inclusive os juros até a data da licitação. Comissão de 5% — Taxa Judiciária, diligência de Cartório e laudêmio se o terreno fôr foreiro.

CENTRO

LEILÃO DE

Otimo Prédio Residencial

Entregue vazio na promessa de venda

— Á —

RUA DO RIACHUELO, 89 - C. 19

NÃO É AVENIDA

Sólido e ótimo prédio residencial, reformado e pintado recentemente, tendo 2 salas, 3 quartos, cozinha, despensa, banheiro completo, 2 tanques, e acomodações para empregado com W. C. e chuveiro separado, área, etc. Tendo ainda saída por Sta. Teresa, á Rua Joaquim Murtinho n.º 176.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas á Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1947

Ás 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

NOTA IMPORTANTE: — O prédio poderá ser visto a qualquer hora e será entregue vazio na escritura mediante refôrço de sinal. — Comissão de 5% e 20% de sinal.

Leilões Publicos no Distrito Federal

LARANJEIRAS

LEILÃO

DE

Luxuoso e confortavel palacete

— À —

RUA ALVARO CHAVES N. 38

Sólido prédio, de ótima construção, edificado em centro de terreno de 10,50 x 32,00, dividindo-se em 5 quartos, 2 salões, hall, gabinete, copa americana, cozinha, acomodações de empregada, etc., fora: garage, com apartamento de 2 quartos, sanitário completo e varanda. Contrato a terminar em novembro de 1947, havendo um projeto aprovado para 32 apartamentos com garage no terreno.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1947

Às 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20%, 5% de comissão ao leiloeiro.

LARANJEIRAS

LEILÃO

DE

Luxuoso e confortavel palacete

— À —

RUA ALVARO CHAVES N. 40

Sólido prédio, de ótima construção, edificado em centro de terreno de 10,50 x 32,00 dividindo-se em 5 quartos, 2 salões, hall, gabinete, copa americana, cozinha, acomodações de empregada, etc., fora: garage, com apartamento de 2 quartos, sanitário completo e varanda. Contrato a terminar em novembro de 1947, havendo um projeto aprovado para 32 apartamentos com garage no terreno.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e Salão de Vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1947

Às 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20%, 5% de comissão ao leiloeiro.

AMANHÃ — CENTRO

AMANHÃ — LEILÃO

LIQUIDAÇÃO DE NEGÓCIO DE ARMARINHO

Camisas de cambraia e tricoline — Brancas e de côres — Blusões — Robes Chambre — Gravatas — Lenços — Suspensórios — Cintos de couro, etc.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado por negociante desta praça

VENDERÁ EM LEILÃO, AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947

Às 14 horas em ponto

— À —

RUA CHILE, 29

CATALOGO

Lotes:

Lote	Qtd.	Descrição
1	1	Weston de sêda nº 48.
2	1	Weston de sêda nº 48.
3	1	Weston de sêda nº 50.
4	1	Weston de sêda nº 50.
5	1	Rob-Chambre de sêda nº 46.
6	1	Rob-Chambre de sêda nº 46.
7	1	Rob-Chambre de sêda nº 48.
8	1	Rob-Chambre de sêda nº 50.
9	1	Blusão de chantung nº 46.
10	1	Casaco esporte de lã nº 50.
11	1	Weston de sêda nº 48.
12	1	Weston de sêda nº 46.
13	1	Gandola Chantung, empermeável feixo enclair T.2.
14	1	Gandola Chantung, empermeável feixo enclair T.4.
15	1	Gandola Chantung, empermeável feixo enclair T.5.
16	1	Gandola Chantung, empermeável feixo enclair T.3.
17	1	Jôogo de couro cinto e suspensório.
18	1	Jôgo de couro cinto e suspensório.
19	1	Jôgo de couro cinto e suspensório.
20	1	Camisa Gersey branca de sêda nº 36 1/ m.
21	6	Pares de meias de sêda pura T.10.
22	6	Pares de meias de sêda pura T.9 1/2.
23	6	Pares de meias de sêda pura T.9 1/2.
24	8	Pares de meias de sêda pura T.9 1/2.
25	7	Pares de meias de sêda pura 10 1/2.
26	6	Pares de meias de sêda pura 11.
27	7	Pares de meias de sêda pura 11.
28	6	Pares de meias de sêda pura 11.
29	6	Pares de meias de sêda pura 11.
30	4	Pares de meia de sêda pura 11.
31	6	Pares de meias de sêda pura 11.
32	8	Pares de meias de sêda T.12.
33	5	Pares de meias de sêda T.12.
34	5	Pares de meias de sêda T.12.
35	6	Pares de meias de sêda T.10.
36	5	Pares de meias de sêda 9 1/2.
37	3	Pares de meias de sêda nº 9 1/2.
38	8	Cachecol de lã pura.
39	1	Sweter de lã pura 48.
40	6	Gravatas Raion de 1ª.
41	6	Gravatas Raion de 1ª.
42	6	Gravatas Raion de 1ª.
43	6	Gravatas Raion de 1ª.
44	6	Gravatas Raion de 1ª.
45	5	Cuecas Regente 1ª nº 70.
46	6	Cuecas Regente 1ª nº 100.
47	6	Cuecas Regente 1ª nº 115.
48	5	Cuecas Regente 1ª nº 115.
49	6	Cuecas Regente 1ª nº 75 ou 80.
50	2	Cuecas Cambraia nº 110.
51	5	Cuecas Cambraia nº 70.
52	2	Camisas com dois colarinhos nº 36.
53	1	Camisas com dois colarinhos nº 35.
54	1	Camisas com dois colarinhos nº 38.
55	3	Camisas com dois colarinhos nº 43.
56	2	Camisas com dois colarinhos nº 37.
57	2	Camisas com dois colarinhos nº 36.
58	2	Camisas com dois colarinhos nº 38.
59	2	Camisas com dois colarinhos nº 36.
60	2	Camisas com dois colarinhos nº 35.
61	2	Camisas com dois colarinhos nº 37.
62	3	Camisas com dois colarinhos nº 37.
63	1	Camisa com friso e dois colarinhos nº 43.
64	2	Camisas finas com 2 colarinhos nº 35.
65	2	Camisas cambraia finissima nº 36.
66	2	Camisas cambraia finissima nº 36.
67	3	Camisas tricoline B. nº 40 colarinho prêso.
68	2	Camisas tricoline B. nº 40 colarinho prêso.
68	2	Camisas tricoline B. nº 40 colarinho prêso.
69	3	Camisas tricoline B. nº 39 colarinho solto.
70	2	Camisas tricoline B. nº 40 colarinho solto, 2.
71	1	Camisa tricoline B. nº 39 colarinho solto, 2.
72	5	Camisas tricoline B. nº 43 colarinho solto, 2.
73	29	Colarinhos nº 35 pano inglês.
74	25	Colarinhos nº 36 pano inglês.
75	26	Colarinhos nº 39 pano inglês.
76	24	Colarinhos nº 40 pano inglês.
77	42	Colarinhos nº 41 pano inglês.
78	54	Colarinhos nº 42 pano inglês.
79	7	Colarinhos nº 43 pano inglês.
80	5	Colarinhos nº 43 marvelo.
81	6	Colarinhos nº 35 marvelo.
82	50	Colarinhos nº 35 ponta virada tecido inglês.
83	46	Colarinhos nº 36 ponta virada tecido inglês.
84	18	Colarinhos nº 37 ponta virada tecido inglês.
85	28	Colarinhos nº 38 ponta virada tecido inglês.
86	10	Colarinhos nº 39 ponta virada tecido inglês.
87	9	Colarinhos nº 40 ponta virada tecido inglês.
88	40	Colarinhos nº 41 ponta virada tecido inglês.
89	35	Colarinhos nº 42 ponta virada tecido inglês.
90	13	Colarinhos nº 43 ponta virada tecido inglês.
91	49	Colarinhos nº 34 ponta virada tecido inglês.
92	7	Lençóis côres.
93	3	Lençóis sêda côres.
94	3	Lençóis suissos finíssimos.
95	3	Camisas peito de pregas nº 36.
96	3	Camisas peito de pregas nº 36.
97	2	Camisas brancas rigor nº 34.
98	2	Camisas branca rigor nº 35.
99	3	Camisas brancas rigor nº 42.
100	2	Camisas brancas rigor nº 42.
101	3	Camisas brancas rigor nº 35.
102	1	Camisa branca rigor nº 41.
103	3	Camisas brancas rigor nº 43.
104	3	Camisas brancas rigor nº 43.
105	1	Camisas brancas rigor nº 37.
106	10	Lenços de linhos irlandês.
107	10	Lenços de linho irlandês.
108	6	Lenços de linho suisso.
109	5	Lenços de linho suisso.
110	12	Lenços de linho suisso.
111	5	Lenços de linho suisso.
112	10	Lenços de linho suisso.
113	5	Lenços de linho suisso côr.
114	6	Lenços de meio linho suisso côr.
115	5	Lenços de linho suisso côr.
116	12	Lenços de linho suisso bôlso.
117	3	Lenços setim azul rigor.
118	6	Lenços branco cambraia suiço 55x55.
119	8	Lenços linho para bôlso.
120	6	Lenços inglês cambraia côr.
121	8	Lenços inglês cambraia côr.
122	5	Lenços inglês cambraia côr.
123	9	Lenços branco cambraia para bôlso.
124	5	Suspensórios elástico de sêda.
125	4	Suspensórios elástico de sêda.
126	4	Suspensórios elástico de sêda.
127	4	Suspensórios ptos. para rigor.
128	5	Suspensórios côr.
129	5	Suspensórios côr lisa.
130	11	Suspensórios diversos.
131	4	Suspensórios largos elástico.
132	3	Suspensórios Trianon sêda.
133	2	Suspensórios imitação Guió.
134	2	Suspensórios couro e crocodilo.
135	1	Jôgo suspensório e cinto alg.
136	1	Jôgo suspensório e cinto couro.
137	2	Jôgo suspensório e cinto couro.
138	3	Cintos de couro.
139	5	Cintos de elástico de sêda.
140	4	Cintos de couro com fivela de mola.
141	3	Cintos de couro argentino.
142	10	Cintos de couro diversos.
143	5	Cintos de couro artigo fino.
144	7	Cintos de couro artigo fino.
145	6	Cintos diversos.
146	2	Cintos diversos.
147	3	Pares ligas.
148	8	Pares ligas finas.
149	11	Pares ligas finas.
150	12	Pares ligas finas.
151	6	Pares ligas.
152	1	Cinto de couro preto.
153	7	Pares anatômicas.
154		Fivelas diversas.
155	8	Pares ligas.
156	2	Jogos.
157	2	Passadores gravata.
158	15	Botões Krementz.
159	4	Pares botões de pressão.
160	4	Pares abotuaduras Krementz.
161	3	Gravatas sêda mista.
162	5	Gravatas sêda mista.

ANDARAÍ LEOPOLDO

LEILÃO DE

Otimo lote de terreno

— À —

RUA SÃO FRANCISCO

JUNTO E ANTES DO EDIFICIO EM CONSTRUÇÃO

Medindo 16,00 de frente por 30,00 de extensão

DESCRIÇÃO: — Ótimo lote de terreno pronto a receber edificação, medindo 16,00 de frente por 30 de extensão, próximo a Rua Leopoldo, podendo ser desmembrado em 3 lotes de acôrdo com Dec. 6000 ou construção de 12 apartamentos.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado, venderá em leilão

TÊRÇA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro.

ILHA DO GOVERNADOR

Grande área de terreno

— À —

RUA MAGNO MARTINS (em frente ao 262)

MEDINDO 36,00 x 50,00

(PODENDO SER DESMEMBRADA EM 3 MAGNIFICOS LOTES)

DESCRIÇÃO: — Grande e bem localizada área de terreno medindo 36,00 por 50,00 podendo ser desmembrada, próxima a praia e a tôdas conduções.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111.

Devidamente autorizado, venderá em leilão

SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1947

Às 15 horas em ponto

— À —

RUA CHILE N. 29

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro.

Lote	Qtd.	Descrição
163	5	Gravatas sêda mista.
164	5	Gravatas sêda mista.
165	5	Gravatas sêda mista.
166	5	Gravatas sêda mista.
167	5	Gravatas sêda mista.
168	5	Gravatas sêda mista.
169	5	Gravatas sêda mista.
170	5	Gravatas sêda mista.
171	5	Gravatas sêda mista.
172	5	Gravatas sêda mista.
173	4	Lenços linho pequenos.
174	8	Lenços linho pequenos irlandês.
175	3	Violas setim rigor.
176	10	Violas setim grenat rigor.
177	5	Violas sêda.
178	36	Violas ptas. tecidos diversos.
179	6	Violas ptas. tecidos diversos.
180	3	Violas côr sêda pura.
181	6	Gravatas tricot sêda.
182	10	Gravatas tricot sêda.
183	5	Gravatas tricot sêda.
184	8	Faxas de setim para Samer.
185	7	Laços feitos ptos. rigor.
186	5	Laços feitos de côr.
187	3	Laços feitos setim.
188	2	Camisas rigor peito de fustão nº 35.
189	1	Camisa rigor peito de fustão nº 35.
190	2	Camisas rigor peito de fustão nº 35.
191	2	Camisas rigor peito de fustão nº 36.
192	2	Camisas rigor peito de fustão nº 36.
193	2	Camisas rigor peito de fustão nº 38.
194	1	Camisas rigor peito de fustão nº 38.
195	2	Camisas rigor peito de fustão nº 39.
196	2	Camisas rigor peito de fustão nº 39.
197	2	Camisas rigor peito de fustão nº 39.
198	2	Camisas rigor peito de fustão nº 39.
199	1	Camisa rigor peito de pregas cambraia nº 39.
200	1	Camisa rigor peito de pregas cambraia nº 40.
201	1	Camisa rigor peito de pregas cambraia nº 41.
202	3	Camisas rigor peito de pregas fustão nº 41.
203	1	Camisa rigor peito liso fustão colarinho sôlto nº 41.
204	2	Camisas rigor peito liso fustão nº 42.
205	2	Camisas rigor peito liso fustão nº 42.
206	1	Camisa rigor peito prega cambraia nº 42.
207	2	Camisas rigor peito prega fustão nº 43.
208	2	Camisas rigor peito prega cambraia nº 43.
209	2	Camisas rigor peito prega fustão nº 43.
210	3	Camisas rigor peito prega fustão nº 39.
211	3	Camisas rigor peito liso fustão colarinho sôlto nº 38
212	1	Camisa rigor peito prega fustão nº 38.
213	1	Camisa rigor peito prega fustão nº 36.
214	3	Camisas rigor peito liso fustão liso colarinho sôlto, nº 36.
215	3	Camisas rigor peito liso fustão liso colarinho sôlto nº 36.
216	1	Camisa rigor peito prega fustão nº 42.
217	2	Camisas rigor peito prega fustão nos. 39-41.
218	1	Camisa rigor peito prega fustão nº 35
219	2	Latões do Leite.
220	2	Aquecedores de ambiente
221	1	Vitrine de vidro concava
222	2	Cadeiras.
223	1	Máquina de calcular.
224	4	Camisas diversas.

NOTA: — Sinal de 20% e 5[illegible] comissão.

CENTRO — LEILÃO JUDICIAL

ESPÓLIO DE TOGO TRISTÃO SALLES E OUTROS

MÓVEIS, RÁDIO, JÓIAS DIVERSAS: — ANÉIS, RELÓGIOS, ETC.; — LOUCAS METAIS, CRISTAIS, ROUPAS E DIVERSAS MERCADORIAS, ETC., ETC

— À —

PRAÇA DA REPÚBLICA, 5

NILO

(NILO ESTEVES CARDOSO)

Escritório e armazém à Praça da Republica, 5 — Fone 42-[illegible]
Autorizado por alvará do MM. Juiz da 2ª Vara de Orfãos e Sucessões — 1º Oficio — VENDERA EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1947

ÀS 14 HORAS (2 HORAS DA TARDE), A'

PRAÇA DA REPÚBLICA, 5

Sinal 20%, comissão 5%, diligência e taxa Judiciária, Impôsto Federal, em jóias, relógios e objetos de prata.

VIDE CATÁLOGO NESTE JORNAL NO DIA DO LEILÃO

Leilões Públicos no Distrito Federal

CENTRO

LEILÃO JUDICIAL

LEILÃO DE

Magnífico prédio para Negócio

— À —

RUA DA ALFANDEGA, 161

MAGNÍFICO PRÉDIO, SEM CONTRATO DE LOCAÇÃO, PRÓPRIO PARA NEGÓCIO, TENDO AMPLA LOJA E ÓTIMO SOBRADO E EDIFICADO EM TERRENO DE 6,50 x 25, APROXIMADAMENTE.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE)
Rua São José n.° 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado pelos herdeiros, todos maiores

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA DA ALFANDEGA, 161

Sinal 20% — Comissão 5%.

ESTAÇÃO DO MÉIER

LEILÃO JUDICIAL

ESPÓLIO DE ANTONIO LEME

LEILÃO DE

Magnífico Prédio Assobradado

PARA NEGÓCIO

— À —

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 570 E 570-A

MAGNÍFICO PRÉDIO ASSOBRADADO, CONSTRUÇÃO DE PEDRA, CAL, TIJOLOS, MADEIRAMENTO DE LEI, EDIFICADO EM TERRENO QUE MEDE 6 x 20.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE)
Rua São José n.° 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado por alvará da 1.ª Vara de Órfãos

VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1947

Às 4 ½ horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 570 E 570-A

Sinal 20% — Comissão 5%.

Não existe contrato de locação.

SÃO CRISTÓVÃO

LEILÃO DE

Dois Bons Prédios

— À —

RUA SÃO LUIZ GONZAGA, 296

DANDO FUNDOS PARA A RUA ITABUNA

PRÉDIO: — Prédio antigo, porão habitável tendo 2 quartos, 2 salas, hall de entrada, W. C., cozinha, tanque e demais dependências. No segundo plateau existe um outro prédio para residência. O terreno em declive com 4 plateaus, mede 7x68 podendo ser construido com frente para a Rua Itabuna.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE)
Rua São José n.° 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado por importante casa comercial

VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA SÃO LUIZ GONZAGA, 296

Sinal 20% — Comissão 5%.

VILA ISABEL

LEILÃO DE

Três Grandes Prédios

EM TERRENO DE 52 x 60

— À —

RUA LUIZ BARBOSA, 82-90-92

PRAÇA BARÃO DE DRUMOND

PRÉDIO 82 — DOIS PAVIMENTOS, PARA MORADIA, CONSTRUÍDO EM TERRENO DE FORMA POLIGONAL, MEDINDO DE FRENTE 31m,60x60, APROXIMADAMENTE.

PRÉDIO 90 — UM PAVIMENTO PRÓPRIO PARA RESIDÊNCIA, EM TERRENO DE 8m,42x20.

PRÉDIO 92 — DE UM PAVIMENTO PRÓPRIO PARA MORADIA EM TERRENO DE 11m,13x61.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE)
Rua São José n.° 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1947

Às 3 horas da tarde

EM FRENTE AOS MESMOS

— À —

RUA LUIZ BARBOSA, 82-90-92

NOTA: — Os prédios serão vendidos juntos ou separadamente.

Sinal 20% — Comissão 5%.

BOTAFOGO

LEILÃO DE

Grande Prédio e Avenida com 6 casas

— À —

RUA BAMBINA, 120-122

GRANDE PRÉDIO PRÓPRIO PARA RESIDÊNCIA, CONSTRUÇÃO ANTIGA E SÓLIDA, DE PEDRA, CAL, TIJOLOS, MADEIRAMENTO DE LEI. AOS FUNDOS E COM **ENTRADA INDEPENDENTE MAIS SEIS** PEQUENAS CASAS. NENHUM DOS PRÉDIOS TÊM CONTRATO DE ARRENDAMENTO.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE)
Rua São José n.° 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA BAMBINA, 120-122

Sinal 20%, comissão 5% e laudêmio no caso de ser o prédio foreiro.

VENDA DEFINITIVA

ESTAÇÃO DE CASCADURA

LEILÃO DE

Bom e Novo Prédio Residencial Vasio

PARA ENTREGA IMEDIATA

— À —

RUA BARÃO DO BANANAL, 144

Novo e confortável prédio para moradia, tendo 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, quintal e demais dependências — Terreno de 10 x 41 ½.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE)
Rua São José n.° 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA BARÃO DO BANANAL, 144

Sinal 20% — Comissão 5%.

Expande-se a industria plástica norte-americana

WASHINGTON (USIS) — A procura reinante em tôrno das matérias plásticas continua apresentando carater mundial, ao mesmo tempo que arrefeceu o desejo dos consumidores estrangeiros em comprar plásticos norte-americanos, segundo informou o Departamento de Comércio. As exportações dêsses materiais pelos Estados Unidos têm sido relativamente pequenas em relação à produção doméstica, muito embora venham aumentando progressivamente durante os últimos anos. Os embarques totais de gomas e resinas e de materiais de celulóse, sob variadas formas, para tôdos os paises, atingiram 14.1 milhões de quilogramas em 1938. Êste aumento quintuplo, segundo o Departamento do Comércio, é de bom augúrio para o futuro do comércio exportador. A capacidade anual da indústria norte-americana de matérias plásticas está sendo expandida para 680 milhões de quilogramas. A atual producão processa-se a razão de mais de 454 milhões de quilogramas por ano, em contraposição a 140 milhões de quilogramas em1940.

QUER REALIZAR UMA AVALIAÇÃO BOA E CERTA DE SEU PRÉDIO?

Procure um dos leiloeiros oficiais do Distrito Federal.

Amanhã **Em continuação - leilão de - Todo o importante stock da tradicional - "CASA MUNIZ"** Amanhã

PORCELANAS ROSENTHAL — FAQUEIRO S — CRISTAIS — ALUMINIO — MIUDEZAS

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) -- Escritório e salão de vendas á Rua S. José, 35, Tel. 22-7331 — Preposto: DANIEL GALLART

Autorizado vende sem reserva de preços em leilão, Amanhã

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947 — ÀS 3 HORAS DA TARDE, À

102 - RUA DO OUVIDOR - 102

CATÁLOGO

Nº	Qt.	Descrição
1701	4	Cinseiros de porcelana.
1702	1	Potiche de alabastro e bronze.
1703	1	Medalhão de cerâmica com pinturas.
1704	1	Jôgo com 3 peças para perfume.
1705	1	Floreira de porcelana esmaltada.
1706	1	Caixa de cerâmica para biscoito.
1707	2	Argolas e 1 copo para colegial.
1708	2	Salvas de bronze prateado.
1709	1	Serviço meia porc. ing. com 57 ps.
1710	2	Bases de porc. para abat-jour.
1711	1	Garrafa térmica americana.
1712	4	Cinzeiros porc.
1713	1	Jarra esmaltes Sangue de boi.
1714	1	Saladeira e 1 prato cristalino.
1715	1	P. retratos de bronze prateado.
1716	1	Jarrão porc. esmaltado.
1717	1	Bandeja cristal americano.
1718	1	Jôgo de porc. Paragon com 9 ps. para café.
1719	2	Argolas e 1 copo colegial.
1720	1	Bandeja de sucupira com espelho cristal.
1721	1	Candelabro de louça portuguêsa.
1722	1	Jarrão de louça pintado.
1723	1	Saladeira cristal americ. e 1 talher para salada.
1724	1	Jarrão com esm. Sangue de boi.
1725	1	Medalhão de louça Ingl. Royal Daulton.
1726	1	Pote para mel.
1727	1	Porta-bombos de porcelana.
1728	1	Jarra com esm. Sangue de boi.
1729	1	Base de alabastro para abat-jour.
1730	1	Prato de porcelana para banho-maria.
1731	1	Biscoteira de porc. pintada.
1732	3	Peças de aluminio Rochedo.
1733	12	Bastões para coquetel.
1734	1	Pote americ. para mel.
1735	8	Peças div. de Pyrex.
1736	1	Serviço de porc. Rosenthal tipo 40 pt. para chá e café.
1737	1	Bandeja cristal americano.
1738	3	Peças cristalino para perfume.
1739	3	Plaquetas de porc. Copenhague.
1740	1	Jôgo cristal americ. com 7 ps. para salada.
1741	5	Fôrmas de porc. para fôrno.
1742	2	Argolas e 1 copo colegial.
1743	2	Bases de louça para abat-jour.
1744	1	Jarrão de cristal em 2 côres, assinado.
1745	1	Serviço louça americ. com 37 ps. para jantar.
1746	2	Salvas de bronze prateado.
1747	1	Base de cristal americ. para abat-jour.
1748	3	Peças de cristal para perfume.
1749	2	Castiçais de bronze prateados.
1750	2	Cinzeiros de porcelana.
1751	30	Pratos de meia porcelana inglêsa est. Colonial.
1752	6	Peças de Pyrex inglês para fôrno.
1753	1	Bomboniere de louça portuguêsa.
1754	1	Cafeteira americana de cristal.
1755	1	Faqueiro de aço inox. Wolff tendo 49 peças.
1756	1	Cêsta de bronze prateado para pão.
1757	1	Espelho double-face, americano.
1758	1	Campainha de bronze.
1759	1	Jarra de louça pint.
1760	1	Jarrão de cristal em 2 côres, assinado.
1761	1	Caixa porc. pint.
1762	1	Aparelho de porc. Rosenthal tendo 57 peças para jantar (12 pessoas).
1763	2	Salvas de bronze prateado.
1764	2	Argolas e 1 copo colegial.
1765	2	Argolas prateadas para guardanapos.
1766	1	Faqueiro de aço reforçado Wolff tendo 100 peças.
1767	1	Cafeteira americana.
1768	2	Bases de porc. para abat-jour.
1769	2	Argolas e 1 copo para colegial.
1770	1	Jarra de porc. futurista.
1771	3	Peças para perfume.
1772	1	Espelho para centro de mesa.
1773	1	Jôgo com 7 ps. de louça americana.
1774	12	Bastões para coquetel.
1775	1	Campainha de bronze prateado.
1776	1	Saladeira de cristal americano com talher para salada.
1777	12	Bastões para coquetel.
1778	1	Pote americano para mel.
1779	1	Prato de cristal americano para frios.
1780	2	Argolas de bronze prateado para guardanapos.
1781	1	Castiçal de cristal americano.
1782	1	Jôgo cristal americ. com 7 ps. para salada frutas.
1783	2	Medalhões de bronze prateado.
1784	5	Peças de aluminio Rochedo.
1785	1	Bandeja sucupira espelhada.
1786	1	Jôgo cristal americ. com 7 ps. para coquetel.
1787	1	Jarra de porc. com esmalte.
1788	2	Aquários cristal americ.
1789	2	Argola e 1 copo para colegial.
1790	2	Bases porc. para abat-jour.
1791	1	Jôgo tendo 3 ps. para creme.
1792	1	Campainha prateada.
1793	1	Bandeja sucupira espelhada.
1794	1	Jôgo cristal tendo 7 ps. para coquetel.
1795	1	Poncheira de cristal tendo 14 ps.
1796	12	Bastões para coquetel.
1797	1	Bandeja de bronze prateado.
1798	1	Serviço de cristal tendo 30 ps. para água vinho, licôr e champanha.
1799	1	Jarra com esmaltes.
1780	2	Argolas prateadas para guardanapos.
1781	1	Castiçal de cristal americano
1782	1	Jôgo de cristalino americ. com 7 ps. para salada.
1783	2	Medalhões de bronze prateado.
1784	5	Peças de aluminio Rochedo.
1785	1	Bandeja sucupira espelhada.
1786	1	Jôgo de cristalino com 7 peças para coquetel.
1787	1	Jarra porcelana com esmaltes.
1788	2	Jarras de cristalino americano.
1789	2	Argolas e 1 copo colegial.
1790	2	Bases de porc. para abat-jour.
1791	1	Jôgo com 3 ps. para creme.
1792	1	Campainha bronze prateado.
1793	1	Bandeja de sucupira espelhada.
1794	1	Jôgo de cristal tendo 6 ps. para coquetel.
1795	1	Poncheira de cristal da Bohemia tendo 14 ps. lapidadas.
1796	12	Bastões para coquetel.
1797	1	Bandeja de bronze prateado.
1798	1	Serviço de cristal lapid. tendo 30 peças para água, vinho, licôr e champanha.
1799	1	Jarra esmaltada.
1800	1	Aquário de cristal americano.
1801	1	Peça de louça americana.
1802	1	Castiçal de bronze prateado est. Mexicano
1803	1	Jarra com belas pinturas.
1804	1	Bandeja de sucupira espelhada.
1805	1	Jôgo de cristalino tendo 7 peças para refrêsco.
1806	1	Serviço de porcelana tendo 23 ps. para chá e café.
1807	2	Argolas e 1 copo para colegial.
1808	1	Castiçal de louça portuguêsa.
1809	1	Cêsta de louça portuguêsa.
1810	1	Jôgo cristal americ. com 7 ps. para salada.
1811	1	Jarra de porc. pint.
1812	1	Biscoiteira de porc. com esmaltes.
1813	1	Jarra de cristal em 2 côres, assinada.
1814	1	Jôgo de Pyrex com 3 ps.
1815	1	Jarra de porc. com esm.
1816	4	Peças de aluminio Rochedo.
1817	1	Castiçal de louça portuguêsa.
1818	12	Bastões para coquetel.
1819	1	Jôgo de cristal tendo 7 ps. para salada.
1820	1	Pote americano para mel.
1821	1	Potiche de louça pintada.
1822	12	Bastões para coquetel.
1823	3	Peças de Pyrex.
1824	1	Talher para salada.
1825	1	Bandeja de cristal americ.
1826	1	Pote americano para mel.
1827	1	Medalhão de cerâmica com pint.
1828	1	Pote americ. para mel.
1829	1	Potiche de porc. com belas pinturas.
1830	1	Jôgo de louça americ. com 7 ps. para salada.
1831	1	Jarra de cristal em 2 côres, assinada.
1832	1	Jôgo tendo 3 peças para perfume.
1833	1	Castiçal de louça portuguêsa.
1834	1	Garrafa térmica americana.
1835	1	Jarra inglêsa de louça pint.
1836	1	Jôgo de cristal americ. para salada.
1837	1	Prato de cristal americ. para frios.
1838	1	Castiçal de cristal americano.
1839	2	Argolas e 1 copo para colegial.
1840	1	Pote de cristal americano.
1841	12	Bastões para coquetel.
1842	3	Peças de aluminio Rochedo.
1843	3	Plaquetas de Copenhague.
1844	3	Peças de Pyrex para fôrno.
1845	1	Jarra de cerâmica pintada.
1846	1	Serviço de louça americ. com 37 ps. para jantar.
1847	2	Aquários de cristalino.
1848	1	Caixa de porc. pintada.
1849	1	Salva de metal branco prateado.
1850	1	Potiche de porc. pint.
1851	4	Peças de porc. para goléa.
1852	2	Portas-retratos prateado.
1853	12	Facas inglêsa de aço inox.
1854	3	Peças de Pyrex para fôrno.
1855	1	Jarra de cristal lapidado.
1856	2	Argolas e 1 copo de galalite.
1857	1	Caixa e 2 garrafas para geladeira.
1858	1	Medalhão de cerâmica pintado.
1859	1	Jôgo cristal americ. com 3 ps. para creme.
1860	1	Cafeteira americana.
1861	1	Faqueiro de aço Wolff tendo 49 ps.
1862	1	Castiçal cristal americano.
1863	1	Serviço de meia porc. ing. tendo 57 peças para jantar.
1864	2	Argolas e 1 copo colegial.
1865	2	Porta-retratos de bronze prateado.
1866	3	Peças de Pyrex para fôrno.
1867	1	Porta-retratos americano.
1868	1	Jarrão de cerâmica pint.
1869	1	Cinzeiro de bronze.
1870	2	Panela de Pyrex.
1871	3	Peças de cristal para perfume.
1872	1	Jôgo de cristal tendo 7 ps. para coquetel.
1873	1	Bandeja de sucupira espelhada.
1874	1	Campainha metal.
1875	12	Bastões para coquetel.
1876	1	Jarra porc. com esmaltes.
1877	12	Facas de aço ing.
1878	2	Argolas prateadas para guardanapos.
1879	1	Serviço de porc. tendo 41 ps. para chá, café e dôces.
1880	2	Argolas e 1 copo colegial.
1881	1	Jarra de porc. futurista.
1882	1	Serviço de meia porc. ing. tendo 22 ps. para café e chá (3 ps. no estado).
1883	4	Peças de aluminio Rochedo.
1884	12	Bastões para coquetel.
1885	1	Pote americano para mel.
1886	1	Jarra de cristal lapid.
1887	1	Campanhia metal.
1888	6	Taças e 6 copos de cristal lapid.
1889	2	Castiçais de cerâm. pint.
1890	1	Jarra cristal americ.
1891	1	Prato cristal americ. com divisões.
1892	1	Serviço de porc. para chá, café e dôce tendo 40 ps.
1893	3	Peças de Pyrex para fôrno.
1894	1	Medalhão de cerâm. pint.
1895	1	Vaporizador de cristal lap.
1896	1	Serviço de cristal lap. tendo 7 ps. para refrêscos.
1897	1	Bandeja de sucupira espelhada.
1898	1	Jôgo de cristal americ. com 31 ps. para creme.
1899	1	Jarra de cerâmica esmaltada.
1900	1	Campainha de metal prateado.
1901	1	Jôgo de 7 peças para salada de cristal americano.
1902	1	Jôgo de 7 peças para coquetel de cristal americano.
1903	1	Bandeja de sucupira espelhada.
1904	1	Base de porcelana para abat-jour.
1905	1	Jarra louça inglêsa pintada.
1906	1	Lote para mel cristal americano.
1907	2	Medalhões metal prateado.
1908	1	Caixa e 2 garrafas para geladeira.
1909	2	Argolas e 1 copo colegial.
1910	1	Serviço para café com 9 peças louça inglêsa Poole.
1991	12	Facas inglêsas inoxidáveis (aço).
1912	1	Castiçal de bronze prateado.
1913	2	Cinzeiros de porcelana.
1914	1	Jôgo de cristal tipo veneziano para mesa com 31 peças.
1915	1	Jôgo para dôces de meia porcelana inglêsa com 13 peças.
1916	1	Jôgo perfume com 3 peças.
1917	1	Bomboniere de alabastro e bronze.
1918	3	Peças de pyrex para fôrno e mesa.
1919	1	Biscoteira de alabastro e bronze.
1920	1	Placa de louças pintada.
1921		Potiche de alabastro e bronze.
1922	12	Facas inglêsas inoxidável (aço).
1923	1	Otimo serviço de jantar porcelana Rosenthal com 58 peças para jantar.
1924	1	Cinzeiro de cobre e vidro.
1925	1	Cafeteira americana.
1926	2	Argolas e 1 copo colegial.
1927	1	Belo Faqueiro de prata Rádio com 143 peças em estôjo.
1928	1	Timpano de bronze prateado.
1929	1	Serviço para chá e café de porcelana Rosenthal com 41 peças.
1930	1	Jôgo para creme com 2 peças.
1931	1	Prato com divisão de cristal americano.
1932	1	Jôgo 7 peças para salada de cristal americano.
1933	1	Campainha de metal.
1934	1	Jarra de porcelana pintada.
1935	1	Caixa para pó de porcelana
1936	1	Jarra de cerâmica esmaltada.
1937	2	Argolas e 1 copo colegial.
1938	8	Peças aluminio rochedo extra-forte.
1939	1	Par de jarrinhas de porcelana pintadas.
1940	1	Jarra de cerâmica esmaltada.
1941	1	Serviço para café com 9 peças de meia porcelana inglêsa.
1942	4	Peças de pyrex para fôrno e mesa.
1943	1	Saladeira de cristal americano com talher para salada.
1944	1	Potiche Welas decorado.
1945	1	Porta-retrato metal prateado.
1946	1	Jarra cristal lapidado.
1947	3	Peças aluminio rochedo extra-forte.
1948	1	Serviço chá e café de porcelana com 24 peças.
1949	1	Jarra de cristal lapidado.
1950	1	Pote para mel americano.
1951	1	Esplêndida bandeja ricamente trabalhada de bronze prateada.
1952	1	Lâmpada metal prateado estilo mexicano.
1953	1	Jôgo de 7 peças para salada de cristal americano.
1954	1	Castiçal de cristal americano.
1955	1	Prato com divisão de cristal americano.
1956	12	Bastões para coquetel.
1957	1	Potiche de porcelana pintado.
1958	1	Centro mesa de cristal francês decorado.
1959	1	Jôgo para creme com 3 peças de cristal americano.
1960	1	Medalhão de cerâmica pintado.
1961	1	Jarra cerâmica esmaltada.
1962	3	Peças de aluminio rochedo extra-forte.
1963	1	Porta-retrato com guarnição couro crocodilo.
1964	1	Garrafa térmica americana.
1965	1	Serviço para bolo meia porcelana inglêsa com 13 peças.
1966	1	Jôgo perfume com 3 peças de cristal lapidado.
1967	2	Argolas e 1 copo colegial.
1968	1	Jarra porcelana esmaltada.
1969	1	Jôgo 3 peças para creme cristal americano.
1970	1	Castiçal cristal americano.
1971	2	Argolas e 1 copo colegial.
1972	1	Jarra louça esmaltada
1973	1	Medalhão cerâmica pintado.
1974	1	Serviço cristal para mesa com 56 peças.
1975	1	Jôgo de 4 peças porcelana para fumantes.
1976	1	Serviço louça americana para jantar com 37 peças estilo apartamento.
1977	3	Peças pyrex para fôrno ou mesa.
1978	2	Peças pyrex para fôrno ou mesa.
1979	1	Belissimo pé de alabastro e bronze para abat-jour.
1980	1	Riquissimo serv. jantar de porcelana Rosenthal com 48 peças.
1981	1	Jôgo para bôlo com 7 peças de porcelana Rosenthal.
1982	1	Placa parede porcelana pintada.
1983	1	Porta-retrato de bronze prateada.
1984	1	Anfora de alabastro e bronze.
1985	1	Jôgo salada 7 peças cristal americano.
1986	6	Pratinhos inglêses para manteiga.
1987	1	Serviço jantar 37 peças louça americana tipo apartamento.
1988	12	Taças cristal para salada ou sorvete.
1989	1	Caixa de porcelana pintada.
1990	2	Cinzeiros metal prateados.
1991	2	Jarrinhas porcelana pintadas.
1992	1	Jarra porcelana pintada.
1993	1	Placa porcelana pintada.
1994	1	Poncheira cristal Bohemia lapidado com 14 peças.
1995	12	Facas inglêsas aço inoxidáveis.
1996	6	Pratinhos inglêses para manteiga.
1997	1	Bandeja cristal americano.
1998	2	Pratos bronze prateado.
1999	1	Castiçal cristal americano.
2000	1	Belissimo medalhão cerâmica pintado.
2001	1	Otimo jôgo com 7 peças de cristal lapidado para refrêsco.
2002	1	Faqueiro aço reforçado Wolff com 49 peças.
2003	2	Salvas metal prateado.
2004	1	Centro mesa cristal francês em alto relêvo.
2005	1	Porta-retrato de bronze.
2006	1	Cigarreira cristal americano.
2007	2	Jarras cristal lapidado.
2008	1	Jarra cerâmica pintada.
2009	1	Jarra louça portuguêsa.
2010	1	Jôgo 7 peças porcelana japonêsa para salada.
2011	1	Par de jarra de porcelana pintada.
2012	1	Par de jarras de cristal lapidado.
2013	5	Peças aço inoxidável americano para cozinha.
2014	1	Jôgo para bôlo 7 peças louça americana.
2016	1	Lâmpada com pé de alabastro.
2016	1	Prato com divisão de cristal americano.
2017	12	Facas inglêsas aço inoxidáveis.
2018	2	Salvas metal prateado.
2019	12	Taças cristal lapidado para salada ou sorvete.
2020	1	Jarra cerâmica pintada.
2021	1	Saladeira de cristal francês.
2022	1	Garrafa térmica americana.
2023	1	Cafeteira americana.
2024	1	Saladeira cristal francês.
2025	3	Peças aço inoxidável americano.
2026	1	Jôgo 7 peças cristal americano para salada.
2027	1	Riquissimo jôgo com 7 peças cristal lapidado.
2028	1	Bandeja jacarandá espelhada.
2029	4	Peças aço inoxidável americano.
2030	1	Jarra cerâmica esmaltada.
2031	1	Cafeteira americana.
2032	1	Caixa porcelana pintada.
2033	1	Par de jarras porcelana.
2034	1	Medalhão cerâmica pintado.
2035	1	Base alabastro e bronze para abat-jour.
2036	1	Jarra porcelana pintada.
2037	2	Peças para fôrno ou mesa.
2038	1	Potiche cerâmica pintada.
2039	1	Par jarras cristal lapidado.
2040	1	Base alabastro e bronze para abat-jour.
2041	3	Peças aço inoxidável americano.
2042	1	Cêsta de louça portuguêsa.
2043	1	Base para abat-jour louça portuguêsa.
2044	1	Cinzeiro de porcelana.
2045	2	Jarras louça portuguêsa.
2046	1	Saladeira cristal francês.
2047	1	Centro mesa cristal francês em alto relêvo.
2048	1	Par de jarras de porcelana.
2049	1	Jôgo 7 peças cristal americano para coquetel.
2050	1	Bandeja jacarandá espelhada.
2051	1	Campanhia metal prateado.
2052	5	Peças aço inoxidável americano.
2053	1	Lâmpada bronze prateado.
2054	2	Jarras porcelana pintado.
2055	1	Cinzeiro metal prateado.
2056	2	Fôrmas para fôrno ou mesa.
2057	1	Serviço jantar porcelana Rosenthal com 59 peças.
2058	1	Anfora de alabastro e bronze.
2059	1	Caixa de porcelana.
2060	1	Mala de couro para avião.
2061	1	Campainha bronze prateado.
2062	1	Faqueiro com 140 peças alpaca Wolff reforçada.
2063	1	Par de jarras porcelana pintadas.
2064	6	Pratinhos inglêses para manteiga.
2065	1	Serv. jantar 37 peças louça americana tipo apartamento.
2066	1	Jarra de cerâmica esmaltada.
2067	1	Saladeira cristal francês.
2068	1	Par de jarras porcelana pintada.
2069	1	Jôgo creme com 3 peças cristal americano.
2070	6	Pratinhos inglêses para manteiga.
2071	1	Caixa porcelana.
2072	1	Cinzeiro de porcelana.
2073	1	Lote de pratos meia porcelana inglêsa com 30 peças.
2074	1	Lote pyrex inglês com 6 peças.
2075	1	Serviço de cristal lapidado com 57 peças.
2076	1	Par de jarras de porcelana.
2077	1	Lâmpada de alabastro e cristal lapidado com pingentes.
2078	12	Taças inglêsas aço inoxidável.
2079	1	Caixa porcelana pintada.
2080	1	Casal de amigos Ursos.
2081	2	Jarras porcelana pintada.
2082	1	Caché-pot de louça portuguêsa.
2083	1	Jôgo 7 peças louça americana para salada.
2084	1	Jarra louça esmaltada.
2085	1	Cêsta louça portuguêsa.
2086	1	Jarra cerâmica pintada.
2087	1	Caixa porcelana pintada.
2088	1	Prato com divisão cristal americano.
2089	1	Cêsta louça portuguêsa.
2090	1	Potiche porcelana pintada.
2091	1	Base cristal americano para abat-jour.
2092	1	Jôgo dôce 7 peças louça americana.
2093	1	Cafeteira americana.
2094	1	Prato com divisão cristal americano.
2095	1	Jôgo 7 peças cristal americano salada.
2096	1	Caixa porcelana.
2097	1	Jôgo bôlo inglês com 13 peças.
2098	1	Jôgo creme cristal americano 3 peças.
2099	1	Par de jarras de porcelana.
2100	5	Peças pyrex inglês para fôrno ou mesa.
2101	1	Par jarras porcelana.
2102	1	Campainha bronze prateada.
2103	1	Serviço jantar meia porcelana inglêsa com 41 peças.
2104	1	Par jarras porcelana.
2105	1	Faqueiro prata Wolff 90 com 100 peças.
2106	1	Anfora alabastro e bronze.
2107	12	Facas inglêsas aço inoxidável.
2108	1	Serviço jantar meia porcelana inglêsa com 54 peças.
2109	1	Par jarras porcelana.
2110	1	Jarra cristal lapidada imitação galé francês.
2111	1	Belissima Poncheira cristal Bohemia com 14 peças.
2112	1	Serviço chá porcelana com 17 peças.
2113	12	Bastões para coquetel.
2114	6	Taças cristal lapidado para salada ou sorvete.
2115	3	Peças aluminios rochedo extra-forte.
2116	6	Taças cristal lapidado para salada ou sorvete.
2117	1	Jarra cerâmica pintada.
2118	1	Jôgo penteadeira com 3 peças.
2119	1	Jarra porcelana pintada.
2120	3	Potes para mel cristal americano.
2121	1	Prato com divisão cristal americano.
2122	1	Jôgo 7 peças cristal americano para salada.
2123	12	Facas inglêsas aço inoxidável.
2124	1	Garrafa térmica americana.
2125	5	Peças pyrex inglês para fôrno ou mesa.
2126	1	Jarra cerâmica pintada.
2127	3	Peças pyrex inglês para fôrno ou mesa.
2128	1	Serviço porcelana para chá com 9 peças.
2129	2	Jarras porcelana.
2130	2	Peças cristal americano.
2131	6	Taças cristal lapidado para salada ou sorvete.
2132	1	Par jarras porcelana pintadas.
2133	1	Serviço chá e café meia porcelana inglêsa 41 peças.
2134	1	Par de jarras porcelana.
2135	6	Xícaras para chá de porcelana.
2136	1	Centro mesa cristal francês em alto relêvo.
2137	1	Cafeteira americana.
2138	1	Campainha metal prateado.
2139	1	Prato com divisão cristal americano.
2140	1	Jôgo peças cristal americano para salada.
2141	1	Jôgo 10 peças glasbeck para fôrno.
2142	1	Jarra cerâmica esmaltada.
2143	1	Campainha metal prateado.
2144	1	Jôgo 7 peças louça americana para salada.
2145	24	Peças de cristal lapidado.
2146	2	Vidros perfume de porcelana.
2147	1	Jarra cerâmica esmaltada.
2148	4	Peças aluminio rochedo extra-forte.
2149	4	Peças pyrex inglês para fôrno ou mesa.
2150	1	Jarrão de cerâmica esmaltada.
2151	1	Medalhão inglês Royal Daulton.
2152	1	Par de jarras porcelana.
2153	3	Peças pyrex para fôrno ou mesa.
2154	1	Bandeja cristal americano.
2155	2	Potes para mel americano.
2156	1	Jarra cerâmica esmaltada.
2157	1	Saladeira cristal americano e talher de salada.
2158	1	Floreira porcelana.
2159	1	Floreira cerâmica pintada.
2160	1	Campainha bronze prateada.
2161	1	Jarra cerâmica decorada.
2162	1	Compoteira cristal lapidada.
2163	3	Peças aço inoxidável para cozinha.
2164	2	Belissimos pratos de porcelana limoges.
2165	1	Soberba jarra holandêsa Royal Delft.
2166	1	Castiçal de bronze prateado.
2167	3	Peças pyrex para fôrno ou mesa.
2168	1	Estôjo para sorvete prata Wolff 90 com 13 peças.
2169	1	Medalhão holandês Royal Delft.
2170	1	Jôgo bôlo porcelana Rosenthal com 7 peças.
2171	1	Tijela holandêsa Royal Delft.
2172	12	Facas inglêsas aço inoxidável.
2173	1	Caixa porcelana.
2174	1	Jôgo pyrex com 10 peças fôrno ou mesa.
2175	1	Campainha bronze prateado.
2176	6	Taças cristal lapidado para salada ou sorvete.
2177	1	Serviço jantar 37 peças louça americana estilo apartamento.
2178	1	Jarra cerâmica esmaltada.
2179	1	Bandeja sucupira espelhada.
2180	1	Jôgo 7 peças cristal lapidado para coquetel.
2181	1	Jôgo 7 peças louça americana para salada.
2182	2	Caixas para geladeira.
2183	1	Serviço jantar porcelana Rosenthal com 59 peças.
2184	1	Riquissima bandeja trabalhada de bronze prateada.
2185	1	Jôgo cristal Valsalambert com 5 peças.
2186	3	Placas holandêsas Royal Delft.
2187	2	Cinzeiros cristal americano.
2188	1	Saladeira cristal americano com talher salada.
2189	2	Bases porcelana para abat-jour.
2190	1	Serviço cristal tipo veneziano com 29 peças.
2191	2	Medalhões de antiga porcelana (LIMOGES) Cães.
2192	1	Prato e 1 saladeira cristal americano.
2193	4	Peças aço inoxidável americano.
2194	1	Jôgo 6 peças cristal lapidado para refrêsco.
2195	1	Bandeja jacarandá espelhada.
2196	1	Potiche de cerâmica pintado.
2197	3	Peças aluminio rochedo extra-forte.
2198	1	Jôgo bôlo de meia porcelana inglêsa com 13 peças.
2199	1	Garrafa térmica americana.
2200	2	Potes para mel americanos.

Exposição das 8,30 horas em diante — Comissão 5% — Sinal 20% [illegible] ato.

Leilões Públicos no Distrito Federal

ESTAÇÃO DE QUINTINO

Leilão de

2 PREDIOS NA FRENTE E 4 NOS FUNDOS

— A —

RUA MANUEL MURTINHO N. 74

COMEÇA NA RUA GOIAZ

Magnifico prédio dividido em cômodos para familia e tendo nos fundos 3 casas, dando ótima renda, medindo o terreno 11,00x37. Tem luz, gás e água encanada. A casa de n.º 74, de frente, será entregue vazia.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e salão de vendas á Rua S. José, 35 — Telefone 22-7331
Preposto: DANIEL GALLART

Devidamente autorizado, venderá em leilão

Sexta-feira, 23 de maio de 1947

Ás 4 ½ horas

EM FRENTE AO MESMO

— A —

RUA MANUEL MURTINHO N. 74

Sinal de 20% e mais 5% de comissão no ato.

SÃO CRISTÓVÃO — CANCELA

Leilão de

Prédio com loja de esquina

— A —

RUA NOGUEIRA DA GAMA N. 2

ESQUINA DA RUA SINIMBU'

SÃO CRISTÓVÃO — PRÓXIMO A CHAVES FARIAS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Ampla loja, de esquina com moradia ao lado, sendo a loja dividida em duas, com cêrca de 20 metros de frente, com poucos meses de contrato, já reformado. Informes: Tel. 42-5531.

EURICO

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Tel. 42-5531

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERA EM LEILÃO

Segunda-feira, 26 de maio de 1947

ÁS 5 HORAS DA TARDE, EM FRENTE A' MESMA, A' ESQUINA DA RUA SINIMBU'

Próximo á Rua Chaves Farias — Cancela — S. Cristóvão

Sinal 20% — Comissão 5%.

Concede-se facilidade de pagamento na base de 60%.

ESTAÇÃO DE ENCANTADO

Leilão de

Prédio com ampla loja

— A —

RUA GOIAZ N.º 230

FRENTE A' ESTAÇÃO

Otimo prédio com ampla loja ocupada por negócio com moradia, em bom estado de conservação, edificada em amplo terreno que mede de extensão 34 metros aproximadamente, com contrato de 36 meses, com renda antiga, pagando os Srs. inquilinos todos os impostos, seguros, etc. Pode ser visitado havendo facilidade de pagamento. Informes: Tel. 42-5531.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERA EM LEILÃO

Quarta-feira, 21 de maio de 1947

ÁS 17 HORAS, EM FRENTE AO MESMO

— A —

RUA GOIAZ N.º 230

COM FRENTE PARA A ESTAÇÃO DE ENCANTADO

Sinal 20% com promessa de venda. Comissão, 5%.

CENTRO — LEILÃO DE

Automovel Crosley - 1947

EM FRENTE AO PREDIO, A'

RUA 7 DE SETEMBRO N.º 84

Pequeno automóvel Crosley, de passeio, modêlo C. C. 6, tipo sedan de 2 portas, côr azul-cinza, 26 ½ H.P., motor n.º C.C. 465.412, carrocerie n.º 465.145, chave da máquina n.º C. R. 488, licenciado para o ano de 1947, chapa numero 23.808, calçado com 4 pneus em estado de novos (pouco uso), equipado com 1 roda e 1 pneu novo, sobressalente. O carro poderá ser visto no dia do leilão das 10 horas em diante, no local.

AQUINO — LEILOEIRO

(CARLOS DE AQUINO) — Escritório á Rua 7 de Setembro 84 2.º andar, sala 26 — Telefone 42-3495
Preposto: OTTO DURANTE'

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERA EM LEILÃO

Quarta-feira, 21 de maio de 1947

EM FRENTE AO PREDIO, A'

RUA 7 DE SETEMBRO N.º 84

ÁS 3 HORAS DA TARDE

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5% no ato da arrematação.

AMANHÃ — AMANHÃ

ANDARAÍ — LEILÃO DE

Prédio

COM SOBRADO E LOJA COMERCIAL

— À —

RUA BARÃO DE MESQUITA N. 662

Loja com 4 portas, grande salão e residência nos fundos — SOBRADO: Ampla sala de jantar, 3 quartos, cozinha, copa, área interna, outra área coberta com tanque e W. C.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI)
Escritório e Salão de Vendas á Rua São José, 35 — Tel. 22-7331

Preposto: DANIEL GALLART

Autorizado pelo Sr. proprietário por motivo de viagem

VENDERÁ EM LEILÃO, AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947

Ás 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA BARÃO DE MESQUITA N. 662

O prédio está alugado sendo que a loja tem contrato e paga todos os impostos e o sobrado não tem contrato.

Com.º 5% — Sinal de 20% no ato.

VENDA DEFINITIVA

S. FRANCISCO XAVIER — MARACANÃ

LEILÃO DE

PREDIO

— À —

62 — RUA Sta. LUIZA — 62

ESQUINA DA RUA FELIPE CAMARÃO

Prédio de construção antiga dividindo-se em 1 sala de visitas, 1 sala de jantar, 3 quartos, cozinha, banheiro, quintal e W.C. externo, med.º o terreno 6,30 x 25,00.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI)
Escritório e Salão de Vendas á Rua São José, 35 — Telefone 22-7331

Preposto: DANIEL GALLART

DEVIDAMENTE AUTORIZADO PELO EXMO. SR. PROPRIETARIO

Vende em leilão o importante prédio acima

QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1947

Ás 2 horas da tarde

EM SEU ARMAZÉM, À

RUA SÃO JOSÉ N.º 35

ESQUINA DA RUA FELIPE CAMARÃO — PERTO DA Pça. NITERÓI

O prédio está precisando de obras e pode ser visitado por especial gentileza dos Srs. Inquilinos, pois está alugado sem contrato.

Com.º 5% — Sinal de 20% no ato.

DESEJA DESFAZER-SE DE UM OBJETO DE ARTE?

Consulte, então, para maior segurança, um dos leiloeiros oficiais do Distrito Federal.

LEILÃO DE

2 Modernos Prédios com Garage

AINDA NÃO HABITADOS

JUNTOS OU SEPARADAMENTE

351-359 — RUA Cel. JOSÉ MUNIZ — 351-359

ESTAÇÃO DE OLINDA

(UMA ESTAÇÃO DEPOIS DE ANCHIETA)

Prédios novos: 2 quartos, sala, cozinha e quarto de banho, varanda, jardim, quintal, em terreno de 9,00x20,00 cada um. Facilita-se Cr$ 50.000,00.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e Salão de Vendas á Rua São José, 35 — Tel. 22-7331 — Preposto: DANIEL GALLART

Devidamente autorizado, venderá em leilão

QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1947

Ás 14 e meia horas, em seu armazém, à

— À —

RUA SÃO JOSÉ, 35

Sinal de 20% e mais 5% de comissão no ato.

Estação de Quintino — Leilão de

Prédio

— À —

RUA JOÃO BARBALHO, 183

Pequeno prédio, sólida construção, de pedra, cal, tijolos, madeiramento de lei, cobertura de telhas tipo francês, recuado do alinhamento da rua, dividido em 2 quartos e 2 salas, cozinha, área e grande quintal, edificado em terreno medindo mais ou menos 5m,80 de frente, 48 metros de extensão por um lado, 52 metros de extensão pelo outro lado, terminando em bico. O prédio só poderá ser visto por especial gentileza do Sr. morador, no dia do leilão das 15 horas (3 horas da tarde), em diante

AQUINO — LEILOEIRO

(CARLOS DE AQUINO) — Escritório á Rua 7 de Setembro, 84, 2.º andar, sala 26 — Telefone 42-3495

Preposto: OTTO DURANTE

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERA EM LEILÃO

Têrça-feira, 20 de maio de 1947

ÁS 5 HORAS DA TARDE, EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5% no ato da arrematação.

TIJUCA

MAGNÍFICO PRÉDIO RESIDENCIAL

CONSTRUIDO EM TERRENO QUE MEDE 7,90x20 MTS. DE EXTENSÃO

— SITO A' —

RUA PINTO GUEDES N.º 65

LEILÃO — QUARTA-FEIRA, 28 do corrente

ÁS 17 HORAS EM FRENTE AO MESMO

EUCLYDES

(EUCLYDES MARINHO DA SILVA)

Escritório e salão de vendas á Rua da Assembléia, 10-1.º and. — Tel. 22-1499

Devidamente autorizado, venderá AO CORRER DO MARTELO O PRÉDIO DA

RUA PINTO GUEDES N.º 65

Sinal 20% no ato e mais a comissão de 5% ao leiloeiro.

CENTRO COMERCIAL

ESPAÇOSA LOJA COM SOBRADO

Magnífico e sólido prédio

Srs. Capitalistas, garantido emprêgo de capital

— SITO A' —

135 — RUA TEÓFILO OTONI — 135

CONSTRUIDA EM TERRENO QUE MEDE 6,50x34,00 DE EXTENSÃO COM CONTRATO A TERMINAR EM 10 DE MARÇO DE 1948

DESCRIÇÃO: — O magnifico prédio é de sólida e antiga construção, tendo 2 pavimentos, com boa loja alugada cujo contrato vence em 10 de março de 1947. Sobrado com cômodos para familia, etc.

EUCLYDES

(EUCLYDES MARINHO DA SILVA)
Escritório e salão de vendas á Rua da Assembléia, 10-1.º and. — Tel. 22-1499

Devidamente autorizado, venderá

QUINTA-FEIRA, 29 DO CORRENTE MÊS

Ás 17 horas, em frente ao mesmo, à

135 — RUA TEÓFILO OTONI — 135

Sinal 20% no ato e mais a comissão de 5% ao leiloeiro.

EM FRENTE À ESTAÇÃO

ESTAÇÃO DE RIO BONITO

MAGNIFICA E BEM LOCALIZADA

"AREA DE TERRENO" — Ponto Comercial

JUNTO A' ESTAÇÃO DA LEOPOLDINA

Med. 60 mts. de frente pela Rua Dr. Matos, 44 mts. por uma das linhas, 46 mts por outra e 30 mts. na linha dos fundos

LOTE N.º 2 DO HOSPITAL

PERTENCENTE A' DONA ISABEL NEVES DA SILVA

LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1947

ÁS 3 HORAS DA TARDE, NO SALÃO DE VENDAS DO LEILOEIRO

EUCLYDES

(EUCLYDES MARINHO DA SILVA)

Escritório e salão de vendas á Rua da Assembléia, 10-1.º and. — Tel. 22-1499

Devidamente autorizado — VENDERA' O TERRENO ACIMA DESCRITO

Sinal 20% no ato e mais a comissão de 5% ao leiloeiro.

ILHA DO GOVERNADOR

Leilão Judicial

ESPÓLIO DE DAMIÃO RODRIGUES SODRE'

Magnífico terreno com bemfeitorias

Sito à **ESTRADA DA PORTEIRA N.º 360**

MEDINDO 12 MTS. DE FRENTE x 39 MTS. DE EXTENSÃO POR UM LADO E 54,00 MTS. POR OUTRO

LEILÃO, TÊRÇA-FEIRA, 20 DO CORRENTE

Ás 3 horas da tarde, em seu salão de vendas, à

RUA DA ASSEMBLÉIA, 10-1.º AND.

Euclydes

(EUCLYDES MARINHO DA SILVA)

Escritório e salão de vendas á Rua da Assembléia, 10-1.º and. — Tel. 22-1499

Devidamente autorizado por alvará da Terceira Vara de Orfãos e Sucessões

VENDERÁ — TÊRÇA-FEIRA, 20 do corrente

Ás 3 horas da tarde, em seu salão de vendas, à

RUA DA ASSEMBLÉIA, 10-1.º AND.

O TERRENO E PRÉDIO EM RUINAS ACIMA DESCRITO

Sinal 20% no ato — Comissão 5% — Custas de Cartório e 1% de Taxa.

(Anúncios do leiloeiro Arlindo nas páginas 13, 14 e 15 da 1.ª secção)

ANO 72 — NÚMERO 114 Domingo, 18 de maio de 1947

SUPLEMENTO GAZETA DE NOTICIAS

ILUSTRADOR — Malheiros DIREÇÃO — Astério de Campos

21 - Fevereiro - 1795 - MAESTRO FRANCISCO MANUEL - 18 - Dezembro - 1865

O grande patriota que compôs a música do Hino Nacional Brasileiro

O notável artista e inspirado compositor foi discípulo do famoso Padre José Maurício e do célebre Nenkomm, aluno predileto de Haydn, animador de um concêrto de três mil músicos, realizado na inauguração da estátua de Gutemberg, o ídolo da Imprensa

FRANCISCO MANUEL DA SILVA — Filho de Joaquim Mariano da Silva e dona Joaquina Rosa da Silva, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 21 de fevereiro de 1795 e faleceu aí a 18 de dezembro de 1865. Músico notável e compositor, foi discípulo a princípio do célebre José Maurício, e depois do célebre Nenkomm, que fôra discípulo favorito de Haydn, o grande mestre de contraponto e compositor do estrondoso concêrto de três mil músicos, efetuado na inauguração da estátua de Gutemberg. Talento robusto para a arte que abraçara, o príncipe real, depois dom Pedro I, apreciava-o tanto, que lhe prometia mandá-lo à Itália estudar. Fêz parte da música da real câmara, de que era chefe o afamado Marcos Portugal, que já lhe conhecia o talento, e no intuito de molestá-lo e não deixar-lhe tempo para compor, o passou de violoncelo, que era, para violino, ameaçando-o de o pôr na rua se não estudasse assiduamente!

Foi o instituidor da sociedade beneficente de música em 1833 e dela diretor por carta patente que conferiu-lhe a administração agradecida; foi nomeado compositor de música da imperial câmara em 1841 e mestre da capela imperial no ano seguinte. Por ocasião de inagurar-se a estátua equestre de D. Pedro I, iniciou a idéia, que foi levada a efeito, de celebrar-se em pleno ar um "Te-Deum" em que dirigiu a orquestra de grande instrumental, composta de 242 instrumentistas com 653 cantores, sendo por isso elogiado pelo Imperador D. Pedro I.

Era oficial da Ordem da Rosa e cavaleiro da de Cristo; presidente do Conservatório de Música, sócio honorário da Sociedade Musical Campezina, sócio e fundador da Sociedade de Filarmônica, escreveu:

— Compêndio de música (artinha), que a S. M. o Sr. D. Pedro II oferece para uso do Colégio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1838, in-8.° — Há várias edições dêste livro, sendo uma de 1882, in-8.°

— Compêndio de princípios elementares de música para uso do Conservatório — Creio que foi composto em 1842, depois de fundado por iniciativa e esforços seus o Conservatório de Música. Desta obra existe quarta edição, infólio oblongo, feita por Isidoro Bevilaqua.

— Compêndio preliminar de música, oferecido às diletantes do país — Não sei quando o escreveu. Todos três acham-se anunciados no catálogo de Narciso e Artur Napoleão, de 1870.

— *Te-Deum* oferecido ao Príncipe D. Pedro — Foi sua primeira composição musical; e foi ao receber esta oferta que o Príncipe lhe prometeu mandá-lo à Itália.

— *Hino da Independência*: música para canto e para orquestra — A letra foi composta pelo Imperador D. Pedro I, sendo autógrafo do próprio punho de Sua Magestade, por Francisco Manuel ofertado ao Instituto Histórico a 22 de novembro de 1861.

— *Hino escrito* pela coroação de Sua Magestade o Sr. D. Pedro II — Êste hino, o da Glória, é pomposo, patriótico e inspirado; é uma peça que encanta e arrebata pela cadência e ritimo da forma pela beleza e suavidade dos sons.

— *Hino* para o batismo do Príncipe D. Afonso — Foi muito aplaudido; e do Visconde de Macaé, então ministro do Império, recebeu o autor uma carta em 1845, agradecendo-lhe, em nome do Imperador.

— *Hino à Guerra*, compôsto por ocasião da guerra do Paraguai.

— *Matinais de S. Francisco de Paula* — Existem muitas composições de Francisco Manuel, de diversos gêneros, que sua família conserva inéditas.

Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake

Maestro Francisco Manuel da Silva e suas enteadas: Sra. Cons. Andrade Pertence ao piano, e a Viscondessa de Ourém. Êste quadro encontra-se na Secretaria da Escola Nacional de Belas Artes e foi pintado, em 1850, por José Corrêa de Lima, deixado em testamento à Viscondessa e foi ofertado à Escola de Belas Artes pelo Dr. Samuel Pertence, filho da Senhora que se encontra sentada ao piano, que foi a primeira dama que aprendeu harpa no Rio de Janeiro

A DEFESA DO HINO NACIONAL

O Hino de D. Pedro hoje sôa constantemente; o de Marcos Portugal calou-se de vez. Mas à Independência falta um Hino.

E' o de Francisco Manuel. Em torno da composição, e da sua lata, cresceu por muito tempo floresta de dúvidas, aos poucos, e a espaços desbastada por pesquisadores, uns votados só a indagações históricas, outros dedicados propagadores do valor de Francisco Maunel.

Não conhecemos quem no particular se avantaja a patrício nosso — Agostinho Dias Nunes de Almeida. Tempo, gastos, constância no memorar, no despertar atenção pública ou privada, tudo isto Agostinho de Almeida tem empregado para exalçar ou fazer exalçar Francisco Manuel, sobretudo nas suas datas comemorativas. As pesquisas de Agostinho de Almeida, os seus achados autográficos ou não, as suas doações ao Museu da Cidade, vão levando de vencida a idéia por vários, e por tanto tempo esposada, de ser o Hino Nacional composto por Francisco Manuel para Hino de D. Pedro II, em julho de 1841...

ESCRAGNOLLE DORIA

Retrato de Francisco Manuel, executado por Luiz Aleixo Bonlarger, conforme as litogravuras existentes na Biblioteca Nacional, datadas de 1844

Documento n.º 27

EXMO. SR. TENENTE-CORONEL AFONSO DE CARVALHO.

Cordiais saudaçoes.

O aprêço em que tenho a NAÇÃO ARMADA e a elevada consideração que me merece o orientador da patriótica REVISTA CIVIL-MILITAR, animaram-me a escrever-lhe esta, a fim de, com a devida vênia, prestar a informação sugerida pelo comentário feito no n.º 38 da revista, sob o título A LETRA DO HINO.

O poema do HINO NACIONAL de Osório Duque Estrada tem duas fases distintas: a Primitiva como projeto e, a Definitiva com as modificações posteriores.

A primeira é a do projeto de outubro de 1909, cujo manuscrito original foi ofertado à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em 1936 e se encontra reproduzido na NAÇÃO ARMADA do mês de março de 1941, a páginas 42-43.

A poesia chegou a ser impressa juntamente com a música, pela "Imprimerie Spéciale de Musique" — Chaimbaud & Cie. — Paris — conforme o exemplar junto, foi editada por E. Bevilacqua & Cia., à rua do Ouvidor n.º 145 (chapa 7.501), reproduzida no almanaque do "Correio da Manhã" de 1913, e cantada nas escolas, sem ter sido oficializada.

A definitiva, isto é, a resultância das modificações feitas na letra anterior e que constitue a atual forma de ser cantado o HINO PÁTRIO, foi adquirida ao autor, pela importância de cinco contos de réis, de acôrdo com a autorização constante do decreto n.º 4.559, de 21 de agôsto de 1922.

(Conclui na 4.ª pág.)

Projecto de Letra para o Hymno Nac[illegible]

[illegible]

O' Patria amada,
Idolatrada,
Salve, salve!

[illegible]

(Conclui na 4.ª pág.)

Francisco Manoel!...

A hora, p'ra mim mais santa:
E'a hora da devoção,
Rezando e ouvindo teu HINO.
Na HORA DA ELEVAÇÃO.

Agostinho Dias Nunes d'Almeida

Padre José Maurício Nunes Garcia, mestre de Francisco Manuel

OS MAIS BELOS CONTOS

★ BELEZA ORGULHOSA ★

José Rodrigues Miguéis

(CONCLUSÃO)

O empresário não a largava. Estude, trabalhe. Para quê? Vinha cheia de esperança, parece que já tinha contrato em vista. E agora ali estendida, esta gente tôda a olhar. Ainda tem as malas àquele canto, vê? Só vestidos são para cima de cem. O empresário tinha-a convidado para jantarem juntos esta noite, no "uptown". E a mãe, que fosse precisava se divertir, e o empresário tão interessado, tão boa pessoa. Estiveram naquilo horas, vou-não-vou. E não foi. Imagine, a morte aqui à espera dela! Mas por que não foi? Não queria andar com judeu. Que era mau para a reputação. Mas eu julguei que eram judeus? Não, são russos, são da Ucrânia. Coitadinhos, os sacrifícios por aquela filha... Veio o empresário, mister Goldstein, acho eu, e ela, — peço desculpa mas o tempo está tão mau! Êle foi-se embora no automóvel: "fica para outro dia, passe muito bem". Esteve a mudar de vestido, calçou as sandálias para dançar. Doiradas, olhe para aquilo. Uma fortuna só o que ela comprou para ir à Bermuda. Um guarda-roupa. Talvez se possam vender. Um ror de dinheiro. Bom, com esta chuva — chega o marido, um pobre diabo. Queria vê-la. Viam-se à vezes. Ela evitava se podia. Aparecia por aí, davam-lhe de jantar, tinham pena dêle. Não era mau rapaz. Iam-se a sentar à mesa para jantar, que jantasse também, e êle aceitou. Muito sossegado. Comeram sanduíches e beberam café, ali na cozinha. Olhe a cadela, não se tem tirado do mesmo lugar: seis cachorrinhos, têm oito dias! Ali ficou a ganir. Bom, êle começou na do costume: que voltasse prò pé dêle, já tinha arranjado emprêgo (mentira), que se deixasse de danças, de "cabarets," de companhias. Mas quem diria? Conversa mais natural! Foram para a sala e de repente diz êle assim: "Então tu não queres voltar prò pé de mim?" Como se não fôsse nada. A pequena sorriu. "Não se fala mais nisso, Bob, e ficamos amigos". Puxou da pistola: "Então, mato-te". Julgaram que fôsse a brincar! A moça ia abrir a bôca, e êle deu-lhe o tiro mesmo entre os olhos.

Foi logo a matar. Agora já não se vê, taparam-na com a serapilheira. Mas porque não lhe tapam as pernas, coitadinha? E' uma desumanidade, tud á mostra... Levou as mãos à cara, pareceu a pobre que não queria ver a morte. Caiu sem dizer ai! Não podiam acreditar. Êle pôs-se a andar à roda da casa, como tonto, com a arma na mão, a falar sòzinho. Parecia contrariado, não sabia se morria se não morria. O pequeno e a mãe desataram aos gritos. Foi um instante. Virou a pistola à cabeça, — vê ali o sinal da bala? Atravessou-lhe os miolos e foi-se espetar no alisar da porta. Um doido, que até já se andou a tratar. Sempre armado, era aquela mania. E os médicos, não preveniram a família? Pois, mas quem faz caso? Podiam tê-la salvo. Era ter dado parte à polícia. Isso sim, pena dêle! Um dia lá em casa estava metido no quarto, e ouviu-se um tiro. A pequena correu logo. Êle estava de revólver na mão a rir: "Sabia que logo vinhas". Tinha dado um tiro no travesseiro, da cama! Coisas mesmo de doido. Falava em acabar com a vida. Mas já não quis ir só. Olhe que já é egoísmo... Escute, é o telefone. Chegou notícia do hospital. Morreu? Acabou-se. Agora mesmo. Não tornou a falar. O agente que foi à casa dêle encontrou-lhe dois revólveres, ambos carregados. Deixou um bilhete para a irmã. "Tinha de ser". E outro para a polícia: "Peço desculpa de incomodar os senhores". Vinha então premeditando...

A gente vai saindo. Os "detetives" parecem aliviados. Os jornalistas acabaram de tomar notas. Beleza orgulhosa, beleza loira, duzentos vestidos, o futuro, uma carreira. Estendida no tapete em que dançava silenciosamente, olhando os calcanhares das sandálias doiradas. E os sacrifícios dos pais! Tôda a vida pelas caves dos prédios acendendo lumes, despejando de lixo, metendo carvão, o molho das chaves mostrando a casa que está para alugar, ouvindo reclamações, arranjando as torneiras que pingam. E a Ucrânia no fundo, irremediável. E aquela filha de cara dura e fechada, bela, orgulhosa, que nunca falava, olhando os calcanhares doirados. Era mesmo a "girl" de "cabaret" que vocês sonham, de alta classe. Beleza profissional. Sonhando um futuro. Morta. A mãe nunca quis que ela sujasse aquelas mãos "Olha as unhas..." E agora alí está. A América, o futuro, retratos nos jornais, uma carreira, as pernas incomparáveis, uma educação como êles lhe deram. E êsse vento, nunca vi nada assim. Diz que vai por aí muito destrôço, mortes, inundações. A chuva, cai como no cinema. Uma chuva mesmo americana. E os vizinhos a olhar. Que esperam êles? O pai sai, em mangas de camisa: São horas de ir limpar as cinzas da fornalha, sacudir as grelhas, recolher o lixo do elevador por onde sopra um vento que cheira a podridão. "All right! Let it go!" O "Janitor" vai ao seu serviço e a morta, fica morta. A chuva amainou. A noite parece cansada do temporal. O ar está morno.

"Gee", a gente esta noite vai mas é no cinema, distrair um migalho. A casa ficou cheia do crime.

Carlos Mauricio

MÂNCIO TEIXEIRA.

Esqueço tudo... Sem rancor e ofensa,
Aponto aos maus o exemplo da bondade...
Por ti, nenhuma fôrça há que me vença,
Subo à cruz na maior serenidade.

Vem-me do teu olhar doçura imensa.
Tôda a beleza da primeira idade,
Bem sei que és a divina recompensa
E a graça da cristã felicidade.

Dêste meu sêr amargo em ti procuro
Uma revelação de semelhança,
Penso e sonho, indagando o teu futuro...

Eis que, num enlêvo, exulto e refloreço
Bendita sejas, festa da Esperança
E nem sinto, meu filho, que envelheço.

Desilusão

Uma jovem teve a veleidade de crer ser amada!..

Ao seu amado fêz tôda sorte de juras, para provar o seu amor. Êle, porém, estava muito aquém de a compreender.

Entre ambos havia uma terceira pessoa que muito a inquietava.

Contudo, teve a pretensão de crer que só ela lhe havia despertado êste sentimento tão nobre e maravilhoso que é o amor.

•

O tempo passava, e ela se ia deleitando com as lindas frases repetidas automàticamente pela voz maviosa de seu querido.

Os galanteios aumentavam, êle a cortejava insensatamente, e ela, tôla e vaidosa como em gεral é a mulher, da atração, da amizade, chegou ao amor. Sim, amou-o, amou-o, como jamais pôde crer que acontecesse. Ia nesse vislumbre e és a desilusão!...

Aquêle que ela tanto amara, não mais foi o mesmo; assim que notou a influência que sôbre ela exercia, não mais repetia aquelas palavras que tanto a cativaram e causadoras de tantos sonhos irrealizados!...

Agora, ela chora, chora não por não ter sido compreendida e amada, mas por compaixão dêle!

Êle, como o homem em geral não está à altura de compreender uma afeição pura, desinteressada; há apenas o desejo, a matéria!

Em se tratando de amor, as atitudes e o caráter dos homens são muito semelhantes. Agem diferentemente, mas o objetivo é sempre o mesmo; estão sempre de má-fé.

Para o homem há apenas a vitória da conquista!

12—5—1947.

LINA DULCE

Movimento Intelectual

◆ Testamento de Francisco Manuel...

◆ Aqui reproduzimos, na integra, o testamento do grande maestro Francisco Manuel da Silva, o consagrado autor do Hino Nacional Brasileiro, através das pesquisas históricas de Ernesto Sena, o inesquecível paladino da Imprensa:

"† J. M. J. Em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, em quem eu Francisco Manuel da Silva firmemente creio, e em cuja fé pretendo viver e morrer, estando doente e de cama, mas com meu perfeito estado de juizo e entendimento, deliberei fazer meu testamento e deliberações de ultima vontade, pela forma seguinte:

Declaro que sou natural desta Côrte do Rio de Janeiro, filho legítimo de Joaquim Mariano da Silva e de sua mulher Dona Joaquina Rosa da Silva. Declaro que sou irmão da Ordem Terceira de S. Francisco de Paula, em cujo cemitério desejo ser sepultado conforme deliberação da Ordem, e do testamenteiro destas minhas disposições de ultima vontade, devendo o meu entêrro ser feito pela sociedade de musica, visto em como as minhas posses não permitem dispor diversamente. Declaro que fui casado em primeiras nupcias com D. Monica Rosa do Bom Sucesso, por carta de ametade, e segundo as leis do Império. Declaro que dêste consórcio tive três filhas, que se batizaram com os nomes de Joaquina, Guilhermina e Maria. Declaro que falecendo minha primeira mulher, dita Dona Monica Rosa do Bom Sucesso, sobreviveram-lhe tôdas as nossas filhas já mencionadas; mas porque não tivesse o casal bens suficientes para que eu entendesse que devia proceder a um inventário, e partilhas, não foi aquêle, e nem procedi a esta. Declaro que passei as segundas nupcias com Dona Teresa Joaquina de Jesus, viuva do Tenente-Coronel Lourenço Antonio dos Santos. Declaro que por falecimento do dito Tenente-Coronel Lourenço Antonio dos Santos, tendo-lhe sobrevivido dita sua viuva Dona Teresa Joaquina de Jesus, e suas filhas Dona Maria Henriqueta dos Santos, Dona Henriqueta Carolina dos Santos, D. Teresa Adelaide dos Santos, Carolina Amelia dos Santos e Florencio Antonio dos Santos, procedeu dita viuva a inventário pelo Juizo de Órfãos desta Côrte, Escrivão Cruz. Declaro que quando passei as segundas nupcias com a mencionada D. Teresa Joaquina de Jesus, ainda se não haviam partilhado os bens do casal de seu primeiro consórcio, e por isso tive de prosseguir nos ulteriores têrmos, até se concluirem as ditas partilhas e tratei dos de sobrepartilhas que se não havia acabado. Declaro que tendo entregue a pessoas habilitadas o tratarem dos têrmos das partilhas e sobrepartilhas dos bens do casal do meu antecessor, refiro-me ao que dos autos constar, e como sempre vivi em muito boa harmonia com o meu enteado e enteadas; se em algum alcance eu estiver para com êles, lhes peço e rogo me perdoem atendendo aos bons serviços que lhes prestei, antes de Pai, que de Padrasto. Declaro que os unicos bens de raiz que possuo consistem nas partes do prédio à Rua do Conde numero quarenta e oito, sendo que uma sexta parte dêste mesmo prédio pertence a minha filha Amelia, casada com o Dr. Francisco Fernando da Costa Ferraz, e outra sexta parte a minha filha Adelaide, casada com João Alves da Rocha, ausente em lugar não sabido por mim. Declaro que convencionei, por trato particular escrito, com minha filha Amelia e seu marido o que consta do mesmo contrato escrito, e que fica fazendo parte dêste meu testamento. Declaro que ao fazer dêste sòmente possuo em dinheiro a quantia de um conto e trezentos mil réis, sujeitos ás despesas que estou fazendo, e se devem fazer com minha moléstia e gastos da casa. Declaro que nada ou quase nada devo, e que sou credor por titulos, sendo que considero perdidas tôdas, ou quase tôdas essas dividas.

Deixo liberto o meu escravo Manuel, com condição de servir o primeiro ano subsequente à minha morte a minha filha Adelaide. Deixo a minha enteada D. Henriqueta, casada com o Conselheiro José Carlos de Almeida Areias, o quadro de familia contendo o meu retrato e de sua irmã Maria. Deixo a minha neta e afilhada Francisca, filha de minha filha Maria Amalia e de seu marido, Balduino Muniz Freire, o meu piano de Regel, de meia cauda. Quero que seja a inventariante dos meus bens minha filha D. Maria, havida do primeiro consórcio, e que se chama Maria Amalia Muniz Freire, casada com Balduino Muniz Freire, e como ela não pode figurar em Juizo sem outorga de seu marido, que, ou êste lhe dê para êste fim, ou por cabeça dela promova os devidos têrmos de inventário e partilha. Os sufrágios de minha alma, ficam à disposição do meu testamenteiro, das Irmandades e Sociedades a que pertenço. Deixo para o cumprimento das minhas disposições testamentárias o prazo de dois anos. Reconhecendo nos maridos de minhas enteadas e em meus genros tôda a capacidade para serem meus testamenteiros e cumpridores de minhas ultimas disposições, mas atendendo que em virtude de seus empregos e ocupações não podem encarregar-se de tal ônus, nomeio como meus testamenteiros, em primeiro lugar, José Romão Muniz Freire, em segundo lugar ao Doutor Francisco Alves de Brito, em terceiro lugar Bento Fernandes das Mercês e em quarto lugar João Alves da Rocha, a cada um dos quais rogo queira fazer a obra pia de ser meu testamenteiro e àquele que aceitar a testamentária hei por abonado tanto em Juizo como fora dêle e cumpridas as minhas disposições testamentárias, instituo por herdeiro do remanescente da minha têrça a minha filha Maria Amalia, casada com Balduino Muniz Freire em atenção a não haver gasto coisa alguma com a sua educação e me ter acompanhado e prestado serviços de boa filha. Esta minha ultima vontade, rogo as Justiças do Império do Brasil cumpram e guardem, façam cumprir e guardar, como nelas se contêm, quando mesmo lhe falte alguma cláusula ou fórmula, que hei como declarada e suprida.

E por verdade pedi ao Sr. Antonio Muniz que o escrevesse, e depois de lido e achar conforme assino nesta Côrte do Rio de Janeiro, aos quatorze dias do mês de dezembro de mil oitocentos e sessenta e cinco. — **Francisco Manoel da Silva**".

Coisas de Francisco Braga

Arnaldo Nunes
(Da Academia Fluminense de Letras)

De uma feita, disse Lamartine: "A música começa onde a palavra acaba". Há nisto uma certa concordância com a melhor poesia, aquela que não "define", "sugere", porque ambas devem ser "sentidas".

Isto me ocorre ao pensar em Francisco Braga, músico tantas vezes chamado de poeta. De fato, em tôda arte há poesia — maior identidade, porém, liga esta à música.

Francisco Braga foi um grande poeta. Todos os que oficiam no templo da Beleza sentem o mundo de Harmonia que emanam daquele cérebro, divinamente tecido de Contraponto e Fuga. E sentindo-o, no enlêvo do transporte, imagino a trajetória luminosa do poeta-músico, fixando bem hoje alguns pontos das suas curiosidades.

• •

"Levei uma porção de anos desejando conhecer "Jupira". Mas, a "Jupira" é trabalho brasileiro, e isso é má recomendação..." — disse um dos biógrafos do nosso compositor. Também eu não a conheço, como talvez nunca venha a conhecer a "Anita Garibaldi", ainda inédita.

E afinal, quem foi Francisco Braga? Vejamos, mesmo sòmente através de fatos curiosos da sua vida, como teve proporções para ser grande em qualquer parte do mundo.

Não se lhe nega valor, o que seria impossível. Mas... "o vulgo não perdôa nem suporta fàcilmente superioridades intelectuais ou morais. Quando um homem se realça sôbre o comum dos mais, logo nasce contra êle, entre os aplausos, um sentimento hostil, que se não é inveja, é ao menos de instintivo despeito e vaga irritação. E começa o trabalho malévolo".

Não faltou isto a Francisco Braga, a quem não se negaram os maiores aplausos. Já é uma grande curiosidade digna de atenção dos estudiosos...

A 15 de abril de 1868, no antigo Cáis da Glória, no Rio de Janeiro, na casa que hoje tem o n.° 72, da rua do mesmo nome, nascia Antônio Francisco Braga, de bêrço humilde, mas predestinado. Órfão de pai aos 8 anos, tantos eram já a êsse tempo os tropeços da vida, que de certo não lhe poderão aplicar apenas com alegrias aquêles belos versos de Casimiro de Abreu — "Meus oito anos" — que todos conhecemos e começam assim:

"Oh! que saudades que tenho
Da aurora de minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!"

Não que o garôto fôsse triste, ao contrário. Era alegre e até levado da breca. Conta-se que já a êsse tempo mostrava a sua pujante vocação para a música. De voz afinada, ora cantava, ora fazia de um bico de regador a sua clarineta; a vizinhança protestava, mas o músico prosseguia, não sendo raras as turras nem as poucas bicadas que outros garôtos levaram pelo frontespício. Já famoso êsse instrumento, ainda mais se celebrizou no Asilo de Menores Desvalidos, onde o irrequieto carioca recebeu a sua primeira instrução, bem como noutro colégio, onde esteve com Coelho Neto, que assim ao fato se refere:

"Conheço-o dos dias verdes, quando já excitado pela Musa, fazia de um ralo de regador o seu cornetim ronrante. Foi isso no colégio de certo Anacleto Henrique Ramos, na rua do Riachuelo, defronte da Ladeira de Santa Teresa, onde, em verdade, pouco estudavamos, mas em compensação brincávamos a valer, saboreando, na razão própria, os frutos ácidos de uma cajazeira do vizinho, que bombardeávamos, a pedradas."

No Asilo, o Antonico, de então, dominou inteiramente, impondo-se a mestres e colegas, já pelo talento, já pela vêrve de fina espiritualidade, que nunca perdeu. E pela mão do Dr. Daniel de Almeida, ei-lo no antigo Conservatório de Música, logo senhor do ambiente e mesmo da admiração franca dos mestres, entre os quais se destacava a grande figura de Carlos de Mesquita.

E já autor de várias peças que lograram popularidade, mas a sua primeira grande vitória foi em 5 de janeiro de 1887, quando a famosa orquestra da Sociedade de Concêrtos Populares lhe executou a "Fantasia", sob a regência do maestro Mesquita.

E seguia, por aí afora, o nosso Francisco Braga, de triunfo em triunfo, quando proclamada a República, o govêrno abriu concurso para se lhe compor o hino, com letra de Medeiros e Albuquerque. Dos 33 concorrentes, quatro apenas foram classificados, e entre êles, Francisco Braga. Dêstes, seria escolhido o que maiores aplausos obtivesse em audição pública, que se deu a 20 de janeiro de 1890. A palma coube ao antigo garôto do bico de regador. Mas... Leopoldo Miguez, diretor do Conservatório, não poderia ser derrotado por quem apenas dispunha de... talento.

Tão clamorosa foi a injustiça, que o govêrno se sentiu na obrigação de repará-la. E assim foi que concedeu a Francisco Braga o prêmio de viagem à Europa, por dois anos.

• •

Ei-lo em Paris. Sua atuação se concentra no Conservatório e na glória das aulas de Massenet. Mas era preciso concurso e havia vinte e dois candidatos vindos de vários países O brasileiro não se atemoriza, afronta a situação e tira galhardamente o primeiro lugar. O menino do Asilo de Menores Desvalidos e do Conservatório do Rio, brilha e se impõe à admiração de mestres e colegas, mas de tal sorte que o próprio Massenet, ao esgotar-se o prazo da pensão do nosso patrício, intercede, espontaneamente, junto ao nosso govêrno, no sentido de vê-la prorrogada, o que conseguiu por mais dois anos.

Convenhamos em que tudo isso é qualquer coisa de grande, de muito grande!

Terminado o seu curso de aperfeiçoamento, despediu-se de Paris, organizando e regendo dois grandes concêrtos sinfônicos, unicamente com peças de autores brasileiros. Foi uma despedida triunfal, depois do que, antes de regressar ao Brasil, percorreu quase toda a Europa, recebendo as maiores honras, notadamente na Alemanha.

Produziu muito. Foi na ilha de Capri, do mar Tirreno, que compôs a "Jupira", sob a quietude romântica do Gôlfo de Nápoles.

• •

De novo no Brasil, estimulado pelos aplausos e pelas arranhaduras dos tartufos, prosseguiu na ascenção — na cátedra, na pena e na batuta.

Conta um seu bigrafo: "A porta, de uma das casas de música da rua do Ouvidor, um dos nossos melhores literatos, com quem conversava, a respeito de um trabalho que, juntos, iam fazer, vendo que lhe não prestava inteira atenção, desviado constantemente da palestra para corresponder aos inúmeros cumprimentos de pessoas que passavam, teve a seguinte frase de despeito: — Olha, Braga, vou-me embora: ainda não vi quem conheça tanta gente à tôa, como você".

Eis, a um tempo, não só a prova da popularidade de Francisco Braga, como da sua elegância de espírito e pobre simplicidade.

Quando se levou a "Jupira", pela primeira vez, no Teatro Lírico, o entusiasmo da assistência foi sem precedentes. Segundo contam as crônicas, Francisco Braga foi "agarrado por um grupo de exaltados, que o trouxe, às costas, em triunfo, para a rua, seguido de grande massa de povo e ao som de uma bande de música".

Ao vê-lo, assim, passar, gritou-lhe Olavo Bilac: "A glória também amarrota, Braga!..."

Agora, vejamos como às vezes se portou o artista que tão amável foi e sempre se mostrou, como naquele caso da *gente à tôa*, de que há pouco falei:

Concêrto sinfônico, no Municipal. Chega o ministro da Marinha. Deseja conhecer, pessoalmente, Francisco Braga. Um amigo do maestro vai procurá-lo, encontrando-o em palestra na caixa do teatro:

— O ministro da Marinha está aí...

— Pois que pague a entrada. E' mais rico do que eu...

— Não é isso. Queria vê-lo!

— O ministro? Não o conheço...

(Conclue na pág. 5.ª)

NAS ASAS DA MEMORIA

(Viagem de um artista em torno de si mesmo)

Reminiscências de SETH — Os desenhos que ilustram o texto, são do próprio autor, e quase todos feitos de memória

Minha chegada a Campos

(CONTINUAÇÃO)

Foi, creio, por êsse tempo que pela primeira vez ouvi falar francês. O meu patrão, que a todo transe queria aprender a língua de Racine, cujas lições lhe eram ministradas por um academico de medicina em férias na cidade, — sentado diariamente, pela manhã, a uma alta e antiga escrevaninha que existia no laboratório, — matraqueava sem cessar os verbos franceses como se falasse pela boca de uma locomotiva em marcha:

Je comprends.
Tu comprends.
Il comprend.

Não cabe aqui contar pequenos incidentes desse tempo em que comecei a praticar nessa fármacia; mas nem por isso deixei de falar na Casa de Caridade de Macaé, dessa época, á qual estive ligado nos primeiros tempos do oficio com que me iniciei na vida.

Possuindo essa benemerita instituição uma esplendida farmácia na sua própria sede não dispunha, entretanto, por falta de recursos, de práticos efetivos. Contratava-os fóra, para trabalhar durante umas tantas horas por dia Assim, eram nós os da farmácia em que me achava, que lá iamos diáriamente aviar o receituário, a hora da visita médica.

Dessa beneficente instituição, de que agora se pode orgulhar Macaé, o que tantos e tão valiosos serviços vem prestando á população do município, guardo na retentiva quadros bem desagradaveis á vista humana e alguns deles mereciam ter sido descritos pela pena de Dostoiewsky ou de Charles Dickens.

Eu era menino de quatorze ou quinze anos, e tudo afrontava com alegre. Assistir a operações cirurgicas, ver feridas de mau carater, sentir o cheiro característico de doenças misturado com o de desinfetantes ativos, eram coisas a que eu já me habituara. E tanto assim, que foi justamente esse o periodo que mais fome tive e me souberam os alimentos. Fiz durante algum tempo as minhas refeições no próprio hospital, e de que forma! A farmácia ficava no extremo da antiga ala direita do edificio, de sorte que, para ir daí ao refeitório, um pequenissimo cubiculo situado no fim da ala esquerda, havia-se de atravessar todo o corredor das enfermarias respirando-se um impregnado cheiro de doença e antisépticos.

Saiamos todos juntos através daqueles longos e tristes corredores, em caravana que se deslocava num ambiente e num conjunto de circunstâncias que, de certo modo, lembravam cenas descritas em romances de Charles Dickens. Eramos geralmente cinco pessôas: o administrador, o casal de enfermeiros, o farmacêutico e eu.

O administrador, que sofria de uma erisipela crônica, invariávelmente de roupa escura e calçado em chinelas de trança, arrastava e expunha o seu grosso tornozelo doente. A seu lado caminhava o enfermeiro, homem de estatura baixa e reforçada, de vasto nariz adunco e olhinhos penetrantes e complacentes metido em largas calças e colete de brim, ostentando sôbre a barriga a vistosa corrente do relógio patacão. Com todo aquele seu rude aspecto, era um excelente coração e a mais prestativa das criaturas.

A enfermeira era uma muitata alta e magra, de nariz curto e defeituoso. No ambiente em que ela transitava, a altura e a severidade reunidos em sua pessoa, faziam lembrar uma personagem dos filmes misteriosos de hoje.

O farmacêutico prático era o único que ali dava de quando em vez, uma nota alegre, porque era moço sanguíneo e bem humorado.

Assim, lá iamos nós em caravana soturna, compassada e muda como se acompanhassemos uma procissão solene e lúgubre, percorrendo o triste e longo corredor das enfermarias, através de cujas portas divisavamos caras pálidas e cadavéricas, ouvindo a cada passo um gemido, e vencendo o odor nauseante das moléstias.

Mas com que prazer eu me abancava á pequenina mesa das refeições, e comia aquele arroz-papa, aquela carne fresca excessivamente cosida, misturada a um feijão aguado, que um cosinheiro preto, de cavanhaque a soldado da guerra do Paraguai preparava lá em baixo na ampla e tosca cosinha de aspecto colonial.

Reproduzindo estes aspectos de que fui testemunha e que ainda agora me impressiona a memória, oferece-se-me a oportunidade de aqui render uma respeitosa homenagem á memória desses velhos e abnegados servidores, que tudo a seu alcance fizeram para bem servir a Casa de Caridade Macaé, durante aquele período critico e dificultoso que assoberbou a nobre instituição.

Entre os meus quinze para dezesseis anos, meu pai resolveu dar-me novo rumo á vida, e em 1906 encaminhou-me á cidade de Campos, onde me arranjara um lugar de prático na farmácia que pertencia ao Dr. Lacerda Sobrinho, jovem e brilhante médico campista.

A viajem, forma posterior do primitivo nomadismo dos povos e fator de progresso humano é um dos mais vivos e saudaveis prazeres com que se delicia a nossa curiosidade. As humanas pernas, ou as pernas do cavalo — nosso velho amigo — as velas, as rodas, e agora as asas do moderno avião, têem contribuido não só para o prazer particular de cada um, como também, — já o tinha dito o conselheiro Acácio —, para a expansão e comunhão dos povos.

Se ao homem comum, de adiantada idade, — seja êle um pobretão ou um multimilionário blasé — uma viagem conforta quase sempre e liberta o espirito pelo prazer do novo, imagine-se para um garoto como eu vivendo numa pequena e modesta cidade, o que não representaria uma viagem de trem de ferro, que iria desvendar-me uma vida mais intensa e diferente da que até então vivi?

A minha incompreensão de adolescente pelas coisas morais não deu, por isso mesmo, importância ao pesar que minha mãe sentiu ao separar-se de mim, pela primeira vez. Eu só via diante de meus olhos e de meu entusiasmo o mundo novo que iria surgir.

Dessa curta viagem de duas horas ficou-me na memória, em fragmentos esparsos, a lembrança da minha partida de Macaé, num carro de segunda classe, metido numa roupa de brim de quadrinhos azulados, calçando sapatos de salto alto, adaptados ao uso masculino e conduzindo no baú de folha de Flandres onde levava a minha roupa. E nunca penso nesse rápido percurso ferroviário sem que a ele também não associe logo a lembrança de um cigarro-charuto em papel de alcaçuz, de ponta prateada, que eu comprara na vespera, para fumar durante a viagem. Recordo-me de um passageiro, caixeiro-viajante, em guarda-pó, que conversou muito comigo, e de vez em quando se estendia a fio comprido sôbre o longo banco de madeira do vagão.

O guarda-noturno

Uma noite de pavor

Parece-me que ainda estou a ver o comboio aproximar-se de Campos. Por entre poeira e fumaça, eu divisava já os aspectos longínquos da cidade as manchas brancas do casário, as torres das igrejas e as de São Salvador, eretas como pontos de referência ao viajante. O conjunto oferecia a semelhança de um oasis plantado sôbre a planicie campista.

—

Quando desembarquei na antiga estação que os campistas chamavam da Macaé, á Beira-Rio, esperava-me uma tia — avó residente havia muito na cidade.

Saltei empunhando o meu badsinho e pisando forte, com os meus sapatos altos, as calçadas da velha cidade de Benta Pereira, onde iria desabrochar a minha primeira juventude.

Era uma limpidissima tarde de sol, e o panorama, novo e interessante, deslumbrou-me.

Pequenos vapores trafegavam pressurosos e alacres sulcando o caudal azul do Paraiba. Na arcaica Beira-Rio, de velhas arvores e calçamento de pedra rústica sentia-se de quando em vez o cheiro aquecido, caracteristicamente campista, da goiabada em plena fabricação. Os numerosos bondes de burro, os tilburis e os carros, com o seu continuo e ruidoso deslisar sôbre o calçamento irregular, eram quadros vivos que desde logo me seduziram a imaginação.

—

Campos, diz-se foi a primeira cidade do Brasil que possuiu a luz elétrica. Apesar disso, a súa iluminação ainda era, até pouco tempo, muito inferior e vacilante. Creio que a luz da cidade era ainda peior, quando ali cheguei, naquele ano de 1906. Mas para quem como eu vivera até então habituado á luz de vagalume dos lampeões de querozene de Macaé, a iluminação da rua Direita e da Praça São Salvador, tiveram para mim a importância de uma maravilhosa féerie quando no mesmo dia em que cheguei fui, á noite, ao Centro da cidade.

Eu estivera aos seis anos, como já disse, no Rio de Janeiro dos últimos anos do século XIX. Mas aos seis anos, a gente só pode ter impressões vagas e nebulosas, quando as tem. Ao passo que agora os cafés e as grandes lojas, com suas vitrinas iluminadas por grandes globos de luz branco-azulada, davam-me uma sensação nova esquesita e agradavel, que não tenho poderes para descrever, mas que o sabem, decerto, as mariposas diante de um fóco intensamente claro.

—

Como já disse, eu vinha destinado a uma farmácia na antiga rua do Rosario, cujo proprietário foi uma das maiores capacidades clínicas que conheci. Era êle o jovem Dr. João Batista de Lacerda Sobrinho, filho do grando abolicionista campista Carlos de Lacerda, e sobrinho do notável cientista Dr. João Batista de Lacerda, que, suponho, era nesse tempo diretor do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Ao par de sua notável idoneidade médica o Dr. Lacerda Sobrinho, filho de batalhador, era, — por temperamento ardente, viva inteligencia, e pelo ambiente em que vivia — o tipo clássico do politico liberal do tempo, fogoso e denodado como Silva Jardim. Como orador ou jornalista, não tinha papas na lingua ou na pena; e como oposicionista, afrontava, fisicamente, apesar de sua estatura franzina, os adversarios politicos e os inimigos pessoais que não foram poucos.

O prestigio do nome paterno a inteligência e o destemor, aliados a sua grande capacidade e generosidade profissionais, traziam-lhe a residência ou ao consultório, que era na farmácia, uma permanente multidão de amigos e clientes.

Dia e noite vivia a farmácia cheia de gente. Dia e noite nela se trabalhava.

Eu, pois, havia de extranhar a labuta que defrontei no meu novo emprêgo. Habituado, em Macaé, á monotonia plácida de uma botica de pouco movimento, caí, de súbito num ambiente de constante atividade. A farmácia Lopes Junior (tal era o seu nome) abria ás 6 ou 7 horas da manhã. Fechava ás dez da noite. Quantas e quantas vezes no melhor do sono, era eu forçado a acordar e ir auxiliar o prático na fabricação das receitas para doentes em estado grave. Havia ocasiões em que isto se verificava quase tôdas as noites, e eu vivia a cambalear de sono e de cançasso.

Em farmácias como a que eu estive, nesse periodo, a regra era trabalhar muito, dormir poucos e folgar quase nada, pois só tinhamos liberdade de quinze em quinze dias.

Tais eram os sacrificios, em meu tempo, impostos a um oficial de farmácia.

—

Foi nessa velha Campos de Lacerda Sobrinho, Azevedo Cruz e Mucio Paixão; de antigas casas baixas á maneira colonial, de suas estreitas, tortuosas e calçadas a pés de moleque; nessa pitoresca Campos de muitas e belas igrejas antigas; com o seu velho mercado onde tantas vezes, pela manhã cedo, comi badanhos de milho;; com o seu Mulin Rouge onde se bebia amplos copos de excelente saldo de cana, como se fosse cerveja numa cervejaria bávara; foi nessa velha cidade de Benta Pereira, tão ativa e orgulhosa de seus méritos, — que senti desabrocharem as flores de minha primeira mocidade, que senti os mais vivos e concientes impulsos para a Fantazia e para a Arte.

Conheci tôda a cidade nas minhas horas de folga, fiz amigos, e no meu mundo de rapazote, vi definirem-se as imagens das primeiras namoradas e comecei a sentir os anseios mais veementes da puberdade.

Tantos e tão nitidos são os quadros que conservo da rotina cotidiana dessa famácia em que vivi e da qual me lembro nos seus menores detalhes, que por um fenômeno psíquico que não me é dado explicar, sonho frequentemente com ela, parecendo-me que tais sonhos já criaram em meu cerebro uma espécie de leito próprio, por onde correm periódicamente, tal como acontece ás valas feitas na terra pelo natural escoamento das águas.

Ali, recebi pela primeira vez na vida a paga de meu trabalho. Quinze mil réis mensais, foi o meu primeiro ordenado, que o gerente m'os atirou sôbre o balcão, e de má vontade...

Vejo ainda o Dr. Lacerdinha, de fraque e chapeu côco ("bonde como então se dizia), mordendo nervosamente os bigodes finos e caídos, ou sacudindo a corrente do relogio, a conversar com o gerente, opinando sôbre os efeitos de certos remédios.

Como restos que me ficaram do antigo oficio, nunca me esqueço de que nesse tempo, em que a indústria e o comércio dos preparados farmacêuticos não haviam ainda chegado ao exagero de hoje, o receituário do Dr. Lacerda Sobrinho era coisa de admirar entre os farmacêuticos campistas; não só pela ciência e pelo variado das fórmulas, como pela audácia da dosagem.

O Dr. Lacerda possuia o saber e a visão técnica de um extraordinário profissional da medicina; faltavam-lhe, porém, as virtudes que constituem a alma do médico — paciência carinho e tolerância. Era um impulsivo. Muito moço ainda, o seu espirito fechado, severo e pouco dado a manifestações de bom humor, apesar de multissimo generoso, não tolerava a comum ignorância de certos clientes, e não poucas vezes zangava-se com eles.

Era um grande médico; mas demonstrava ainda maior vocação para politico.

—

Como antes, em Macaé, também me lembro de quase todos os moradores e transeuntes daquele trecho da antiga rua do Rosário, que então já se chamava "Carlos de Lacerda", onde se localisava a farmácia.

Lacerda Sobrinho

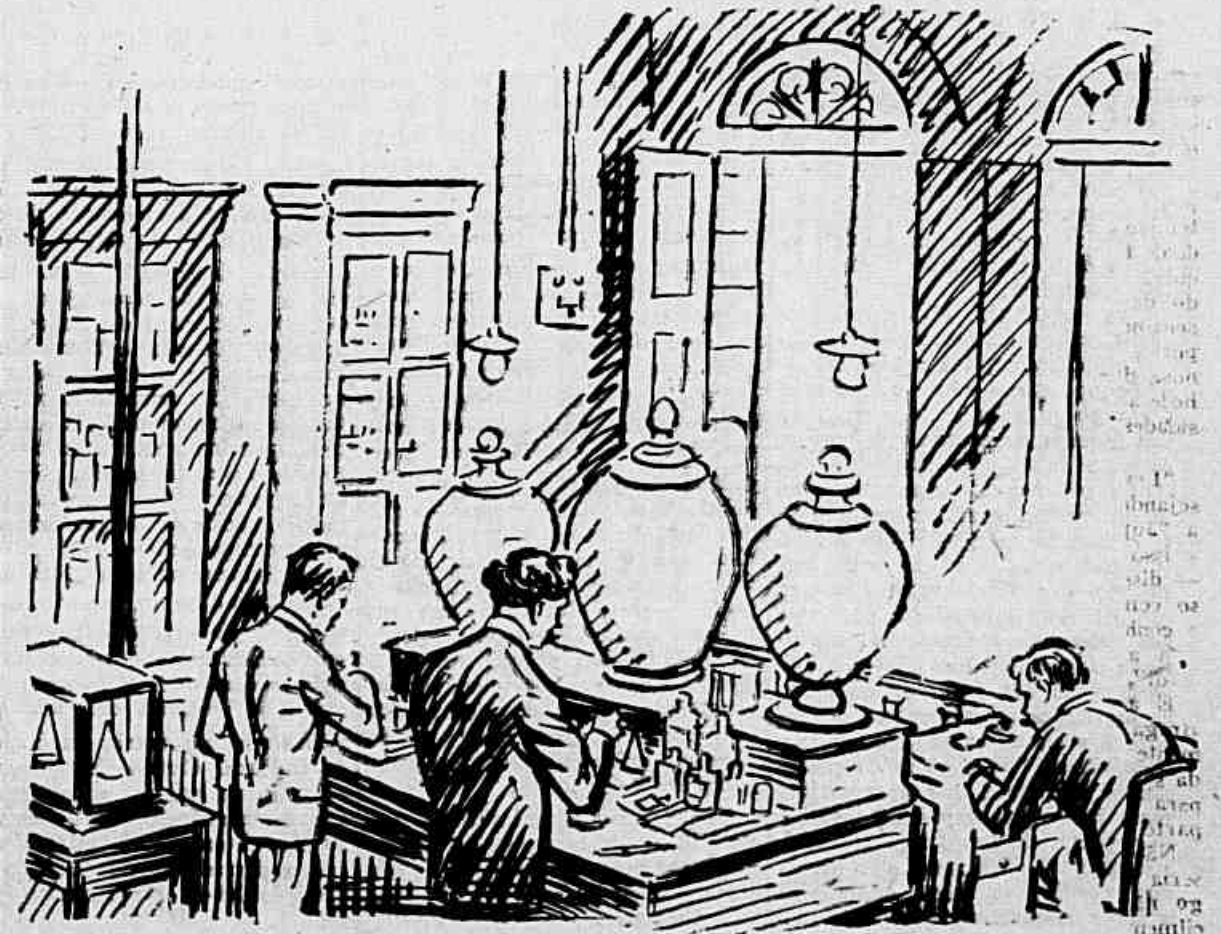
Recordo-me de seus nomes e desenho-lhes mentalmente as figuras. Eram muitos dêles frequentadores e clientes da farmácia, onde nos distraiam com as suas conversas.

Fechada a casa, o prático-chefe — que foi depois um dos bons amigos com quem me achei no Rio de Janeiro, ficava quase sempre a conversar com o irmão de sua namorada até altas horas da noite. Pela calçada, passavam, de quando em vez, os dois guardas-noturnos da zona, antes de irem cochilar pelas esquinas..

Parece-me que ainda estou a ver um deles, figura tipica e original de mulato velho, baixo e de pernas tortas, armado de uma enorme garrucha, e quase a lhe arrastar pelo chão um daqueles antigos espadagões policiais de soldado de cavalaria.

A primeira manifestação das minhas habilidades artisticas que demonstrei em Campos foi quando fiz, certa vez na farmácia, uns bonecos a esmo, coisa que surpreendeu multissimo os meus companheiros. Mas não passou disso, pois o muito trabalho do oficio me absorvia inteiramente e me desviava qualquer oportunidade para tratar de assuntos espirituais. A única coisa a que então me dedicava nos exiguos momentos de folga era ler romances. Lá uma vez outra, entretanto, sentia acordar em mim as tendências do artista, através de minha sensibilidade musical, quando nas triste tardes de plantão, aos domingos ouvia o distante violino da filha do hoteleiro da mesma rua, executar uma área da "Tosca"; ou quando, cedendo á influênvia de suave nostalgia, me deixava ficar á noite, sob a parreira existente no quintal da farmácia, a assoviar canções, músicas de dança e religiosas, tantas vezes ouvidas nas quermesses e ladainhas de minha terra.

Não tendo chegado ainda a ocasião em que devia ajustar-me á trilha de uma vida intelectual, eu já me achava, entretanto preliminarmente, em contacto com elementos que me despertavam interesse por assuntos de carater espiritual. A farmácia era muito frequentada por uma certa elite verbosa — estudantes de humanidades, poetas e poetastros locais — que travava quase sempre discussões interessantes; e não poucas vezes, eu ouvia pessoas chegadas do Rio falarem de óperas e de teatro. Além disso já lia diariamente, um dos principais jornais da cidade a "Gazeta do Povo".

(Continua)

A farmácia

O grande patriota que compôs a música do Hino Nacional Brasileiro

Hino Nacional Brasileiro

MÚSICA DE FRANCISCO MANUEL — LETRA DE OSÓRIO DUQUE ESTRADA

I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos dêste solo, és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Osório Duque Estrada, autor da poesia do HINO NACIONAL

Hymnus Nacional Brasileiro

(Letra de Osorio Duque-Estrada)

1ª ESTROPHE

/ De um povo heroico, /

/ E, teu seio, ó /

/ Se em teu formoso céu, /

/ es teu solo ! /

Documento n.º 27

(Conclusão da pág. 1)

— "Adquirida a propriedade plena e definitiva da letra do HINO NACIONAL BRASILEIRO, escrita pelo Sr. Joaquim Osório Duque Estrada", pela importância acima, foi a mesma oficializada pelo decreto n.º 15.671, de 6 de setembro de 1922.

Portanto, tendo falecido Osório em 1927, as alterações constantes dessa aquisição não podiam ter sido — "processadas à revelia do autor".

E, para comprovar o que afirmo, tenho grande satisfação em oferecer-lhe duas cópias fotostáticas, que acompanham esta, cujos originais constituem, hoje, relíquias do meu arquivo, graças à gentil doação a mim feita, pelo maestro Francisco Braga, em 22 de junho de 1942.

Com a maior estima e alta consideração, firmo-me — De V. Ex. At.º Crd.º Admdor. — **Agostinho Dias Nunes d'Almeida.**

Rio, 5 de abril de 1943

FRANCISCO MANOEL

Quando o Brasil os seus primeiros passos,
Sob a ronda dos astros, descrevia,
A alma embalou na esplêndida harmonia
De um hino heróico nos marciais compassos.

×

De hino tão belo as vibrações são laços
Unindo a Pátria que, sem covardia,
Mas em ímpetos nobres de energia
Deixa na História fulgurantes traços.

×

Prece ardorosa do Brasil nascente,
Voz do passado às gerações remotas,
Canto de um povo afável e valente:

×

Da melodia no imortal proscênio
Aos tempos atirou frementes notas
Gritantes de relâmpagos de gênio!

LEONCIO CORREIA.

2ª Estrophe

onde se lê

"Entre as ondas do mar e o céu profundo."

Lia-se

"Ao som do mar e à luz do céu profundo"

onde se lê

"O pavilhão"

era-se

"O lábaro"

Osório

Publicamos acima as modificações introduzidas pelo autor, em 1916, na letra original do Hino. E, a seguir, a letra oficial ora em vigor e que é a mesma do original de 1909, com as correções de 1916, acima referidas e as que foram introduzidas depois em entendimento com o maestro Alberto Nepomuceno, e apareceram em 1922, quando, por ocasião do Centenário da Independência do Brasil, a letra de Duque Estrada foi oficializada.

A propósito do aniversário da morte de Catulo

A. de Medeiros Gualter

13 de maio de 1946!...
10 de maio de 1947!...

Quão opostos os aspectos do Cemitério de Catumbi!...

Que enorme diferença entre o destrambelhado tumulto daquela nublada tarde em que acompanháramos à necrópole o corpo formolizado do autor do "Luar do Sertão" — formolizado e ainda por cima metido num caixão de canela de alto preço — e a silenciosa religiosidade desta luminosa manhã quando ali voltamos para comemorar o primeiro aniversário do desparecimento do poeta, espargindo-lhe sôbre a campa as flores imarcescíveis da nossa sentida saudade!

Que chocante diversidade no curto espaço de um ano!

Então, viu-se, foi aquêle estardalhaço; quase não se poderia saber se se assistia ao entêrro de um homem ou a uma movimentadíssima partida de futebol... E tenho como certo que ninguém ainda esqueceu as cenas pitorescas daquela tarde de "luto": a tremendíssima disputa por um pedaço das fitas verde-amarelas que tiravam o esquife e por uma boa colocação à frente das objetivas dos cinematografistas e dos fotógrafos dos jornais; os sôcos e empurrões para abertura de espaço à volta do caixão, de molde a possibilitar "boas poses" àquelas santas verônicas que apareceriam mais tarde nas capas de revistas ilustradas, de lenço nos olhos, à maneira de bezerras que tivessem perdido as têtas maternais; o feroz açodamento dos oradores (salvo dois - honra lhes seja) diante dos microfones, a fim de que não escapassem aos ouvidos da-quém a dalém mar as grossas descomposturas, os trêfegos desabafos, os biliosos transbordamentos e as cavilações sentimentais que a triste circunstância lhes pretextara e, como corolário de tudo, a impertinência de certo poetastro que já muito notado se fizera por suas atitudes petulantes, no relento da calçada da A B I, havendo-o justamente designado Carlos Devineli como "o mocinho autoritário", o qual, com ares de mestre de cerimônia, anunciava aos berros, do portão do campo santo, os conspícuos figurões que iam chegando à cata de cartaz: — "O deputado fulano! Abram caminho para o ministro sicrano!! Dêem passagem ao general beltrano!!!", etc., etc. Foi êsse um número muito digno de admirar-se, principalmente pelo acinte à multidão de pessoas que ali se comprimia, impulsionada apenas pelo coração, para de verdade chorar o extraordinário cantor da terra brasileira!

Eis, resumido, o bulhento espetáculo daquela tarde de 13 de maio, quando descia ao seio da terra o esquife de Catulo da Paixão Cearense.

Mas agora, nesta pacata manhã de 10 de maio de um ano depois... Ah!... Agora — e felizmente para ambos — já não é mais gestor da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal o professor Fioravanti Di Piero, nem seu assistente técnico o professor Astério de Campos... Agora, portanto, e graças a Deus! o que lá se viu, à volta do sepulcro que encerra os despojos do imortal artífice de "Talento e Formosura", sob a copa do basto arvoredo que ensombra a austera mansão de tantas individualidades de memória gratíssima ao sentimento nacional, o que lá se viu, diziamos, foi a romaria dos corações pungidos a tributar à memória do velho companheiro e amigo a discreta homenagem do afeto e da sinceridade.

Foi a romaria dos amigos do poeta, daqueles que o amaram em vida, apesar de sua pobreza e de todos os possíveis defeitos, quer isto dizer: a romaria da Sociedade Cultural Catulo Cearense, êste escrínio de afeto e abnegação que a sinceridade de Silvino Pôrto Coelho em boa hora fundou e que a dignidade de Astério de Campos há-de eternamente presidir!

Outras comemorações realisaram-se noutros locais, cada qual mais retumbante e faustosa, não haja sôbre isso a menor dúvida.

E estaria tudo muito bem se os promotores de tão ruidosos festejos não desmascarassem, como realmente desmascararam os seus solertes propósitos mercê dos insultos que à porfia assacaram, pelas colunas pagas dos jornais, contra os que só usam do nome de Catulo para enaltecê-lo cada vez mais, aumentando-lhe a glória e não auferindo daí provento de espécie alguma.

E eis por que julgamos prudente advertir êsses senhores de que não se podem absolutamente entender com a Sociedade Cultural Catulo Cearense as suas publicadas apreensões quanto a solenidades de que o referido grêmio nunca desejou siquer participar quanto mais disputar-lhe os louros da autoria!

A cerimônia levada a efeito pela sociedade que tem Catulo como patrono foi, repito, simples e sem alardes: primeiro, porque é esta a primordial característica das homenagens nascidas do coração, depois, porque a sobredita entidade, não tendo mercadoria nenhuma para vender, está naturalmente dispensada da necessidade de anúncios de propaganda por qualquer via de publicidade. Bastará que se leiam os nomes representativos da Sociedade Cultural Catulo Cearense e os das pessoas que a ela irmanadas foram ao Cemitério de Catumbi na manhã de 10 do corrente mês, para adquirir-se a convicção plena da verdade aqui afirmada:

— Professor Astério de Campos, escritor Mário José de Almeida, professor Dr. Othon Xavier de Brito Machado, teatrólogo Freire Júnior, jornalistas Mâncio Teixeira, Lincoln de Sousa, Bandeira Brandão, Agostinho Nunes de Almeida, Renato Leite de Carvalho, professôras Luzia Gomes Pereira, Maria de Lourdes Gonçalves, professor Pires da Silva, padre João Clímaco dos Santos, maestro Corbiniano Vilaça, violonista Manuel Ferreira Capelani, tenente José Camaz, escritora Milena Malet, cantora Ivete Rosolen, poetas Sabino de Campos, Henrique Peres Machado, general Damasceno Vieira e muitos outros que fôra longo aqui mencionar.

São todos, como se vê, figuras de indiscutível relêvo intelectual, obreiros do pensamento, artífices da espiritualidade, não se notando, diga-se ainda, nenhum nome pelo qual se identifique algum economista, banqueiro, traficante ou mercador de qualquer negócio.

E' isso, acaso, uma injúria aos que exerçam atividade mercantil, aos que abraçaram a rendosa profissão de permutar coisas por dinheiro?...

— De maneira nenhuma; absolutamente não! Em todo caso, se quiseram tais mágnates dar-se por ofendidos com o que aí vai escrito, então poderiamos responder-lhes com a verve da sabedoria popular: já se ofenderiam tarde, porque há perto de dois mil anos que Jesus Cristo os qualificou a todos como operários do diabo!...

Quanto a Catulo, êsse ficou pela certa contente, lá das alturas celestes, onde paira o seu espírito excepcional, na clara manhã de 10 de maio de 1947, vendo que o não esqueceram os seus amigos prediletos, os seus leais companheiros das horas de alegria e de sofrimento. Lá estiveram em torno do seu túmulo os mesmos cujos nomes êle próprio imortalizou no carinho daqueles versos que se estampam no "Caboclo Brasileiro" e que o autor destas linhas se permite aqui arremedar:

— ....

Viu Catulo, lá do céu
Com o bom Silvino a seu lado,
O Astério, o Peres Machado,
A Yvete, o Juca Brandão,
O Neco e o Agostinho Almeida:
Os companheiros constantes
Das serenatas distantes
Que nunca mais se farão!!

Descobrindo vocações literarias

A Musa da Desolação

por Lincoln de Souza

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Quiz o acaso de uma viagem ferroviária que eu viesse a entrar em contacto com uma das mais estranhas organizações de artista da geração atual. Trata-se de uma poetisa natural do Espirito Santo, onde fêz estudos num educandário para normalistas e que aqui reside há alguns anos, compondo magnificos poemas, sem, todavia, preocupar-se com sua publicação, já não em livro, mas pelo menos através de revistas ou suplementos literários.

* * *

Essa artista que, pela sensibilidade e incrivel modestia, lembra a falecida Lenita Cunha, chama-se Laura Pinheiro. E' uma jovem de irradiante simpatia pessoal, palestra colorida e brilhante e um luminoso sorriso que lhe oculta a melancolia do coração. Mas o que mais me impressionou nessa criatura de exceção, além de sua arte, sôbre a qual falarei a seguir, foi a sua ágil e aguda inteligência.

* * *

Tenho, agora, diante dos olhos manuscrito da poetisa — uma coletânea de versos ainda inéditos. Folheio-a ao acaso e vou aos poucos imergindo na alma desconcertante da autora. Não encontro, porém, aquelas paisagens ora serenas ou bravias que se descerram na alma de todo poeta. Em vão busquei, lendo, ou melhor, sentindo Laura Pinheiro, êsses jardins suspensos, essas fontes cheias de música e sugestões, essas praias alvas que o luar romantisa, êsses mansos lagos adormecidos sôbre os quais se reflete o brilho misterioso das estrêlas... Apenas uma única réstea de sol ("Crepúsculo") lhe amenisa a rudeza do cenário. Na quase totalidade dos seus poemas perpassa não um sopro, mas uma rajada de desencatamento, de dúvida, de desespêro e de morte. A artista parece ter trazido do bêrço uma terrivel predestinação — a de viver incompreendida, de ansiar perenemente um coração fraterno, que só existe, entretanto, na sua requintada idealidade:

A dois passos de mim... Eu, que te adoro,
Os teus olhos castanhos, sondo em vão...
Em vão meus olhos sôbre os teus demoro:
— Nem um leve resquicio de emoção...

A dois passos de mim... Eu que descoro
Sob o influxo fatal dessa paixão...
Eu que te enlaço na imaignação
E em meus beijos de fogo te devoro!...

Na taça do meu corpo, transbordante
De desejos, a mocidade estua,
extravasa-se em versos, delirante...

Eil-a a teu pés, inteiramente nua,
Minh'alma em muda adoração constante...
— E nem siquer pressentes como é tua!...

Desiludida da compreensão humana, a artista volta-se para si mesma e diz numa linguagem que recorda a lirica do poeta-soldado, êstes versos ao seu "único amigo", aquêle que jamais a atraiçoará:

Falo contigo, coração ferido,
Os mais nos ignoram a existência.
Os meus versos são teus: em confidência
Faço-os como se fôra ao teu ouvido.

Nesse lidar da humana contingência,
O meu grande consolo enternecido
E' me entreter, em doce convivência,
Como o meu coração desiludido.

Os anos confirmam no conceito
De que só tu me entendes neste mundo,
Amigo oculto dentro do meu peito.

Companheiro na glória e na desgraça,
Envenena-te o fel de que me inundo,
O gume que me fere te transpassa.

* * *

Cansada da ciranda brutal da vida, ela faz agora um apêlo tristissimo ao sono — aquêle irmão gêmeo da morte de que fala o poeta:

Abre-me os braços; solidão amiga!
— Que a noite da tua inconsciência
para fugir à realidade amarga...
Esconde-me! que a Vida me reclama,
e ela doi muito mais que a própria morte!...

Êsses versos, que fixam uma tentativa de fuga, desvendam aos olhos menos superficiais todo o panorama trágico da existência de quem os fêz.

* * *

O amor é o "leit-motiv" dos contos de Laura Pinheiro. Não o amor doçura, o amor sonho, o amor céu, que poucos têm a felicidade de fruir neste vale de lágrimas e lama. Na musa da artista, o amor é quase exclusivamente revolta, desilusão, desespêro, humilhação, saudade, angústia...

O drama da incompreensão das almas tem neste soneto a sua mais bela expressão:

Falhei a minha vida. Eu sei. Maguada,
Dentro de uma acanhada investidura,
Sinto como se houvesse, porventura,
Enveredado por alheia estrada...

Não me sinto à vontade, e a cada altura
Sustenho o gesto, tímida, assustada.
Tremo no passo que vou dar, enleada,
Como se caminhasse em noite escura...

Ah! tão grande distância nos separa...
Nem sei como não vês que se escancara
Em torno um abismo escuro como breu...

De alma embotada e a esperança morta,
Eu já desanimei de achar a porta
De um coração tão mudo como o teu!...

* * *

A poetisa é, todavia, uma insatisfeita e a quem as dolorosas experiências da vida marcaram com seu estilete de fogo. Mesmo quando o amor lhe enche de flores a coração, ela exclama desolada:

A poetisa Laura Pinheiro

Lincoln

Tarde do mês de Maria
Leio tua carta afetuosa
De repente sinto a rima
como uma pombinha medrosa
que ao meu afago se esquiva.

— Chamas-me Saara terrivel
— areia e desolação!
A teu [illegible] Meu beduino
se vens faminto eu te ensino
o oasis do meu coração...

Guardo a miragem mais suave
para o teu sôno embalar
(Asafe triste e sem lar)
Sob as cinzas dorme a chama
que um sopro pode avivar!

Laura Pinheiro

Que vale o amor em que avultas
Junto a mim, zeloso e atento
Se há grandes dores ocultas
Que eu curto no isolamento!..

E, assim, sob um céu de tristeza e desolação, se estende a estrada intérmina dessa artista da angústia. Nem um laivo de sonho, nem a sombra amena de uma árvore — como a benção de um oasis — no infinito deserto de sua alma! Dir-se-ia que por ela passaram todos os ventos do infortúnio, tornando-a incapaz de exprimir o doloroso drama de sua existência:

— Quizera te dizer tudo o que sinto,
Mas sem palavras, que não dizem nada...
Assim: que num momento o teu olhar
Pudesse ver, pudesse mergulhar
No fundo de minhalma lacerada...

Quizera te dizer tudo o que sinto.
Vazar todo no teu meu coração.
Trazer a alma mais leve, mais vasia,
Mais clara a minha vida, que é sombria,
Mais cheia a minha solidão...

Mas um dia há de chegar, Laura Pinheiro — e tu bem o mereces, podes crer — em que algo mais doce que o crepúsculo virá pôr não

... um toque de sonho em tua imagem...
que já o tens, mas um toque de sonho em tua vida

Conversa com meu coração

MARIA LESSA

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

De vez em quando converso com meu coração; faço-lhe perguntas e proponho-lhe temas.

Êle põe-se a pulsar e a falar; fala e entusiasma-se; entusiasma-se e sonha...

Diz coisas de que duvido e quer que as escreva; teima comigo.

Tomo da pena e começo; — de vez em quando protesto — "Não meu fiel amigo, isto não escrevo; — não me atrevo a dizer como queres..."

E êle se aborrece comigo: — "Estás sempre a duvidar do que te digo; abandonas-me para dares mais atenção a teu cerebro; — deixa o cerebro falar em outros assuntos; nestes só eu sei falar, e sabes que nunca te enganei".

— Mas, meu amigo, seria temerário acreditar no que me dizes; — não posso ainda;... uma boa amizade, sim... mas tanto quanto dizes não sei..."

— Tenho certeza; escreve — "Meu querido amor". — E eu escrevo "Meu querido amigo".

— "Mas então não viste o que veio escrito naquele livro: — "Um livro é mais que uma intenção — é um gesto"?.

— Bem, meu caro, mas os gestos têm a significação dos sentimentos que os ditam, e nós não sabemos quais os que ditaram esse a que te referes.

Aí estás a sentir com o cerebro; não sei quando te convencerás de que é o coração que sente; — deixa-te levar por mim neste assunto e reserva teu cerebro para outras coisas, porque êle nada entende disto, e só serve para criar dúvidas e dificuldades; — lê o livro.

E puz-me a ler as poesias marcadas; — o coração, debruçado em meu ombro, lia também.

— Estás vendo? Que querem dizer esses versos? — Não estão afinados pelos teus sentimentos?

— Sim, pelos meus estão; — mas estarão também pelos dele?

— Continua a ler... olha — aqui estão os "Olhos azues".

— Li os "Olhos azues"; — e os reli... e fiquei pensativa a fitar, em mente, os "olhos verdes"...

Esquecera-me de que o coração me observava...

Afinal êle me sussurrou — "Não acreditas ainda?"

Assustei-me... e sorri para êle.

— Ainda duvidas?

Não respondi.

Escrevi — "os olhos verdes... os olhos azues... o eterno embevecimento do mar pelo ceu; o sonho que nunca mais se realizará e nunca mais deixará de ser sonhado..."

Pensava que meu coração não tivesse lido; mas êle não me larga; lê tudo que escrevo; — bisbilhota tôda minha vida.

Há dias interpelou-me: — "Então escreveste sôbre os olhos verdes e os azues e nada me disseste não é? — Pois erraste mais uma vez".

— Ah, meu amigo, leste?

— Sim; — como de costume, debrucei-me a teu ombro quando escrevias.

— Então aquilo que disse está errado?

— Vês aquele quadro lá distante?

— Sim; é uma marinha, não?

— E'; — é uma praia ás "Ave Maria"; — Vês como todos os seres se recolhem à santa da prece? — Vês como todos se ajoelham perante o altar da natureza para renderem graças a Deus pelos beneficios recebidos no dia?

— Sim; que bela hora de recolhimento! — como está a brisa embalsamada dos doces aromas das matas visinhas; — como fala á alma a quietude, o misticismo do escurecer!...

— Vês lá no fim da praia, um recanto oculto, sôbre uma pedra, um casal muito unido?

Vejo; — lá estão dois vultos sôbre uma grande pedra a meio oculta por outra; — é realmente um casal.

— Não os reconheces?

— Não; — apenas percebo que também rezam nessa hora a prece do amor, desfiando um rosário interminável de beijos.

— E não os reconheces?

— Ah... parece...

— Não parece não; — é certo: — ela és tu; — êle... é êle!

— Ora, meu coração; — estás sonhando; — eu nunca serei parte naquele quadro; — o beijo é a hostia do amor que faz a comunhão das almas no altar dos corações; — seria preciso que ambas as almas se amassem para que a comunhão se fizesse; — não é o meu caso, meu amigo.

— Verás!

— Mas aquele casal está em desacôrdo com o exemplo do mar.

— Já sei o que me vais dizer; — é aquela história do mar e do ceu, que está errada; — vou explicar-te: — o horizonte não foi feito para o mar e o ceu; — ao contrário, êle é feito pelo mar e o ceu, para dar á humanidade a imagem da união perfeita; — não é, como disseste, uma quiméra; é um simbolo; — não é uma ilusão; — é um ensinamento. O horizonte mostra que a humanidade deve unir-se para a vida, e não desligar-se; — não vês que nunca o atinges? que jamais poderás encontrar o ponto em que o ceu e o mar se separam? — Pois é o simbolo da união perfeita e da mais perfeita transfusão das almas. — o ceu recolhe a alma do mar na evaporação das águas; — o mar guarda no seio a alma do ceu nas gotas de orvalho, no pranto das chuvas, na luz que reflete.

— E porque, então ás vezes, se revoltam e fasem temporais?

— Clumes; querida, só ciumes. O [illegible] tem ciumes do sol, porque [illegible] rinho a montanha, para espiar as ondas que acordam em doces espreguiçamentos nas vestes de esmeraldas fimbriadas de arminhos; — o ceu discute com o sol, em vozes de trovões, e obscurece-o com as nuvens negras; — fere-o de raios e o afasta com tufões terriveis, para que êle não seja indiscreto.

— E o mar, porque levanta os braços para o céu?

— Ciúmes também: — o mar não se conforma que o ceu passeie tôdas as noites com a lua, e supõe sempre que ambos se acultam nas nuvens para que êle não veja seus beijos de amor; — e zanga-se, e blasfema e impreca...

— E porque choram depois?

— Porque o amor de ambos é indestrutivel, e não há ciumes que o possam aniquilar; — passa o "mal entendido", ambos se arrependem e choram... e continuam a se amar para a eternidade.

— E isso é a verdade meu coração?

— E' — Essa história que contaste, de "olhos verdes" e "olhos azues", num amor impossivel, está tôda errada. Vês, lá longe, aquele farol? Observa como na sua solidão, entre as águas e o ceu, êle te fala, no alternar continuo das luzes vermelha e branca; — vê: — lampejos vermelhos — lampejos brancos.

— Sim; vejo. E que significa isso?

— Os lampejos vermelhos são gotas de amor ancioso que o coração dele lança no espaço, em busca do teu amor; — e tu lhe respondes, apenas, com lampejos incolores de dúvida permanente. — Êle insiste; reitera os seus protestos; — aos seus apelos quentes e rubros acôrdes com as razões do teu cerebro calmas e opalescentes, embora, sob as cinzas frias das aparências, incendeiem-te o peito crepitantes chamas, rubras e quentes, como aquelas que o farol simbolisa nos lampejos vermelhos; — duvidas ainda?

— Não, meu coração; — a minha dúvida enfraquece; — começo a crêr em ti; — mas tenho medo...

— Medo? — De que? Receias, acaso, que êle não te ame quanto mereces? — Nada receies; — o coração, neste assunto, é mais perspicás do que o cerebro; — o coração nunca dorme; — está sempre alerta; — tudo observa; — nada lhe escapa. — Por isso, surpreende o cerebro nos seus momentos de repouso.

— E' verdade...

— Acredita. — Eu já falei ao coração dele e obtive a afirmação do seu amor por ti; — acredita...

— Sim meu coração, começo a crê... tú nunca me enganaste....

Dias após acode todo alvoroçado o coração; — trazia-me, pressuroso, um lindo rosário de contas de ouro, e disse-me que rezasse quatorze "Ave Marias!

Rezei e êle entregou-me triunfante o rosário: — "Ainda duvidas?"

E eu li, comovida, em cada conta, uma palavra do seu amor...

— Agora creio, meu coração; — a razão está contigo; — nunca mais deixarei de ouvir-te.

O coração beijou de novo aquelas contas e a elas se apegou para nunca mais larga-las, de dia e de noite; — e desde aquele dia não fez senão rezar...

Pobre coração; enlouqueceu de alegria!...

Coisas de Francisco Braga

(Conclusão da página 2)

— Mas, não custa, êle quer cumprimentá-lo.

— Pois que espere (e continuou a animada palestra).

— Você está procedendo mal! Retrucou o amigo, que impaciente voltava. Quanta gente por aí a mendigar inutilmente um simples contacto com o ministro!...

— Mas eu não sou dessa gente. Estou esplendidamente aqui. Em todo caso, se quizer que espere.

E só a muito custo o ministro conseguiu falar ao artista, saindo, aliás, profundamente encantado com a sua verve cintilante e inesgotável.

Tudo efeito natural da repulsa, não pelo homem, mas pela presunção que em regra diminui os mandões.

ARNALDO NUNES.

(Da Academia Fluminense de Letras).

Cromo

Vê como a noite é bela e risonha.
Tu és o orvalho, eu sou a flor.

Vê, meu amor, como tudo sonha.
E num sonho mais lindo,
nós dois...
depois...
— Vê como o orvalho beija a flor...

AUGUSTA CAMPOS

Como tirar manchas

Aqui está um esquema que o ajudará a remover manchas e nódoas de tecidos, tapetes e assoalhos. O primeiro e mais importante ponto para lembrança é remover o mais depressa possível. Nunca use liquidos altamente inflamáveis. O solvente referido abaixo é o tetradoreto de carbono ou tira manchas comerciais com êste produto como base. Sempre experimente o solvente primeiro numa parte imperceptível do tecido para ver seu efeito.

SANGUE: Se é material lavável, ponha de môlho em água quente com escamas de sabão; enxague Se não é lavável, esponje algumas vezes com água fria pura.

VINHO: Se é tecido lavável, estenda a parte manchada em cima de uma vasilha com um pedaço de elástico. Cubra a mancha com sal, e proceda como nódoa de chá ou café. Se o tecido não é lavável, aplique um bom limpador a sêco.

ÓLEO DE PINTURA: Se é tecido lavável, esponje com solvente ou alcóol Se não é lavável, esponje com solvente ou turpentina.

CAFÉ, CHÁ ou FRUTAS: Tecido lavável, derrame água fervendo do alto no tecido esticando em cima de uma vazilha segura com um pedaço de elástico e lave. Não lavável, empregue um limpador a sêco o mais depressa possivel.

MÔFO: Se é tecido lavável, lave, seque no sol — se a mancha continua, esfregue com caldo de limão e sal e ponha ao sol.

CERA DE VELA: Tire o excesso com uma faca, coloque o tecido entre mataborrão branco e passe com ferro quente. Esponje com solvente se a mancha ainda permanecer.

MOBÍLIA ESTOFADAS: Esponje o mais depressa possível com solvente. Se não for satisfatório o resultado, chame um limpador profissional. Papel de parede: Se é papel lavável, esponje um pano húmido dágua fria limpa e sabão de boa qualidade, enxague com esponja e tôrça a água fria. Se as manchas são gordurosas, esponje com solvente, e então lave como acima.

ROUGE E BATON: Tecido lavável, passe solvente e lave. Caso a mancha persistu, ponha o tecido numa almofada limpa e humideça com água limpa. Com um bastão de vidro, aplique água oxigenada (depois de experimentar um pedaço para verificar a firmeza da cor) dai junte água limpa. Repita caso necessário. Não lavável, esponje com solvente; se a mancha continua, tente um bom limpador a sêco.

TAPETES e CAPACHOS: Muitas nódoas podem ser removidas com pano toreido de sabão. Envague com um pano torcido de água limpa e escove enquanto úmido. Se as manchas continuam, esponje com solvente. Se ainda não der resultado, chame um limpador profissional.

CHAMUSCO: Tecido lavável, quando chamusca ligeiramente, umideça com água limpa e ponha diretamente ao sol. Para grande chamusco, ponha o tecido úmido com hydrogen peroxide sôbre o lôcal, coloque um pano sêco sôbre êste e passe com ferro quente. Não laváveis: Tente uma lavagem a sêco o mais depressa possível.

TINTA: Tecido lavável, lave com água quente e sabão de escamas. Se a mancha continua, tente um solvente comercial de tinta. Caso ainda não saiu, ponha de môlho com leite azedo, lave com água quente de sabão. Não laváveis: Tire o excesso e aplique quanto antes um limpador a sêco.

ASSOALHO DE MADEIRA: Se é encerado, esfregue com um pano úmido de turpentina. Se é laqueado, esfregue com pano umedecido com partes iguais de alcóol e turpentina.

SUPLEMENTO Feminino

Direção de MARY ANGELICA

Coma legumes se você quiser ter uma pele bonita

Houve um tempo em qu eos le-
Houve um tempo em que os letação, não figuravam em um menu escolhido senão a titulo de timidas guarnições de pratos de carne. Era no tempo das vacas gordas...

Vieram as vacas magras. Os legumes, pelo menos a maioria deles custando mais barato que a carne, adquiriram por economia uma grande importância na mesa dos ricos... e a cruel necessidade prestou mais uma vez serviço ao consumidor, levado, sem saber, a alimentar-se de uma maneira mais salutar, mais economicamente, apesar da goludice não perder nada com isso.

Hoje em dia não estamos nem no tempo das vacas gordas nem no tempo das vacas magras... As vacas estão magrissimas ou por outra quase que não existem. Desta maneira, tanto os le-
carnes estão caros se é que aqueles não estão mais caros que estas. Mas apesar de tôda dificuldade, não devemos desprezá-los.

O consumo dos legumes tem, com efeito mais de uma vantagem aos olhos do higienista e o gastrônomo teria errado se os abulisse pois embora a preparação dos legumes seja em geral, mais longa e mais dificil do que a da carne, ela reserva ao paladar uma sensação delicada fina e variada, logo que êstes alimentos sejam preparados por mestres na arte de cozinhar.

Mas é somente um lado muito particular das suas vantagens que quero fazer sobressair hoje para as leitoras: sua utilidade para a beleza da pele. Você quer conseguir ou conservar uma bela pele, senhora ou senhorita? Como você tem razão! Que precioso elemento de sedução! Que prova de jovialidade, quaisquer que sejam os absurdos indiscretos sôbre a idade êste papel estupido e sem significação!

Sei perfeitamente que existem os nstitutos de beleza, dos quais estou longe de contestar o valor, mais do qual é preciso compreender bem o duplo papel: um, onde a higiene não entra consiste em reparar os estragos dos anos, cobrindo-os com uma camada, mais ou menos espêssa, mais ou menos artistica, de cremes e de "fard".

Infelizmente há momentos em que o melhor maquilagem perde seus efeitos. E' ai que intervem o segundo papel, o mais importante: o de cuidar, de embelezar e de conservar não mais a máscara, mas a própria pele; e, por esta necessidade, o concurso da higiene é indispensável.

Nenhuma pele resiste, quaisquer que sejam os cremes com os quais a nutrimos, quaisquer que sejam as massagens que lhe damos à certos excessos alimentares e principalmente aos excessos de carne, de alcool e mesmo de pão, que causam prisão de ventre, fatigam o figado e os rins, provocam espinhas, borbulhas, manchas vermelhas, e disturbios circulatórios de mau aspecto.

Quaisquer que sejam as idéias do higienista sôbre o vegetarismo ou alimentação mista, sôbre a abstenção total ou a consumação moderada de alcool ou de vinho, todos são unanimes em dizer-lhes, senhoras e senhoritas:

"Se você quiser ter uma pele bonita, como legumes".

Não digo que isso seja suficiente mas é indispensável.

Nenhuma pele resiste nem aos excessos alimentares nem à continuidade de uma alimentação muito carnivora. Os legumes têm uma ação benéfica sôbre nosso organismo em geral e sôbre a beleza da pele em particular.

Quais são os fenomenos que agem para enfeiar a pele.

— os disturbios circulatórios.

— a tensão arterial.

— o mau funcionamento das glandulas endócrinas em geral,

— o mau equilibrio do sangue sôbre o ponto de vista de acidez.

— o mau funcionamento do figado.

— a prisão de ventre (frequentemente em harmonia com o figado).

Os disturbios circulatórios dispensão sobretudo da higiene geral, a massagem e os cuidados de beleza.

A tensão arterial, ao contrário, está antes de tudo em harmônia com a alimentação, ou pelo menos não podemos baixa-la senão com um regime alimentar no qual os legumes ocupam o primeiro lugar.

O funcionamento das glandulas de secreção interna depende de multiplas influências, entre as quais o fornecimento de sais minerais pelo sangue e de vitaminas pelos alimentos, têm uma grande importância.

Ora a producão dos sais minerais é devida antes de tudo aos legumes dos quais o consumo deve ser suficiente e suficientemente variada para assegurar o equilibrio.

Nós voltaremos a falar sôbre as vitaminas. Os legumes tendem a alcalinizar o sangue compensando assim a acidez devida à carne, aos cereais, ao vinho. E' preciso portanto comer legumes para assegurar um bom equilibrio "acidos e bases" do sangue, equilibrio indispensável à saúde da pele.

Os legumes trazem finalmente a celulose e as vitaminas necessárias a boa evacuação intestinal. Todo mundo sabe quanto a prisão de ventre é nefasta à pele, tôdas as toxinas, alimentares ou outras, que não se eliminam o mais depressa possivel pelas vias normais procurando uma saida através da pele, com grande prejuizo para sua beleza.

Além disso, desde que haja retenção e, por conseguinte reabsorção das toxinas intestinais, há a intoxicação, o figado se fatiga.

Mas não é suficiente consumir legumes. E' preciso que a maneira de cocção não os faça perder uma parte de suas propriedades. E' preciso também renunciar ao embranquecimento dos mesmos (processo aliás antigastronomico) que faz perder, com a água de cocção que jogamos fora, juntamente com uma grande quantidade de vitaminas e sais minerais.

E não só é preciso não deixar cozinhar muito os legumes, mas também cozinhá-los em muito pouca água, somente o necessário, para que êles não se queime, ou então cozinhá-los pouco tempo em maior quantidade de água, que devemos aproveitar para fazer sopas, que aliás são excelentes.

Notemos que um dos melhores legumes para a pele, é o repolho, contem o enxofre sob forma não soluvel. Êle conserva portanto, mesmo depois de muito cozido para aqueles que não o podem comer de outra maneira, uma parte das suas propriedades benéficas.

Assinalemos entre os legumes favoráveis à pele, a cebola sobretudo crua o alho porô, e a cebolinha, pelas suas propriedades diuréticas, facilitando a eliminação das toxinas. Abrandemos pois os ácidos das saladas com um pouco de cebola crua cortada bem fininha. Uma boa escovadela nos dentes depois da refeição permitirá evitar os odores desagradáveis que ela produz... tornando o remédio pior que o mal.

Eva se vestirá tôda de lã

A linda estrêla de Hollywood, Jane Harker, apresenta na fotografia um modêlo de "Rhapsody in Blue", vestido leve de lã manufaturado com a lã do merino australiano, e desenhado em Sidney Novos produtos de lã, de pêso ainda mais leve e de contextura ainda mais delicada serão fornecidos no próximo ano Os novos produtos pesarão menos de uma onça por metro e serão adequados para a confeção de roupas interiores de senhoras, trajes de noite e "cocktail". Conquanto sejam quase transparentes, as amostras do novo material demonstraram ser muito consistentes e duráveis.

Recobraram a Paz

Desde a época em que o arqueólogo francês Máspero descobriu, em Deir-el-Bahari, trinta e seis sarcófagos de reis e rainhas egipcios da dinastia XVII, data a lenda do braço Ramsés II.

A lenda conta que tôdas as manhãs um raio de sol penetrava por um vitral do velho museu de antiguidades egipcias e entibiava os membros ressêcos do grande faraó Ramsés II, cognominado — Maiamoum —, conhecido também sob o nome de — Sesóstres.

Repentinamente, certo dia, um dos guardas, que efetuava a ronda do museu, viu que o braço da múmia, três vezes milenária, se estendia bruscamente em um ademã de impaciência.

Lívido de pavor, aterrorizado e gritando de mêdo, o homem fugiu assustado da sala, aos berros, em quanto esta se esvaziava de visitantes dominados pelo pânico, que se comunicou a todos que ali se encontravam.

Inverídico ou verdadeiro, êste episódio, que mais tarde foi narrado por Piérre Loti (pseudônimo de Jules Viaud, oficial de marinha, romancista francês), teve grande repercussão e, em 1930, os parlamentares egipcios declararam — ser indigno que as múmias dos respeitáveis faraós estivessem assim expostas às miradas profanas de turistas de outras religiões.

Não era possivel continuar como estavam, e seria mais decente, em quanto se lhes não construisse um mausoléu digno de tão — Augustos e Nobres Antepassados — depositá-los em uma sala condigna, cujo acesso seria vedado aos forasteiros incréus, salvo autorização especial, para cada visitante, do ministro de Instrução Pública.

Guardadas assim, desde há mais de dezessete anos, poucas são as miradas indiscretas que perturbaram o sôno hierático dos faraós respeitáveis por todos os títulos.

N. S. O.

Seu marido necessita de seus conselhos

Para ter boa aparência...

Naturalmente que entre o cuidado excessivo, que será sempre rechassado por um homem ocupado física e mentalmente, quer dizer, por uma vida que tem uma direção determinada, e o pequeno e simples cuidado destinado a que êle ande correto e apresentável, há uma grande diferença.

Como a todos os homens parecem desnecessários êsses últimos cuidados, sem pequeno conselho oportuno, a preocupação que tenha sempre à mão os utensilios de toilete e que êstes estejam em bom estado, a renovação dos mesmos, a compra de produtos eficazes, etc., são detalhes pelos quais êle ficará enormemente agradecido.

PROVIDENCIE PARA QUE ÊLLE TENHA A SUA DISPOSIÇÃO DUAS ESCOVAS DE DENTES

Esta precaução assegura que tenha tanto pela manhã como à noite uma escova sêca, coisa indispensável para o cuidado dos dentes.

Peça que vá pelo menos duas vezes por ano ao dentista para uma revisão na dentadura, dando uma limpeza geral.

Se fuma muito, faça-o lavar os dentes, duas vezes por semana, com um pouco de bicarbonato. Isto branquear os dentes e neutralizará o cheiro de fumo.

CUIDADOS GERAIS

Dê a seu marido uma boa escova de unhas. Se a mão estiver machucada, junto das unhas procure uma escoa de borracha que limpará perfeitamente sem machucar.

Dê-lhe também um liquido ou pomada para tirar calos.

Se os seus dedos aparecem manchados pelo fumo, prepare de vez em quando um pouco de água morna com água de javel, na qual êle umedecerá ligeiramente os dedos. Enchague bem porque o cheiro da água de javel pode aparecer posteriormente, caso êsse cuidado não tenha sido tomado. Não vemos também por que motivo os homens não devam cuidar da pele, se ela é escessivamente graxosa ou apresenta poros dilatados. Como êle naturalmente não vai a um salão de beleza comprar êsses produtos, coloque em seu toilete em um outro frasco não rotulado, um pouco de liquido adestringente, ou um creme que lhe livre de cravos e pequenas espinhas.

Tome também cuidado para que seu marido não apresente indícios de próxima calvicie. Consiga-lhe uma boa loção com petróleo e uma escova para os cabelos para que êle dê uma boa massagem diária.

Peça também a seu cabeleireiro um pouco de "shampoo" para levar para casa e também um creme vitaminado ou com estratos grandulares, especificando se é para um couro cabeludo graxoso ou não.

Escritores célebres

Aumente sua cultura decorando a biografia sintética de seu autor favorito

ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO

(Visconde de Castilho)

Nasceu em Lisboa, a 28 de janeiro de 1800. Cego aos seis anos, nem por isso deixou de adquirir vastissima cultura. Conhecia diversos idiomas, mormente o latim. Muito o auxiliou nos seus estudos a dedicação de seu irmão Augusto, quatro anos mais moço, o qual o acompanhou para Coimbra, em cuja Universidade se graduou em cânines (1817). Desde novo revelou o seu grande talento. As suas primeiras produções Cartas de Eco e Narciso e a Primavera (1821 e 1822) têem feição clássica e arcádica, conquanto já tendam levemente para o romantismo, o qual se torna decisivo nas obras subsequentes, e assim Castilho figura, ao lado de Garret e de Herculano, como um dos inovadores literários de Portugal.

Empenhado em difundir a instrução popular no seu país, encetou e sustentou verdadeira campanha para realizar êsse ideal e empreendeu várias publicações nesse sentido: fundou a Revista Universal Lisbonense, organizou de colaboração com seu irmão José, a Livraria Clássica Portuguêsa, coletânea dos melhores escritores portugueses; instituiu a Sociedade dos Amigos das Letras Artes.

Essa atividade e mbeneficio da instrução popular, faz incluir Castilho entre os mais insignes e operosos pedagogistas lusitanos. Para defesa do seu método de leitura escreveu êle os três opúsculos: Ou eu ou êles. Tosquia dum camelo e Ajuste de contas.

Em 1854 visitou o Brasil onde escreveu a conhecida Epístola à Imperatriz. Ainda publicou várias obras: O Outono, Amar e Melancolia Excavações poéticas, A noite do Castelo, O Presbitério da Montanha, etc...

Castilho é o escritor mais vernáculo, mais puro e mais clássico do século XIX, e o seu mérito maior está na prosa esmerada e harmônica que soube manejar.

Faleceu a 18 de junho de 1875, em Lisboa.

Zíngaro

À JUREMA TEIXEIRA CAMPOS.

O que disseste a meu respeito é chiste,
Não tentes convencer-me que o não creio,
Dize a verdade, por favor — mentiste !
E mentir, minha amiga, é muito feio.

Desejas prova ? E' muito boa !... Sei-o,
Pois nem pelo semblante pressentiste
O golpe atroz que me atingiu de cheio
O coração, em me deixando triste

E perder tempo relutar comigo;
Depois que cismo não há quem me quebre
Explica-me, porém, o que te digo:

"Como, ao pegar da minha mão, Cigana,
"Não observaste pela minha febre
"Essa fervente, essa paixão insana !

Rio, 5-5-47

HUGO RODRIGUES MAIA.

VIDA RURAL BRASILEIRA

DIREÇÃO: EUSEBIO DE QUEIRÓS

INSEMINAÇÃO artificial de animais na França

(Copyright, do Serviço Francês de Informação) — Pelo Professor A. BIRON

Rebanho de ovelhas de pura raça criadas a campo

A inseminação artificial dos animais domésticos, comumente praticada em certos países, só o é excepcionalmente na França. Não se deve entretanto esquecer que, embora êste método de reprodução seja de há muito conhecido nos laboratórios, suas possibilidades foram previstas em primeiro lugar por um veterinário francês: Repiquet.

Em 1887, apresentou um estudo à Sociedade Central de Medicina Veterinária — depois Academia Veterinária, no qual emitia proféticas opiniões, mais tarde inteiramente confirmadas pela realidade. Afirmava que a fecundação artificial devia ser realizada com tríplice objetivo: remediar certas causas de esterilidade das fêmeas; fecundar várias femeas com o produto até então destinado a uma única, criar sêres híbridos entre espécies diferentes.

Não se deu a atenção que merecia ao trabalho de Repiquet e foram norteamericanos, inglêses, australianos e russos, que puseram em prática os métodos atualmente empregados no mundo inteiro.

Em princípios deste século, na França, alguns veterinários inseminaram artificialmente éguas, de corrida, estéreis, com pleno êxito. Basta recordar "Qui-vive", filho artificial de "Koenigsberg" e de "Heroine", nascido em 1916; "Miracle", filho de "La Mouche" e de "Chalet", que ganhou mais de 300.000 francos em carreiras de obstaculos, e principalmente, no Grand Steeple" de Berlim; sua irmã por parte de mãe, "La Merveille", filha de "La Mouche" e de "Vinicius", que teve também brilhante atuação em carreiras de fundo e ganhou 80.000 francos. Êstes resultados causaram sensação na época.

Hoje a inseminação artificial é praticada nos carneiros, a titulo quase experimental, na Fazenda "Bergerie de Rambouillet".

Em relação às éguas, a inseminação é feita por iniciativas individuais, sem contrôle, nas coudelarias privadas, e quase exclusivamente nas de puro sangue na maioria das vezes, de acôrdo com métodos antiquados.

Em compensação, há alguns anos se vem fazendo considerável esfôrço com respeito à inseminação entre os bovinos. Os francêses foram a Inglaterra aprender os métodos ali empregados de inseminação, não sendo de estranhar, portanto, que hajam copiado sua organização na matéria.

O objetivo em vista é antes de tudo difundir num grande número de fêmeas o semem de machos de elite. Acessoriamente, a inseminação artificial, ao vencer as causas vaginais de esterilidade, permite obter maior número de fecundações.

Foi organizado um contrôle do Estado sôbre os centros de inseminação. Uma lei de 15 de maio de 1946 obriga a obtenção de uma licença.

Em geral, são os Diretores dos Serviços Veterinários Departamentais, (*) que organizam e dirigem os centros de inseminação.

Êstes centros, que desejam, antes de tudo melhorar a qualidade dos produtos, procuram os melhores machos. Recentemente, o centro de inseminação de Côtes-du-Nord adquiriu um touro por uma soma de mais de 500.000 francos. Como os lucros de tal negócio são bastante aleatórios num país em que o agricultor é essencialmente individualista, nenhum particular ousou ainda montar um centro de inseminação. Os existentes funcionam com fundos provenientes ao mesmo tempo das coletividades, de associações de criação de animais domésticos, e de agrupamentos de industriais do leite. Assim se criam as Cooperativas de inseminação artificial.

As inseminações são feitas até que se realize a fecundação, não se indo além de três. Se a terceira operação é infrutífera, o animal é submetido a uma visita veterinária, e tratado, na medida do possivel, contra a esterilidade. Assim, melhora a luta coletiva contra a esterilidade sendo de desejar que ela se intensifique nesta base.

(*) Os Departamentos, na França, correspondem aos Estados, no Brasil. N. do Tradutor.

De 1 a 4: regiões do carneiro, mostrando os melhores tipos de lã

FECUNDAÇÃO científica do gado no Brasil

Jorge Lessa Motta Reis — Veterinário

A inseminação artificial é um processo de reprodução dos animais domésticos em que o homem intervém, ativamente, procurando dar, ao semem coletado de uma só vez, o maior rendimento possivel. O material fecundante é empregado — puro ou diluido em liquidos especiais, fresco ou conservado — em doses fracionadas para que tenha maior aproveitamento. As operações de coleta e inseminação são efetuadas com aparelhamento especial, para cada espécie animal. O fracionamento do semem, particularmente o diluido, permite um rendimento extraordinário de material fecundamente obtido em um só salto. Assim, o sucesso da inseminação artificial se baseia principalmente, na coleta e posterior tecnologia a que é submetido o sêmem.

A inseminação artificial, há muito ensaiada no Brasil, sòmente agora tomou corpo e volume, sendo um dos mais novos e úteis serviços do Ministério da Agricultura. Os veterinários encarregados do estudo e aplicação do método estabeleceram, acertadamente, um programa prévio para que fosse possivel a instalação de um serviço que redundasse na prática de normas perfeitamente ponderadas e comprovadas. Êsse programa abrange em síntese, três partes principais:

1.º — Inicialmente foram estudados, teórica e pràticamente, todos os processo de coleta e inseminação utilizados pelos técnicos italianos, francesses, russos, americanos, japoneses, etc., a fim de que se pudesse firmar conceito sôbre o mais vantajoso. Todo o aparelhamento necessário foi detidamente analizado, sendo uns aperfeiçoados e outros idealizados e construidos, aqui mesmo, na Capital da República. Outro assunto que mereceu estudos cuidadosos, os quais continuarão sempre, foi o que se refere à diluição e conservação do liquido fecundante. Finalmente, a prática do método nas aves, cobaias, coelhos, ovinos, caprinos, equinos e bovinos proporcionou aos técnicos uma base segura para observação e julgamento dos vários processos de inseminação.

2.º — Para formação de pessoal habilitado na aplicação de processo, o Ministério da Agricultura mantem cursos especializados que, funcionando desde 1942, já formaram 78 técnicos e auxiliares.

3.º — Firmado conceito sôbre o melhor processo e contando com pessoal perfeitamente adestrado foi possivel, então, o pleno funcionamento do organismo técnico. Apesar de já terem sido efetuadas inseminações em bovinos e equinos, o maior volume pertence contudo, ao rebanho ovino do Rio Grande do Sul. O método, vencendo a resistência e a natural incredulidade com que foi inicialmente recebido, é hoje, dado o crescente sucesso do resultado de sua aplicação, insistentemente solicitado, como prova o pedido de 54 estancieiros do sul para que seus rebanhos ovinos fossem inseminados na presente temporada, compreendendo um total de 79.000 ovelhas a inseminar.

O Ministério da Agricultura, para melhor atender ao interesse despertado e à preferência dos fazendeiros por determinadas raças importou, recentemente 28 reprodutores Merinos, Corriedale e Romney Marsh para servirem aos trabalhos de inseminação artificial no Rio Grande do Sul. Assim, num futuro bem próximo teremos um rebanho ovino bastante melhorado, bem uniforme e, portanto, um maior incremento na produção de lã e, como consequência maiores possibilidades para a industria e para a economia nacional.

Com o aperfeiçoamento da técnica de inseminação, conservação e transporte de sêmem, êsse processo de reprodução indireta poderá ser aplicado em todo o território nacional, uniformizado fixando e melhorando a aptidão zootécnica, e portanto o rendimento dos nossos rebanhos.

Cabras pastando num prado de gramineas

O que devemos saber

VENDERAM VINHO AOS PEDAÇOS

O frio excepcional, que castigou os países europeus, durante o inverno, terminado há dias, recorda os mais crueis que se registram daquelas regiões. Referem as crônicas que, em 1410, os gelos do Sena arrastavam a maior parte das pontes de Paris, junto com as casas que naquela época, se levantavam sôbre elas. Em 1558, fez tanto frio na capital de França que o vinho se congelou nos toneis. Como não podiam derretê-lo, os comerciantes partiam-no à machado, e vendiam a peso os pedaços de vinho gelado.

SÔBRE UM PROPÓSITO DE NAPOLEÃO

Na aparência, a paz estabelecida pelo tratado de 1800 dava por terminado o conflito entre a Espanha e a América do Norte. A diplomacia espanhola esperava criar com êsse tratado uma situação permanente, porém, intrigas, bem depressa, deveriam solapar os planos. Napoleão e seu ministro Tayllerand sabiam como manobrar os homens, que então lhes saiam pela frente.

A promessa de uma corôa na Itália e outras compensações lograram fazer firmar o tratado de San Ildefonso, de 1 de outubro de 1800. Por êste instrumento Carlos IV transpassava a Napoleão Bonaparte a província de Luisiana. Largos foram os meses durante os quais tanto os francêses como os espanhóis negaram a existência dêste tratado.

Thomas Jefferson e John Adams, sem embargo, sabiam que algo havia acontecido. Viam com temor a possibilidade de uma nova cessão de território que permitisse, aos franceses ocupar de novo tôda a área do Mississipe, relegando aos Estados Unidos a leste dos montes Apalaches.

Então, foi quando Jefferson redigiu sua famosa "Declaração", em que menciona o fato de que se Nova Orleans passasse às mãos do Quai d'Orsay, não restaria outro remédio, à sua pátria, que considerar-se unida à marinha e à nação britânicas.

Razão de sobra tinha Jefferson ao temer esta circunstância, o que ficou demonstrado pelos episódios subsequentes. Napoleão, aproveitando um breve intervalo de paz, dedicou seu maquiavelismo à fundação de um império na América, o qual deveria ter como eixo principal a ilha de Santo Domingo, servindo o Estado de Luisiana de "graneiro", ou tulha, e França como centro do dominio politico e econômico.

Com a ocupação da ilha de Santo Domingo foi dado o primeiro passo. Ali governou, por breve tempo, o general Leclerc, cunhado do corso conquistador, que sonhou dominar o mundo. A sublevação dos dominiquenhos fêz fracassar os ambiciosos planos napoleônicos. A frota francesa enviada a sufocar a revolta se viu atacada de febres, e assim Nova Orleans se livrou do desembarque dos "Jean Bart".

Isso influiu de maneira alarmante no ânimo da tropa e foi, de um certo modo o motivo determinante, do desmantelamento dos planos de conquista, que ficaram em suspenso, para serem executados oportunamente.

Apesar de Napoleão abrigar desejos de conquista, Nova Orleans, ainda hoje, respeita sua memória. Ali está a máscara em gesso que o Dr. Antomarqui fêz, no leito de morte, do Imperador; ali a casa em que devia se hospedar, caso lograsse escapar de Santa Helena e ali há, ainda hoje, uma avenida com seu nome.

N. S. O.

VARIEDADES frutícolas e suas exigências de ambiente

O Professor Dr. Celeste Gobbato, no seu magnifico trabalho "O Brasil Fruticola", quando se refere às variedades fruticolas exprimentadas, entre nós, fa-lo nos seguintes termos:

"Numerosas são as variedades fruticolas, já suficientemente experimentadas entre nós, que se podem aproveitar na formação de um pomar.

Sôbre tal escolha influi, entretanto a posição do lugar, a natureza do seu solo e o fim especulativo que queremos dar à nossa indústria fruticola.

De modo geral, lembraremos a este respeito que a pereira prefere exposições arejadas e assoalhadas; sendo de fácil adaptação quando enxertâdas sôbre franco e necessitando terra profunda e fresca quando enxertada sôbre mameleiro.

Lugares semelhantes, porém mais frescos e não humidos, são apropriados para a macieira. Para o pessegueiro é preciso lembrar que êle sofre com as variações rápidas de temperaturas e com os solos húmidos por isso, devemos destinar-lhe as planices enxutas e as coxilhas batidas pelo sol, onde o solo não seja demasiado seco e nem humido. Dispondo somente de terra árida, então se aproveitará aqui o pessegueiro enxertado, porém, sôbre a amendoeira.

A amexeira requer terrenos abrigados dos ventos frios, permeaveis e frescos. Também o damasqueiro e a amendoeira precisam de ambiente protegido contra os ventos e fartamente batidos pelo sol; temem a humidade e vegetam bem em solo árido seco, também si fôr pouco fertil.

A cerejeira precisa ser arejada e ao mesmo tempo defendida dos ventos impetuosos; não vinga bem em terra humida e prefere solo leve e calcáreo.

A laranjeira exige terra profunda, solta e fresca e precisa de sol e de chuva.

A bananeira requer solo profundo, fertil, rico em azoto; a mangueira é pouco exigente, porém prefere terreno profundo e argilo-selicoso; a aveleira precisa ser arejada; a oliveira e amendoeira produzem bem onde o clima não tem bruscas oscilações e onde o solo é profundo, permeavel e enladrirado. O castanheiro sofre onde o calor é muito intenso e onde os ventos são chuvosos e persistentes; prefere solo fresco, profundo e granitico. A nogueira precisa de terra solta, fresca e profunda e lhe são indispensáveis, o ar e a luz em abundância. Menos exigentes são a goiabeira e a alfarrobeira.

Quando o pomar é domestico, isto é, tem por fim, abastecer de frutas a familia que o cultiva, então nele se plantarão diversas especies frutiferas e numerosas variedades para obter produtos durante quasi todo o ano.

De modo muito diferente se deve proceder na constituição de um pomar industrial. Se o pomar é pequeno deve-se cultivar uma só espécie frutifera subdividida em pouquissimas variedades. Quando fosse localisado perto duma grande cidade, tal pomar se podia dedicar por exemplo, ao só cultivo de pessegueiros precoses às variedades Precocerosado, Victor, Amsden e Triumph, cuja fruta é paga a peso de ouro. Ou se podia cultivar pereiras de amadudecimento tardio, tais como a Kieffer e Decana de inverno, a Bergamota d'Esperen que alcançam preços altos. Nas localidades onde há estações de banhos ou lugares de veraneio, se procurará cultivar árvores que amadureçam seus frutos na ocasião em que serão muito procurados... Próximo a fábrica de conservas se escolherão as plantas mais procuradas para a transformação das frutas em marmeladas, geleias, etc. Nos outros casos se cultivarão variedades apreciadas para exportação e que melhor se adaptam ao ambiente natural do pomar.

Boa classe de fruta é conseguida pelo cultivo das seguintes variedades, apropriadas entre outras ao novo habit:

Pereira: Rutirra d'amanbl, William, Duquesa de Angoleme, Butirra d'Anjou, Bella de Angeverre, Rei Carlos de Wirttemberg, Houwell, Dempsey, Mikado, Djambro Sete cotovelos, Kieffer, Schmidt, Garber, Le Conte, General Fottleben e Bom Chretien.

Macieiras: Bismarcy, Renetta do Canadá, Renetta Ananas, Stettino, Osnabuick, Ebert Parmain dourada Firoler leder, Paradiso, Mama Imperador Alexandra, Paragom e California.

Marmeleiros; Smyrna Orange, etc.

Caquiseiros: Mikado, Gran Magol, Nitari, Zendi, Aoso e Tokio.

Laranjeiras: de umbigo, Valência late, Sanguinea da Sicilia, Seleta, Pera, Natal etc.

Limoeiros: Genova, Vesuvio, Galego e Vila franca.

Limeiras: da Persia e Umbigo.

Goiabeiras: Rulva do Brasil e Rubi do México e branca.

Nespereiras: Genova Fragola, Real e Sem sementes.

Romanzeiras: Rubi de Espanha, Wonderful e Japão.

Abacateiras: da Florida e das Antilhas.

Bananeiras: S. Tomé, da terra, Prata, Maçã, Anão Ouro, Branca e Grob Michel.

Castanheiros: Tamba-Curi, Maravilha de Verdun, Numbo e Marron.

Pessegueiros: Amadens, Precoce rosado, Vitor e amarelo, grosso de Verona, Precose branco, Gran Monarca, Oriole, Bolon de ouro, Cheveland, Triumph Barrete frigido, Gil Mendes e Maracotão branco e amarelo.

Ameixeiras: Rainha Claudia, Santatzuma, Kelsey, Ameixa italiana, Wicyson, Botan Abudance, Sellow Ejon, Chabot, Santa Rosa e Gotta de ouro.

Damasqueiros: Alexandria, Pringle, Filton e Rei Umberto.

Amendoeiras: Osaka, Saynl, Corsega, jordan, La Prima, Monparell e Siciliana.

Cerejeira: Rei D. Carlos Duquesa de maio, Precose Richmond e Wos Wood.

Nogueiras: San Giovani Stuart, Precose do Japão, Eureka, Sorrento e Parisiense.

Aveleiras: Cosford, Garibaldi e Daviana.

Oliveiras: Lucca, Ascolano, Servilha, Razzo, etc.

Figueiras: Albicone, Ouro, Napolitano, Negretto, Dalmazia White, Celeste, Mission e Kadota.

A respeito da escolha das variedades frutiferas queremos lembrar que em diversos lugares há plantas de cerejeiras, aveleiros, damasqueiros e outras que não dão fruto. A razão disto se deve à ausência ou à escassez de boas plantas polivisadoras que não permitem a fecundação das flores das que existem. Em tais regiões se torna forçoso a introdução de novas variedades para tornar produtivas tantas plantas que hoje, nas condições em que se encontram não tem nenhum valor fruticola.

Além disto, é de tôda conveniência que cada pomar tenha umas colmeias de abelhas, pois estes insetos auxiliam extraordinariamente a fecundação floral".

ASTROLOGIA

GEMINIS

(De 22 de maio a 21 de junho)

O homem ou a mulher nascidos sob êste signo têm aptidão multiplas e variadas, mais astúcia do que saber real, o que é, na época atual um iniquivoco diploma de êxito.

Em verdade os Gênios não enriquecem os seus protegidos, mas estes são bastante hábeis para viver às expensas de outrem. Se a lisonja não existisse, dar-se-iam pressa em inventa-la e se serviriam dela com o tacto extranho que os caracteriza. Os homens, que tem o dom inato dos idiomas estrangeiros, casam-se, de preferência, com mulher magra e pálida, também poliglota. Em qualquer grau da sociedade que atinjam — e atinjem muitas vezes pelo feitio maleavel — ficam sempre um pouco "camelots". Quanto às mulheres, que este signo governa, são tôdas, ou quase tôdas, comediantes, palradoras, mentirosas e folgazonas. Mercúrio é o gênio que as inspira.

A pedra que simpatiza com os Gênios é a — água marinha — ou

berilo, que proporciona o afeto de quem quer que lhe sinta o contato.

cinema

Direção: — M. DO VALE E PERY RIBAS

Um sonho que se realizou

por Kitty Lawrence

Rosalind Russell no papel da Irmã Kenny, em "Sacrifício de uma vida"

Quando Rosalind Russel era uma garôta sardenta de tranças ruivas, seu pai disse aos sete filhos ("Roz" era a do meio):

"Vocês devem guardar o dinheiro que ganham para com êle fazer qualquer coisa que realmente lhes dê prazer.". Rosalind tomou o conselho, e poupava ávidamente o seu dinheiro, depositando-o num cofre com aflição. Isto, naturalmente, despertou o interêsse de Mr. Russell, que lhe indagou:

— "O que é que você pensa fazer com êsse dinheiro?".

— "Vou dá-lo às crianças".

— "Que crianças?".

— "Às crianças aleijadas, — foi a pronta resposta.

E aquela preocupação de auxiliar às crianças doentes, nunca desapareceu. Ela sentiu crescer ainda mais quando pela primeira vez ouviu falar sôbre a Irmã Kenny, a enfermeira australiana, que, com um sistema seu estava aliviando o sofrimento dos pequeninos atacados de paralisia infantil. Quando Elizabeth Kenny foi à América pela primeira vez, "Roz" se ofereceu para ajudá-la.

Durante alguns anos, ela vinha sugerindo aos produtores de Hollywood levar para a tela a vida da famosa enfermeira. Mas produtor algum se animava a atendê-la. Veio o seu casamento, mais tarde o nascimento de um filho e, por algum tempo, parecia que a idéia já havia sido esquecida.

Logo porém, que pôde, voltar ao trabalho, "Roz" mostrou-se o quanto era persistente, tornando a procurar os produtores, até que Charles Koerner, então presidente do estúdio da RKO, resolveu atendê-la. "Se ela insiste tanto — disse êle — é porque realmente vale a pena". Mas "Roz" adoeceu, e quando um ano depois, se restabeleceu, já Charles Koerner havia falecido... Seu sucessor, Peter Rathvon, comprometeu-se no entanto, a cumprir a promessa.

Ainda assim, surgiram vários impecilhos, mas nada fez com que "Roz" desistisse. A própria Elizabeth Kenny foi convidada para ser supervisora técnica do seu filme, e a enfermeira não escondeu a sua gratidão à Rosalind pela insistência com que lutou para levar sua história à tela. Essa história serviu, não só para mostrar ao mundo o trabalho e a perseverança da Irmã Kenny, como também deu à Rosalind Russell a oportunidade de viver o seu melhor papel. Foi séria competidora ao "Oscar" de 1946, perdendo-o para Olivia de Havilland, porém, os correspondentes estrangeiros radicados nos Estados Unidos, discordaram da Academia de Artes e Ciências de Hollywood, elegendo Rosalind Russell pelo seu desempenho em "Sacrifício de uma vida", a melhor intérprete de 1946.

Isso demonstrou que havia de fato interêsse por parte de "Roz" na história da Irmã Kenny, pois a êsse papel ela se entregou de corpo e alma, vivendo-o de forma tão humana e convincente que lhe valeu os aplausos de tôda a crítica, a seleção entre as grandes intérpretes do ano, para os prêmios da Academia, e a escolha final de "A melhor atriz" por parte dos correspondentes estrangeiros.

O nome de cada um

Está é a galeria dos "atores desconhecidos..." isto é dos artistas que a maioria do público conhece apenas através dos personagens que interpretam nos filmes, sem identificá-los. Os fãs terão aqui, todos os domingos, um desses atores "desconhecidos". Com isso, iremos revelando a identidade de tais artistas, certos de que isso constituirá uma das atrações de nossa página dominical. Escolhemos para iniciar "O nome de cada um". Byron Foulger, que vimos há pouco tempo em "Conflito sentimental". Byron, tanto aparece em grandes filmes, como nas produções de linha. Tem trabalhado em inúmeras películas. Seu retrato ainda não saiu

Byron Foulger

em nenhum "Who's Who", e a sua biografia, no almanaque do Motion Picture Herald, menciona apenas os filmes do ator. O importante, porém, está ilustrando estas linhas. Outras fotografias virão, e os fãs, dentro em breve conhecerão o nome de muita gente... conhecida, apenas em imagem.

A volta de VIVIANE ROMANCE

Certa vez Marie Bourgeois, estrêla do mais famoso "music hall" de Paris, o "Follies Bergéres", por motivos insignificantes teve um atrito com uma corista desconhecida. A pequena havia errado um passo de dança. Depois de uma troca de palavras pouco amáveis, a corista, Paulina Ortmans pôs fim à discussão dando uma sonora bofetada no rosto de Marie Bourgeois. Êsse incidente absolutamente insignificante, teve no entanto conseqüências tremendas! Tôda a Cidade Luz comentou o acontecimento. Imaginem! Uma obscura corista como Paulina Ortmans ousando esbofetear Marie Bourgeois, a ditadora e ídolo dos musicais franceses que o mundo inteiro conhecia pelo nome de... MISTINGUETTE!

Paulina jamais sonhara com as conseqüências daquela bofetada que dera no rosto de Mistinguette. Mas foi isso, sem dúvida, que lhe trouxe imediata notoriedade. E hoje em dia Paulina Ortmans não é mais uma corista desconhecida. E' uma grande "estrêla", aclamada pelo mundo inteiro: chama-se Viviane Romance!

Agora vamos ao caso da segunda bofetada que também teve influência na vida de Viviane. Essa ela não a deu, mas sim recebeu... Aconteceu que uma bela noite Viviane, por um motivo qualquer, discutiu em público com o seu marido George, Flamant. O rapaz encerrou a ruidosa e áspera troca de palavras com um gesto pouco cavalheiresco: aplicou na espôsa uma valente bofetada!

Pois bem. Dessa segunda bofetada nasceu tôda a felicidade de Viviane Romance. Divorciou-se imediatamente de Flamant e casou-se pouco depois com Clément Duhour, o homem que fôra o causador daquela cena de ciúmes um rapagão atlético e simpático, campeão de vários esportes. E Duhour tem sido desde então, não sòmente um espôso dedicado como também o seu galã nos grandes triunfos obtidos.

Viviane, a explosiva Viviane, é hoje uma mulher muito feliz. Não pensa em dar ou receber mais bofetadas. Acha que aquelas duas chegam e quem poderia prever as conseqüências de uma terceira? Não, três é demais...

Viviane Romance, nasceu em Rubaix, quando a primeira guerra mundial ameaçava toldar os céus da Europa. Iniciou sua carreira artística aos 15 anos de idade, como corista de "music hall" e durante 5 anos trabalhou como "extra" em vários filmes, até ser "descoberta" para estrelar "La Belle Equipe" (Camaradas), de Julien Duvivier, ao lado de Jean Gabin.

Viviane Romance

Entre os seus êxitos do passado podemos lembrar "Gibraltar", "Pecadoras de Tunis", o "Prisão de Mulheres". Olhos negros, ombros perfeitos, bôca provocante, beleza diabólica, um pecado em cada gesto — eis a "estrêla" incomparável do cinema francês, que breve vai reaparecer em nossas telas ao lado de seu marido Clément Duhour, em um de seus últimos filmes — "Manon, a 326" (La route du bagne), um drama passado na Paris de 1865, dirigido pelo veterano Léon Mathot para a Sociedade Sirius-Film, com o qual estreará entre nós a nova distribuidora França-Filme do Brasil.

O FIO DA NAVALHA

Clifton Webb

Dentro em breve, a 20th Century-Fox apresentará ao público do Brasil um dos mais importantes e grandiosos filmes de tôda a história do cinema — "O Fio da Navalha", versão cinematográfica da famosa novela do mesmo nome de W. Somerset Maugham.

"O Fio da Navalha" é uma dessas produções raras, que fazem honra e orgulho não só à companhia que a produz, como ao próprio Cinema. Perfeito sob qualquer ponto de vista de realização, o filme pode se ombrear com qualquer dos mais belos celulóides até hoje produzidos. Sua história, humana, empolgante, repassada de um sentido idealista que a enobrece, sem em nada diminuir sua capacidade de atração popular, é uma das melhores que se têm filmado. A direção segura de Edmond Goulding, numa das mais notáveis "performances" de sua carreira de sucessos, soube tirar dela o máximo proveito, realçando as passagens mais vibrantes, poetisando os momentos de encanto e romantismo.

"O Fio da Navalha" reune em seu elenco alguns dos nomes mais brilhantes de Hollywood. E êles aí estão, não para fazer mero ato de presença, e sim para enriquecer o filme com a perfeição de seus desempenhos. Tyrone Power, como "Larry Darrell", empolga com uma atuação máscula e vigorosa que é um verdadeiro marco em sua trajetória artística. Famoso já há tantos anos, nunca, entretanto, "Ty" apresentara tão expressiva interpretação. Gene Tierney ofusca tudo o que fêz até hoje, vivendo a egoísta e tão feminina "Isabel". Anne Baxter, num papel terrivelmente trágico, violento, dêsses que destroem ou consagram definitivamente qualquer artista, é mais do que uma revelação — é a afirmação duma grande atriz. Clifton Webb, enfileira-se ao lado dos mais perfeitos atores de todos os tempos com seu desempenho da incrível figura de "Elliott Templeton". Sua segurança em cena é impressionante. Êle valorisa o menor gesto que faz, a menor palavra que diz. Não admira que tenha sido tantas vêzes premiado pelas mais representativas agremiações cinematográficas da América, John Payne e Herbert Marshall, completam brilhantemente o sexteto de "estrêlas", à altura de seus notáveis colegas. E os coadjuvantes, Frank Latimore, Lucille Watson, Fritz Kortner, Elsa Lanchester, completam o admirável "cast".

A apresentação de "O Fio da Navalha" será o momento culminante da temporada.

Cinema em gotas...

O primeiro celulóide científico produzido pelo cinema, foi "As palpitações do coração de um cachorro", filmado por Edward Muybridge, no ano de 1882.

Foi Pabst quem primeiro apresentou vários idiomas num mesmo filme, na sua famosa "Tragédia da mina".

Gustav Machaty, o grande realizador de "Extase", iniciou sua carreira cinematográfica como ator, dirigido por Lubitsch, em "Madame Du Barry", de Pola Negri e Emil Jannings.

O novo DICK POWELL

Não há dúvidas que uma das mais radicais mudanças de personalidade (personalidade cinematográfica, já se vê) que Hollywood presenciou foi a de Dick Powell. Não faz muito tempo que Dick era popularíssimo como cantor de orquestra e intérprete de papéis "tipo leve" em comédias ligeiras. Ligeiras e musicais. Pois, de uma hora para a outra descobriram que a vocação do rapaz era o drama! Drama tenso, sem música e sem nada que aligeirasse a tragédia. E lá vejo Dick Powell em "Até à vista querida!" e "Assassino!".

O resultado foi um triunfo completo, como todos devem estar lembrados. Aclamado pelo público e pela crítica um dos mais perfeitos atores dramáticos, Dick redobrou o seu imenso prestígio e agora vai consolidá-lo num novo "thriller" da Columbia — "Dama, Valete e Rei" (Johnny O'Clock). Encarnando o tipo de um jogador perigoso, de flexível moralidade, mas a quem o amor pela bela Evelyn Keyes faz voltar à tona os sentimentos bons que não haviam desertado totalmente de sua alma, Dick oferece-nos uma "performance" inesquecível, absolutamente grande e perfeita.

Entretanto, desde sua infância, nada autorizava a prever que Dick seria um dia um grande intérprete dramático. Quando era garoto — e como já tinha uma linda voz — cantava no côro da Igreja de Mountain Views, no Arkansas. Mas a sua bonita voz então só lhe serviu para isso, pois quando teve que arranjar emprego foi como funcionário da emprêsa telefônica da vizinha cidade de Little Rock.

Um belo dia, um amigo que conhecia os seus dotes vocais, convidou-o a ir até Indianópolis fazer um "test" com uma orquestra itinerante, que lá havia parado em meio de uma das suas infidáveis turnês. Dick aceitou. O resultado foi que nunca mais largou a tal orquestra.

Ràpidamente converteu-se num ídolo. Gravou um sem-número de discos que se venderam aos milhões. Foi mestre de cerimônias em clubes noturnos, cantor de rádio, o diabo enfim, sempre com crescente êxito. Entre as mais gratas recordações dessa época

Dick Powell

de sua vida Dick Powell guarda a de haver apresentado em um "nitht club", uma obscura bailarina de "charleston" chamada... Ginger Rogers!

Em 1933 no apogeu da glória, Dick foi conquistado por Hollywood. Seu primeiro filme foi "Bisbilhotices". Depois, "Rua 42", "Cavadoras d'Ouro", etc. De então para cá nunca mais abandonou o cinema, onde já estrelou mais de quarenta filmes! Note-se que lhe davam sòmente papeis em filmes musicais, aliás muito razoavelmente, visto que êle atingira o céu da glória nesse gênero. Mas Dick Powell sentia-se intimamente inclinado para o drama e não encontrava argumentos para convencer os "movies executiveis" a lhe darem uma oportunidade... Até que, havendo terminado o contrato que o prendia a um grande estúdio, resolveu tornar-se um "freelancer". Só aceitava contrato para um filme e com direito a escolher o argumento. E foi assim que começou êsse novo e ainda mais glorioso ciclo da carreira de Dick Powell, ciclo êsse que tem o seu ponto máximo em "Dama, Valete e Rei", a história violenta de Johnny O'Clock jogador profissional cínico e perigoso... a quem tôdas as mulheres amavam. Dick é divorciado de Joan Blondell e casado co ma deliciosa June Allyson.

DUELO AO SOL

Jennifer Jones no papel de Perla Chavez, a protagonista de "Duelo ao Sol", o famoso tecnicolor de Selznick, que veremos muito breve